

FON TES & INVEN TÁRIOS

**CORRESPONDÊNCIA
INÉDITA DIRIGIDA
A D. FREI MANUEL
DO CENÁCULO**

**AS CARTAS DE JOAQUIM SA &
ALEXANDRE FARIA MANUEL.**

FRANCISCO ANTÓNIO LOURENÇO VAZ (Coord.)



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

CIDEHUS

FICHA TÉCNICA

Título: Correspondência Inédita Dirigida a D. Frei Manuel do Cenáculo – As cartas de Joaquim Sá e Alexandre Faria Manuel, de Francisco António Lourenço Vaz (coord.)

Está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional



Introdução e Coordenação: Francisco António Lourenço Vaz

Transcrição das cartas: Francisco Segurado

Resumo das Cartas: Francisco Vaz, Patricia Monteiro e Marcia Oliveira

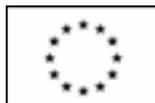
Colecção: Fontes e Inventários (direção: CIDEHUS-UE)

Évora, CIDEHUS-UE, Dezembro de 2015

ISBN: 978-989-99242-4-6

Design: Nuvem K

Este trabalho é financiado através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto UID/HIS/00057/2013



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

COMPETE
2020

ÍNDICE

Introdução	5
1 -Cartas de Joaquim José da Costa Sá a D. Frei Manuel do Cenáculo	12
2 - Cartas e outros documentos de Alexandre Faria Manuel	157
3 - Anexos	323
3.1 - Resumo das Cartas de Joaquim José da Costa Sá	324
3.2- Resumo das cartas e outros documentos de Alexandre Faria Manuel	347
3.3 – Cronologia das cartas e outros documentos de Joaquim José da Costa Sá	373
3.4- Cronologia das cartas e outros documentos de Alexandre Faria Manuel	377

INTRODUÇÃO

FRANCISCO ANTÓNIO LOURENCO VAZ CIDEHUS - Universidade de Évora

A correspondência de Frei Manuel do Cenáculo, os milhares de cartas que lhe foram dirigidas e as que ele próprio escreveu, tem desde há muito sido objeto de análise. A obra referenciada em muitos estudos é a de Armando de Gusmão, que catalogou a correspondência enviada a Frei Manuel do Cenáculo, existente na Biblioteca Pública de Évora. O catálogo de Armando Gusmão, completado por Leandro Alves, manteve a ordenação que Cunha Rivara e Teles de Matos tinham adotado para descrever a correspondência dirigida a Frei Manuel do Cenáculo, ou seja, apresenta as cartas por correspondente e por ordem alfabética. Contudo, esse catálogo não resumiu uma grande quantidade de cartas; na prática os correspondentes a partir da letra Q. Tudo leva a crer que Armando Gusmão tinha toda essa correspondência organizada para incluir no catálogo mas, ou por falta de tempo ou por falta de dinheiro, o catálogo terminou na letra P. Mesmo assim, é uma obra notável pela quantidade de documentos resumidos e transcritos, um total de 4.269 cartas repertoriadas e 176 documentos transcritos na íntegra.

O valor histórico deste tipo de fontes foi apontado pelo bibliotecário Armando Gusmão como determinante para a realização do catálogo, destacando que as cartas revelam as diligências de Cenáculo para adquirir obras para as bibliotecas portuguesas¹. Não nos diz qual foi o critério das transcrições feitas, mas uma simples análise revela o lugar privilegiado dado aos róis de livros, cartas de livreiros e agentes de Cenáculo. De facto, uma grande percentagem das transcrições é de correspondentes estrangeiros (70 transcrições, 40% do total).

Jacques Marcadé usou as cartas e outros manuscritos de Cenáculo, sobretudo o diário, para nos dar o quadro da sua ação pastoral e pedagógica, demonstrando como este tipo de fontes é um recurso histórico de primeiro plano².

Surgiram também obras que se centraram na correspondência de algumas personalidades com o bispo de Beja, nomeadamente, o estudo de Nuno D' Alcochete³, que reuniu as cartas que o diplomata e sobrinho de Cenáculo, Francisco José Maria de Brito, enviou entre 1789-1804. Do mesmo modo, o interesse pelas línguas orientais e pelos estudos arabistas foram também o mote que presidiu a transcrição e análise das cartas de Frei José António Banqueri a D. Frei Manuel do Cenáculo, feita por José Soto Perez⁴.

Em 2009 como resultado do projeto de investigação ao espólio de Frei Manuel do Cenáculo, catalogámos as cartas e outros documentos redigidos pelo bispo. De acordo com o nosso objetivo de investigação, demos especial atenção ao domínio da História do Livro e da Leitura, transcrevendo

1 - «Nesta correspondência se toma conhecimento das somas fabulosas que despendeu para enriquecer ou criar as Bibliotecas portuguesas, mandando vir dos principais pontos da Europa, tudo o que de melhor aparecia, impresso e manuscrito». Gusmão, 1944, t. 1. 15.

2 - Marcadé, 1978.

3 - Alcochete, 1976.

4 - Soto Perez, 1985.

5 - Vaz, 2009.

cartas, róis e listas de livros, que estavam apenas às cartas, e outros documentos que consideramos determinantes para o estudo da biblioteconomia nacional, nomeadamente, os que comprovam a ação de Cenáculo na criação de bibliotecas⁵.

Centrado também no papel biblioteconómico do bispo está o estudo de Luísa Cabral, que faz também a transcrição de cartas consideradas importantes pra aferir aquela dimensão⁶.

A presente obra traz a lume dois importantes fundos da epistolografia cenaculana, que não foram catalogadas por Armando de Gusmão e, por isso, têm passado despercebidos à historiografia. Trata-se das cartas que Joaquim José da Costa Sá e Alexandre Faria Manuel escreveram ao Bispo de Beja. Encontrámos três estudos que utilizaram as cartas de Alexandre Manuel como fontes primárias. Teresa Martins utilizou as cartas de Alexandre Manuel para estudar a censura literária em Portugal e o funcionamento da Mesa Censória, descrevendo mesmo a condenação que foi imposta ao secretário por ter vendido livros da Mesa em seu proveito⁷. Áurea Adão recorreu à mesma fonte para estudar os estudos menores no tempo de Pombal, a transcrevendo um documento interessantíssimo enviado por Alexandre Manuel a Frei Manuel do Cenáculo, reportando as despesas que um mestre-escola teria anualmente na província de Trás-os-Montes⁸. No estudo já referido, Luisa Cabral utilizou a correspondência de Cenáculo como fonte privilegiada, transcrevendo um número avultado de cartas com importância para a fundação da Real Biblioteca Publica, entre outras transcreveu 21 cartas de Joaquim Jose da Costa Sá a Manuel do Cenáculo.

Procedemos à análise destes dois fundos da correspondência em trabalho recente, salientando a importância histórica deste tipo de fontes redigidas na primeira pessoa. Sublinhámos também os traços característicos deste tipo de documentos. Trata-se de correspondência que se norteia pelo estabelecimento de relações clientelares, bem características das sociedades pré-industriais, como Peter Burke a caracterizou: o patrono dá benesses, que podem ser mesmo pecuniárias, ou acesso a cargos remunerados, patrocínios para publicação de obras e outras do género. Em troca, o cliente presta favores que sabe serem do agrado do patrono: envia livros, faz de intermediário em transações e demonstra por atos e palavras o seu agrado. Nos momentos de aflição não se coíbe de apelar para a generosidade do patrono⁹.

O que nos seduz neste tipo de fontes, são também as possibilidades que revelam a nível da micro-história. Primeiro porque, parafraseando Marc Bloch¹⁰, estas fontes permitem tornar a tarefa da investigação histórica divertida. De facto são muitos os ingredientes que encontramos na leitura e interpretação dos dados da correspondência que nos levam a considerar o nosso ofício divertido. Desde a necessidade de decifrar a letra usada, muitas vezes a necessitar de recorrer ao zoom do processador de texto, até a revelação dos conteúdos que tantas vezes nos trazem dramas familiares ou nos fazem sorrir pelo seu carácter anedótico. Por outro lado, nada melhor do que uma carta, ou um diário, para encontrar o insight de uma época, para nos apercebermos dos contextos e assim nos vacinarmos contra esse vício, tão comum e que se encontra em milhares de textos ditos históricos, que é o anacronismo.

Façamos agora uma breve análise à correspondência destes dois clientes de Frei Manuel do Cenáculo.

6 - Cabral, 2013.

7 - Martins, 2001, 103-106 e 626-629.

8 - Adão, 1997, 417-420.

9 - Vaz, 2013.

10 - Bloch, 1979, 12.

As cartas de Joaquim Sá a Frei Manuel do Cenáculo

Joaquim José da Costa Sá (1740-1803) foi professor régio de Gramática Latina e um dos latinistas mais conceituados do seu tempo, tal como o seu mestre António Pereira de Figueiredo. No tempo de Pombal, pela mão de Frei Manuel do Cenáculo, exerceu o cargo de professor régio de Latim no Colégio dos Nobres, cargo que lhe seria retirado em finais de 1777, no contexto da mudança política ocorrida com D. Maria I, como se lamentará em carta ao seu protetor¹. Foi sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e nomeado Oficial da Secretaria dos Negócios da Marinha e Ultramar em 11-2-1799. Casou com Dona Ana do Nascimento Rosa de Oliveira Villas-Boas, prima de Cenáculo, e deixou oito filhos. Além desta numerosa prole, deixou outra também numerosa de obras literárias, em que sobressaem as traduções de clássicos: Horácio, Fedro, Cícero, Terêncio e Virgílio; bem como dicionários de italiano e de francês, obras de instrução pedagógica, lições de latim, a *Instrução cristã* e uma obra de carácter físico, que versa um dos temas que na época despertava a curiosidade lisboeta: *Nouvelles aerologiques* (Lisboa, 1784). Foi ainda autor do *Plano de estudos para o governo e direcção da Academia Real da Marinha e Commercio novamente creada na cidade do Porto*, que lhe foi encomendado pelo Ministro da Marinha, D. Rodrigo de Sousa Coutinho mas, mas como diz Inocência da Silva, o plano não chegou a ser adotado².

Joaquim José da Costa Sá escreveu 116 cartas ao Bispo Cenáculo, acompanhadas por vezes com outros documentos e todas datadas de Lisboa entre 1775-1802. Algumas das cartas foram redigidas em Latim (4)³. Junto com a correspondência, surge também uma carta dirigida a Alexandre Faria Manuel e que é uma consulta ao secretário da Mesa Censória, para saber se os estudantes do Colégio dos Nobres podem ou não ser dispensados das aulas, para irem assistir às luminárias.

A frequência cronológica das cartas é a que consta da tabela em anexo (cf. Anexo 3.3). Os anos com mais cartas são: 1777 (17 cartas), 1780 (17), 1781 (13), 1775 (10). Com 5 cartas: 1778, 1783, 1797, 1798, 1799 e 1802. Esta cronologia mostra-nos que as cartas se intensificaram, a partir da data em que Cenáculo abandonou a capital e a Corte para iniciar no terreno a sua ação pastoral. Durante esses anos, e até 1802, José Sá foi um cliente dedicado do bispo, envia notícias pormenorizadas sobre o ensino, informa-o sobre o seu trabalho de tradutor dos clássicos, presta colaboração para a publicação de algumas obras de Cenáculo, entre 1794 a 1798⁴. Este apoio surge também documentado nas cartas de Cenáculo a Frei Vicente Salgado e a Frei Plácido Barroco⁵.

As cartas de Joaquim Sá adquirem também uma importância para a biblioteconomia nacional, por serem um dos poucos testemunhos do donativo que, em 1797, Cenáculo enviou para a Real Biblioteca Pública de Lisboa. Trata-se de 5 cartas escritas entre 1796-1802, que documentam como o donativo de Cenáculo se inscreveu na prática característica das sociedades de antigo regime, em que os donativos tinham subjacente o interesse de obter benesses para o benfeitor.

1 - Carta de 18-12-1777, BPE, CXXVIII / 1-1, fl. 33.

2 - Silva, 1858-1923, 97- 102.

3- Também o irmão de Joaquim Sá, José Anastácio da Costa Sá, foi um assíduo correspondente de Cenáculo, que, além das suas obras, forneceu ao Bispo de Beja informações sobre as novidades literárias que iam surgindo, incluindo dados estatísticos sobre o comércio de Portugal, notícias da Revolução Francesa, ou dos principais eventos de Lisboa e mesmo uma crítica a obra de Campomanes. Cf. BPE, Cod. CXXVIII/1-1, [Cartas e opúsculos de Joaquim José da Costa Sá e de José Anastácio da Costa Sá], fl. Fl. 444 a 445. José Anastácio da Costa Sá foi Oficial da Secretaria dos Negócios da Marinha e Ultramar e autor de traduções de obras poéticas de Racine, de um poema épico, *Principios elementares da arte diplomática*, Lisboa, 1797 e do *Atlas moderno*, para uso da mocidade portuguesa. (1812). Cf. Silva, 1858-1923, t. 4, 220-221.

4- «A obra de V. Exa. Ra. Piedade Christã pára na minha mão sem despacho algum; o que me faz desconfiar», BPE, cod. CXXVIII/1-1, [Cartas e opúsculos de Joaquim José da Costa Sá e de José Anastácio da Costa Sá], fl. 173v . Invoca dificuldades levantadas pela conjuntura revolucionária em França para atrasos de publicações. Diz que não é questão de censura: «pois que não precisa de censura cousa de V. Exa». Idem, ibidem, carta datada de Lisboa 24-3-1794. Nesta mesma carta informa sobre a continuação dos trabalhos literários para o Dicionário Português da Academia das Ciências.

5- Vaz, 2009, 68 e 184.

As cartas mostram que a doação passou pelas diligências do Ministro de Estado, D. Rodrigo de Sousa Coutinho e esteve associada, por um lado, à obtenção de uma renda pecuniária para Cenáculo, que se consubstanciou no pagamento dos ordenados de Presidente do Subsídio Literários, no tempo de Pombal⁶, e por outro lado na nomeação de Cenáculo para Arcebispo de Évora em 1803⁷. Anote-se na seguinte passagem de uma dessas cartas de Joaquim Sá:

Eu havia já anunciado na antecedente, que o Excelentíssimo Senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho, quando tomou posse daquela Inspeção, se encarregara de pôr na augusta Presença do Príncipe Regente Nosso Senhor este negócio (...), ora diga-me Vossa Excelência Reverendíssima em franqueza; e logo, que Partido deseja se tome sobre o modo, e natureza da Recompensa, que há certamente de exceder uma boa parte mais do seu valor; se dinheiro logo de contado, ou se uma Pensão anua, que Vossa Excelência Reverendíssima aplique àquele fim que lhe agrada. Este abrimento deve ser tácito, e comigo somente; não obstante que espero que Vossa Excelência Reverendíssima dirija por mim uma Carta de agradecimento in genere a Sua Excelência pelo modo, com que quer que Sua Alteza Real atenda ao merecimento, e justiça de sua Doação⁸.

Dada a dificuldade em encontrar testemunhos sobre os donativos feitos por Cenáculo, o testemunho de José Sá permite acompanhar o contexto em que a doação se processou e a reação que provocou na Corte e na elite intelectual lisbonense. Neste último aspeto José Sá recorre aos seus dotes de latinista e refere que ficaram todos "*hiantibus oribus*" ao ver as preciosidades bibliográficas e museológicas que Cenáculo enviou para a Real Biblioteca Pública⁹.

Correspondência de Alexandre Faria Manuel

Pouco se sabe de Alexandre Manuel, a notícia biográfica que podemos dar resulta das cartas e documentos enviados a Frei Manuel do Cenáculo. Faria Manuel exerceu o cargo de Secretário da Repartição dos Estudos na Mesa Censória, durante o tempo em que o Bispo de Beja foi seu Presidente. Com o afastamento de Cenáculo, rapidamente caiu em desgraça e seria mesmo acusado de desviar livros da Mesa, preso no Limoeiro e posteriormente, recambiado para fora de Lisboa, para a vila do Rabaçal.

As cartas (91), e as "conferências da Mesa Censória" (5), foram escritas entre 1772-1786. A cronologia das cartas, que também apresentamos em anexo, mostra-nos que os anos com mais correspondência foram respetivamente: 1777 (33 cartas), 1772 (18), 1775 (13), 1774 (5), 1773 (5), 1779 (3) e 1780 (3). Esta cronologia mostra-nos que as cartas cobrem os anos em que Frei Manuel do Cenáculo exerceu o cargo de Presidente da Real Mesa Censória (1770-1777)¹⁰, e o período que se seguiu dos primeiros anos do governo mariano. Podemos dividir esta correspondência em três períodos distintos: o primeiro que vai até Maio de 1777, o segundo até a prisão do secretário da Mesa, em que descreve com pormenor as acusações de que foi alvo e depois a sua prisão, em Outubro de 1777,

e o último os anos de exílio, ou retirada para o Rabaçal e depois para a sua quinta da Ameixoeira, próximo da capital.

6 - Dias, 1976 e Pereira, 2005, 75-76 e Domingos, 2006, 11 e Vaz, 2009.

7 - Carta de 10-2-1801.

8 - Carta de 13-1-1801.

9 - Carta de 25 de Maio de 1797. Além da valiosa coleção bibliográfica, «onde avultavam uma Bíblia manuscrita do século XII, o Novo Testamento editado pelo impressor inglês Baskerville e os manuscritos Árabe-orientais, a doação incluiu uma coleção de mapas, antiguidades e um monetário de 2100 peças». Vaz, 2013, 34.

10 - A partir de 7 de Dezembro de 1768, Cenáculo é Deputado Ordinário da Real Mesa Censória e em 16 de Março de 1770 foi nomeado Presidente, cargo que manteve até ao fim do consulado pombalino, em 1777. Marcadé, 1979, 59-79.

Pelo exercício do cargo de secretário da Mesa Censória na repartição de estudos, as cartas de Alexandre Manuel são importantes para a História da Educação em Portugal. Por outro lado, dada a acusação e o processo em que se viu envolvido, as cartas são também uma fonte privilegiada para a História do Livro e da Leitura, nomeadamente, as questões em torno da censura prévia, do comércio do livro, da leitura de obras proibidas e mesmo do furto de livros. Numa das missivas anexa mesmo um rol do livreiro Roland, com menção dos livros de que este se queixava que a Mesa lhe tinha apreendido, dado serem livros proibidos, e nunca mais lhe devolvera¹¹.

No último período, ou seja, a partir do retiro de Alexandre Manuel, primeiro para a vila do Rabaçal e depois para os arredores de Lisboa, na Ameixoeira, as cartas são ricas em pormenores sobre as dificuldades existenciais do antigo secretário da Mesa Censória. Não se inibe de pedir auxílio ao seu patrono, de descrever as suas crises de saúde e de falar das suas dívidas. Veja-se, a título de exemplo a súplica que faz em 24 de Janeiro de 1780:

Rogo a Vossa Excelência pela sua vida e saúde, e pela vida, e saúde da Senhora Dona Antónia minha senhora, e pela sagrada morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo me queira fazer a mercê, e esmola de me mandar as ditas vinte moedas com a maior brevidade que lhe for possível; pois tenho ordem de dar os ditos 91\$160: até quinze de Fevereiro com pena de penhor¹².

Tanto quanto nos permitem deduzir as cartas, Cenáculo respondeu a todos os pedidos, apesar de alguns indiciarem uma chantagem por parte do seu cliente. Por isso, e também pelo retrato subjetivo da vida familiar, o testemunho de Alexandre Manuel constitui um bom exemplo para nos apercebermos do contexto social de finais do antigo regime e das dificuldades económicas que os intelectuais enfrentavam.

Convém precisar algumas questões formais deste trabalho. Optámos por transcrever os originais mantendo a etiqueta e ortografia por nos parecer mais adequado e permitir estudos sobre evolução nestes domínios. Do mesmo modo, mantivemos os destaques assinalados pelos remetentes, normalmente através de sublinhados. Corrigimos os erros, mas indicando a correcção ou dúvidas entre parêntesis retos. Inserimos notas de rodapé dos originais e além destas notas nossas sempre que nos pareceu necessário para melhor compreensão. No fim de cada transcrição indicamos a referência do original. Inserimos no fim da obra, um resumo das cartas e outros documentos transcritos e tabelas com a cronologia das cartas e indicação da página onde o leitor pode encontrar a transcrição.

Uma nota final para dizer que o trabalho que agora apresentamos é ainda resultado do trabalho da equipa que coordenamos no projeto de investigação ao espólio de Frei Manuel do Cenáculo¹³. Assim, as transcrições das cartas de Alexandre Manuel e José António Sá foram feitas por Francisco Segurado, que revelou excelentes dotes de paleógrafo. Os resumos foram por nós revistos e refeitos com base numa primeira versão feita por Márcia Oliveira e Patricia Monteiro.

Feita esta breve introdução aos documentos que agora publicamos, resta-nos desejar que eles sejam úteis para os investigadores e público em geral.

11 - Analisámos este Rol em anterior trabalho. Vaz, 2013.

12 - Carta de 24 -1-1780.

13- O projeto foi financiado pela FCT: - PPCDT/HEC/56279/2004, The Books and Libraries in the Bibliographic Heritage of D. Manuel do Cenáculo (1724-1814). Um dos principais resultados foi a publicação da obra editada pela Biblioteca Nacional de Portugal: Vaz, Francisco, coord. Os Livros e as Bibliotecas no Espólio de D. Frei Manuel Do Cenáculo, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2009.

BIBLIOGRAFIA

FONTES

Biblioteca Pública de Évora, Cod. CXXVIII / 1-1, Correspondência de Joaquim José da Costa Sá a D. Frei Manuel do Cenáculo, fl. 117.

Biblioteca Pública de Évora, Cod. CXXVIII / 1-10, Correspondência de Alexandre Ferreira Faria Manoel a D. Frei Manuel do Cenáculo, fl. 121.

OUTRAS OBRAS

ADÃO, Áurea, *Estado Absoluto e Ensino das Primeiras Letras. As Escolas Régias (1772-1794)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

BLOCH, Marc, *Introdução à História*, Lisboa, Publicações Europa América, 1979.

BURKE, Peter, *Sociologia e História*, Lisboa, Afrontamento, 1990.

CABRAL, Luisa, *Património Bibliográfico e construção da Identidade Nacional*, Lisboa, Tese em História Moderna - Universidade Nova de Lisboa, 2013 (Texto Policopiado).

ALCOCHETE, Nuno Daupias de, *Humanismo e Diplomacia. Correspondência Literária (1789-1804) de Francisco José Maria de Brito com Dom Frei Manuel do Cenáculo*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian-Centro Cultural Português, 1976.

CENÁCULO, Manuel do, *Cuidados Literários*, Lisboa, Oficina de Simão Thadeo Ferreira, 1791.

CHARTIER, Roger, « Des "secrétaires" pour le peuple ? Les modèles épistolaires de l'Ancien Régime entre littérature de cour et livre de colportage », in CHARTIER, Roger, dir de: *La Correspondance. Les usages de la lettre au XIXe. Siècle*, Paris 1991.

CHARTIER, Roger, « Livres, Lecteurs, lectures », *Le Monde des Lumières*, Paris, Aubier, 1999, págs. 284-315.

CURTO, Diogo Ramada et all, *As gentes do Livro. Lisboa, século XVIII*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2007

ESPANCA, Túlio, « Subsídios para a História da Biblioteca Pública de Évora », *Revista a cidade de Évora*, 63-64 (1981-1982), págs. 193-267.

FARIA, Manuel Severim de Faria (1655), *Notícias de Portugal*. Introdução e notas de Francisco Vaz, Lisboa, Colibri, 2003.

GONÇALVES, Maria Filomena Gonçalves (2007): "Recreação filológico-linguística com a geração de Cenáculo", *Revista de Letras*, Série II, Dezembro, Dep. de Letras/CEL/UTAD, 37-51.

GUSMÃO, Armando Nobre de e ALVES, António Leandro Sequeira, *Catálogo da Correspondência dirigida a D. Fr. Manuel do Cenáculo* vol. 6, Évora, 1956.

GUSMÃO, Armando Nobre de, *Catálogo da Correspondência dirigida a D. Fr. Manuel do Cenáculo*, Évora, 1944-1948, 5 vols.

MARCADÉ, Jacques, *Dom Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas. Éveque de Beja, Archevêque d' Evora (1770-1814)*, Paris, Centro Cultural Português – Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

MARTINS, Maria Teresa Esteves Payan, *A Censura Literária em Portugal nos séculos XVII e XVIII*, Lisboa, Tese para obtenção do grau de Doutor em Literatura e Cultura Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa, 2001.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo, ed. de, *Meu Pai e meu Senhor muito do meu coração. Correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna*, Lisboa, Quetzal Editores, 2000.

PEREIRA, José Esteves Pereira, *O pensamento político em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1989.

SILVA, Francisco Inocêncio da, *Diccionario bibliographico portuguez*, Lisboa Imprensa Nacional, 1858-1923.

SOTO PEREZ, Jose Luis, *Arabismo e Ilustração. Correspondência Literária (1791-1803) de Fr. José António Banqueri com Don Fr. Manuel del Cenáculo Vilas Boas Obispo de Beja y Arzobispo de Evora*, Oviedo, Centro de Estudios del siglo XVIII Universidad de Oviedo, 1985.

VAZ, Francisco e CALIXTO, José António, (coord. de), *D. Frei Manuel do Cenáculo Construtor de Bibliotecas*, Vale de Cambra, Caleidoscópio, 2006.

VAZ, Francisco, coord, *D. Manuel do Cenáculo: Instruções Pastorais, Projectos de Bibliotecas e Diário*, Porto, Porto Editora, 2009.

VAZ, Francisco, «A ideia de Biblioteca Pública em Portugal nos séculos XVIII e XIX», *Revista do Centro de Estudos de Além-mar*, 2006, págs. 169-184

VAZ, Francisco, coord. *Os Livros e as Bibliotecas no Espólio de D. Frei Manuel Do Cenáculo*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2009.

VAZ, Francisco, *Instrução e Economia. As ideias económicas no discurso da Ilustração Portuguesa*, Lisboa, Colibri, 2002.

VAZ, Francisco, "A Importância Histórica dos Manuscritos da Biblioteca de Évora – O Exemplo da Correspondência de Frei Manuel do Cenáculo", GONÇALVES, Maria Filomena e BANZA, Ana Paula, (ccord). *Património Textual e Humanidades Digitais: da Antiga à Nova Filologia*, Évora, CIDEHUS, 2013, págs. 25-54.

1

CARTAS DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO

DOC. N.º 1 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (17 DE JANEIRO DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. As gostosissimas noticias, que recebo da saude de Vossa Excellencia são sempre justificadissimas cauzas da minha alegria e prazer; pois com ellas me recreio e me ânimo, como subdito, que sou de Vossa Excellencia o mais humilde.

Como agora se acabou de tirar a Ley Latina dos Christãos Novos, que traduzio meu Mestre¹⁴; e ainda que esta irá ás mãos de Vossa Excellencia por outra via, contudo julguei que Vossa Excellencia não me condemnaria [sic] se lhe remetteste o primeiro Exemplar.

O Processo Verbal concluido que seja, pois já não falta muito, o remetterei a Vossa Excellencia.

Meu Irmão, e eu prostrados reverentes aos pés de Vossa Excellencia beijamos com terna saudade a benéficente Mão de Vossa Excellencia com as mais agradecidas demonstrações da carinhosa lembrança, com que Vossa Excellencia nos favoreceo: nada menos podiam esperar huns Sujeitos, que tanto devem á Vossa Excellencia. Meu Irmão levantou-se hontem, que teve huma forte defluxão.

Eu espero que Vossa Excellencia se digne assistir-me com o seu poderoso patrocínio.

Deos guarde Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 17 de Janeiro de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente

De Vossa Excellencia

Subdito e mais reverente e o mais obrigado.

*Quod spiro et placeo, si placeo, Tuum est*¹⁵.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 1)

14 - Refere-se a António Pereira de Figueiredo.

15 - Horácio, Odes, *Carminem Liber Quartus*, III, 24.

DOC. N.º 2 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (27 DE JANEIRO DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Horem recebi a gostosissima, e saudoza notícia da feliz saude de Vossa Excellencia a qual me consola, vendo que estando Vossa Excellencia em continuadas fadigas, resiste sempre forte e vigorozo: queira o Senhor que a Vida de Vossa Excellencia tanto se dilate, quanto proporcionadamente cada vez mais se vai dilatando e extendendo a necessidade, que o Público tem da sua inalteravel conservação.

Hoje levou Pagliarini já concluido e encadernado o Processo-Verbal ao Senhor Marquez. Creio que segunda ou terça feira <¹⁶ Manoel Jozé > me dará prompto algum Exemplar para Vossa Excellencia. Está concluido o Livro 3.º dos Estatutos Latinos, que Pagliarini quer terça feira levar tãobem ao Senhor Marquez. Pelo que estão já concluidas estas duas Obras, como Vossa Excellencia dezejava; restão as Provas do Appendix, que passão ja do meio. Horem fui á Livraria da Real Meza; e achei duas Authoridades de S. Agostinho, que copiei; e ficou notada outra para se conferir com a Tradução; pois não coube no tempo. Meu Mestre se recommenda infinitamente á Vossa Excellencia. Terceira [sic] feira me disse o Reverendissimo Senhor Padre Manoel Provincial que tinha Patentes para me dar; porém pedindo-as eu instantemente para as copiar, o mesmo Reverendissimo Senhor não quis; e já Vossa Excellencia terá visto o progresso, que tem a Traducção dos illuminadissimos e doutissimos Escritos, com que Vossa Excellencia tem ennobrecido, e opulentado a Pátria; pelo que em toda a República das Letras se tem elevado e erigido o immortal assento, que Vossa Excellencia tão distintamente occupa.

O meu Discipulo Antonio de Sousa me disse dezejava pôr na presença de Vossa Excellencia os testemunhos da contínua applicação dos seus estudos; e nesta honra que recebe da Mão de Vossa Excellencia me resultam os mais justificados motivos de glória; ainda que sempre opprimido de pezares, e de sentimentos.

Com toda a veneração beijo a benigna Mão de Vossa Excellencia e juntamente meu Irmão, o qual igualmente reconhece o favor da lembrança de Vossa Excellencia com que nos distingue: Eu em todo o tempo espéro as ordens e preceitos de Vossa Excellencia que executarei com a mais fiel obediencia. Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 27 de Janeiro de 1775.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente

De Vossa Excellencia

Subdito mai[s] reverente e obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 2)

16 - Assinala anotações posteriores superiores à linha.

DOC. N.º 3 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (28 DE JANEIRO DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Em primeiro lugar beijando a Mão de Vossa Excellencia me alegro sempre com as noticias da feliz e interessante saude de Vossa Excellencia a qual dezejo perpetuamente assistida da mais vigorosa conservação.

Agora me manda Manoel Jozé da Guerra as duas folhas ultimas, que remetto a Vossa Excellencia e juntamente quatro Exemplares para a *licença do Póde correr*, os quaes mando já ao Secretario; e ao mesmo tempo me mandou o Original Portuguez para nelle se pôr a *Licença de se imprimir*; o qual deixo estar em meu poder até que Vossa Excellencia ordene o que devo fazer. Tãobem me mandou dar Pagliarini seis Exemplares dos quaes mandei hoje encadernar hum assentamento para remetter á Vossa Excellencia e todos aquelles, que Vossa Excellencia quizer: no cazo que Vossa Excellencia queira mandar o Exemplar que remetti para se encadernar.

Como Pagliarini quer levar ao Senhor Marquez o Livro 3.º dos Estatutos Latinos terça feira primeiro que diga á Manoel Jozé que dê hum para Vossa Excellencia por isso o não remetto a Vossa Excellencia como tanto dezejava.

O Reverendissimo Senhor Padre Manoel Definidor Geral me deo a Memória do tempo, em que Vossa Excellencia promoveo as Bellas Artes; e juntamente a Lembrança dos gloriosos successos e felices progressos das Artes em Jesus; a qual eu puz em limpo, e lhe ajuntei a notavel passagem do Capitulo Geral de Valença, em que Vossa Excellencia triunfou victoriozo na Assembleia a mais luzída. Á manhã a levo á meu Mestre.

Eu e meu Irmão esperamos a honra dos preceitos de Vossa Excellencia por ser Vossa Excellencia o nosso Pai, o nosso *alter in terris Deus*.

Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 28 de Janeiro de 1775.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente

De Vossa Excellencia

Subdito o mais reverente e obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 3)

DOC. N.º 4 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE FEVEREIRO DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. A honrosissima carta, com que Vossa Excellencia me favoreceo, hé outro maior testemunho das avultadissimas graças, dos extraordinarios beneficios, que actualmente recebo da poderosa mão de Vossa Excellencia pois que sendo Vossa Excellencia quem me creou, e me deo ser, não deixa em tempo algum de < me > animar no centro de minhas consternadas considerações; mas eu tenho á Vossa Excellencia por meu Pay, por meu Superior, e por meu Mecenas; e esta única consideração hé a que de algum modo me consola.

Meu Irmão, e muito humilde servo de Vossa Excellencia reconhece e recebe com igual satisfação as mimosas e honradas expressões de Vossa Excellencia nellas respeita o amor com que Vossa Excellencia o acredita digno da piedade de Vossa Excellencia. Elle está concluindo a *Postilla de Architectura e Regras Elementares de Desenho* para as lições de Frei Jozé Pedro.

Agradeço á Vossa Excellencia com summo gosto a final approvação do *Processo-Verbal*; e approvando Vossa Excellencia este meu mui pequenino trabalho, já estava seguro da approvação dos mais; a qual nunca me cauza tantos cuidados; como me sollicita sempre a approvação e agrado de Vossa Excellencia em todas as minhas coizas. E fique Vossa Excellencia certo que nunca fadigas litterárias me acobrinháram, nem me cauzáram melancolia; pois sempre foram as minhas delicias; e só estas novas emulações, estes novos sentimentos, estas estranhas murmurações á meu respeito, as quaes tem sido o justo motivo de eu acabar de todo < de > conhecer a alta honra, o poderoso amparo de Vossa Excellencia são os espinhos e abrolhos, que vou pizando; porém eu sempre premeditei que ou tarde ou cedo a minha felicidade havia de constituir-me o alvo; ao qual a inveja dirigisse as suas settas: mas eu me resigno com o Senhor; e me comprazo com as pias entranhas de Vossa Excellencia. No *Processo-Verbal* < Pagliarini > não alterou nada da minha tradução, á excepção dos tratamentos de *Senhores*, e de *MM.* antes me fez a honra de me dizer que estava huma boa Tradução; e nisto não tive o mais minimo dissabor.

Manoel Jozé foi sempre o que diligenciou os Exemplares, que remetti a Vossa Excellencia porque tirados os seis, que me deo, depois me tornou a dar outras mais; o que julgo ter já dito á Vossa Excellencia.

Sobre os Exercicios futuros tenho bem na memoria todas as determinações, ordens, e insinuações, que Vossa Excellencia me communicou antes da sua saudoza auzencia; as quaes Vossa Excellencia com huma só expressão torna a repetir. Pelo que pertence a Oração Preliminar do Acto, o que julgo ser do agrado de Vossa Excellencia, se dirigirá toda ao Senhor Marquez, e ás circunstancias políticas, que acompanham o Acto. Antonio de Sousa faz por merecer os elogios de Vossa Excellencia e á este vai imitando o Fernando Xavier.

Meu Mestre recebeo, com justa alegria as recommendações de Vossa Excellencia e que não tem dúvida de responder em todo o tempo, á qualquer opposição, que possa occorrer; o que se não

deve esperar: e que Vossa Excellencia será sempre o Espelho da Litteratura Portugueza, ve que os que quizerem saber, se deverão regular pelo Plano de Estudos de Vossa Excellencia e que á seu tempo dará ele tão bem conta dos seus e que há tres correios que espéra a resposta da Matança, e que ainda não a recebêra; e que ainda < tãobem > conserva a memoria, que Vossa Excellencia lhe deo: ultimamente preza muito todas as expressões de Vossa Excellencia.

Eu e meu Irmão prostrados aos pés de Vossa Excellencia < beijamos > reverentemente a Mão de Vossa Excellencia pois que debaixo do seu patrocínio esperamos vencer todos os espiritos mal animados á nosso respeito: E eu principalmente que confesso, que a felicidade da minha sorte toda consiste em ter renascido debaixo dos auspícios de Vossa Excellencia.

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 8 de Fevereiro de 1775.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente

De Vossa Excellencia

Subdito o mais reverente e o mais obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 4)

DOC. N.º 5 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (3 DE MARÇO DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Hontem dei parte á Vossa Excellencia de que o Reytor me dissera, que hoje se haviam examinar os tres Collegiaes; o que me disse a porta da caza, onde temos as granachas, para o que esperou se juntassem os Collegiaes novos e velho.

Hoje concluida a minha Aula¹⁷ fui pela Portaria ao Quarto do dito Reitor; onde me disse = Eu já cá os vi e examinei, mas sempre se háde praticar a formalidade = Respondi-lhe: neste cazo hé inutil a minha vinda: Com effeito vieram os tres Collegiaes: Os dois Filhos do Conde de S. Lourenço, e o do Peçanha; e examinei estes com aquella politica moderação, que Vossa Excellencia me ordenára; os achei pouco Lembrados do que se lhes tinha ensinado com bom methodo, do que deram suas leves mostras; pois aprenderam pelos Livros de meu Mestre; na Traducção os achei inteiramente atrazados, pois nem ao menos lem o Latim com desembarasso e expedição. O mesmo Reitor quiz que os examinasse em Ler a Lingua Portugueza, para o que me deu hum tomo das Obras de Francisco Rodriguez Lobo; e eu peguei nelle, abri-o; e o puz sobre a banca; e não lhe disse palavra; porque este exame e o da escrita julgo pertencer ao Professor de Ler e escrever; e concluida a dita formalidade; que duraría dez minutos, me retirei. Isto pelo que pertence ao exame dos Collegiaes. Agora se offerece mais a dizer a Vossa Excellencia que Falcão e Gomes andam mui tristes; e hoje me disse Gomes, quando iria para a Rhetórica; e eu lhe respondi quando Vossa Excellencia e a Real Meza Censória o mandasse; porque nem nós os Professores, nem outra Pessoa podia no Collegio determinar positivamente coiza alguma; e que continuasse com as suas applicações, que Vossa Excellencia sabia muito < bem > os seus progressos. Dezejarei nestes dois artigos bem essenciaes ter correspondido ás sanctissimas intenções de Vossa Excellencia.

Meu Mestre me veio aqui ver; e me entregou a carta incluza, que remetto.

Meu Irmão e Eu nos prostramos aos pés de Vossa Excellencia beijando reverentes a Mão de Vossa Excellencia cujas ordens e preceitos promptissimamente executarei, no que faço todo o meu timbre; e já mais cessarei de confessar o quanto nos interessa a feliz saude de Vossa Excellencia.

Deos grande a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 3 de Março de 1775.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Prezidente

De Vossa Excellencia

Subdito o mais reverente e o mais obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 5)

¹⁷ - Nota de rodapé inserida no texto original: "de manhã".

DOC. N.º 6 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (12 DE MARÇO DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Em primeiro lugar devo beijar reverentemente a Mão á Vossa Excellencia manifestando o grande contentamento, que tenho recebido com as repetidas Cartas de Vossa Excellencia pelas quaes vejo que Vossa Excellencia tem gozado sempre feliz saude; e a Deos peço se digne conservalla por mui dilatados annos. Meu Irmão e o mais humilde Criado de Vossa Excellencia faz a sua devida obrigação.

A Carta, que Vossa Excellencia mandou para meu Mestre lhe fui entregar; e com a infelicidade de o não achar em caza, e até agora não me deo resposta. Dei o avizo, que Vossa Excellencia mandou ao meu Companheiro Leonardo Jozé. Falcão e Gomes se conservam na mesma tristeza; e principalmente o primeiro, o qual sempre civilmente pergunta noticias de Vossa Excellencia na verdade merece muito este Collegial pelo seu bom exemplo nas presentes circunstancias. Meu Irmão não cessa de admirar as vantagens, que na Algebra, Calculo, e Analyz faz Frei Alexandre; e ja Levou < a Frei Jozé Pedro > os principios da Architectura postillados; reduzidos estes ao methodo Mathematico. Tenho respondido á Carta de Vossa Excellencia de 6 do corrente.

A Carta de Officio de Vossa Excellencia de 8 do mesmo se Leo na Aula, como Vossa Excellencia ordenou. Ella serve de dar mais hum testemunho da honra e estimação, com que Vossa Excellencia me attende, se bem que eu me considero com forças pouco suficientes para corresponder á alta expectação dos immensos desejos, que circumdam o magnanimo coração de Vossa Excellencia.

A Carta de 11 do mesmo; que hé outro Officio de Vossa Excellencia tendente ao Acto ou Exame público, me faz persistir no pensamento, em que eu estava; pois as Proluzões, e Discursos Criticos, e outras diversas coizas, que actualmente forjo para o dito Acto, nunca foi minha tenção, propollas ao estudo dos Collegiaes, sem que estas primeiro fossem approvadas e authorizadas por Vossa Excellencia e agora muito principalmente por ser preceito e ordem de Vossa Excellencia. Tenho muito em que os entretenha sobre a Etymologia, o Metaplasmo, Syntaxe, etc. ne scilicet, como diz Suetonio, sicci omnino atque aridi pueri Rhetoribus tradantur. Em tudo me esmerarei emquanto Vossa Excellencia me favorecer, pois não conheço outro Pai, nem outro Mecenas; como sempre confessarei. Ultimamente rogo a Vossa Excellencia me honre com os seus preceitos e ordens, os quaes sempre fielmente cumprirei.

Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 12 de Março de 1775.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Prezidente

De Vossa Excellencia

Subdito o mais reverente e obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 6)

DOC. N.º 7 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (12 DE ABRIL DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. A consternação, e magoadissima pena, a que me reduzio a enfermidade perigoza, e fallecimento de minha May e Senhora, que Deos haja, me tem penetrado de tal forma, que não tenho tido o menor alivio para cumprir com a minha obrigação: porém hoje vou reconhecer com a mais fiel obediencia o amor, que em Vossa Excellencia tenho experimentado de Pay e de Bemfeitor; e a ternura de May, que liberalmente prodíga o magnanimo e vasto coração de Vossa Excellencia do que tanto necessito. Estas expressões repete do mesmo modo meu Irmão e humilde subdito de Vossa Excellencia.

Como tanto se tem dilatado a auzencia de Vossa Excellencia a qual augmenta os motivos da nossa justa saudade, envío a Carta de meu Irmão Jozé, a qual queria ter o gosto de entregar a Vossa Excellencia pessoalmente.

Meu Mestre me deo esses Papeis para Vossa Excellencia. Eu logo que tiver copiado os Discursos e mais Obras de futuro Exame, os remetterei a Vossa Excellencia a quem com toda a veneração beijo a Mão, esperando em tudo cumprir com os preceitos e ordens de Vossa Excellencia.

Deos guarde a Pessoas de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 12 de Abril de 1775.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Prezidente

De Vossa Excellencia

O mais reverente e obrigado subdito.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 7)

DOC. N.º 8 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (18 DE ABRIL DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Deste modo possível, e que permite a saudoza auzencia de Vossa Excellencia prostrados aos seus pés eu e meu Irmão dezejamos receber as boas festas da piedosa Mão de Vossa Excellencia que reverentes beijamos, expondo com sincêro reconhecimento a agradecida Lembrança dos multiplicados beneficios, que quotidianamente recebemos, juntamente pedindo a continuação dos preceitos de Vossa Excellencia unico allivio de nossa magoas.

Os dois Collegiaes Falcão e Gomes me pedem os ponha na presença de Vossa Excellencia e offerecem mais esses testemunhos da sua applicação.

Tãobem remetto á Vossa Excellencia mais duas folhas das Provas do Compendio Historico. Hoje levarei a meu Mestre os Exemplares da *Lusitaniae Redivivae*¹⁸, que Vossa Excellencia lhe manda entregar.

Hotem tive a honra de beijar e mais os meus Companheiros com o Collegio a mão ao Senhor Marquez, que nos fez a honra de nos mandar sentar, e de nos attender distinctamente; e eu por esta tão avultada mercê repito os agradecimentos devidos á Vossa Excellencia e beijo a Mão; pois ella hé que nos guía e conduz á felicidade. Blazonem muito embora outros com fingidas e figuradas protecções, que eu nunca cessarei de confessar e de reconhecer a poderosa valia e favor de hum Mecenas, cujo especial character hé a piedade, lhaneza, e humanidade sem disfarce. Nesta occazião houve quem quis prender discurso e tomar falla, porém sempre se lhe frustram as tentativas. Não teve ouvidos.

Eu, Excelentissimo Senhor, dezejo ver ja a Vossa Excellencia ignoro o dia de tão appetecido gosto; tão longas são as minhas esperanças!

Agora torno a pedir se digne Vossa Excellencia favorecer-me com as suas ordens, e a meu Irmão.

Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 18 de Abril de 1775.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Prezidente

De Vossa Excellencia
Subdito muito reverente e muito obrigado.

PS.

Agora chegou Antonio Jozé, o qual me fez presente das honrozas efficacias de Vossa Excellencia juntamente com huma recommendação para meu Mestre.

Joaquim Jozé da Costa e Sá
(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 8)

18- Figueiredo, António Pereira, *Lusitaniae redivivae decora ac tropaea*, Olisipone : Typis regiae officinae, 1774.

DOC. N.º 9 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (15 DE DEZEMBRO DE 1775)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu respeito. Recebi em carta de Antonio Jozé a certeza da saude de Vossa Excellencia que muito estimo; e com ella juntamente a ordem para a expedição dos Papeis de meu Mestre; porém ainda se me offerecem tres pontos para Vossa Excellencia resolver; e estes são os seguintes:

Postos ao lado do meu amado José Rey de Portugal.

Sobremaneira perversos e obstinados.

Os mesmos perversos e obstinados.

Estão soblinhados no Corpo da Obra por Vossa Excellencia porém meu Mestre diz que não tem nada e que pódem sem escrupulo hir; pois que o Senhor Marquez víra e approvára tudo.

Eu podia mandar a Vossa Excellencia a Patente sobre o Noviciado copiada; porém meu Mestre deixou por traduzir hum pedaço do Catalogo dos Livros, que devem servir para a Lição dos Noviços.

Devo participar a Vossa Excellencia que o Conego João Pedro de Mello quer hir a Salvaterra para ter huma pratica com Vossa Excellencia a fim de querer dar por escuso do Collegio a seu sobrinho. Os motivos que o obrigam a isto são os seguintes.

Primo: Hir o Reitor do Collegio a sua Caza dizer-lhe que seu Sobrinho se não applicava, e que se conduzia muito mal; pelo que o dito Conego se debateo com o Reitor de modo, que o Conego lhe não quer fallar.

Segundo: Que o Qalli Primo do mesmo Reitor em Caza de Pedro Antonio Abondano, onde se faz a Assembléa, a que concorre toda a Corte, dissera ao Monteirinho Mór Irmão do Collegial, na presença do Marquez de Penalva, e outros Fidalgos, que seu Irmão não tinha aptidão para as Sciencias; e que procedia mal; e que seu Primo Reitor estava mui descontente pelo máo exemplo que dava aos mais Companheiros; etc. etc.

Tertio: que em consequencia dos sobreditos motivos se acham frustradas as intenções do dito Conego; pois que mettendo seu Sobrinho no Collegio por dois principios; como era hum de aprender; e o outro de obter fama e reputação; para por ella ser contemplado o dito Collegial pelo Senhor Marquez, pois que a sua Caza estava em estado de compaixão. Pelo que se lamenta da sua triste situação.

Devo tãobem dizer a Vossa Excellencia que o Lourenço Olivieri se queixou a Manoel de São Payo, e mais Discipulos, que se Irmão Reitor estar sem governo no Collegio que tinham sido maquinações traçadas pelo Vice-Reitor; e que os Collegiaes não conseguirem muitas coizas para a sua Liberdade que o mesmo Vice-Reitor era a Cauza: Accrescentando tãobem que eu costumava referir tudo a Vossa Excellencia e que por isso seu Irmão tinha as Portarias reprehensorias da Meza; pois que

eu e o Vice-Reitor eramos os emissarios de Vossa Excellencia. A mim certamente não me agradam taes denominações; nem tão pouco ser olhado pelos Collegiaes, como hómem de má fé; estando elles supplantados com dictames tão contrarios á civilidade e á honra. Porém estes homens ainda que se jactam de Portugueza; são verdadeiramente Italiannos, e consequentemente intrigantes; pois assim chamou o Senhor Marquez ao Ciera, quando hotem deo a ler huma Elegia triste a meu Mestre em presença do Esmolér Mór.

Remetto a Vossa Excellencia os dois Folhetos cozidos; e mais tãoobem duas folhas da Primeira Parte, que parece falter-lhe alguma coiza; e por essa razão se não cozeo.

Meu Irmão e eu repetímos a nossa devida obrigação, beijando respeitosaente a Mão de Vossa Excellencia com os dezejos de cumprimos fielmente as ordens e preceitos de Vossa Excellencia.

Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 15 de Dezembro de 1775.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Prezidente

De Vossa Excellencia

Subdito o mais reverente e o mais obrigado.

P. S.

Os dois Collegiaes Antonio de Souza e Gomes se prostram aos pés de Vossa Excellencia pedindo que lhe conceda Vossa Excellencia a graça para entrarem tãoobem no Acto de Rhetorica; ainda que façam o da Historia; pois que suas Mães se interessam nisto e o dezejam.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 9)

DOC. N.º 10 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A ALEXANDRE FERREIRÁ DE FARIA MANUEL (19? DE 1775)

Senhor Alexandre Ferreira de Faria Manoel

Muito meu Senhor. Dezejo que vossa merce goze a mais perfeita, e feliz saude, e se digne Dispôr da minha fiel obediencia tudo quanto for do seu maior agrado.

Tive hum Avizo vocal do Reitor do Collegio para 2.^a e 3.^a feira não hir ao Estudo e exercicio da minha Aula, em razão das luminarias; e duvidando eu do justo principio para esta certeza, por escrito mandei perguntar ao Senhor Vice-Reitor se havia alguma ordem, o qual me respondeo o seguinte = sei que hoje 2.^a e 3.^a feira ha luminarias; e he quanto posso dizer a vossa merce etc. = Agora consulto a vossa merce se acaso sabe se o Excelentissimo Senhor Bispo, meu Senhor; ou se a Meza; ou se o Senhor Marquez deo alguma ordem para estas ferias; pois me considero embarassado hindo e não hindo. Estes embarassos na verdade sempre os hei de ter todas as vezes, que vossa merce da parte de Sua Excellencia ou da Meza me não avizar, salvo que hum tal Avizo não tenha sido só para o Reitor; de quem sempre desconfio. Espero resposta para me resolver, e juntamente os seus preceitos, que prompto devo executar.

Deos guarde a vossa merce muitos annos. Caza 19 do Corrente de 1775.

De Vossa merce

O maior veneredor e o mais obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 10)

DOC. N.º 11 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (15 DE JANEIRO DE 1776)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Sempre dezejo as estimaveis noticias da saude de Vossa Excellencia e juntamente empregar minha fiel obediencia no honroso exercicio das ordens de Vossa Excellencia a quem tanto amo. Meu Irmão repete as mesmas sincéras expressões.

Falei ao Abbde João Baptista sobre o Officio de Béja; que me respondeo, que ignorava qual fosse; e me disse que perguntosse eu a Vossa Excellencia era sobre o Hospital ou a Misericordia; e que elle logo faria o que Vossa Excellencia quizesse.

O Professor de Historia continua com a tal febre, suando de noite; o que causa summa desconfiança ao Medico. Aqui esteve seu Primo bastantemente triste; e o vejo inclinado a seguir alguma cadeira de Rhetorica ou de Filosofia. Morreo a May ao Professor de Filosofia sexta feira. Remetto a Informação segundo o espirito da Portaria; porém Mãe, Irmão, e Parentes querem o dito Collegial Antonio na Rhetorica.

O Secretario do Excelentissimo Senhor Aire de Sá tem hum Irmão Regular que tem Breve para se secularizar; e dezeja empregallo em huma Cadeira de Filosofia; para o que pertende o favor de Vossa Excellencia com a protecção e favor do Senhor Secretario e da Excelentissima Senhora D. Marianna, que hade fallar a Vossa Excellencia neste particular; o que participo para Vossa Excellencia estar de sobreavizo.

Meu Mestre lembra a Vossa Excellencia as cazas, que agora vagáram por morte do cutileiro para o seu Afilhado; pois que sam as terceiras, que vagam; e elle ter ficado preterido; o dito Afilhado he Livreiro Jozé da Silva.

Isto o que se me offerece dizer a Vossa Excellencia cuja Sagradas Mãos eu e meu Irmão reverentes beijamos.

Deosguarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 15 de Janeiro de 1776.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente

De Vossa Excellencia

Subdito o mais reverente e muito obrigado.

P. S.

Vam dois papeis da Impressão para se reimprimirem, para o que se necessita a licença.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 11)

DOC. N.º 12 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE FEVEREIRO DE 1776)

Excellentissimo e Reverrendissimo Senhor

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito Estimo e prezo as noticias da saude de Vossa Excellencia como muito obrigado que sou a Vossa Excellencia.

Recebi a *Statua Vocalis* com o seu despacho; e juntamente li e copiei as reflexões de Vossa Excellencia sobre a Taboa segunda; ás quaes eu respondo, emquanto não vou fallar a meu Mestre; e remetto outro Exemplar para Vossa Excellencia combinar o que vou a dizer.

Na primeira Taboa propõe meu Mestre a ordem dos Negocios e Feitos de Sua Magestade e depois os louvores, honra, e mercês, com que Sua Magestade distinguio ao Senhor Marquez; o que tudo faz o objecto da dita Taboa; na qual começando-se a ler desde o Periodo, que diz, *In his veroomnibus decernendis*, etc. se vai fazendo o climax dos serviços do Senhor Marquez, e juntamente das honras conferidas por Sua magestade ao mesmo Senhor; e continuando-se a lição, vem o outro membro, que diz, *Quem ab ipso*, etc. *primum quidem Comitum Oerensem, Magistrorum que ab serinus Sacris Principem*, etc. que diz não só. Primeiro Ministro de Estado; mas também o mais principal do Conselho Estado. As Notas que vem na pagina 25 ao verso 23, e as que se seguem; e a Nota, que vem ao verso 33, *Magistrorum que a Sacris Scriniiis*; e a Nota ao verso 38 *vicarium esse meum*, particularmente inculcam a preeminencia do Senhor Marquez não só aos Ministros de Estado; mas também aos Conselheiros de Estado; como Vossa Excellencia percebe verdadeiramente toda a força e energia do sobredito Texto, hé escuzado eu fazer mais larga exposição.

Pelo que como na taboa 1ª se fez a menção dos despachos, e honras; e aquelle inciso, *Magistrorum que ab Scriniiis Principem*, que exprime não só simplesmente Conselheiro de Estado, mas ainda o Primeiro dos mesmos Conselheiros; o que se exprime na palavra Principem. E como expressa e particularmente se tinha fallado no Senhor Marquez; por isso aqui o não nomeou. Assim também se deixa ver das precedentes mercês, que o Senhor Marquez não póde entrar, nem entra tumultuariamente e com confusão debaixo da clausula da Taboa 2.ª *Magistros vero Sacrorum Scriniorum*, etc. pois só se entende dos que simplesmente e sem preferencia gozam do titulo e honras de secretarios de Estados, com a prerogativa de assento no Conselho de Estado. Mais, como meu Mestre nesta Taboa faz menção somente da nova Promoção de Conselheiros de Estado feita no anno de 1759, seria hum Anachronismo metter no numero destes ao Senhor Marquez, que foi nomeado expressamente Conselheiro de Estado no anno, em que foi a Coimbra. E finalmente já Vossa Excellencia tinha suscitado, como diz, antes de hir para Salvaterra, esta coiza; porém Vossa Excellencia assentio, que como já se tinha fallado particular e distinctamente do Senhor Marquez; referindo-se os seus empregos, não correspondia á ordem chronologica das seguintes Taboas, tornar-se a repetir o que se tinha dito. E segundo o que julgo, parece-me não fallar nisto a meu Mestre, emquanto Vossa Excellencia não responder ao que nesta digo; e juntamente determinar o que for servido resolver, para se executar tudo conforme as intenções de Vossa Excellencia.

Mandei huma cópia do Rol dos Livros a Bertrand, e fico conservando a que Vossa Excellencia mandou; e juntamente lhe fiz os Avizos de Vossa Excellencia.

Recebi a Provisão do Substituto de Rhetorica; por cuja mercê eu e meu Irmão beijamos a Mão a Vossa Excellencia em quanto o Excellentissimo Senhor João Antonio não agradece a Vossa Excellencia excessos tão generosos todos filhos da grande Alma de Vossa Excellencia.

Manescal pede a Vossa Excellencia o favor de lhe mandar expedir a *Traducção dos Panegyricos de la Tour Dupin*, que se metteram a Censura em Dezembro de 1774,; como tãobem hum Livro de Ceremonias.

Eu lembro a Vossa Excellencia a Traducção do Novo Testamento, que meu Mestre fez. Remetto o *Dithyrambo* do Morgado de Oliveira para o *Pode correr*.

Dezejo infinitamente empregar minha obediente vontade na execução dos mandos de Vossa Excellencia com que muito me honro; prostrando-me aos pés de Vossa Excellencia com a mais humilde gratidão.

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 8 de Fevereiro de 1776.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente e muito obrigado Criado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 12)

DOC. N.º 13 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (15 DE FEVEREIRO DE 1776)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito da minha maior obrigação. Os grandes desejos, que tenho de obedecer e servir a Vossa Excellencia são a causa de eu não cessar com a frequencia de Letras minhas; porém Vossa Excellencia hé quem me tem dado a Liberdade em razão das minhas virtudes, que o grande e dilatado coração de Vossa Excellencia respira continuamente.

Remetto huma Carta de meu Mestre a qual accusa a Vossa Excellencia a remessa de alguns Livros e Papeis, dos quaes remetto os seguintes por estarem mais cómmodos para hirem; e os outros como são grandes; e estão por encadernar e só em papel ficam em meu poder até que Vossa Excellencia ordene o que for servido:

Lettre de M. L' Archevêque d' Ulrecht.

Sanctissimo D. Domino Nostro clementi Papae XIV

Theologus Ascetico Moralis Institutiones

Ficam cá os outros seguintes:

Compendium Praelectionum Canoniarum.

*Lettres de Messire Antoine Arnauld.*¹⁹

Remetto as 28 Folhas da Traducção Latina de meu Mestre as quaes Vossa Excellencia me remetterá com as outras seis primeiras, que faltam para eu as copiar, sendo isto do agrado de Vossa Excellencia cujas Sagradas Mãos eu e meu Irmão beijamos reverentes. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 15 de Fevereiro de 1776

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente e muito obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 13)

¹⁹ - Nota à margem direita: "vieram"

DOC. N.º 14 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (25 DE FEVEREIRO DE 1776)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Todos os dias dezejo saber da saude de Vossa Excellencia e o consigo, quando tenho a honra de beijar a Mão ao Reverendissimo Senhor Provincial, a que amo e venero pelas grandes virtudes, em razão das quaes hé bem digno Irmão de Vossa Excellencia.

O Professor de Filosofia escreve a Vossa Excellencia sobre a substituição da Cadeira de Historia; para cujo exercicio se vio obrigado, depois de ter notado os inconvenientes dos varios estyllos dos *Atlas des Enfans*, por não serem todos de hum mesmo Author, e igualmente a pouca exactidão de Mr. Bone Vie, fazer hum Resumo (e segundo o que alcanço bem conforme ao espirito e methodo, com que Vossa Excellencia quer que se promovam os estudos desta natureza) bem breve e claro; porém, Excelentissimo Senhor, tal hé a desordem, e hum não sei que desprezo, que Manoel de São Payo tem feito por instigação e seducções de certos sujeitos de fora do Collegio e tem deseminado entre os seus Condiscipulos; que estes levados de huma tal paixão, a que os faz succumbir expressões indignas, e quasi increveis a Vossa Excellencia que Antonio de Soiza e Gomes não se applicam com todo o empenho, como deviam, ao dito estudo; pois Manoel de São Paio lhes tem dito que no Acto de Rhetorica não são < elles > capazes de entrar. Estes prejuizos em rapazes, e em rapazes de tal qualidade costumam produzir tristes consequencias; parecia-me pois que Vossa Excelencia obviava isto bem commodamente, e deste modo: Fazer dividir o Acto de Rhetorica para duas diferentes tardes; na primeira das quaes fizessem Actos de Rhetorica em tudo o que pertence aos preceitos da Oratoria, materia amplissima, os dous Senhores Sam Payos; e na segunda celebrassem < os outros dois > Acto distinto em tudo o que pertence aos preceitos da Poética, tratando-se muito expressamente da Epopeia, ou Poema Epico: assim faziam todos quatro Exercicios públicos de Rhetorica, e cohibia Vossa Excellencia andarem os dous Sam Payos fazendo zombaria de Antonio de Souza e de Gomes; e para que não dissessem que a Cadeira de Historia era Historia, mandar Vossa Excellencia e a Meza que se dividissem os Exercicios de Historia para duas tardes distinctas, assim como fica dito da Rhetorica. O Professor de Filosofia não tem conseguido de Manoel de São Payo, nem de seu Primo hum só dia o darem-lhe conta das suas respectivas lições; elle escreve a Vossa Excellencia dando-lhe conta de tudo. Como de fora estão continuamente a infatuar o dito Manoel de São Payo, assim nem d'elle, nem dos outros, que vem o seu exemplo, póde a diligencia dos Professores conseguir fructo algum; pois se animou a dizer a Manoel de São Payo ao Professor Leonardo, que não queria estudar Taboada, e que só queria aprender contas, isto diante de todos os mais.

Eu, que não posso deixar de fazer figura na Comedia por mercê de estupidos, sei que induzido o Conde de São Payo por Beling fizera queixa de mim ao Senhor Marquez, que eu tinha sido a cauza de ser chamado a presença do Corregedor do Bairro Alto, e por elle reprehendido hum tal Clerigo, que eu não conheço, e que se diz existir em caza de Beling; cujo sucesso não o soube, senão depois de se executar passados dias. Pasma da ineptia e estupidez de individuos versados na Corte, porém pouco intelligentes dos negocios de Corte! Ajunta-se mais que por minha opposição he que Antonio Freire não fora para a Rhetorica, tendo sido approvedo por Beling; que na verdade deve ser instruida em todos os principios, que pela experiencia tenho visto, que nunca lhos ensinaram. Isto algum tanto me afflige, que procurando eu satisfazer segundo minhas forças as obrigações da minha Profissão, e as ordens de Vossa Excellencia com os meus Companheiros, nos vemos perseguidos por assim o cumprimos; nascendo deste justo procedimento a infallivel notoriedade, com que se fazem públicos os enganos de huma educação da Mocidade, em tudo diametralmente contraria as Leys e Estatutos de Sua Magestade de que Vossa Excellencia e toda a Real Meza são os fieis Depositários, e inteiros Executores.

Vossa Excellencia se digne continuar-me a honra dos seus mandos.

Vão huns Papeis, para Vossa Excellencia despachar, e os Epigrammas.

Meu Irmão, e eu beijamos reverentes as Sagradas Mãos de Vossa Excellencia a quem Deos guarde muitos anos. Lisboa 25 de Fevereiro de 1776.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia

Subdito muito reverente e muito obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 14)

DOC. N.º 15 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (21 DE ABRIL DE 1776)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Continuamente sollicito noticias da saude de Vossa Excellencia o que na verdade para mim he de summo gosto, por ser este o único meio de alliviar a saudade, que nos cauza a longa auzencia de Vossa Excellencia.

Remetto a Vossa Excellencia huma Ode de Agradecimento, que Joaquim Carneiro me trouxe, que o Padre Antonio Caetano dirige a Vossa Excellencia em grato reconhecimento do beneficio, que Vossa Excellencia lhe fez, mandando-lhe licença para ensinar particularmente: por elle se vê claramente o seu merecimento. Saberá Vossa Excellencia (se já o não sabe) que El Rey Nosso Senhor mandou abrir em Inglaterra pela estampa de Joaquim Carneiro outra para se tirar de fumo; a qual já veio com algumas estampas tiradas de prova; importando a despeza, que se fez em 870\$ reis dando-se ao Abridor 150 moedas de ouro; não obstante ser muio menor muitissima parte o trabalho de abrir chapas para fumo, do que abrir ao buril; 20 O caixão, em que tudo veio mandou El Rey guardar no seu quarto na Ajuda. Joaquim Carneiro está summamente triste, vendo o pouco caso, que d'elle se faz, e sem attenção alguma, lastimando-se por ter vindo a Portugal; etc etc.

Remetto a Vossa Excellencia a Conta ou Informação da minha Aula deste mez.

Vai tão bem huma folha das Asserções Jusuiticas.

Eu e meu Irmão beijamos reverentes as Sagradas Mãos a Vossa Excellencia dezejando empregar a minha fiel obediencia no exercicio dos preceitos de Vossa Excellencia.

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 21 de Abril de 1776.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente

De Vossa Excellencia

Subdito muito reverente e muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 15)

20-Nota de rodapé existente no texto original: "e muito mais depois de se ter feito redução, e figura, como se acha na Portugueza".

DOC. N.º 16 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (2 DE MAIO DE 1776)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Ainda que quotidianamente tenho boas noticias da saude de Vossa Excellencia comtudo offerecida a occasião de sollicitar propriamente occasiões de confessar os beneficios, que devo a Vossa Excellencia o que meu Irmão tão bem faz, não me posso dispensar de tal obrigação.

Entreguei a carta de Vossa Excellencia a meu Mestre à qual me disse responderia, sendo preciso.

O Senhor Deputado Santa Martha me escreveo a carta incluza, que trata de negocio. Eu não dei ao dito Senhor resposta, sem primeiro ser instruido por Vossa Excellencia em materia tão delicada; pelo que espero de Vossa Excellencia em insinue o modo de me conduzir politicamente em tal circumstancia.

Já remetti a Vossa Excellencia a Dedicatoria do Sermão; por cuja solução espero para se proceder a sua Impressão.

Meu Mestre está bem pensativo, porque dizendo ao Senhor Marquez que estava concluida a Tradução dos Estatutos, lhe respondeo somente, está feito. Anciosamente dezeja a Vossa Excellencia a fim de lhe manejar este negocio e mais adjunctos. E eu só repito o que disse Cicero escrevendo a Attico, que = *Quum in Urbem veneris, cognosces tuorum neminem*. Tal hé a saudade! Tanto nos merece o amor, a piedade, e as Virtudes de Vossa Excellencia.

Eu e meu Irmão beijamos reverentes as Sagradas Mãos de Vossa Excellencia.

Deos guarde a Vossa Excellencia muito annos. Lisboa 2 de Maio de 1776.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente.

De Vossa Excellencia

Subdito muito reverente e muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 16)

DOC. N.º 17 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (6 DE MAIO DE 1776)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito da minha maior obrigação. Se a energia dos termos mais eloquentes e proprios podesse debaixo das expressões e fraze formar o delicado quadro, com que se representam as grandes e generosas virtudes de Vossa Excellencia, então julgaríamos que a Eloquencia não era tão fraca, e tão limitada: empenhem-se muito embora os seus Professores; esforcem-se com todo o esmero em as querer propor; mas sempre confessarão que estas só dignamente se louvam, quando mudos e em profundo silencio respeitamos attentos a Vossa Excellencia e quando a todo o momento as pratica. Taes são os meus sinceros sentimentos! Tanto pódem no meu coração as raras expressões do benignissimo Animo de Vossa Excellencia.

Recebi a insinuação de Vossa Excellencia e procurei em S. Eloy ao Senhor Santa Martha, porém baldadamente, pois o não achei.

Peço a Vossa Excellencia a solução da Dedicatoria.

Averiguando com reflexão na Collecção de *Chompré*²¹ humas passagens, achei algumas immodestas, outras tendentes a fomentar na Mocidade sementes para o *Regicidio*. Esta hé a do stupro de *Lucrecia*, e a expulsão d' El Rey *Tarquino* de Roma, como tão bem (além de outras) a morte dos *Dionysios*, *Tyrannos* de Sicilia, etc *Tyrannos*, isto he, *Reys*. Indago quem seja *Chompré*, acho ser hum *Jesuita*; e daqui vim immediatamente na intelligencia que *Chompré* datâ operâ escolhera estas e outras passagens a fim de continuar com os seus Sócios o *Systema* por elles estabelecido. Vossa Excellencia percebe distinctamente, *nec verbum adclam*.

Meu Irmão, nem eu temos expressões para confessarmos a honra, amor, e beneficio, com que Vossa Excellencia nos favorece; assim humildemente só beijamos as Sagradas Mãos de Vossa Excellencia.

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 6 de Maio de 1776.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Presidente.

De Vossa Excellencia

Subdito muito reverente e muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 17)

21- Pierre Chompré (1698-1760), autor frances que deixou diiversas obras pedagógicas e editou sermões latinos. Contudo, ao contrário do que supõe José Sá, Compré não foi jesuita. A obra referida poderá ser o *Dictionnaire abrégé de la fable, pour l'intelligence des poètes, et la connaissance des tableaux et des statues, dont les sujets sont tirés de la fable* (1727), cuja 12ª edição saiu em 1775. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k205494m.image.f1>, acedido em 25-6-09.

DOC. N.º 18 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (22 DE ABRIL DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito da minha maior obrigação. A minha saudade, e a tristeza em que vivo depois da auzencia e retiro de Vossa Excellencia fazem, com que sem mais perda de tempo procure a certeza da viagem de Vossa Excellencia pois estou cheio de cuidado, não obstante terem estado estes dias da mais agradavel primavera. Vossa Excellencia conhece a sinceridade do animo, com que venero e respeito a Pessoa de Vossa Excellencia.

Frei Mathias succedeo a Vossa Excellencia no Confessionario do Principe. Está recolhido ao Collegio D. Pedro, etc. O Vice-Reitor, e Sebastião Rodrigues instantemente me pedem os ponha aos pés de Vossa Excellencia cujas Sagradas Mãos eu e meu Irmão reverentes beijamos.

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos Lisboa 22 de Abril de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

De Vossa Excellencia

Subdito muito fiel e muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 18)

DOC. N.º 19 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (29 DE ABRIL DE 1776)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor. As noticias da applaudida chegada de Vossa Excellencia me forão summamente gostozas. As virtudes de Vossa Excellencia são e serão sempre louvadas na terra ainda pelos Anjos, e aos outros homens servirão de exemplo e de pasmo. Eu não posso suffocar a minha saudade pelo retiro de Vossa Excellencia a quem amo ternissimamente, e respeito com veneração sincera. O Senhor Ayres de Sá, e seu Irmão me perguntão por Vossa Excellencia e Meu Irmão tributa a Vossa Excellencia os seus devidos obsequios. O Reverendissimo Senhor Definidor Geral referirá a Vossa Excellencia as novidades.

Espero que Vossa Excellencia me continue a honra dos seus preceitos. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 29 de Abril de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito muito reverente e muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 19)

DOC. N.º 20 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (5 DE MAIO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. As noticias da saude de Vossa Excellencia me são tão gostozas, como he sempre e será inexplicavel a saudade, que actualmente tenho da amavel Pessoa de Vossa Excellencia. Os meus candidos votos corresponderão fielmente à incomparavel obrigação, em que me vejo constituido pelos immensos beneficios, que devo a Vossa Excellencia.

Não pude já cumprir a Ordem de Vossa Excellencia pelo que pertence a reimpressão do *Catalogo dos Livros*; porque já se achava impressa a *Nota*, como Vossa Excellencia verá de todas as Folhas, que remetto. Mas isto mesmo se pode ainda emendar, pondo-se no fim da *Traducção Latina* o dito *Catalogo* com huma *Advertencia*, que dilua a *Nota*, que se pôz no fim do *Plano Portuguez*; o que vemos praticado.

A 26 do passado se expedio o Decreto, pela qual a Rainha Nossa Senhora fez Secretario dos Negocios Estrangeiros, etc ao Senhor Sá; que até agora estava sem repartição. O Senhor Mello parece não estar como.....²² O Senhor Pennafiel está convelhido segundo se diz, e que lhe succede no Confessionario o Padre Sarmiento. O Collegio vai continuando, ainda que se duvida a sua subsistencia. O Reitor se introduz aos olhos pelo Nuncio. Joaquim Carneiro está fazendo huma chapa para o Frontespicio da Oração do Doutor Sebastião, e Poezias do Padre Lourenço, e do mesmo Reitor, que a todos nós incumbio fizessemos alguma demonstração do júbilo público; e isto passa a ser insinuado pelo Senhor Arcebispo; mas Dally não quer annuir, eu o farei; sendo tão bem da vontade de Vossa Excellencia. A Acclamação se vai demorando, ignora-se o mysterio.

Eu peço a Vossa Excellencia me honre com os seus preceitos. Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 5 de Maio de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito muito fiel e muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 20)

²²Reticências presentes no original.

DOC. N.º 21 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (6 DE MAIO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito do meu Senhor e muito do meu maior respeito e eterna obrigação. Quando li as honrosas expressões, com que Vossa Excellencia tão benignamente me preza, não pude conter as lagrimas de saudade, e de ternura, que só derrama todas as vezes que auzente contemplo nas amaveis virtudes e docil humanidade, com que Vossa Excellencia attrahio sempre, e sempre attrahirá o amor, e a veneração daquelles, que huma só vez forem felices em ouvirem e tratarem a Pessoa dignissima de Vossa Excellencia. Eu não tenho expressões para proferir os meus sentimentos; Vossa Excellencia sabe quaes estes são; e a razão do meu dever para com Vossa Excellencia me dicta, quaes estes devam sempre ser sem mudança.

A Excellentissima Senhora D. Marianna Antonia de Sá, quando nos pergunta por Vossa Excellencia pergunta assim: = Noticias do meu Bispo; elle era hum Santo; etc = Vossa Excellencia a todos cauza justa saudade, e a todos o mesmo e igual amor. Meu Irmão Faustino e Criado de Vossa Excellencia lhe escreveo hontem, dando-lhe parte da sua hida a Ilha; e elle parte antes da Acclamação e logo; e esperamos que até 10 do mez de Junho aqui estejam todos, sendo Deos servido. A impressão das Obras de Vossa Excellencia vai continuando do mesmo modo; e eu já levo remettido o que há da segunda Disposição ja tirado; e respondi a este respeito. O 2º Tomo manuscrito o conservo com a cautela já por Vossa Excellencia recommendada. A 1ª Disposição tem o *Pode Correr*. Cumprirei tudo fielmente; e não me esquecerei jamais de reconhecer a Vossa Excellencia segundo a minha fidelidade, como meu Paj, que me restitue á vida, todas as vezes que me honra. Espero empregar a minha obediencia nos respeitaveis preceitos de Vossa Excellencia. Joaquim Carneiro, Sebastião Rodrigues, e Vice-Reitor repetem sempre as mesmissimas venerações a Pessoa de Vossa Excellencia cujas Sagradas Mãos reverente beijo. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 6 de Maio de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

De Vossa Excellencia

Subdito muito fiel e muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 21)

DOC. N.º 22 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (9 DE JUNHO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. A falta de Carta de Vossa Excellencia ou de noticia communicada por Antonio Jozé me augmenta os motivos de cuidado, que só alliviarei ou com letras de Vossa Excellencia ou com a chegada de Reverendissimo Senhor Definidor Geral. Eu vivo muito saudozo de Vossa Excellencia e me vejo só, pois perdi a felicidade das noutes Atticas. Estou impaciente pela chegada dos auzentes.

A Pastoral de Vossa Excellencia espera pela resolução de que disse a Vossa Excellencia.

Victorino de Pessanha se recommenda a Vossa Excellencia e diz que fallára a Dubeux, o qual lhe respondera não ter recebido < livros > de Vossa Excellencia para vender; e que elle só tinha offerecido a Vossa Excellencia armazem para custodia de alguns, não para venda; e que o Cardeal Cunha sollicita pela concluzão deste negocio.

Tomáram com effeito os Hespanhóes Santa Catharina.

Espero receber as ordens de Vossa Excellencia que fielmente executarei.

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 9 de Junho de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito muito fiel e servo muito orbicado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 22)

DOC. N.º 23 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (23 DE JUNHO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito da minha maior obrigação e respeito. A Carta de Vossa Excellencia me cauzou summo gosto pela certeza da saude de Vossa Excellencia e por todos os mais motivos.

Os Editaes do Coração de Jesus todos vão impressos em folha fechada: porém o das Festas, que se hão de accrescentar e mudar, vai parte em folha aberta para se affixar; e parte em folha fechada para dar, e constar: Isto o que me pareceo resolver. Hoje despachei para o *Pode Correr* a Pastoral: assim darei à execução o que Vossa Excellencia determina. O Reverendissimo Senhor Definidor Geral já me remetteo dozes [sic] Exemplares bastardos das *Memorias* para se encadernarem, como os Primeiros; e 25 em papel commum para se encadernarem com asseio que he para a Meza; ou fallarei hoje com o mesmo Senhor. A Carta de 20 de Maio me dá cuidado, e Bertrand fallou aos Officiaes do Correio que dizem a remetterão. A *Virtude Coroada* a mandei a Alexandre, que me disse a mandára deitar no Correio tudo me afflige; erão dous Exemplares fechados com lacre sem hir Carta dentro.

A Gente da terra he amante do seu bom Pastor; etc. Meus Irmãos não acabão de chegar, o que me mortifica por cauza das cousas domesticas, que me tiram tempo, que devía gastar em cousas uteis à mim; e tendentes algumas ao obsequio e serviço de Vossa Excellencia. Darei o recado a Victorino. Tudo o mais que Vossa Excellencia me diz para honrar-me, são novos e mais fortes motivos, que exigem a minha fiel correspondencia. Em 4 de Julho se recitará no Collegio a Oração; e depois referirei as maneiras. Em quanto ao prazer, que resulta a Vossa Excellencia da boa indole e applicação da Mocidade Ecclesiastica, me enche de hum perenne júbilo pelo que he agora; e pelo que hade vir a ser. A Providencia hade fecundar as santas intenções, em que Vossa Excellencia se inflamma em serviço e obsequio da Religião, e do Estado. Vão as *Addendas* em pequeno. Espero receber as ordens de Vossa Excellencia a que tenho sacrificado a minha obediencia.

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 23 de Julho de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito muito reverente e Criado muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 23)

DOC. N.º 24 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE JULHO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e orbigação. Não pude escrever a Vossa Excellencia o Correio passado por causa da minha mudança, pois estou na Rua Formosa ao pé da Ermida de Nossa Senhora do Carmo, e socegado: Recebi noticias de Vossa Excellencia pelo Senhor Definidor Geral; com quem vivo de intelligencia.

Chegáram meus Irmãos, e o Senhor João Antonio foi hospedado em Jesus na Sella do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, antes de cumprimentar o Senhor Maine. Sinto a ausencia de Vossa Excellencia e mais²³ Fez-se a Oraçãõ em 4 do Corrente com bastante frequencia; a que assistirão dous Titulos o Conde de Oeyras, e o Conde de S. Payo; Fidalgos razos, e muito grande concurso de Dezembargadores, etc etc. Vossa Excellencia a lerá; pois he digna pela sua imparcialidade. Dezejo ler a Homilia; pois que a Pastoral não me satisfaz ainda lendo-a repetidas vezes; tão digno he o seu desempenho, e tão sublimemente desempenhado. Eu peço a Vossa Excellencia alguns Exemplares. O Senhor D. Prior Mor se recommenda a Vossa Excellencia e lhe quer escrever: Se Vossa Excellencia conhecesse a íntima paixãõ destes Senhores para com Vossa Excellencia então Vossa Excellencia se presumíra feliz vendo que só elles bastam para indicar o credito de Vossa Excellencia. Espero que Vossa Excellencia remova o Victorino do Pessanha por muitas circunstancias; por causa do Angeja, e Cardeal: Não tenho tempo para mais. Deos guarde a Vossa Excellencia muito annos honrando-me com as suas ordens. Lisboa 8 de Julho de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Beja.

De Vossa Excellencia

Subdito muito reverente e muito obrigado Servo e Criado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 24)

23-Reticências presentes no original.

DOC. N.º 25 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (14 DE JULHO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Recebi indizível gosto nas noticias, que de Vossa Excellencia me communicou Antonio Jozé; eu já mais poderei deixar de fazer publico o meu reconhecimento aos beneficios de Vossa Excellencia pois que com elles vivo e respiro. Eu dezejo sempre que Vossa Excellencia goze vigorosissima saude, pois nella se fundam as esperanças dos que vivem por Vossa Excellencia meus Irmãos não escrevem a Vossa Excellencia pelo trabalho actual do desembarque do fato. Remetto a Vossa Excellencia o rolo das folhas limpas das Obras de Vossa Excellencia das quaes o primeiro Tomo vai a concluir-se. Ultimamente peço a Vossa Excellencia se digne honrar-me com os seus preceitos e mandos.

Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 14 de Julho de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito e Criado muito humilde e obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 24)

DOC. N.º 26 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (22 DE JULHO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. As agradáveis notícias, que recebo da vigorosa saúde de Vossa Excellencia são o complemento e alegre satisfação do meu coração: por muitos motivos a dezoito continuada para sempre empregar a minha obediencia.

No presente correio não posso enviar a *Alocução do Papa*, nem dilatar a escrita; porque estamos esperando o General de Faustino, que vem hoje passar em nossa Caza o dia; e para o mesmo recebi huma Carta de Vossa Excellencia.

Beijo as Mãos de Vossa Excellencia pela nova Mercê conferida a Antonio Jozé; e pelos Exemplares das *Memorias Historicas*. Eu ainda que quizesse acompanhar alguns Forasteiros a essa Cidade o não poderei fazer por cauza das Provas das Obras de Vossa Excellencia a quem sacrifico minha humilde obediencia. Deos guarde a Vossa Excellencia muito annos. Lisboa 22 de Julho de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito muito fiel e servo muito obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 26)

DOC. N.º 27 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (19 DE AGOSTO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Não posso corresponder, por muito grato que seja, ás efficacissimas demonstrações de amor, de carinho, e de honra, com que Vossa Excellencia me preza, e já < mais > cessaria de procurar as possiveis oportunidades de < me > consagrar sempre fiel á obediencia das ordens de Vossa Excellencia que muito estimo no meu coração que passe tãobem, como me participa, e eu tanto dezejo.

Fico na justa intelligencia sobre as Obras de Vossa Excellencia e ainda que o Segundo Tomo hade levar tempo, com tudo he preciso o Frontispicio deste Primeiro, que vai a concluir-se; e se hade servir o mesmo tãobem no Segundo. Agora tãobem remetto algumas Folhas em limpo. Cousas Litterarias não apparecem, excepto os Discursos Politicos, Ethicos, e Moraes, do Malheiro, dedicados ao Principe. Os negocios Anglo-Americanos tem dado muito de rosto aos Bretões: Vossa Excellencia previo sagazmente estes funestos contratemplos; pois que França tem auxiliado aquelles claramente com as provisões bellicas necessarias; os quâes tem com as proezas riquissimas feitas a estes ocasionando hum golpe mortal no Commercio Britannico, cuja dor tãobem nos faz arder: o que motivou o Embaixador de Inglaterra na Corte de França a propôr ao Ministro de Estado competente da parte do seu Soberano que era tempo de se levantar a mascara, e que era mais justo serem claros os inimigos, não occultos; o certo he que o Marquez de Almodovar, e o Embaixador de França propuzêram em nome de seus Soberanos a Suas Magestades pelo Senhor Ayres de Sá, que aquelles pediam huma Decisão cathgorica sobre o partido de alliança, que Sua Magestade Fidelissima na presente critica situação dos interesses da Europa havia de seguir, e isto com prompta resolução e em breve tempo. Todos os dias instam. O Marquez de Angeja separa-se do conselho. O Vix-Conde desculpa-se por muito occupado. Martinho de Mello não confere. Em fim veja Vossa Excellencia a que extremidades se vão reduzir as nossas cousas. O Senhor Sá anda afflictissimo, pois conhece que a Corte fará decisão sobre o seu merecimento pelas circunstancias, que delle não dependem; mas sim do novo mesmo estado. Manuel Bernardo de Mello foi feito Vix-Conde da Lourinhã. Remetterei a cópia da Relação de Santa Ctou. Fico obrigadissimo a Vossa Excellencia pela honra de eu poder utilizar-me com a instrucção da Homilia lendo-a. Agora recebo a noticia de que as Senhoras Inglezas, e Millords da mesma Nação fizeram offercimento das suas joias, e thesouros para se suprirem as despesas de nova guerra entre a França, e a Hespanha. Mas esta acção para nós já não cauza maravilha. Dezejo continuar na prompta e fiel obediencia dos preceitos de Vossa Excellencia cuja Pessoa guarde Deos muitos annos. Lisboa 19 de Agosto de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia
Subdito muito fiel, e servo muito obrigado
Joaquim Jozé da Costa e Sá²⁴.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 27)

24 - A presente carta possui a seguinte adenda: "Depois de ter escrito a Vossa Excellencia e fechado a carta ocorre a novidade seguinte. Sabbado < 16> El Rey ouviu quatro Missas, e fez várias Orações dilatadas, de que ficou cançado; depois de tarde foi passear ao Jardim, onde estando conversando lhe deo hum accidente, a que a Politica chama desmaio, porém passou Domingo sem maior abalo; agora se me diz que se sangrâra hontem 18 a toda a pressa; não tenho certeza; porém o Senhor João Antonio que foi hontem < as 11 horas da noute > chamado a Bellas, pelo Senhor Ayres de Sá para lá hir, dirá o que he na verdade; etc etc. Agora chegou Faustino e diz de certo ser um estupor".

DOC. N.º 28 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (26 DE AGOSTO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. As repetidas noticias da saude de Vossa Excellencia confirmadas com motivos de satisfação me animam e me conformam na duração da auzencia saudoza de Vossa Excellencia a quem o Senhor hade prosperar perpetuamente com multiplicadas benções.

As confusas novidades da Corte; as agitadas ondas, que crespas rolam, não permitem socego aos que della dependem; porém huma constancia inalteravel, se he possivel conseguir-se, fará menor o susto do mesmo perigo, que se correr. Senhor, tudo se transpõe; os negocios mostram face contrária áquella, com que se revestíam. Foi-se o Bispo de Coimbra, e antes da sua partida vieram á Secretaría < de Estado > os Livros da sua Camera, para ahi se lhe trancar a Carta Regia e mais Testemunhas de sua condenação. Ordenou-se ao Cabido que o mesmo praticasse nos seus Acordãos e Assentos. Depois que se manejam os Gabinetes, tem-se repetidas vezes mandado Correios ao Marquez de Pombal. He tãobem certo que os seus Parentes propozeram a Sua Magestade se seria do seu agrado o poder elle Marquez vir para a Granja, ou para Oeyras, e que não acháram dúvida; e que mandando-se-lhe dizer, respondera em Carta, que mostra o Morgado, que elle cuidava agora só na sua alma, para o que tinha já mandado fazer o Jazigo para sepultura e descanso de seu corpo. Os Inglezes ficáram consternados com a chegada do Paquete, pela consternação, em que se acha Londres pela derrota de seus Generaes na America, e pela pouca segurança; que promette a Paz na Europa. Hontem se publicou hum Decreto de Amnistia Geral para os Officiaes militares, e Soldados. João Pereira Ramos e mais dous Ministros forão nomeados para tomarem conhecimento dos fundos e propriedades existentes dos Ex-Jesuitas. Trabalham-se duas Fragatas, e de madeira da terra com acceleração. Torna-se a trabalhar em reparos das Fortalezas e Artelharía. Tem sahido sinco Collegiaes por ordem expressa. Fui encarregado pelo Reitor a semana passada em virtude de huma Ordem, que lhe dera o Presidente, para fazer a abertura do Collegio, onde creio pelas maneiras, que só dous ou tres Collegiais apparecerão. Vai pelo que observo a concluir; aqui tinha materia para a escrita, porém a sua omissão he prudente. Tenho referido o que se passa, se não circunstancio por falta de tempo. Resta-me congratular a Vossa Excellencia pelo prazer, que lhe resultou do lustre e esplendor, com que Vossa Excellencia vio a sua primeira Conferencia Ecclesiastica em dia de S. Joaquim. Se a primitiva Disciplina, se o uzo instituido na França há largos annos fructificar em Portugal com as benções do Senhor, então elle e mais o Estado Ecclesiastico do Reino conhecerá com plena convicção, quantas e quaes sejam as luminosas Produções de Doutrina e Santas Virtudes, de que Vossa Excellencia he prodigioso e Sagrado Centro; pois hé < Vossa Excellencia> qual o riquissimo campo onde se encerra a pedra preciosa do Evangelho. Perdoe-me Vossa Excellencia eu não sou Ecclesiastico, mas adoro as Sagradas Vestes, que tão decentemente ornam a Magestosa Personagem de Vossa Excellencia a quem eu e meus Irmãos reverentes beijamos saudozos as Sagradas Mãos. Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 26 de Agosto de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito o mais humilde e obrigado

Peço a Vossa Excellencia as Determinações para o Clero do seu Bispado; pois tenho tecido hum Escrito, que não desagradará a Vossa Excellencia.

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 28)

DOC. N.º 29 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (30 DE AGOSTO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Sei que Vossa Excellencia passa com perfeita e vigorosa saude; e dezejo que Vossa Excellencia goze este bem por mui dilatados annos.

A Homilia de Vossa Excellencia digna dos Primitivos Padres da Igreja, decide da vastidão e doutrina, que Vossa Excellencia esgotou na sua lição; e prova com infallivel convicção o quanto Vossa Excellencia hé igual a elles no espirito e na caridade. Vossa Excellencia sente que esta hé a sincera disciplina, em que se educáram portantos seculos os Fieis: A linguagem hé nativa; a fraze pura, simples, e sublime; e persuade consequentemente o Assumpto, que desempenha com força, e efficacia de exemplo, e de authoridade. Saberá Vossa Excellencia que o General de meu Irmão se qualificou com a Resposta dada aos Capitulos, ficando provada a innocencia e inteireza, com que fez o seu Governo; e fazendo-se evidente na presença das Magestades a rebellião, e espirito de desobediencia, de motim, e de sedição daquelles malevolos habitantes; pois que accedeo á dita Resposta dous Officios do Governo interino do Bispo; Em hum delles vinha huma Devassa e Conta das desordens públicas feitas na auzencia do mesmo Senhor; o outro comprehende huma Conta sobre os Roubos, Usuras, e má Administração dos Bens e Rendas da Misericordia, e sobre hum arbitrario e escandaloso Requerimento feito contra o Bispo, Provedor da mesma Caza da Misericordia ha tres annos por Resolução do Senhor João Antonio, em que tãobem foi capitulado. Esperam os Senhores Sas o desaggravo público com alguma pública demonstração da Rainha em abono da sua authoridade. As noticias da nossa America são: que hum Paulista com 8\$ Nacionaes tem disputado o passo das Minas ao Cevallos; que o General Bohm se acha vantajosamente fortificado para o primeiro ataque; que o Marquez de Lavradío se dispunha para a revindicação de Santa Catharina, tendo prompta huma grossa esquadra; a cuja acção tentava hir. Os Americanos derrotáram os dous Generaes Inglezes da Europa. Eu tenho a honra de me pôr aos pes de Vossa Excellencia com o mais profundo respeito e veneração. Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 30 de Agosto de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito o mais reverente e muito obrigado Servo

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 29)²⁵

25 - Os documentos nº 30 e nº 31 são duas cartas em Latim.

DOC. N.º 32 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (4 DE DEZEMBRO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Tenho a honra de satisfazer a Vossa Excellencia com precisão sobre a Gazeta Litterarria < e Ecclesiastica > que aqui appareceu furtivamente; porque alguns Exemplares foram suppressos. Ella começa em expôr a injúria feita pelo papa na sua *Allocução* na morte do nosso amavel Soberano, não só contra Suas Magestades Fidelissimas mas tãobem contra a Real Soberania dos mais Principes, arguindo-a de sediciosa, e em nada conforme á verdade; porque dizendo que o Senhor D. Jozé estava alienado dos sentidos, como podia pois retratar de hum modo expressivo os seus justos procedimentos contra o Cardeal Acciuoli expulso da Corte de Lisboa. Pergunta se estavam escondidos à face da Europa todos os infames rompimentos do Papa Clemente XIII as clandestinas usurpações dos Curiaes de Roma, com que se arrogavam sobre a legitima Jurisdicção, e competencia do Poder Soberano, com que tinham escandalizado não só os Catholicos, mas até os mesmos Protestantes. Em fim isto vai com discussão circunstanciada no mesmo Papel, que diligencio. Agora sim que a Curia Romana poderia continuar nos seus pretensos direitos. Faría outra vez substituir os infames *Salmeirões*, os *Busembares*, os *Lacroix*, os *Aquavivas*, e os *Tursellinos*, e outros coryfeos de sedição, e rebellião aos orthodoxos Escriitores, à *S. Agostinho*, a *S. Jeronimo*, a *S. Boaventura*, etc. Dahi passa a este termo. Sim que a Carta de Roma estava tão zelosa da honra dos Ex-Jesuitas, como fautores do seu dispotismo, que succedesse que desordem fosse, logo que della fossem authores os mesmos Ex-Jesuitas, ficava esta callada, e esquecida; como succedera com os Peregrinos, que matárám com a ponta envenenada o archeiro do Papa presente por lhe impedir o chegarem-se ao Papa, que estando complices de attentado público lhe deram hum leve exterminio; mas que como a causa interessava aos Ex-Jesuitas, por força haviam de serem absolvidos; como tinham sido os que estavam prezos no Pontificado de Clemente XIV authores das desordens universaes, e do assassinato do mesmo Pontifice, os quaes passeam pelo Vaticano, e Praças de Roma como notória deturpação da authoridade Pontificia. Finalmente era chegado o tempo de se comprarem os Padres da Igreja, os seus santos Escritos por preço mais commodo em França, porque em seu lugar viriam para Portugal os Livros Ultramontanos, favorecedores das suas intrigas. Havendo-se no Reinado do Senhor D. Jozé accarretado de toda a Europa com universal applauso da Igreja toda para Portugal os Livros dos Santos Padres, e de depurada doutrina; pois que se baniria o Estudo das Escrituras, dos Concilios, da Historia Ecclesiastica, Fontes da Tradição do Dogma, e da Disciplina; etc etc.

Espero Vossa Excellencia me favoreça sempre com a sua benção. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 4 de Dezembro de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito muito reverente fiel e obrigado
Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 32)

DOC. N.º 33 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (18 DE DEZEMBRO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Na inexaurível profusão de lagrimas, em que meus olhos a todo o instante se convertem, no profundo sentimento, em que estou sepultado sem lhe dar motivo, recebo as amáveis letras de Vossa Excellencia com as quaes algum tanto respiro, e depois torno a considerar no meu desamparo, e de huma Irmã, prenda dos meus olhos, retrato vivo, e recommendação de minha Mãe, que santa gloria haja, com quem vivo; porém nada me anima, ainda quando me lembra o dizer-se-me que não tenho culpa, nem nota na minha conducta, nem insufficiencia por falta de merecimentos, nem couza pessoal. Tantas vezes me recorde, que pedi a Vossa Excellencia me tirasse do Collegio e Vossa Excellencia me respondeo que não fosse louco; e que não tinha outro tanto para me dar. Mas para que me canço? Malo astro sum natus. A soledade, em que vivo sem ter com que desabafe, a mortificação que me cauza a ausencia de meu Irmão Faustino: isto tudo com tudo o mais que me martella hé huma interminavel fragoa, que me corta os dias de minha vida. Meu Irmão Jozé me vaticinára já ha tres Correios este meu dissabor, mas o meu coração seguro de meu comportamento, não me remordia a consciencia. Torna, me dizem Beling a posse de sua cadeira, que eu lhe usurpára, etc. Horas são todas de tristeza, aquellas, em que respiro; milhares de considerações revolvem na minha consternada imaginativa desagradabilissimos objectos, todos lugubres, e todos de mortificação perpetua; e por mais que delles procure desprender-me, hé frustrada toda a tentativa. Mas não hé justo que eu agonie a Vossa Excellencia segurando-lhe minha infelicidade. Deos hé que me pune. Os seus segredos < são > superiores á humana comprehensão. Elle seja louvado, porque até agora não se suscitou motivo, pelo qual eu tivesse desacreditada a honradissima protecção de Vossa Excellencia à quem só pertence valer-me com algum beneficio, pois que tenho resolutos vender os meus Livros, para com o seu valor viver estes restos de vida, que poderei ter. Vossa Excellencia hé pay, conhece o coração deste infeliz filho. Ficará a Obra no principio da carreira, e a fadiga me opprimirá. Meu Irmão nada me refere; só o Reverendissimo Senhor Definidor Geral me conta algumas couzas. Louvo e adoro a Providencia, que vigora a saude de Vossa Excellencia. Li a Oração de Vossa Excellencia como summo prazer, pois que o seu espirito hé apostolico, e conforme aos sentimentos sincéros de huma religião depurada, e sem abuzo. A Latinidade he pura, e perspicua, dotes recommendados pelo Mestre da lingua. A Obra de Deos se mostra com evidencia nos Estudos, que Vossa Excellencia ahi fundou; os alumnos correspondem à activa efficacia do Pastor, que os conduz sabiamente. Não se extinguirão as Athenas, quando os Sabios as sabem promover. Sei que a cooperação do Clero no uso das Assembleas Ecclesiasticas faz a honra do seu Author, porque os rumores são públicos. Farei as recommendações, de que Vossa Excellencia me encarrega. Estou certo e confiado no amor, com que Vossa Excellencia me preza, e a tudo o que hé meu, vivo persuadido. Brevemente hirão mais Folhas e bastantes, o Guerra não se descuida podendo. Tenho os meus olhos em Vossa Excellencia e não posso verdadeiramente escrever, pois não vejo o que faço.

Abençõe-me Vossa Excellencia para que eu no centro de meus pezares eu tenha ao menos este allivio e consolação.

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 18 de Dezembro de 1777.

De Vossa Excellencia

Subdito muito fiel, e servo e Criado muito obrigado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 33)

DOC. N.º 34 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (23 DE DEZEMBRO DE 1777)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. No centro da attribuição, de que me vejo opprimido recebo as amantissimas expressões de Vossa Excellencia e consolando-me com ellas, resigno-me na vontade do Senhor, adorando os inexcrutaveis segredos da sua alta sabedoria; pois que o contrario continuando me tiraria a vida. Os Conselhos de Vossa Excellencia são tanto mais opportunos e efficazes, quanto mais doutos e prudentes, estes assentavam naquelle sabio dito de Biantes Omnia mea mecum porto. na verdade eu não cessarei dos meus projectos, logo que eu poder acalmar as ondas da minha interior tormenta, pois que seria insensibilidade. Estou fechado, e só vou aos Anjos, e a Belem. O Senhor Lacerda me diz que appareça para se não tomarem argumentos. Os maiores passos deo o Senhor Pereira, mas²⁶ Quando houver opportunidade exporei mais circunstanciadamente. Não me desampare Vossa Excellencia e abençõe-me; e eu continuarei em procurar ser agradecido e grato ao meu doce Mecenas, *ó et praesidium et dulce decus meum*.

Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 23 de Dezembro de 1777.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito e servo muito fiel e Criado muito obrigado

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 34)

²⁶-Reticências presentes no original.

DOC. N.º 35 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (30 DE JANEIRO DE 1778)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Ainda que há tempos não tenho recebido noticias de Vossa Excellencia nem por meu Irmão, e só sim aquellas que me dá o Reverendissimo Senhor Definidor Geral; com tudo eu no seio de minha desventura, sempre me confesso animado pelos beneficios de Vossa Excellencia anhelando a tudo o que póde aprazer a Vossa Excellencia pois que os meus designios a respeito do amor que professo a Vossa Excellencia são e hão de ser eternamente constantes. Faustino, criado de Vossa Excellencia o mais indigno, repete estes mesmos cordialissimos sentimentos.

Acha-se concluido o 1º Tomo das Obras de Vossa Excellencia espero que Vossa Excellencia me ordene se devo pôr na Officina o 2º. O Titulo cá está feito por Vossa Excellencia que me mandará dizer se hade levar algum Prefacio. Bertrand manda a Vossa Excellencia por encadernar o Novo Testamento de meu Mestre, que hontem se licenciou com o *Pode Correr*.

Os tempos são tristes e escabrosos. Hontem veio à Meza expedido de Salvaterra hum Avizo, ou Decreto da Raynha para Alexandre Ferreira ser conduzido ou para a sua Quinta da Ameixoeira, ou para Villa Verde, como elle quizesse. Assim me disse o Deputado Povia.

Hoje chegou Antonio Jozé, mas ainda o não vi, para me alegrar em fallar de Vossa Excellencia e depois de meu Irmão, único allivio, que terei, porque os meus Companheiros, com quem convivi sempre bem, e o Vice-Reitor me abandonáram. Só da Caza dos Senhores Sás recebeo agazalho.

Hontem mandei às licenças a Traducção, que fiz de hum Poema Francez intitulado o *Heroismo da Amizade*, escrito pelo Censor Regio o Abade *Brutté*: Os seus Heróes são *David* e *Jonathas*: Ajuntei-lhe a Traducção < livre > do Cantico de *Moysés. Audite, Coeli*; e humas célebres Notas, nunca publicadas, e attribuidas a *Longino*, que se acháram modernamente em huma Bibliotheca de Leão; < e > relativas ás bellezas e adornos da Eloquencia da *Sagrada Escritura*, onde diz *Longino*, que se tivera visto o Livro donde extrahio os Exemplos, que são o fundamento das ditas Notas, só delle se serveria quando compozera o seu *Tratado do Sublime*; e como appenso, vai traduzida huma Carta do mesmo *Brutté* e hum Espirito forte sobre os seus *Escritos contra a Religião*. Dediquei²⁷ este Livro à El-Rey, *sed aulam minime cogito*. Propuz-me hum Systema de me conduzir neste meu infortunio, que Vossa Excellencia julgo sabendo-o não desapprovará. O Senhor Joaquim de Oliveira me consola, e me diz louvar-se a silenciosa gravidade de meu comportamento. No mais vivo entregue a Providencia.

Peço a Vossa Excellencia não me prive de conferir sobre mim as suas Bençãos. Ellas serão hum

27-Nota à margem: "Eu remetterei no Correio Dedicatória e Prefação".

orvalho Sagrado, que fertilizem a seccura de minhas atormentadas e decepadas esperanças. Os meus dezejos se terminam em obedecer fielmente a Vossa Excellencia cuja Sagrada Pessoa guarde Deos muitos annos. Lisboa 30 de Janeiro de 1778.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

Subdito e Criado muito fiel e eternamente obrigado

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 35)

DOC. N.º 36 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (6 DE FEVEREIRO DE 1778)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito. Recebi a suspiradissima Carta de Vossa Excellencia e com ella desaffoguei os meus pezares, pois que em Vossa Excellencia tenho encontrado ternura de Pay, e protecção de hum Grande. Eu abraço e sigo todos os Dictames sabios, com que Vossa Excellencia me aconselha, e nelles confio; porque não só não se me nota, bemdito Deos, nada no meu procedimento, mas não querem que eu falle a El Rey queixando-me, ou de qualquer outro modo. A Excellentissima Senhora D. Marianna Antonio, que se interessou com a camareira Mór e Marqueza Aia, e falláram ao Senhor Penafiel sobre mim, elle respondeo que nunca duvidou de merecimentos meus assim de estudos, como de procedimentos, mas que eu tinha intrigado o Reitor e o Collegio com Vossa Excellencia e nada mais disse, nem obra; ora isto mesmo tinha eu sabido de Caza do Cardeal; e conversando eu com Povia em caza do Senhor Ayres de Sá, e dizendo-lhe que eu cumprira as Portarias da Meza, me respondeo: quiça todo o Tribunal as não aprovasse, e que Vossa Excellencia propunha e resolvia como lhe parecia. Passemos já de circunstancias taes, quaes tem sido todas maquinadas pelo Senhor Rocha. Eu me inseri com o Custodio e Mayne, e como se reformam Professores com meios ordenados, quero ver se obtenho ao menos isto mesmo, ou com elle, ou sem elle, ou sem qualquer outro esteio; estou e estarei pelo que Vossa Excellencia me enuncia, e me diz Antonio Jozé, eu quero servir a Vossa Excellencia até a morte, pois dando-me ao menos o meio ordenado, dou parte a meu Irmão para a manutenção da caza, e o resto para meu vestido e algum Livro, e hirei acabar onde Vossa Excellencia quizer. Eu estou actualmente morando em humas Cazas do Senhor Marquez aos Caetanos; e já desde o S. João que me mudei, e eu julgava que meu Irmão teria communicado a Vossa Excellencia isto mesmo. Fique Vossa Excellencia na intelligencia de que eu heide obrar tudo segundo o espirito das Resoluções de Vossa Excellencia. Está para se começar o Segundo Tomo dos preciosos Escritos de Vossa Excellencia. Sei o quanto eu e meu Irmão vivemos a Vossa Excellencia obrigados, e será a nossa gratidão hum penhor fiel dos beneficios recebidos da mão piedosa de Vossa Excellencia. Agora recebo huma Carta de meu Irmão Jozé, onde me refere os Sabios Projectos da alta humanidade de Vossa Excellencia. O certo hé que não há cousa que mais se opponha ás luzes como as trevas; e não há inimigo mais capital da Sabedoria, como a Ignorancia; porém aquella sempre triunfa, ainda que seja combattida. Remetto a Vossa Excellencia a Dedicatoria e Prefação do Poema o *Heroismo da Amizade*, que verti; e está já nas licenças há quinze dias. Agora estou trabalhando em huma Traducção de *Horacio* com suas *Notas Filologico-Rhetorico-Mythologico-Historico-Criticas* sobre a célebre Edição do Inglez *Baxter*, e quando a concluir espero dever a aprovação de Vossa Excellencia. Espero satisfazer a Vossa Excellencia em tudo. Faustino esteve no Pombal, e quando Correio for póde ser que elle vá, ou ao menos escreva o que importa neste Ponto. Eu sou e serei, ainda que perseguido, o mais fiel e prompto executor das ordens de Vossa Excellencia a quem Deos guarde muitos annos. Lisboa 6 de Fevereiro de 1778.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

O mais obrigado fiel e muito reverente Criado e Servo

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 36)

DOC. N.º 37 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (22 DE JULHO DE 1778)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Eu não tenho omitido este meu dever, porque me tenha esquecido de Vossa Excellencia e das obrigações immensas, de que seu devedor eternamente a Vossa Excellencia mas os meus trabalhos, os meus desgostos, a força de tempestade, que injustamente sobre mim tem cahido, não só me tem encanecido, mas tãobem me tem privado daquelle socego, que os bons estudos grangeáram. Quando vejo os ataques da desventura, que me dá de rosto, não posso deixar produzir em mim effeito os dictames dos Filosofos; os quaes só servem, quando o animo vive tranquillo. Eu amo a Vossa Excellencia de todo o meu coração, e com esta expressão não faço ainda evidente o meu justo reconhecimento aos beneficios de Vossa Excellencia cuja Sagrada Pessoa guarde Deos muitos annos. Lisboa 22 de Julho de 1778.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia

O mais obrigado e fiel servo e Criado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 37)²⁸

28 - Os documentos 38 e 39 são cartas em latim.

DOC. N.º 40 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (2 DE AGOSTO DE 1779)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito da minha maior obrigação. Eu sou aquelle mesmo, que á face de toda a minha Nação vou publicar hum Testemunho, pelo qual faço vêr, que eu de algum modo procurei merecer a protecção de Vossa Excellencia, e que Vossa Excellencia não era capaz de levantar do nada, quem se contentasse jazer no seu mesmo nada, sem fazer esforço que o habilitasse; e por isso no centro de minhas mágoas tenho diligenciado, a pezar da adversa sorte que me persegue, fazer uteis, se o pódem ser, minhas applicações; e o Prospecto, que remetto, espero mereça a approvação de Vossa Excellencia a quem remetti os meus primeiros Originaes da Traducção Portugueza de Horacio. Eu desejo agradar a Vossa Excellencia melhor que antes. Estimo a fortuna de Frei Alexandre; pois o Mundo reconhece as intenções de quem obra virtuosamente. Grandes são as actuaes desordens do Reitor do Collegio com a Meza. Viva Vossa Excellencia na certeza de minha agradecida correspondencia, pois eu contarei sempre as minhas felicidades pelos dias, que a Vossa Excellencia Deos conservar prospera e felizmente a vida. Jozé dá satisfação a Vossa Excellencia de sua demora.

Digne-se Vossa Excellencia defender-me com a sua Sagrada Benção; e com ella crescerei, e meus encanecidos cabellos se fortificarão. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Lisboa 2 de Agosto de 1779.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia.

O mais obrigado Subdito, e Servo muito fiel

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 40)

DOC. N.º 41 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (13 DE DEZEMBRO DE 1779)

Muito meu Senhor, e muito da minha maior obrigação. Em tempo algum deixarei de cumprir com os deveres, em que me tem constituido os grandes beneficios, com que Vossa Excellencia me favorece, ainda quando pareça ficar soçobrado de justa megoa; porém eu nunca omitirei continuar em pedir a Deos, conserve por dilatados annos saude e vida a Vossa Excellencia para alcançar merecidos triunfos sobre a calçada ingravidão.

Aqui tenho o segundo Tomo manuscrito das doutas Peças, que o formão a fim de as estar de novo examinando, para se proseguir na sua Impressão, como me ordenou Manescal, e conforme as instrucções, que por ordem de Vossa Excellencia recebi; no que vou continuando seguro de que isto he assim vontade de Vossa Excellencia.

Remetto o Original impresso de hum novo Escrito meu; o qual desejaría enviar com melhor asseio; porém Vossa Excellencia não ignora a minha tenue possibilidade; espero consiga a approvação de Vossa Excellencia.

Em fim sinto bem no fundo do meu coração, o quanto posso e devo, que meu Irmão José, indigno servo de Vossa Excellencia, incorresse no desagrado público de Vossa Excellencia, desmerecendo a honra, com que Vossa Excellencia tão distinctamente a favorecia.

Desejo sempre que Vossa Excellencia se digne empregar minha actual inutilidade no cumprimento das suas estimadissimas ordens, as quaes executarei com aquella fidelidade e honra, de que fiz e farei sempre eterno timbre; o que he muito da parte de hum perseguido, e pouco a respeito de Vossa Excellencia, a quem tanto devo.

Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia por muitos e mui dilatados annos; e espero me cubra com a sua Sagrada Benção. Lisboa 13 de Dezembro de 1779.

De Vossa Excellencia.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

Subdito muito humilde, e servo muito fiel, e obrigado.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 41)

DOC. N.º 42 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (10 DE JANEIRO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do eu maior respeito e obrigação. Recebo a honrosa Carta de Vossa Excellencia com aquella gratidão, e sensibilidade, que felizmente aprendi de Vossa Excellencia; e na qual Vossa Excelencia remonta as suas humanas expressões a tal excesso de ternura e de affecto, que só o não reconhecerá aquelle, a quem faltar a razão. Creia Vossa Excelencia que as suas letras me servirão de allivio no meio de huma effervescencia de sangue, que me tem sahido em grandes frunculos pelo corpo, que até me tem prohibido hir á Missa.

O precipicio, e mais circunstancias, com que José acompanhou a sua retirada, falta de paciencia, suffocada em caprichos, curta experiencia do Mundo, o que he mais, nenhuma lembrança dos beneficios a Vossa Excelencia por nós devidos, em fim tudo o que Vossa Excellencia me diz, he magoa, he setta assaz penetrante, que de continuo parte o meu coração, e o de Faustino. Eu, e elle tinhamos tocado com os nossos discursos os mesmissimos pontos de honra, e de critica situação. Mas, Excellentissimo e Reverendissimo Senhor, que posso eu dizer, ou fazer? Vossa Excelencia está justamente aggravado. Confesso a Vossa Excelencia que não me custou ainda tanto o ser eu lançado fóra do Collegio; como este temerario lance, em que se precipitou meu Irmão. Hum só triste acidente não costuma perseguir os infelices; são muitos. Basta de mortificar a Vossa Excelencia com taes desprazeres.

Alegra-me a satisfação, com que Vossa Excelencia me fez honra de receber as Horas, e estimo que Vossa Excelencia se dignasse conferir-me a sua sábia approvação.

Sempre Vossa Excelencia me trata com o amor, que corresponde á sua grande Alma; eu não fallaria a Vossa Excelencia em dinheiro, se não fora a necessidade, que Vossa Excelencia sabe: eu estou, e sempre hei de estar por tudo o que he vontade de Vossa Excelencia; nisto me empenho, e me empenharei sempre.

Como o Reverendissimo Arcebispo de Lacedemonia se acha a dar contas a Deos, nomeou a Rainha, Nossa Senhora para servir de Presidente o Deputado Frei Luiz do Monte Carmelo: Elle ama a Vossa Excelencia com paixão, e me diz ter saudades de Vossa Excelencia, e que Deos perdoe a quem, etc. etc.

Remetto a Vossa Excelencia as Medalhas, que o Professor Joaquim Carneiro offerece a Vossa Excelencia, e sente não as poder mandar de prata. Elle espera conseguir hum jogo das que tem maior grandeza, mas que não são diversas no cunho.

Frei Vicente Salgado sim me fallou em hum Papel, mas eu o não vi; e só sei que não se imprime na Officina Regia. Em quanto ao segredo, e cautela de tudo o que diz respeito a Vossa Excelencia eu guardo, e observo sempre a mesma reserva, que em outro tempo. O meu coração he limpo e fiel ao seu Senhor, que confesso e confessarei sempre ser Vossa Excelencia.

Trabalho unicamente com a mira de que em todo o tempo se diga que eu fui favorecido e estimado por Vossa Excelencia, a cuja sombra descanso e descansarei sempre. Não ignoro as occupações de Vossa Excelencia, tudo he proprio do espirito vivo, diligente, e activo, com que Vossa Excelencia promove os bons Estudos.

Fique Vossa Excelencia ultimamente na intelligencia de que eu e Faustino já mais comprazeremos nas paixões obstinadas de José, que em nós sómente encontrará a caridade fraternal. Pensamos muito diversamente, e assim o protestamos.

Agradeço muito cordealmente as ultimas palavras, que formão a ultima clausula de sempre honrosa Carta de Vossa Excelencia, a quem peço me cubra com a sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lisboa 10 de Janeiro de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia.

Subdito muito fiel, e muito obrigado.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 42)

DOC. N.º 43 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (1 DE FEVEREIRO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Recebi com summo prazer a honrosa Carta de Vossa Excelencia, em que se duplicão os motivos, que me constituem cada vez mais devedor aos beneficios de Vossa Excelencia, os quaes só posso merecer, em quanto Vossa Excelencia me honrar com a continuação do seu patrocínio.

He certo que nada enriquece mais huma Bibliotheca, como unir-se-lhe huma copiosa Collecção das curiosidades, de que Vossa Excelencia me diz ter feito thesouro: Por estas Antiguidades alcançarão os maiores Filologos aquellas luzes, com que illustrarão todas as Sciencias. Vossa Excellencia em razão do seu genio activo, e amante das boas cousas nada poupa, para dar sempre testemunhos de amor, com que preza huma Nação, que se jacta de ter hum tão honrado Patricio, como Vossa Excelencia. Eu algumas noticias poderei referer a Vossa Excelencia porém ignoro a apportunidade; e assim as reservo.

Finalmente vi a *Instrucção sobre as Medalhas*, de que examinei já huma Prova; e ainda quando Vossa Excelencia nella me não fallasse, lendo-a logo havia designar o seu Author. Este Assumpto he vasto; e por elle se dissolvem mil embarassos, que na Historia, nas Leys, nos Costumes, nos Ritos Religiosos, etc. se offerecem. Tenho pensado fazer a Compilação de hum *Breve Diccionario das Antiguidades*, etc. Mas o tempo nem he sobejo; e nem já a saude me dá muito lugar. Estou muito abatido de forçar pelos meus desgostos, e quando os julgo extinctos, então se renovão.

Faustino e José beijão juntamente comigo as Sagradas Mãos de Vossa Excelencia, e pedimos se digne Vossa Excelencia abençoar-nos.

Deos guarde a Sagrada Pessoa de Vossa Excelencia por muitos e dilatados annos: Lisboa 1 de Fevereiro de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia.

Subdito e Servo muito fiel, e muito obrigado.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 43)

DOC. N.º 44 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (7 DE FEVEREIRO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Desejo infinitamente que Vossa Excellencia Reverendissima goze a mais vigorosa saude com todas as prosperidades, de que são dignas as Virtudes, e singulares qualidades de Vossa Excellencia Reverendissima. Eu vou soffrendo huma borbuhagem por todo o corpo, que dizem ser effervescencia de sange; porém sempre disposto, como devo, a cumprir com os meus humilissimos obsequios os preceitos de Vossa Excellencia Reverendissima.

Comcluiu-se em fim a Impressão do Opusculo, = *Instrucção das Medalhas Romanas*, etc =, que está em nitidissimos caracteres, e em 8.º Portuguez, de que se tirarão 500 exemplares, em cujo número entrão 50 em Papel de Hollanda, e deitou duas folhas e meia. Nella, sobre varias e quasi insignificantes mudanças pelo que pertence ao Ortografo, recollegi a Addição do Padre Pereira, e guardando a Deducção do Escrito, a inseri no Corpo da Obra sobre maneira que prendesse o seu tecido, pondo em Nota, o que se diz sobre as falsas Medalhas de *Goltzio*. Escrevi *Karthago*, e *Karthaginezes* com K, por ser esta a Ortografia das Medalhas Punicas argenteas, que *Fulvio Ursino* inserio n.º 9 com as Notas, e Observações de João Fabro p. 9 e10; e Ortografia, que segue Reinesio, classe 3 da sua excellentissima Collecção das Inscricções, etc. A grande Obra promettida nesta *Instrucção* será de igual merecimento ao trabalho de *Cyriaco Anconitano*, que fez infinitas viagens, cujo Itineraria publicou Lourenço Melo em Florença no anno de 1742 em 8.º, em beneficio da Literatura.

A *Bibliotheca Nummaria* de *Anselmo Bandurio* 4 Tomos de folha, augmentada por João Alberto Fabricio, e impressa em Hamburgo em 1759, neste genero he incomparavel. A Obra de M. Pellerin publicada em Pariz em o anno de 1763 em 4.º tres tomos he tambem singular. As Medathas *Gothicas* da Collecção de *Lichis*, que se comprehendem no museu da Rainha Christina, publicado por *ilavercamp* em 1742 são tambem de singular estima. Tudo isto he singular, mas muito mais singular he o zelo, com que Vossa Excellencia Reverendissima de continuo trabalha por acreditar huma Nação, *alienae gloriae invidam more graecorum*. Se proporcionadamente todos cooperassem, não lerião os Portuguezes, nem os Estranhos na *Bibliotheca Latina* de *Fabricio* L.4 C.2. *Bibliothecae Historicae* o seguinte Elogio: *Bibliothecam Historicam Hispanicam Lusitanamque merito aliquis ad huc desideret etiam post subsidium, quod Nic. Antonius in Indice ad Bibliothecam suam Hispanam T.2 p. 604 seqq suppeditavit*. Porém a publicação deste genero de Obras he sobre dispendiosissimas, de grende de longa pela necessidade que há de se abrirem chagas sobre os *Archetypos Nummarios*.

Eu vou empregando o tempo em estudar, como Vossa Excellencia Reverendissima me recomendou, porém isto não he de utilidade em o nosso Paiz; pois que as forças se athenuão *duplici modo*. Em todo o tempo será para mim gostoso todo o emprego, em que Vossa Excellencia Reverendissima occupar minha inutil obediencia; e no entanto peço a Vossa Excellencia Reverendissima se digne abençoar-me, e meus Irmãos com a sua sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos.

Lisboa 7 de Fevereiro de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

O mais obrigado subdito, e servo muito fiel,

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 44)

DOC. N.º 45 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (14 DE MARÇO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi com summo prazer a honrosa carta de Vossa Excellencia Reverendissima, a qual me assegura da saude de Vossa Excellencia Reverendissima, e me confirma cada vez < mais > no justo reconhecimento, que devo aos favores de Vossa Excelentissimo Reverendissima.

Meu Senhor, ainda não tivera oportunidade de fallar a Joaquim Carneiro para lhe referir a recommendação de Vossa Excellencia Reverendissima, nem tão pouco tive a intelligencia com o Reverendissimo Senhor Definidor Geral, á que não respondo por ignorar o seu objecto.

Pelo que pertence á minha hida, regularéi o seu destino pelas ulteriores determinações de Vossa Excellencia Reverendissima, ou segundo permittirem as conjuncturas; mas tudo sempre em conformidade das prudentes, e sábias reflexões de Vossa Excellencia Reverendissima.

Objecto na verdade interessante, e nada inattendivel terminará esta minha; e se reduz ao mesmo fim, sobre o qual escreveo a Vossa Excellencia Reverendissima o Doutor São-Paio. As urgentes, e críticas circumstancias, em que se acha a Causa do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, e a oportunidade da feliz Sentença, que obteve do Auditor do Nuncio, podem, e instão que Vossa Excellencia Reverendissima escreva ao mesmo Auditor, e que na Carta se alluda ao Monsenhor Nuncio. Estas disposições são tanto mais necessarias, que são imprescindiveis; S. Paio quer ser o Mensageiro; e tudo isto tende ao fim de que quando se tratar o Ponto principal, queixa o Nuncio reassumir, e decidir per si a Causa; para o que precisa-se antecipaçaõ, e disposiçaõ. O mesmo S. Paio pertende habilitar, como já tem feito, o mesmo Nuncio; porém as cooperações de Vossa Excellencia Reverendissima em tal caso são indispensavelmente necessarias, pois tem-se tecido, e máquinado mil cabalas, que se devem desfazer. O Ponto todo do S. Paio he querer mover o Nuncio a inteirar na oportunidade, que se lhe offerecer, o nosso Ministerio destas intrigas, e calúrnias. Aqui sabe-se certa máquina, que os contrarios tentão urdir; convem obstruir-lhe os meios, e estar álerta. Nós todos os que amamos de coração a Vossa Excellencia Reverendissima, e todos os demais Senhores, nos affligimos, e vivemos tão inquietos, em quanto não se conclue esta Causa, que o mesmo S. Paio diz que sempre blazonára de advogar os Pleitos dos Perseguidos. Elle protesta efficacia, e incorruptibilidade, sobre a qual com segurança se deve contar.

Finalmente aqui as novidades são poucas; pois já não he novo o descontamento, em que se vive. Tudo está carissimo; e experimenta-se falta. Os Inglezes sorprendem até os mesmos navios Hollandezes; o que certamente ha de ter consequencias; se acaso não se fizer a Paz de todos tão desejada, e por todos quasi tão pouco reputadas.

Digne-se Vossa Excellencia Reverendissima abençoar-me, e a meus Irmãos, os quaes agradecem o affecto, e lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima, cuja Sagrada Pessoa guarde Deos muitos annos. Lisboa 14 de Março de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito, e Servo muito fiel, e muito obrigado,

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 45)

DOC. N.º 46 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (19 DE MARÇO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Hoje depois de jantar me avisou o Reverendissimo Senhor Definidor Geral, de que repentinamente partia á manhã para Béja; e ainda quando eu estivesse prompto, eu não o poderia fazer como desejava; pois sempre deveria dizer duas palavras ao Excellentissimo Senhor Aires de Sá, e ao Reverendissimo Senhor Luiz do Monte Carmelo, a quem depois de Vossa Excellencia Reverendissima sou obrigado por titulos, dignos de reconhecimento; e assim tal precipitação me prohibe do gosto de hir beijar a mão a Vossa Excellencia Reverendissima, o que espero fazer em ulterior oportunidade.

Como o Reverendissimo Senhor Definidor Geral há de fallar a Vossa Excellencia Reverendissima nestes pontos; por isso me resolvo a fallar nelles a Vossa Excellencia Reverendissima, como quem ama livre de todo o interesse, e paixão de parcial. Saiba pois Vossa Excellencia Reverendissima que os Familiares de Vossa Excellencia Reverendissima lhe são infieis, delatores de todas as suas açções; as quaes nesta Corte tem tomado algum ar pelas Conversações, que dizem Vossa Excellencia Reverendissima ter com elles á Meza: Saiba emfim Vossa Excellencia Reverendissima que os de Béja, abusando da humanissima condescendencia de Vossa Excellencia Reverendissima, ou corrompidos, ou ingratos tem movido nesta Corte algumas siladas; mais não digo. O Reverendissimo Senhor Definidor Geral sabe exprimir-se. Queira Vossa Excellencia por sua bondade, por amor que todos lhe temos a limpar das borras o bom vinho; pois quasi que vai tomando a natureza de borras. Considere Vossa Excellencia Reverendissima, examine a familia com rebuçada politica; e não sei o que mais diga? Vossa Excellencia Reverendissima he superior a todos pelos Talentos, e Dignidade. Os Alexandres sabem cortar nós Gordios.

Espero da grandissima piedade de Vossa Excellencia Reverendissima que de mim não se esqueça; oh se eu podêra mostrar a Vossa Excellencia Reverendissima o meu coração, e fiel affecto, com que amo, e juntamente meus Irmãos a sagrada Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima, a quem Deos guarde por muitos e muitos felices annos! Lisboa 19 de Março de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito o mais reverente, fiel, e muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 46)

DOC. N.º 47 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (21 DE MARÇO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito da minha maior obrigação. Desejarei que Vossa Excellencia Reverendissima ao receber esta tenha tido o gosto de se abraçar com o Reverendissimo Senhor Definidor; o qual cordealmente estimarei chegasse com perfeita saude, e felicidades.

Atempo, que estava com o Doutor São Paio, chegou a carta de Vossa Excellencia Reverendissima, que elle muito prezou; e ainda que bem querería mostralla ao Auditor, comtudo como Vossa Excellencia nella faz claramente vêr os justos motivos da sua paixão; elle deixa de amostrar, como queria em razão das significantes expressões de gratidão, com que Vossa Excellencia Reverendissima reconhece a efficacia do Auditor, etc.; porém como o Doutor São Paio tem representado a Vossa Excellencia Reverendissima tanto ao Auditor, como ao mesmo Nuncio, insoçobavel, indifferente, docil, e humano, como < Vossa Excellencia Reverendissima he reputado > na consideração dos mesmos, espera que Vossa Excellencia Reverendissima em outra mais desembarassadamente desapaixonado toque sem soçobro o ponto, e expressão propria da sua benigna condescendencia. Bem sei que Vossa Excellencia Reverendissima não se lembrou que o projecto do Doutor era fazer vêr pelo Auditor, e Nuncio a sua carta; o que he tanto mais < util >; quanto indispensavel hé. Meus Irmãos, e eu desejamos que Vossa Excellencia Reverendissima se digne abençoar-nos, e eu espero que Vossa Excellencia Reverendissima de mim se lembre segundo as suas virtuosas promessas.

Deos guarde a Sagrada Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima por muitos, e muitos dilatados annos. Lisboa 21 de Março de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

O mais reverente, e obrigado Subdito, e Servo,

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 47)

DOC. N.º 48 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (27 DE MARÇO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito da minha maior obrigação. Desejarei que Vossa Excellencia Reverendissima com a Resurreição do Filho de Deos possa triunfar; pois a sombra dos piedosos influxos de Vossa Excellencia Reverendissima triunfarão tambem os que vivem opprimidos. Á minha lembrança está presente o meu dever, que me interessa em significar ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral os meus festivos, e obsequiosos sendimentos.

Jantando hoje com o Doutor São Paio recebeo a Carta do Rey; e nella esperava o Manifesto dos Provincialados de Vossa Excellencia Reverendissima, e do Reverendissimo Senhor Frei Antonio Martinz; e elle me recommendou o lembrasse a Vossa Excellencia Reverendissima, pois importa mostrar-se; e juntamente expressa os seus sentimentos de veneração a Vossa Excellencia Reverendissima.

Como meu Irmão José escreve a Vossa Excellencia Reverendissima he inutil repetir a Vossa Excellencia Reverendissima os seus humildes obsequios; porém ajuntarei aos meus os de meu Irmão Faustino; e todos nós protestamos guardar a Vossa Excellencia Reverendissima a mais inteira fidelidade, como he justo.

Deos guarde a Sagrada Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima por muitos annos. Lisboa
27 de Março de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

O mais obsequioso Subdito, e muito obrigado Servo,

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 48)

DOC. N.º 49 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (10 DE ABRIL DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito da minha maior obrigação. Ainda que me acho com os olhos bastantemente agravados, quero sempre cumprir com os meus deveres, desejando saber da saúde de Vossa Excellencia Reverendissima, e do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, offerecendo e sabrificando a minha obsequiosa obediencia.

Remetto a Vossa Excellencia Reverendissima os *Estatutos da Sociedade Economica* etc., e hum *Discurso* do Padre Pereira sobre a *Antiguidade, e Dignidade do Titulo de Condes*, etc. mas como esta linguagem he pouco entendida, a sua lisonja não sortirá talvez o fim, que elle se propôz.

Jantando o Nuncio, e o Auditor com o Visconde, fallou este sobre a Causa do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, aquelles o instruirão, e o capacitarão; este depois de capacitado, e instruido disse: estou desenganado que não ha que fiar em Frades. Em Mafra vão infinitas desordens sobre se deve seguir-se a Refórma do Moscoso, ou se as suas primitivas Constituições.

Com effeito os Terceiros fizerão as suas Papeladas à Rainha, que forão apresentadas pela Thessalonica, em que se queixavão de que o Maine além de os ter governado com tyrania, oppressão, etc. lhes queria pôr por seu Geral hum Bolario (Vieira), hum idiota, hum ignorante, etc., e hindo Maine ao paço o Rey lhe disse os Frades queixão-se do Confessor; assim ficai por Geral. O mais que lhe pôde fazer foi Primeiro Definidor, e isto apezar do sarrabulho intestino. Aqui me estão dizendo, que hontem houvera Oiteiro, onde se disserão parvoices a montes, etc. etc.

Vai a carta de São Paio, com quem estive hontem a noite. Deos permitta saia o Recurso a nosso gosto; etc.

Eu não posso mais, perdoe-me Vossa Excellencia Reverendissima pois não me deixão os meus olhos.

Beijo as Sagradas Mãos de Vossa Excellencia Reverendissima com profundissima veneração. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 10 de Abril de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e muito obrigado,

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 49)

DOC. N.º 50 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (20 DE ABRIL DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito da minha maior obrigação. Recebi pelo Doutor São paio a Honrosa recommendação de Vossa Excellencia Reverendissima, á qual correspondo com huma fiel, e reconhecida gratidão. Os mesmos sentimentos acompanhão a meus Irmãos. Os meus olhos estão hum pouco melhor, e espero em Deos, e Nossa Senhora mos conservem por piedade.

Tres mezes são passados que Vossa Excellencia Reverendissima se ausentou; em cujo decurso já mais appareceo nesta Casa Frei Antonio Vieira, eis que sabbado entrou aqui, e me servio de grande admiração. Feitos os cumprimentos civis, fallou-se vagamente pelo espaço de vinte minutos; e ao despedir-se me disse em segredo de forma que o companheiro não ouviu, que o Padre Mayne me queria fallar no dia seguinte das outo até ás nove horas da manhã. Vou com effeito ao Padre Mayne; elle me recebe com a sua affectada meiguice, e depois de me dizer que me amava, e meus Irmãos, etc. me disse que pertendia eu visse Provas, e Manuscritos do Diccionario L. e P., em que trabalha Frei manoel de Pina, e que nesta cousa o encaminhasse, e dirigisse, etc. Depois disse-me do meu Diccionario, que a Meza o applaudia muito, etc. prém que certamente obviaria o melhor consumo do seu, etc. resultando a final conculsão, a que o não publicasse, etc. Fiz saber isto do Excellentissimo Senhor Ayres de Sá pelo Excellentissimo Senhor João Antonio; o qual veio aqui, e mais o Senhor João Rodriguez, e me disserão que o Excellentissimo Senhor Ayres de Sá convinha em que eu obsequiasse o Padre Mayne, mas que não fosse nescio em emprestar as minhas luzes, para que se illustrassem outros, e que me cingisse a examinar as Provas, sem o mais leve accrescentamento; pois que não era obrigado em nada ao Padre Mayne. Aqui vem as Provas, e he preciso ás vezes desmanchar a composição, etc. Eu faço tudo por condescendencia; ainda que o meu coração está assáz ferido. Vossa Excellencia Reverendissima me dirija no que devo obrar. O Senhor Joaquim de Oliveira me diz que não há outro remedio. Mas que vontade posso eu ter para trabalhar, e servir, vendo-me doente, sem premio, e preseguido? O Doutor São Paio me diz que tudo se deve soffrer. Emfim, Excellentissimo Senhor, esta he a critica situação, com que me acho. Os meus olhos não querem que eu mais me dilate. Cubra-me Vossa Excellencia Reverendissima com a sua benção, e a meus Irmãos; e eu pedirei a Deos, que conserve, e guarde a Saude de Vossa Excellencia Reverendissima por muitos, e muitos dilatados annos. Lisboa 20 de Abril de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito e Criado o mais fiel, e muito obrigado,

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 50)

DOC. N.º 51 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (27 DE JUNHO DE 1780)

Excellentissimo e Reverrendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do seu maior respeito, e obrigação. Ainda que hontem estive, e mais o Senhor Joaquim Filippe, meu Senhor, com o Senhor Oliveira, não tive mais individuaes notícias de Vossa Excellencia Reverendissima, como desejava; porém me alegrei muito pelas belas informações, que tive da saude de Vossa Excellencia Reverendissima, como ambiciosamente sempre suspiro; e ainda que sei que não pouco Vossa Excellencia Reverendissima me honrou faltando a meu respeito, comtudo ignoro o que desejava saber, para unir aos demais beneficios, que devo a Vossa Excellencia Reverendissima. Tambem desejo que o Reverendissimo Senhor Definidor Geral, meu Senhor, goze do beneficio das suas aguas ferreas.

Meu Senhor, estando hontem pela manhã a despedir-me do Reverendissimo Frei Luiz, que vai para os banhos; me disse entre outras cousas: = Pasma das calumnias, que tem F.²⁹ forjado contra o Senhor Béja: diga-me: não sabe que houvesse Patente do Geral dos Franciscannos para o mesmo Senhor fazer o seu Plano de Refórma de Estudos; etc. pasmo, e torno a benzer-me das calúmnias, que se tração: Emfim o Senhor Bispo está lá calado; não diz nada; etc. etc. = Eu lhe respondi; Reverendissimo Senhor he certo que Vossa Excellencia Reverendissima não poucas vezes me fallára sobre o Capitulo Geral, sobre as Instruções, e Patente, que trouxera para o mesmo Plano, e outras cousas semelhantes; que não poucas vezes me lêra Vossa Excellencia Reverendissima varias porções manuscritas do seu Compedio Historico, e Analytico sobre o estabelecimento, progresso, e decadencia das Letras na Provincia dos Terceiros, etc. e que decontínuo estas erão as Conferencias, que Vossa Excellencia para me honrar, e me instruir, comigo tinha: E que o mesmo Plano com outras Peças igualmente doudas, que eruditas, se achavão de novo reimpressas com a < sua > Versão < Latina > feita parte pelo Padre Pereira, e parte por Vossa Excellencia Reverendissima, etc. etc. Ao que elle me replicou, quem póde negar ao Senhor Béja as suas grandes luzes, o seu amor e paixão pelos seus Padres, que tão mal lhe pagão; mas tudo terá fim, e hade chegar o dia tremendo, em que hão de apparecer todas estas calumniosas imposturas, etc. etc. Outras circunstancias mais miudas só presencialmente. Pareceu-me dever communicar esta particularidade a Vossa Excellencia Reverendissima.

29 - Há uma carta de Cenáculo dirigida a F. Deve tratar-se do confessor do Príncipe, que susbtituiu Cenáculo, ou de alguém da Ordem Terceira com responsabilidades politicas.

Pelo que pertence ao Marquez de Pombal não se póde combinar dizerem bons Authores que elle tem tido em a Junta dos nove Ministros duas votos [sic] de pena Capital, e estarem-se preparando em Coimbra as Casas da Quinta de São Martinho do Bispo, para elle hir nellas convalescer. O certo hé que as juntas não cessão; e dizem os mesmos Authores que as Suas Repulsas estão maravilhosamente concebidas; porém o Decreto, que suppõe réo o mesmo Marquez, he a pedra scandali et offensienis. Os que amão a Vossa Excellencia Reverendissima de coração continuão em observarem o seu mesmo louvavel systema. O tempo não dá lugar a mais; porque esta boa Prosodia me tem feito os cabellos azueis, e eu não lhe posso applicar remedio, que a anime; o fim ha de corresponder ao seu principio, aliás se incorrerá na censura, que Horacio faz a respeito das Obras, cujas partes ou pela sua monstruosidade, ou por qualquer outro defeito não são análogas, e coherentes.

Eu, e meus Irmãos beijamos reverentes as Sagradas Mãos de Vossa Excellencia Reverendissima, e esperamos se digne abençoar-nos. Deus guarde a Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 27 de Junho de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito obrigado, e Servo muito reverente e fiel,

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 51)

DOC. N.º 52 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE JULHO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi com summo prazer as amaveis, e honrosas letras de Vossa Excellencia Reverendissima em data de 4 do corrente; e nellas vejo que tanto Vossa Excellencia Reverendissima, como o Reverendissimo Senhor Definidor Geral gozão a mais vigorosa, e completa saude, no que muito interesse todo o meu gosto, e felicidade.

Opportunissimamente, chegou a Carta de Vossa Excellencia Reverendissima, porque á manha Domingo, que se contão 9 do corrente vem jantar aos Anjos o grande Amigo de Vossa Excellencia Reverendissima porque se solenniza a Festa do Desagravo, e a sua Procissão, a que vem assistir das janellas do Paço da Bemposta Sua Magestade, e eu lha mostrarei. Todos sabem, e conhecem o máo character do homem, que Vossa Excellencia Reverendissima levantou do nada; pois Angejas, Monteiros Mores, Prioreza de Carnide, quasi todo o Paço, e o mesmo Principe Nossa Senhor lhe fazem festa de maroto, pois há público, e notavel o escandalo da sua vida dissoluta, do que blazona; como porém está em pé a columna, ainda que ja ameaçada sua quéda, á qual se arrima, motivo porque obra tão descaradamente. Elle vale-se para a confirmação de suas mentiras, que refere no Paço, e quando tem occasião, deste maldito Desembargador, que aqui está dessa Cidade, que he hum raio; e de mãos dadas correm a par em seus perversissimos sentimentos, a fim de odiarem o bom Nome de Vossa Excellencia Reverendissima. Horem pois esteve aqui na nossa Casa Pessoa fidedigna, que come á Meza dos Angejas, que disse com quanta veneração fallão de Vossa Excellencia Reverendissima porém hum espirito desconcertado basta para desmanchar, e desorganizar os demais. Que os procedimentos de Vossa Excellencia Reverendissima em todo o tempo forão rectissimos, ninguem o duvida. He cousa pasmosa o ponderar-se que aquellas Pessoas, que não têm disposições para serem corrompidas, hajão de ter sido as innocentes victimas da ingratição, e do odio. A semana que vem o primeiro dia fresco que houver, hei de hir ao Estoril vêr o Padre Frei Luiz do Monte Carmelo, e como elle he bom Religioso, e muito amigo de Vossa Excellencia Reverendissima, e hé quem tem estranhado as calumnias, eu lhe apresentarei a carta de Vossa Excellencia Reverendissima, e então se capacitará melhor. Remetto o dito Alvará, e por elle virá Vossa Excellencia Reverendissima as mais pleno conhecimento dos estratagemas mentirosos, de que se valêrão para seduzir a Rainha; e igualmente reconhecerá a sua obrepção, e sobreção, pois as clauzulas Latinas, que Vossa Excellencia Reverendissima nota na sua Carta convencem de falsissimas todas expressões, que formárão o contheudo da Representação, que se fez á Rainha Nossa Senhora. Eu logo vou a casa do Doutor Francisco Martins São paio. Meus Irmãos se desvanecem muito com as Memorias de Vossa Excellencia Reverendissima, e todos nós correspondemos fielmente ao amor, e carinho, com que Vossa Excellencia Reverendissima nos honra.

Digne-se fielmente Vossa Excellencia Reverendissima abençoar-nos com a sua Benção, e fico pedindo a Deos que guarde a Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 8 de Julho de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja
De Vossa Excellencia Reverendissima
Subdito muito fiel, e Servo muito affectivo, e obrigado,

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 52)

DOC. N.º 53 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (22 DE JULHO DE 1780)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi a amavel, e saudosa Carta de Vossa Excellencia Reverendissima, pela qual me certifico da sua boa saude; se bem que sei que o Reverendissimo Senhor Definidor Geral não tem passado < melhor > e eu me recommendo á sua lembrança. Eu tenho experimentado mil incommodos na saude, lucrosos frutos de meu desvalor; mas Deos me conceda o Ceo, e este he o melhor premio, a que aspiro.

Fui de proposito ao Estoril ter com Frei Luiz, e como a elle pertencia a segunda Parte da grande Carta passada, que Vossa Excellencia Reverendissima me dirigio, justo era soubesse as intenções, e verdade, com que Vossa Excellencia Reverendissima se portou sempre: Elle se recomenda a Vossa Excellencia Reverendissima, e me disse que ao recolher-se dos seus banhos lho lembrasse, *porém que estava alli El Rey, não se póde fazer o que se pertende, mas direi a verdade, de que sou amigo.*

Em quanto ao < mais > que Vossa Excellencia Reverendissima diz, eu não fallei em cousa alguma sem ser insinuado por quem muito me ama: e se eu poder brevemente lhe communicarei o resto.

Não sei contar a aflicção, que cerca os espiritos dos Padres Terceiros com o exterminio dos dous Individuos o Padre Teixeira, e o Padre Frei Domingos. Tudo está em consternação, e em desordem. Eu coneguei a cópia, que remetto, porém não pude ainda obter a do exterminio. Pozerão-se os Carceres promptos, se não se sujeitarem a hir. Sei que o Nuncio, o Cardeal Cunha, e o Procurador da Coroa os aconselharão a sujeitarem-se, que não havia remedio. Pessoa bem amiga, e apaixonada pelos interesses de Vossa Excellencia Reverendissima diz que não bula em nada o Reverendissimo Senhor Frei Antonio Martins, pois o Padre Geral está de certo premunido a esse respeito. Pasma, Excellentissimo e Reverendissimo Senhor, estou confundido; todos andão fallando sós.

Aqui tem havido huma grande perturbação com os Aguadeiros sobre tamanho de barris, preço, e finta de 1\$200 cada anno por cabeça para os pobres. Quinta feira levantárão-se contra o Meirinho da Cidade no Chafariz do Loreto. Os Capellistas tambem forão vêr quasi todos o Castelo, e Limoeiro. Deos nos valha.

Em quanto ao que Vossa Excellencia Reverendissima me diz dos Exemplares das Memorias Historicas, etc. fallei a Bertrands; porém em troca de Livros dizem poderião tomar alguns, a dinheiro nada, porque confissão que nada se vende absolutamente. E em tal caso não convem semelhante ajuste. Eu bem sei o quanto sou obrigado ao amor de Vossa Excellencia Reverendissima, por cujo effeito se lembra do que terei passado no decurso de quasi tres annos. Eu tenhoescrevinhado alguma cousa, de que tenho percebido huns tristes vintens; e o dinheiro de Rolland he o resultado da Traducção dos 8 Tomos dos Seculos Christãos, em que trabalho há dous annos; porque a Traducção de Horacio era Obra, em que trabalhava, quando Vossa Excellencia Reverendissima ainda cá estava; pois fazia gosto de a dedicar ao Principe Nosso Senhor; porém malogrãrão-se os meus designios, e sahirá sem se dedicar, etc. Finalmente eu estou na lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima, e confio, como sempre confiei, na piedade, com que Vossa Excellencia Reverendissima me olhou, e me olha. Espero nas misericordias do Senhor, e no honrado procedimento, com que vivo a effeito da sua Divida graça.

Hotem procurei São paio, mas não o achei: hoje lhe fallarei. Meus Irmãos gratificão muito a fiel, e honrada lembrança, com que Vossa Excellencia Reverendissima os favorece; e todos nós pedimos a Vossa Excellencia Reverendissima se digne cubrir-nos com sua Sagrada Benção: Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 22 de Julho de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e muito obrigado Servo, e Criado

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 53)

DOC. N.º 54 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (25 DE SETEMBRO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi as benignissimas, e graciosissimas letras de Vossa Excellencia Reverendissima com muita saudade, affecto, e reconhecimento, como merecem por tão sublimes titulos; e reconhecido agradeço o amor terno, com que Vossa Excellencia Reverendissima me honra, e preza, e juntamente a meus Irmãos. Quanto prazer não receberá a grande alma de Vossa Excellencia Reverendissima com os seus magestosos exames! Ou a maneira do Seculo de ouro da Literatura, segundo a qual Vossa Excellencia Reverendissima, ou a rhapsodia, e ranço de sofismar escolasticos insignificantes, e inuteis, com que o Maine fez tão barbaramente as Opposições. Eu não vi, mas contou-me o Reitor de Oliveira; que fez plausivel huma tarde, em que ostentou Frei Alexandre, argumentando-lhe aquelle em verso Latino plausivelmente. O syriaco, de quem Vossa Excellencia Reverendissima me falla, será huma boa pedra, para os grandes alicerses das sublimes Sciencias, que Vossa Excellencia Reverendissima funda no seu bispado; ao menos algum Clerigo, que dahi vem, sabe eleger Livros. A gratidão, e os effeitos de sincera cooperação para Vossa Excellencia Reverendissima serão bastantes desempenhos da sua alegria, e satisfação. Como o Duque pensa com algum desabuso a fim de o removerem do Conselho do Estado, accommodarão-no no de Guerra, para lhe ser lucrativa a Patente do Posto. Thessalonica segunda feira passada foi accommettido de hum estupor, vulgo vertigem; e Suas Magestades o visitarão. Frei Joaquim de Santa Anna e S^a me disse que < Vossa Excellencia Reverendissima > lhe escrevêra sbre a Pastoral; e que lhe respondêra por Frei Manoel Damasio, dizendo que logo a expedira. Elle me pediu alguns Exemplares; e Vossa Excellencia resolverá. Elle suscitou a lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima fazer imprimir todas as suas Homilias, e Pastoraes, que ahi tem publicado, em tomos pequenos; e diz sinceramente serem dignas de igual estimação, como as do Santo Sales, e outros Homens grandes da Igreja. Eu de boamente coordenarei, e historicarei todas as Acções literarias, que Vossa Excellencia Reverendissima ahi tem celebrado. Não há tempo. Meus Irmãos reconhecem agradecidos a lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima e pedimos se digne cubrir-nos com a sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 25 de Setembro de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima
Subdito e Servo muito fiel, e obrigado.

P.

S.

Eu me tinha esquecido de congratular o Reverendissimo Senhor Padre Definidor Geral; e me interesso muito que goze de contínuo muitos allivios; pois com elles vencerá o odio, e a inveja, sem que tão indignos vicios possam respirar. etc. etc.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 54)

DOC. N.º 55 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (18 DE OUTUBRO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Sempre me interesso, como devo, em que Vossa Excellencia Reverendissima em companhia do Reverendissimo Senhor Frei Antonio Martinz, meu Senhor, gozem huma vigorosissima saude com muitas felicidades, e se digne honrar-me com os seus honrosos mandos. Eu, e meus Irmãos vamos vivendo em conformidade, até que Deos nos termine a trabalhosa taréfa da vida.

Eu fiz entregar ao Senhor Joaquim Filippe os Roes da Impressão, como tambem o Balote das Pastoraes; donde não tirei exemplar algum, á excepção das da Licença com as capillas, e do número de trinta e seis, em que o Senhor Joaquim Filippe me ordenou mandarsse pôr huma capa de papel pintado; com com [sic] effeito assim se fez, entregando-as deste modo ao dito Senhor, até se receber ordem de Vossa Excellencia Reverendissima.

A Causa do Senhor João Antonio de Sá está a decidir-se á final, sobre que se começárão a fazer as respectivas juntas dos Ministros para ella nomeados na Secretaria de Estado. Deus cumpra nossos votos. Há esperanças plausiveis.

Pela Gazeta vería Vossa Excellencia Reverendissima verificado o que há mezes mandei dizer a Vossa Excellencia Reverendissima; eu esperava mandar nesta occasião a cópia do Alvará, porém ainda não me foi possivel. Diz-se que se escusárão tres Ministros. Tambem há hum Decreto posterior, em que se emenda o defeito, e nullidade de Direito por se terem nomeado dos dous Irmãos Giraldes. Aqui se acha Siabra, que foi chamado para este effeito. Diz-se que o Marquez ficará exauthorado de seus Titulos; assim como tambem os Condes seus filhos, e com a privação de hirem ao Paço, etc. etc.

Deos nos acuda. Tambem se falla de huma junta sobre a sentença do Pelli, porém nada há de certo.

O tempo não me permite mais demora; e unicamente peço a Vossa Excellencia Reverendissima se digne continuar-me os effeitos de seus beneficios, e me cubra, e a meus Irmãos com a sua sagrada Benção.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 18 de Outubro de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

O mais fiel subdito, e muito obrigado Servo, e Criado.

P. S.

O Doutor São Payo me diz que Monsenhor Nuncio, e o Auditor Antonio perguntara por Vossa excellencia Reverendissima e pelo Reverendissimo Senhor Definidor Geral, etc. Não há lugar de mais.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 55)

DOC. N.º 56 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (21 DE NOVEMBRO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Desejo muito cordealmente que Vossa Excellencia Reverendissima goze a mais completa saude em companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, meu Senhor; pois sempre me esmerarei em cumprir com os preceitos de Vossa Excellencia Reverendissima para cujo effeito tenho sacrificado a minha fiel obediencia.

Eu mandei encadernar as 48 Pastoraes com capas de papel dourado lvio, com guardas de papel pintado, e dourados e brunidas pelas folhas: e feita assim a sua encadernação reflecti sería do agrado de Vossa Excellencia Reverendissima mandar dellas alguns exemplares ao Deputado Monte Carmelo antes de se distribuirem pela Meza; e como se perdia tempo em consultar Vossa Excellencia reverendissima puz em effeito minha reflexão, mandando ao dito Deputado 18 Exemplares com hum recado civilissimo da parte do Senhor Joaquim Filippe, meu Senhor; sobre o que obteve huma dignissima resposta.

Sei que o mesmo Deputado as levára ao seu Arcebispo, e que este as apresentára como cousa sua a Suas Magestades, e Altezas, por quem me consta forão de tal modo acceitas, que a Rainha Nossa Senhora ao Lellas derramou lagrimas. Julgo pois que ainda haverá occasião para se ofertarem Exemplares dignamente encadernados aos nossos Soberanos; porque, etc.

Se acaso commetti neste procedimento algum descuido, espero que Vossa Excellencia Reverendissima mo revele; pois tal distancia não permite consulta.

Mandei depois 30 Exemplares ao Secretario, que hoje os distribuo pelos Deputados, etc.

Finalmente espero que Vossa Excellencia Reverendissima me abençoe, e a meus Irmãos, e se digne conservar-nos na sua amabilissima lembrança.

Deos guarde vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 21 de Novembro de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e muito obrigado Servo, e Criado.

Joaquim Jozé da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 56)

DOC. N.º 57 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (20 DE DEZEMBRO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi a officiosissima, e honrosissima Carta de Vossa Excellencia Reverendissima em data de 4 do corrente; e a ella corropondo com a gratidão, que sempre professei a Vossa Excellencia Reverendissima, e meus Irmãos; pois em nossa lembrança se conservão os beneficios, e favores, que devemos á amabilissima Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima. Não tenho tomado ainda a resolução de hir vêr Vossa Excellencia Reverendissima; porque, além de motivos urgentes, que me tem ambarassado, tenho desejo de concluir a Impressão do meu *Horacio*, que está a findar; e delle apresentei ao Deputado Carmelo os dous primeiros Tomos acabados do prélo, de que muito gostou; porém tenho a infelicidade de me dizer elle horem que pedira a sua demissão á Rainha, e em tal caso que posso esperar? Tal he a sôrte dos tempos; e quanto custa a hum infeliz o ser honrado em o nosso Paiz! Sim me offereceo certo partido para eu hir para Hespanha D. José, secretario do Embaixador nesta Corte, e isto da parte de seu Amo; porém não aprendo na Historia dar as costas á Patria, ainda que seja ingrata, e bem madrasta. Creio que a demissão do carmelo provem da Refórma da Meza, em que fervorosamente se falla. Estas tristes circumstancias da Corte escurecem até a sua mesma illuminação; porque só vivem contentes certos homens. São Paio me diz que não póde responder a Vossa Excellencia Reverendissima; porque não julga opportuno; e só me diz lembra a Vossa Excellencia Reverendissima Antonini, e Mon-Senhor Nuncio. Creio que instruirão a Vossa Excellencia Reverendissima sobre a molestia de Maine, e mudança de Quarto de Thessalonica. Espero aqui com brevidade as Obras de Vives todas; porque se mandarão vir de Hollanda. Sei que Vossa Excellencia Reverendissima, e assim o confesso, que Vossa Excellencia Reverendissima me conserva em sua lembrança, e se não esquece de minha situação. Desejo que o Reverendissimo Senhor Frei Antonio Martins convalesça, e se vigore na agradável companhia de Vossa Excellencia Reverendissima, a quem igualmente o Senhor continúe vida, e saude para amparo de todos os que lhe são fieis, e gratos; e para ornamento da Diocese Pacense, e gloria da Literatura Nacional. Opportunamente remetterei a Vossa Excellencia Reverendissima a Introduccção, que fiz aos *Annaes Litterarios*, ou *Memorias*, que pertendo publicar sobre a *Bibliografia Portugueza*, á imitação das *Actas Eruditorum Lipsiensium*³⁰, etc. Resta-me pedir a Vossa Excellencia Reverendissima se digne cubrir-me com a sua Sagrada Benção, e a meus Irmãos.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 20 de Dezembro de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, agradecido, e obrigado,

Guerra remette os Papeis juntos.

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 57)

30- Trata-se da obra, *Acta Eruditorum Lipsiensium* (Leipzig; 1682), que é considerada uma das mais antigas revistas académicas da Europa e onde entre outros escreveu Leibniz.

DOC. N.º 58 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (27 DE DEZEMBRO DE 1780)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Muito hei de estimar que o Menino Deos nascido, e circuncidado haja de conceder a Vossa Excellencia Reverendissima, e ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral mil festivas alegrias, e prazeres com a chegada de alegres, e felices annos, cheios de venturosos jubilos para consolação de todos os que amão cordealmente a Vossa Excellencia Reverendissima. Eu graças a Deos passo bem em companhia de meus Irmãos, e todos desejamos continuamente empregar nossa obediencia no cumprimento das ordens de Vossa Excellencia Reverendissima.

Presentemente não ha novidade, que se offereça dizer a Vossa Excellencia Reverendissima mais que a morte da Imperatriz, que vai causar na Europa huma extraordinaria revolução.

Em quanto aos meus interesses agora se me disse esta Fésta que aposentavão Antonio Feliz, e outros; e que n' huma destas Cadeiras era eu provido. Nada mais sei que sujeitar-me a tudo quanto se me determina, pois esta sempre assim foi a minha conducta, e genio.

O Negocio dos Fidalgos tem dado de si.

Desejo que Vossa Excellencia Reverendissima me lance a sua Sagrada Benção, e se digne honrar-me com os seus honrosos mandos; e me recommendo saudoso ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 27 de Dezembro de 1780.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito obediente, e Servo fiel, e obrigado.

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 58)

DOC. N.º 59 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (19 DE FEVEREIRO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi com summo gosto as ternissimas Letras de Vossa Excellencia Reverendissima em data de 10 do Corrente, e a ellas correspondo com a devida gratidão, propria das boas lições, que Vossa Excellencia Reverendissima me deo, e me dá ainda; com o que muito me honro. Sinto à molestia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral; e espero recupere os allivios, que todos desejamos. Eu, meu Senhor, vou soffrendo o rigor do frio, e do tempo; e a tudo me devo atemperar. Trabalho não falta. Os premios esperão-se. Emquanto ás cousas do Doutor São paio nada digo. Tem seu genio; e he de constituição algumas vezes incombinavel. O Duque³¹ me mandou traduzir a *Economia Civil* de Genovezi e que bem sabia quanto era desagradavel o trabalhar; e isto quando se vivia magoado, e descontente. Serve-se, porque tambem vive descontente. Quem diria que entrando o Duque no quarto d'El Rey, ouviria esta grande Personagem aos Fidalgos, que se encostão ás paredes as chufas seguintes: = *Eu estive em Vienna*. Outro: = *Estive em Constantinopla*. Aquell' outro: = *Eu entrei no Cerralho*; etc. etc. etc. Que o Conde da Ponte lhe fizesse tal pergunta diante do seu amo; que se vio obrigado a responder-lhe: *Se hum Grande fizesse esta pergunta diante d'el Rey de França seria condenado não digo < só > a não vir á Cortes; mas nem ainda a passear na Cidade*. Viverá contente o Duque sabendo que el Rey dissera que a Academia estava no Noviciado, mas que não havia de professar? O duque porém com o pretexto do Museu do Principe Nosso Senhor vai tomando medidas. No seu Quarto, como me disse o Padre Pereira, falla-se a todo o panno contra tudo o que vemos, e sentimos. Frei Mathias he o primeiro pelo seu genio livre; etc. etc. Parece que nestes ensaios se verificão aquellas palavras, que a Rainha Mãi, que Deos haja, disse á nossa Soberana: Olha, Maria, o mesmo que tu fazes a teu Pai; te há de fazer teu Filho. He certo que aquella Senhora acabou desgostosa sobre modo, e que não se agradava muito dos procedimentos da Filha. Pereira teve seus Itens com Angeja de maneira que se mandou para a Praça dos soldados de Alcantara. Sabbado prendêrão Francisco da Costa, filho de Antonio da Costa, Official da Meza da Consciencia e Ordens por huma Apologia, que fez ao Marquez da Lorna, tão insolente, e insultante em seus principios, além de mil citações falsas, que quasi segundo os mesmos principios a Fidalguia póde pôr, e tirar do Throno os nossos Principes, e como assim não era graça a restituição das Casas extintas pela Conjuração. Esta Apologia foi vista no Desembargo do paço; e a elle levárão-lhe todos os seus papeis. A tanto chega o frenesi de espiritos convulsos! Que direi do sucesso do Demetrio? O Padre Pereira foi o Censor; e não só riscou aquella execranda passagem; mas outras tambem; o que não obstante imprimirão. Este he o maior desafforo; o Filho da velha, o célebre Manoel Antonio, está de segredo, onde se fez louco, etc. emfim paga o que deve. O Barnabé, a não ser favorecido dos Angejas, tinha divertimento. Mas a desgraça he haverem Fidalgos, que dizem nos Livreiros, que não tem dúvida de jurarem, e de asseverarem por escrito o dito da pagina 54. Sirva-se Vossa Excellencia Reverendissima destas especies, e das que pertencem ao Principe, sem transpirar. Ainda fazendo hum grande Museu, dirigido pelo Duque; que não póde soffrer a separação de Vossa Excellencia Reverendissima. O Abbade Correa he util. Remetterei a minha *Introdução*, etc. etc.

31 - Refere-se ao Duque de Lafões, D. João Carlos de Bragança, fundador da Academia das Ciências de Lisboa.

Digne-se Vossa Excellencia Reverendissima cubrir-me com a sua sagrada Benção, e a meus Irmãos, pois todos desejamos obedecer, como devemos, a Vossa Excellencia Reverendissima a quem Deos guarde muitos annos. Lisboa 19 de Fevereiro de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e Servo muito fiel, e obrigado,

P. S.

Agora recebo huma Carta de Vossa Excellencia Reverendissima em a data de 16; a que responderei o que não faço pela pressa; e receio³²

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 59)

32- Reticências presentes no original.

DOC. N.º 60 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (4 DE MARÇO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi com summo gosto a affectuosissima lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima em Carta de 16 de Fevereiro. Eu passo melhor, graças a Deos, só meu Irmão Faustino está com huma forte pontada nas espadoas; esperamos no Senhor, que não passe a mais. Estimarei sempre que Vossa Excellencia Reverendissima goze a mais vigorosa saude em companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, meu Senhor a quem me recommendo.

Remetto o Catalogo das Obras de Vossa Excellencia Reverendissima as quaes dei ao Duque para a Academia; e das Memorias Historicas, etc. quis quatro Exemplares; e das demais dei os unicos Exemplares já encadernados, que tinha; e vão com este signal * marcados para Vossa Excellencia Reverendissima me fazer a honra de mos remetter para meu uso, sendo do seu agrado. O Duque remetteo para fóra do Reino duas *Memorias*, etc. que são o seu encanto. Quando designei as Obras do Padre Pereira, fiz a observação das que forão impressas á custa de Vossa Excellencia Reverendissima. O Duque deseja huma Copia do Papel de Pereira sobre a *Religião das Estatuas*³³; no que Vossa Excellencia Reverendissima lhe faria especial obsequio; o que muito importa. No dia 21 fui á Academia por ordem do mesmo Duque, onde me honrou com expressões de Principe perante todos; e no fim me mandou chamar, e a meu Mestre, que ambos conversavamos, para o copo de agua juntamente com a Corte; pois até vão Senhoras. A Condeça de Vimieiro alli honrou dignissimamente a Vossa Excellencia Reverendissima. Hotem me disse Verdier, que estava eu eleito Socio da Academia. O que sei he que me dão que fazer; e mais nada. Recebi duas Pastoraes ultimas de Vossa Excellencia Reverendissima, que forão para o Duque; e ficou sem ellas Calheta. A Collecção das Pastoraes, e Homilias de Vossa Excellencia Reverendissima faz-se precisa. E como me dizem serei encarregado pela Aacademia para estas Compilações, bem desejára, que nada se omittisse de tudo quanto ha feito pela douta penna de Vossa Excellencia Reverendissima.

Passemos a tratar de Francisco da Costa, author do indigno Papel, que a seu tempo hirá, contra a Soberania a favor dos Nobilissimos, e mais Nobras. Este Papel foi dado³⁴ ao Vix-Conde, que o não apresentou á Rainha; porém sendo sempre entregue outra Copia delle, e sabendo a Rainha que o Vix-conde não lhe apresentára, depois de lido mandou chamar Martinho de Mello, que estava em Barcarena; e chegando á meia noite foi ao Paço, onde estando a Rainha com El Rey, e Thessalonica deo a Rainha o dito Papel a Mello para o ler; como com effeito deo, e chegando ao meio, onde há o maior veneno, *que he o poder que os Grandes tem para desthronizarem os Soberanos*, etc. parou: então lhe disse a Rainha = custa-vos, que fará á nos? = leo-o todo; e no fim foi perguntado seu voto: Respondeo que se devia fazer exame sobre os seus Authores, que era hum Crime de alta traição; e que merecião a cabeça fóra. Commetteo-se-lhe a diligencia.

33- Obra de António Pereira de Figueiredo, *Antiguidade e Religião das Estátuas*, que ficou inédita até ser editada por J. Ferreira de Almeida em 1968.

34 - Nota de Rodapé existente no texto original: "pelo Marquez da Lorna".

Prendeo-se o homem; e está em perguntas. N'outro dia ao despacho deo a Rainha o mesmo Papel a ler ao Vixconde; o qual parou no mesmo lugar; e não continuou. A Rainha lhe fez o mesmo reparo. Elle respondeo, Senhora, a mim me tinhão dado este Papel; porém enchi-me de horror, e não o apresentei julgando que o desprezo emendaria a quem eu julgava ter juizo; porém he preciso examinar-se isto. Então a Rainha replicou: Estão dadas as ordens; e o Vix-conde não obrou o que devêra; e levantou-se. Hindo a Queluz Sua Magestade, e estando os Criados Particulares lendo a Gazeta a tempo que passava a Rainha, lhes perguntou: *He algum Papel de Nobilissimos?* Veja Vossa Excellencia Reverendissima se o Vix-conde não está tambem Co-Réo. Todos o dizem. No tempo do Senhor D. José tinha já feito ó seu *consummatum* est. O Francisco da Costa está em perguntas. He tal a fermentação dos espiritos na Corte, que não se falla em outra cousa. Thessalonica disse: Agora hirá a Causa á revelia. Dizem que Lorna fora mandado para Almeirim; e que el-Rey dissera. Nesta occasião era preciso o Marquez de Pombal. Deos quer advogar a causa dos desamparados. Tenho referido com fastio hum factó, que per si mesmo enfastia; pois já mais se vive em socego nesta Monarquia. Tudo são revoluções, e boliços, que fazem perder o fio dos interesses nacionaes. Finalmente digne-se Vossa Excellencia Reverendissima cubrir-me com a sua Sagrada Benção, e dar-nos os seus preceitos, que fielmente cumprimos. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 4 de Março de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito, e Servo muito fiel, e obrigado,

P. S.

Se Vossa Excellencia Reverendissima me quizer mandar dous Exemplares da Instrucção das Medalhas de Vicente, são para a Academia. [rubrica]

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 60)

DOC. N.º 61 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (6 DE MARÇO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Estimarei a continuação da saude de Vossa Excellencia Reverendissima e do Reverendissimo Senhor Definidor Geral. Eu passo bem, Deos louvado; o mano Faustino não está melhor.

Já levo escrito mais extensamente a Vossa Excellencia Reverendissima a agora remetto o papel promettido; e requer todo o segredo, sem violação. Tem fins funestos.

Desejo receber as ordens de Vossa Excellencia Reverendissima cuja Sagrada Pessoa guarde Deos muitos annos. Lisboa 6 de Março de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e Servo muito fiel, e obrigado.

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 61)

DOC. N.º 62 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (18 DE ABRIL DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. A molestia, que me tem causado ha mais de hum mez dous frunclos carunculosos, hum abaixo da nuca, e outro quasi na unição das costellas em o peito superior, me embarassou até agora o escrever a Vossa Excellencia Reverendissima, e o hir saber noticias; pois tenho estado com impossibilidade de sahir fóra; mas presentemente que o Senhor me concede allivios, vou cumprir do modo que posso com a obrigação de Servo, que deve á sublime clemencia de Vossa Excellencia Reverendissima, e desejo que o Salvador resuscitado conceda a Vossa Excellencia Reverendissima muitas felicidades, e enriquecidas da mais vigorosa saude, em companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, a quem offereço minha inutil escravidão. Taes são tambem os sinceros desejos de meus Irmãos, reverentes subditos de Vossa Excellencia Reverendissima, os quaes se mostram gratos á sua lembrança.

Recebi a affectuosissima, e humanissima Carta de Vossa Excellencia Reverendissima em data de 18 de Março; e por ella comprehendo quão vivos são, e efficazes os ternissimos desejos de Vossa Excellencia Reverendissima a meu respeito, as quaes seguramente assentão no seu generoso animo. Bemdito Deos, a Mão do Senhor não se tem esquecido de nos encher de suas graças!

O Excellentissimo Duque no centro de minhas molestias me honrou com a Carta de Socio da sua Illustre Academia; para cujo desempenho me julgo sem forças, e sem qualidades; e ainda não me foi possivel hir beijar-lhe a mão. Sei sim que houve moção singular; porém quis a Providencia que o Senhor Thessalonica não me fosse contrario; etc. Não sei ainda mais cousa alguma com segura evidencia, para notificar. Este Principe honra muito a Vossa Excellencia Reverendissima, e como El rey não lhe está muito affecto, não póde executar tudo, a qunato aspira a sua grande Alma, na verdade bem desabusada.

Como o Excellentissimo Duque, além da Versão da *Economia Civil de Genovezzi*, me tem desigando para Collector das < nossas > *Memorias Litterarias*, espero que Vossa Excellencia Reverendissima me envie o que promete, para completar a Analyse das suas doutissimas Composições.

Frei Vicente Salgado me remetteo huma Inscripção Romana, que se achou na Porta da Cidade de Faro. He huma Peça de polida Latinidade. Aquelle Religioso he benemerito, e assaz digno de não viver degradado; mas a Providencia assim o quer.

O Padre Pereira trabalha na Versão de Testamento velho; e além disto tem apresentado á Academia tres Dissertações sobre a origem dos Povos de Hespanha; sobre a etymologia dos Vocabulos *Hespanha*, e *Lusitania*, e a sua Orthografia; materiaes para o tecido da Historia Nacional. Porém elle vive desgostoso; e espera esta nova Forma da Meza, que dizem sahirá brevemente.

Se o Senhor me ajudar, tenho muito gosto de hir vêr a Vossa Excellencia Reverendissima a quem unicamente amo. O Abbade Correa he mui lembrado das attenções de Vossa Excellencia Reverendissima, e sobre modo seu apaixonadissimo.

Em quanto á Causa dos Nobilissimos Conjurados, ainda que vencêrão por dous votos mais, com tudo julga-se não arribárão; porque no Sabbado de Ramos a ultima Sessão que houve, e durou até as 3 horas da madrugada os dous Procuradores Regios Ramos, e Giraldes com o Desembargador Emaús, Corregedor do Crime da Corte e Casa, e mais dous³⁵ advogarão em seus votos com tanta energia, e inteireza, que embargárão para a Rainha; perante quem se lêrão de modo, que El Rey disse que os do parecer contrario seguirão mais a contemplação, que a justiça; etc. etc. Eu não estou ainda bem inteirado de tudo o que se passa; de certo sei que os que votárão contra El Rey D. José andão muito tristes, e cuidase ajuizadamente que se enganárão.

Logo que possa conferir com alguém, poderei ser melhormente instruido, e então me explicarei.

Desejo finalmente que Vossa Excellencia Reverendissima me tome á sua conta, e a meus Irmãos, e nos cubra com a sua Sagrada Benção. Deus guarde a Vossa Excellencia Reverendissima. Lisboa 18 de Abril de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Muito affectivo, e muito obrigado Subdito, e Criado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 62)

35 - Nota de rodapé existente no texto original: "da junta".

DOC. N.º 63 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (12 DE MAIO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Além da Carta, com que Vossa Excellencia Reverendissima me honrou, tive o gosto de receber noticias individuaes da saude de Vossa Excellencia Reverendissima por Antonio José, a quem fomos eu, e meus Irmãos buscar, por nos dizer que partia de tarde, porém frustradamente pois tinha partido de manhã; e a Carta, que deveria levar, a refôrma nesta, pois fica inutil. Hei de estimar que Vossa Excellencia Reverendissima gozasse pela sua visita da mais vigorosa saude; pois estou certo que os sinceros votos das sequiosas Ovelhas conseguirão tão merecida dadiva dos Ceos em recompensa dos Apostolicos Pastoraes cuidados de Vossa Excellencia Reverendissima. Estou persuadido de que Correia exprimiria a Vossa Excellencia Reverendissima os meus sentimentos, e trabalhos.

Creio que o Abbade Correia escreveria a Vossa Excellencia Reverendissima certificando-o de que ficava o Duque entregue da remessa dos Papeis. Demais sei que ambos esperão o cumprimento das mais promessas; pois as penultimas Cartas de Vossa Excellencia Reverendissima foi preciso mostrallas ao Duque, que estimou o genio de Frei Placido no Auto Sacramental; que merecerá distincto lugar nas nossas *Ephemerides*, ou *Annaes Litterarios*; commissão de que estou encarregado pela Academia. E veja Vossa Excellencia Reverendissima, que na sua vasta Bibliotheca se encontrarão muitas Peças de Litteratura Portugueza, que poderão enriquecer, e afformosear tão digno Assumpto; mas agora adoce o Duque perigosamente; e tudo será nada. Este Principe desejava vêr a Vossa Excellencia Reverendissima de mais perto; e diz que só hum obstaculo ha; que tambem a elle mesmo retarda ... A Rainha Nossa Senhora concedeo a nossa Academia hum Alvará de graças, privilegios, e prerogativas, que se publicará. Há quem tenha *Morellio*³⁶, e espero podello remetter a Vossa Excellencia Reverendissima se eu o tivera, como já tive, mas vendi-o, era de Vossa Excellencia Reverendissima, assim como he o mais dos meus despessados Livros, paciencia! Não sei quando se verificarão promessas quatriennaes? Está a sahir a Refôrma da Meza; e se diz fica fóra o Padre Pereira; veremos. Os Militares de Santa Catharina forão sentenciados; os Fidalgos a serem degollados, e os mais a serem estrangulados, mas a Rainha perdoou-lhes, e manda-os desterrados para sempre para Angola, e ficão exauthorados. Em quanto ao Processo dos Conjurados está com visto de Embargos pela parte dos dous Procuradores Regios. Aqui ha humas Novas Cartas disseminadas, que ultrajão bem o Decóro Magestatico, como me disse, o meu Bemfeitor o Padre Frei Luiz do Carmelo, que tambem fica fóra da Meza, por assim o querer. He cousa rara o que se escreve! Não ha comedimento. Cerrou-se a Devassa sobre o Papel de Francisco da Costa, relativo a Martinho Mascarenhas; e se diz ficarem nella comprehendidos alguns Grandes, como Penalva, etc. e até Padres da Congregação. Deos nos valha.

36- Trata-se do autor Iacobo Morellio, ou Morelli, autor de catálogos de códices latinos e de obras sobre antiguidades clássicas. A obra em causa poderá ser: *Codices manuscripti Latini Bibliothecae Naniaene a Iacobo Morelli relati* (Veneza, 1776).

Diz o Duque que Portugal não está para nelle se poder viver ainda; em quanto não muda de face. Creio que Vossa Excellencia Reverendissima saberá ficára reconduzido no Provincialado o Padre Rocha, Author da Reforma da Censoria, ao que dizem. He pois certo que Thessalonica perde-se de amores por elle. Dizem que Quinta feira vem a Rainha Nossa Senhora vêr o novo Convento já concluido; excepto a Igreja. Tenho apontado pólos para o discurso. O actual Gabinete *scinditur in contraria*. Desejo finalmente viva Vossa Excellencia Reverendissima bem certo da minha gratidão, do quanto lhe sou fiel, e do quanto o respeito; e esparo se lembre de mim, e me cubra com a sua Sagrada Benção, e a meus Irmãos, que todos nos recommendamos ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 12 de Maio de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 63)

DOC. N.º 64 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (21 DE MAIO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Desejo que Vossa Excellencia Reverendissima se tenha recolhido da sua visita, com a mais rigorosa saude, e que igualmente achasse o Reverendissimo Senhor Definidor Geral assistido da mais completa melhoria. Eu vou passando, Deos louvado, hum pouco melhor; se bem que sentenciado á sangria, que procuro fugir; porém sempre prompto para em tudo cumprir com as bellas ordens de Vossa Excellencia Reverendissima

Hindo hotem 20 do Corrente ao Grilo visitar o Excellentissimo Duque; me disse o dito Senhor que participasse a Vossa Excellencia Reverendissima e que na primeira opportunidade lhe responderia a Academia. O Abbade Correa ficou de ma mostrar, pois me disse ser Peça digna das Memorias Litterarias, onde se deverá lançar, assim como as demais da Academia. O nosso Principe, que Deos guarde, se vai moldando com a maneira de imaginar do Excellentissimo Duque, a quem Deos tambem prospere; e certamente só nestas circunstancias assim combinadas nos devemos comprometter. Nada de resto ha de novo, que possa com anticipação dizer a Vossa Excellencia Reverendissima. O Marquez de Pombal tem recobrado allivios vitaes. O tempo promette novidades; porque houverão grandes disputas entre Angeja, e Martinho de Mello sobre conflicto de jurisdicções; etc. e a Rainha tem decidido que cada hum obre na sua Repartição; etc. etc.

Eu, e meus Irmãos desejamos que Vossa Excellencia Reverendissima nos conserve na sua memoria, e nos ampare com a sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos anos. Lisboa 21 de Maio de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 64)

DOC. N.º 65 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE JUNHO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Hei de estimar que Vossa Excellencia Reverendissima passe quando a mais vigorosa saude, e com muitas falcidades em companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, muito meu Senhor, a quem offereço a minha grata, e innutil obediencia; ainda que com pouca saude. Eu tenho escrito a Vossa Excellencia Reverendissima.

Remetto a *Introdução dos Annaes Litterarios*, como havia promettido a Vossa Excellencia Reverendissima, e não vai ainda o *Morellio*; porque o meu, que tinha, vendi-o ao Padre Povia com outros Livros mais para me remediar, pois não sei viver, senão em o tom, que me propuz; e pedindo-lho emprestado me disse que era excommunhão tirar-se da Livraria algum Livro; mas brevemente terei Exemplar para enviar a Vossa Excellencia Reverendissima, de quem he meu coração, e tudo quanto possuo; e sinto que a minha triste situação não me tenha dado lugar para mostrar a Vossa Excellencia Reverendissima qual era o meu reconhecimento, e qual minha fidelidade para com Vossa Excellencia Reverendissima. Sendo do agrado de Vossa Excellencia Reverendissima, e cabendo na possibilidade desejára a Vossa Excellencia Reverendissima desse a Antonio José Correa seis moedas e meia do Pertence, que me fez Rolland, para elle tirar o annel de José, para se vender; pois necessita: Sinto nas minhas entranhas fallarmos nisto a Vossa Excellencia Reverendissima, e não he justo que Vossa Excellencia Reverendissima a nosso respeito tenha incommodos; pois assaz devemos muitos beneficios, e muitos favores, e graças a Vossa Excellencia Reverendissima. Do Pertence de Rolland tenho recebido de Vossa Excellencia Reverendissima 144\$000 reis, e vem a restar do mesmo Pertence 139\$164 reis, que fazem ambas as quantias a somma de 283\$164 reis, que he o total do mesmo Pertence.

As novidades, que aqui correm em particular, são hum grande pezar, que tem os nossos Soberanos de < haverem > concedido a Revista aos Fidalgos, que, como dizem, querião montar á cavallo dos seus Soberanos; porém Visconde, e Angeja pôdem muito. Demais disso o resto he assáz embrulhado, e o tempo desembrulhará. O Duque vai melhor; e com saudade se repete na sua presença o nome de Vossa Excellencia Reverendissima, e o Abbade Correa envia a Vossa Excellencia Reverendissima mil saudades; e que brevemente escreverá a Vossa Excellencia Reverendissima com todas as veras do seu affecto.

Eu, e meus Irmãos nos prostramos aos pés de Vossa Excellencia Reverendissima, e lhe beijamos as Sagradas Mãos de Vossa Excellencia Reverendissima, cuja Pessoa guarde Deos muitos annos. Lisboa 8 de Junho de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e muito obrigado Servo, e Criado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 65)

DOC. N.º 66 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE JUNHO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Hei-de estimar que Vossa Excellencia Reverendissima, e o Reverendissimo Senhor Definidor Geral gozem a mais vigorosa saude, cheia de muitas felicidades; e que se digne dispôr da minha, ainda que fraca, e da de meus Irmãos tudo quanto for proprio da nossa fiel, e grata obediencia.

Serve esta de participar a Vossa Excellencia Reverendissima que a Rainha Nossa Senhora despachou o Mano Faustino no Posto de Capitão de Infantaria com exercicio de Engenheiro para a primeira Plana da Corte; e com a Mercê de habito; e como Vossa Excellencia Reverendissima se interessa nos nossos adiantamentos, estou certo de que estimará esta noticia.

Aqui não há novidades: Todos os dias se espera a Refórma da Meza. O que só posso dizer a Vossa Excellencia Reverendissima que a Regra ou Corpo de Estatutos dos Mariannos veio de Roma recambiado sem confirmação Pontificia, por dúvidas, que lhe pozerão em varias Cotas; etc. etc.

Isto o que se me offerece dizer a Vossa Excellencia Reverendissima cuja Sagrada Pessoa Deos guarde por muitos annos. Lisboa 8 de Junho de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 66)

DOC. N.º 67 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (9 DE JULHO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi com summo prazer a Carta de Vossa Excellencia Reverendissima em data de 4 de Julho, que por circunstancias particulares, que só na presença de Vossa Excellencia Reverendissima expozera, me foi *plus quam gratissima*; e certamente, e felizmente prosperada. Eu, meu Senhor, estive quinze dias em casa por causa de hum frunculo, que me sobreveio á perna direita, e como tenho o sangue muito excandecido, me applicão os banhos de tina, e do mar com os conducentes preparos; mas hum não sei que fado me impede, ou me chamará mais sedo á eternidade. O Mano Faustino agradece muito a Vossa Excellencia Reverendissima a sua officiosa lembrança; e como está tirando o desenho em perspectiva dos grandes Arcos do Aqueducto de Agua-Livre para hir para Napoles com muita brevidade, por isso não escreve, o que fará desembarassado que esteja. José fica entregue do annel, e com mil expressões agradece a Vossa Excellencia Reverendissima a sua remessa. Abbade Correia me disse já ter o Duque respondido a Vossa Excellencia Reverendissima, e sobre isto de vagar escreverei. O bom agrado, com que Vossa Excellencia Reverendissima olhou sempre as minhas grosseiras pennadas, estimula cada vez mais a minha applicação pelo bom conceito, em que tem as primeiras linhas das *Memorias*, ou *Annaes Litterarios*; e as Reflexões de Vossa Excellencia Reverendissima são o verdadeiro Norte, porque se devem orientar. A conjunctura não permite mais larga digressão. Terei tambem o gosto de remetter a Vossa Excellencia Reverendissima a *Memoria*, que hei de lêr na Academia este mez sobre o nosso Camões, sobre as suas Traducções, e varias Impressões, e muito principalmente sobre o *Glossario*, que delle se deve fazer para a verdadeira intelligencia de suas Poesias; etc. etc. Isto visto por Vossa Excellencia Reverendissima será melhormente illustrado: *Sed moriar pro patria*; etc. Eu disse já a Vossa Excellencia Reverendissima que Bertrand, nem outro Livreiro tem Morellio, pois a tello algum delles, já estava em Béja; e Bertrand filho, que foi a França, levou a encomenda do mo remetter logo. Espero que Vossa Excellencia Reverendissima se persuada da verdade destas minhas expressões. Quando eu precisava estar mais ao pé de Vossa Excellencia Reverendissima, então me vejo infelizmente separado. Remetto o orçamento feito por Joaquim Carneiro para a Chapa do Santo Ivo; de cujo desenho se encarrega elle mesmo; e por suas molestias não toma á sua conta a chapa, o que de boamente faria. He tal a miseria que não há Abridores em Lisboa; e só ha o filho do Livreiro José da Silva; outro está tísico; dous forão para o Porto por não terem, em que ganhar a vida; e dous forão para Roma para se adiantarem; pelo que Carneiro sempre toma á sua conta o desempenho da encommenda de Vossa Excellencia, e logo que me der o Desenho, o remetterei. Elle quer saber, e isto logo, se hade levar por baixo, excepto o nome do Santo, mais alguma epigrafe; etc. Na primeira occasião serei bem extenso. Frei Luiz Carmelo me disse antes de hir para os Banhos Sabbado 7 do corrente a quanto estava obrigado a Vossa Excellencia Reverendissima.

Desejarei que o Reverendissimo Senhor Definidor Geral tenha muitos allivios, e que Vossa Excellencia Reverendissima me continue a honrar com os seus preceitos. Deus guarde a Sagrada Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima. Lisboa 9 de Julho de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e muito obrigado Servo,

P. S.

Desde já offereço a Vossa Excellencia Reverendissima, que remetterei os Originaes do 4.º e 5.º das Odes de Horacio da minha Traducção, e juntamente e Efige do mesmo [ilegivel] em [ilegivel] elegantemente por Carneiro; etc. etc.

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 67)

DOC. N.º 68 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (6 DE SETEMBRO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Tempos ha que escrevi a Vossa Excellencia Reverendissima e não tenho tido resposta, remettendo a Vossa Excellencia Reverendissima a minha Memoria. Sempre hei de de desejar que Vossa Excellencia Reverendissima goze a mais vigorosa saude em companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, a quem a minha obediencia vive por muitos titulos sacrificada. Eu tenho passado não muito mal, excepto que padeci huma grande erisipela, que me fez arrebentar a cabeça. Os meus Irmãos, servos de Vossa Excellencia Reverendissima paixão sem maior molestia, Deos louvado.

Eu dei logo a Copia do Decreto do Marquez de Pombal ao Senhor Joaquim Filipe. Posso certificar a Vossa Excellencia Reverendissima que o leo com a maior constancia, como me disse o Morgado de Oliveira no Lumiar, onde está o Excellentissimo Senhor João Antonio. Os Padres Mariannos, e Paulistas forão os primeiros que o notificárão por huma grande quantia de principal e juros; aos quaes se ajuntou Salter pelas Decimas; mas houve providencia. O peor golpe he agora, segundo dizem, inteirar o prejuizo á casa de Bragança, e Infantado pelo pescado, que houve em Paço de Arcos. Sendo assim, fica fundida a Casa. Em quanto nos occupavamos nisto, tem chegado varios Correios de Hespanha, e França. O Rey de Hespanha queixa-se de que os Inglezes se armárão no Rio de Janeiro para hirem atacar Monte-Video; isto contra os ultimos Tratados. O Rey de França quer que reconheçamos a Independencia da America, franqueando os nossos Portos áquelles Colonos. Tal he a critica situação do Portugal! Que direi da grande Academia de Lisboa; a qual para imprimir os seus Papeis anda mendigando o preço dos Livreiros pelo seu merecimento? O Duque tem feito grandes despezas. O Visconde de Barbacena, Secretario, paga da sua bolça aos Officiaes, e Amanuenses, que nella trabalhão. E poderá isto continuar? Que direi da desharmonia que há entre os Collectores do nosso Diccionario? Huns querem recommendar os seus nomes com o trabalho alheio, e esta a maneira de nos abysmarmos. Esta Reforma da Meza espera-se a toda a hora, mas que! Diz-se que se venderá tudo do Nuncio. Elle tinha bom Monetaro, e cousas raras de Historia Natural. O Senhor Ayres não foi à Mafra; por estar doente da gota. Não verifico ainda, mas espera-se que o Senhor João Rodrigues seja despachado no Conselho da Fazenda com hum Filho do Vixconde, e D. Caetano Angeja. Mais extenso seria; porém o tempo foge; e as horas do Portador chegão. Recommendo-me muito á lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima cuja Sagrada Benção me consolará. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 6 de Setembro de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e Servo muito fiel, e obrigado,

P. S.

Ainda não me foi possível remetter o Manuscrito de Horacio, e a sua Medalha; mas são de Vossa Excellencia Reverendissima.

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 68)

DOC. N.º 69 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (17 DE SETEMBRO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi com summo gosto as saudozas letras de Vossa Excellencia Reverendissima que me causarão alegria pela certeza da saúde de Vossa Excellencia Reverendissima, que desejo continuada com assistencia de muitas felicidades. Fico bem persuadido das vivas expressões de Vossa Excellencia Reverendissima, as quaes me animão, e consolão. Meus Irmãos agradecem a Vossa Excellencia Reverendissima o seu cuidado e lembrança, e rendem os seus obsequiosos respeitos.

Em quanto á Edição de Camões julgou-se dever ser huma Empreza Academica, pois estando-se na expectação de que a do Padre Thomaz satisfizesse o intento, esta se malogrou com a sua publicação. As luzes de Vossa Excellencia serão sobejas para hum melhor desempenho; mas em quanto se mendigão os meios para se publicarem os Escritos Academicos, haverá tempo para se ruminar, e dirigir a materia com o possivel acerto, sendo tambem guia; no que lucra a Nação huma vantagem mais crescida e honrosa.

Sobre a Estampa do Santo Ivo remetto o Escrito de Joaquim Carneiro. Os desejos de ver, e de estar algum tempo na companhia de Vossa Excellencia Reverendissima são tão grandes, que não sei como me explique; mas huns tempos tão³⁷

Conheço o quanto adiantaria os meus estudos, e desvelos presenciando os desempenhos das luzidas funções; eu já offereci a minha rude penna para transmittir aos vindouros, ao menos manuscritas, e se não bem, com alguma clareza as suas Memorias. Huns descarnados apontamentos me bastarão; pois serão materiaes, que poderei dividir em hum ou dous Opusculos; e isto assim em Latim, como < em > vulgar; pois o tempo me dará lazer, ainda que pareça succumbir a desgostos repetidos; etc.

Novamente vulgarizei o Cantico de Moysés á passagem do Mar vermelho, e ajuntei-lhe huma Exposição, que julgo boa. Está na Meza.

Na anterior a esta avizei em particular do estado da Academia. Haverão mais noticias com o tempo; á manhã terça feira verei o Abbade Correia; que esteve dias em Alpriate com o Duque. Da Corte não há nada a referir. Vão-se imprimindo as Épocas, etc. do Padre Pereira; que servirão de alicerce a maior obra.

Nada mais ha a dizer a Vossa Excellencia Reverendissima. Ultimamente resta repetir-lhe os meus obsequiosos sentimentos com a súplica de que se digne abençoar-me.

Deos guarde a Sagrada Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 17 de Setembro de 1781.

³⁷Reticências presentes no original.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e Servo muito obrigado,

P. S.

Tendo Vossa Excellencia Reverendissima cousa, que respeite ás Antiquidades de Evora, ainda não publicada, será hum bom desempenho para Academia; pois cuida-se em imprimir alguma cousa respectiva; etc. etc.

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 69)

DOC. N.º 70 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (25 DE NOVEMBRO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi a Carta de Vossa Excellencia Reverendissima com todo o affecto, que dignamente merecem as ternas expressões de Vossa Excellencia Reverendissima, que me confortão, e me animão. Sinto os contratempos, que a sorte, ou o acaso procedido da mais refinada ingratição tem motivado para alterar as medias justas, e acertados designios de Vossa Excellencia Reverendissima mas espero da conservação da vida e saude de Vossa Excellencia Reverendissima. Deos haja de relevar os triunfos, e os troféos. Foi patente ao Excellentissimo Senhor Sá a sua mesma Carta. Elle agradece as memorias gratas; bem que foi accommettido de moslestia que nos cansou cuidado, porém a próvida natureza proporcionou os meios da melhora. Foi entregue a Carta do Abbade João baptista para o Vis-Conde: tambem diz que hade escrever a Vossa Excellencia Reverendissima mas tudo corre ao som dos tempos. Como José Anastasio está copiando o Regimento do governo do Maranhão para se ajuntar como Appendix ao Processo do Excellentissimo Senhor João Antonio, que vai a sentenciar-se; por isso foi preciso pôr de parte o Papel da questão. Estevão Antonio que foi ao Pombal me trouxe a seguinte recommendação por escrito para Vossa Excellencia Reverendissima por fé viva lhe pedia, que se o Senhor o chamasse, para bem da Nação, outra vez ao lado do nosso Principe, lhe lembrasse o desaggravo da memoria do seu Augustissimo Avô; que abrigasse os Povos, occupando-os sempre; e que se lho merecesse, visse as vexações. Com que estão atropellando os direitos de sua casa e familia; etc. = Isto me mostrou escrito Estevão; e parece-me digno de reflexão, e de ...³⁸ Saiba Vossa Excellencia Reverendissima que como a Rainha concedeo a Revisão do Processo dos Fidalgos, foi este ás mãos do Marquez de Lorna; em cuja casa se tirarão Cadernos; viciarão-se os depoimentos dos Réos, das testemunhas; e pôz-se em seu lugar o que pertendião. Isto sepultou a Rainha Mãe em São Francisco de paula. Isto consterna os animos dos bons Portuguezes. O Padre Maine anda confuso, e como não póde atar os molhos, pede perdões. Está desvalido com Thessalonica, etc. O seu escudo he o Padre Rocha; não sei se este o servirá, como elle o servio, introduzindo-o até o fazer digno da denominação de Filho e de Mão direita, como o appellida o Arcebispo; etc. Sarmento habilita-se para se acavallar sobre Vieira que dizem terça feira será declarado Geral, pois renunciará nelle Maine.

Em fim tomou Vieira a Sella do Teixeira; e por dentro abre-se porta para a Sella do Reverendissimo Senhor Maine; etc. etc. Várias são as cousas, que por miudas omitto. El Rey está como pateta; o que diz he, como se diz, tão alheio do que se trata, que pasmão todos; etc. etc. Ora digne-se Vossa Excellencia Reverendissima de me abençoar, conservando sempre na sua memoria o amor, e gratidão do meu affecto. Na primeira oportunidade estenderei a escrita mais. Meus Irmãos se recomendão efficaçzmente á sua lembrança.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 25 de Novembro de 1781.

38- Reticências presentes no original.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e Servo muito obrigado,

P. S.

Desejo muito que o Reverendissimo Senhor Frei Antonio Martins goze perfeitissima saude, e me honre com as suas ordens; etc. etc.

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 70)

DOC. N.º 71 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (28 DE OUTUBRO DE 1781)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi a Carta de Vossa Excellencia Reverendissima de 18 deste, e nella me certifica Vossa Excellencia Reverendissima da saude, que Deos nosso Senhor lhe concedeo para ver fructificar vigorosamente os seus Pastoraes cuidados. Eu, e meus Irmãos, graças a Deos vamos passando, excepto minha Irmã, que tem estado muito mal, e sacramentada, porém faça-se a vontade do Senhor, que tanto nos tem favorecido.

Entreguei o dinheiro ao Guerra das capilhas de que lhe dei ao Senhor Joaquim Filippe o Recibo, como tambem as duas moedas a Joaquim Carneiro para o Rapaz, que abriu a chapa de Santo Ivo; e Guerra me disse que Carneiro tivera da sua parte conhecimento com o Abridor para elle não ficar tão cára a Vossa Excellencia Reverendissima.

Em Queluz havia hum Ex-Jesuita, a quem El rey Nosso Senhor dava meza, etc. e observãrão que elle em certas occasiões andava espreitando pelas antecameras, etc. e até lhe achãrão no quarto, onde residia, armas de fogo carregadas: em fim hum dia destes achando-o á sua espreita costumada, lhe achãrão no exame que lhe fizerão duas pistolas carregadas comsigo, e perguntada a razão disto, nenhuma resposta deo congruente; por fim Sua Magestade se dignãrão por sua piedade expellillo sómente de Queluz, etc. O Marquez de Pombal se acha hum pouco melhor; e o Conde de São Paio, a quem a Rainha Nossa Senhora honrou muito mandando-o logo entrar de semana, e dando de presente á Condessa huma caixa de ouro com brilhantes na primeira audiencia, se retirãrão para São Paio a 5 de Novembro. Os Principes mandãrão por hum Moço de Ordens esperallos ao desembarque, para logo terem noticia da sua chegada a Lisboa, etc. O Excellentissimo Senhor Ayres de Sá me perguntou por Vossa Excellencia Reverendissima e lhe manda recommendações suas, e me disse que amanha ainda a Vossa Excellentissima Reverendissima. A Meza Censoria prohibe agora a entrada das *Inst. Polit. de Bielfed*³⁹. Julga-se que os Deputados, que ficão fóra, são o Barba, Pereira, Carmelo, Larre, e os Becas, excepto o Procurador da Coroa; he hum Novo Tribunal Pontificio, etc. As Leys, e Bullas melhor o mostrarão. Os Deputados Pereira, Barba, e Carmelo actualmente não vão á Mez.O Mano José está concluindo a empreitada, que he longa; e será remettida; como he Papel que não se póde escrever sempre, motivo de não estar concluso. Isto o que se me offerece dizer a Vossa Excellencia Reverendissima; e estou certo de que estou na Lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima cuja Sagrada Benção nos defenderá. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 28 de Outubro de 1781.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima
Subdito muito fiel, e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 71)

39- Jacob Friederich Bielfeld (1717-1770) é autor das *Institutions Politiques*, obra que seria uma fonte importante em matéria económica para os ilustrados portugueses e espanhóis. Cf. Vaz, 2002, p. 168.

DOC. N.º 72 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (25 DE JUNHO DE 1782)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. O desejo que tinha de remetter logo a Vossa Excellencia hum jogo impresso dos meus Horacios me fez retardar a resposta á officiosissima e honrosissima Carta de Vossa Excellencia Reverendissima na qual desperta o meu animo abatido para as applicações. Reconheço e confesso as ternissimas expressões de Vossa Excellencia Reverendissima com as quaes muito me desvaneço. Finalmente agora nesta occasião chegará ás Mãos de hum Sabio Doutissimo, qual he Vossa Excellencia Reverendissima, o meu Horacio fallando em Portuguez o que em outros tempos fallára na douda e polida Lingua Romana. Agora começão a crescer em mim remorsos, por quanto julgo não satisfarão meus desvelos á expectação dos judiciosos, mas confesso a Vossa Excellencia Reverendissima que me esmerei quanto pude para atinar com as Regras do bom gosto, as quaes he mais facil conhecer, que desempenhallas. Sirva-se Excellencia de o sepultar, como cousa minha no esquecimento, pois julgo não merecerá o trabalho de ler-se pelo que me pertence. Em quanto ao *Discurso Preliminar*, julguei dever fazer pública a repulsa da injúria pública, que talvez se me imputasse. Não vai o Atlas do Mano José porque Faustino não pôde ainda acabar a illuminação das Cartas, como vio o Senhor Joaquim Filippe. Não me he possivel mais demora; e na primeira oportunidade escreverei mais extensamente a Vossa Excellencia Reverendissima, cuja vida e saude prospere Deos com muitas felicidades. Digne-se Excellencia Reverendissima de me ebençoar, e a meus Irmãos, honrando-nos juntamente com os seus honrosissimos mandos. Deos guarde a Excellencia Reverendissima por muitos annos. Lisboa 25 de Junho de 1782.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 72)

DOC. N.º 73 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (3 DE AGOSTO DE 1782)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Hum grande defluxo seguido de huma desordenada intemperie do ventre me prohibio até agora responder á officiosissima e benevolentissima Carta, com que Vossa Excellencia Reverendissima desperta a minha applicação louvando com dignissimas expressões o meu Horacio, em que empreguei diligencias tumultuosas e cheias de angústia e afflicção, porém Vossa Excellencia Reverendissima já mais < deixa > de louvar as minhas pequenas cousas, por quanto me ama, sem eu lho merecer; o que muito me consola no centro de meus males. As graças, dando-me Deos vida e constancia, não ficarão solitarias, como vivem de mãos dadas, completarão o coro das Musas Horacianas. Agora imprime-se Nepote, que julgo não desagradará. Mas que tempos! Meus Irmãos agradecem a lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima bem que opprimidos da Influencia ou Gripe. Frei Alexandre, bispo de Pekin creio reconhecerá em Vossa Excellencia Reverendissima em todos os tempos o author de sua elevação e grandeza; tão poderosa he a Providencia em cooperar com intenções justas!

Frei Vicente Salgado, que nos frequenta e eu a elle, communicará a Vossa Excellencia Reverendissima circunstancias não vulgares. Desabafamos reciprocamente. Confiado de viver na lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima reduzo-me a supplicar a Vossa Excellencia Reverendissima me lembre ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral, honrando-me com os seus preceitos, e abençoando-me. O Defunto Bispo de Castello Branco por Bulla que obteve dispoz de 15\$...⁴⁰ cruzados a favor de Obras pias; e de 24\$...⁴¹ cruzados a favor da sua Igreja Cathedral com toda a sua prata e mobilia; como me referio nos Anjos o Internuncio Antonini. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 3 de Agosto de 1782.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 73)

40-Reticências presentes no original.

41-Reticências presentes no original.

DOC. N.º 74 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (7 DE SETEMBRO DE 1782)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Muito hei de estimar, como devo, que Vossa Excellencia Reverendissima goze a mais vigorosa e completa saude na posse de muitas felicidades, e se digne exercer a minha fiel obediencia. Igualmente desejo que o Reverendissimo Senhor Definidor Geral experimente todos os allivios na saude companhia de Vossa Excellencia Reverendissima. Havendo-se proporcionado aos desejos meus sinceros as circunstancias, e devendo eu primeiro que tudo buscar a approvaçãõ e de hum certo modo o seu consentimento, chegou em fim o tempo e a apportunidade de revelar as intenções do meu coração a Vossa Excellencia Reverendissima, sobre as quaes ha tempos Vossa Excellencia Reverendissima se dignou fallar-me. Querendo eu ausentar-me para Inglaterra, se oppoz e embarassou este meu projecto o Senhor Joaquim de Oliveira, e obrando a meu respeito acções efficazes e favorecedoras, nasceo entre nós huma harmonia tão vinculada, que se estreitou a communicaçãõ e familiaridade, da qual com o andar do tempo se originou huma reciproca e innocente affeição entre mim, e a sua Filha mais velha a Senhora D. Anna Maria, etc. Dispostos com o tempo e com as súplicas os animos paternos chegãrão em fim as circunstancias áquelle ponto de se affeituarem se não santas, ao menos justas e irreprehensíveis nossas intenções; e como porém estas não possuem conseguir huma venturosa dita sem a benção, favor, e protecção de Vossa Excellencia Reverendissima, me resolvo a communicallas a Vossa Excellencia Reverendissima segundo prometti, para que dignando-se Vossa Excellencia Reverendissima approvallas, e abençoallas, eu me julgue em todo o sentido pelo mais feliz e venturoso. Rogo a Vossa Excellencia Reverendissima se digne abençoar-me, e honrar-me com os seus invioláveis preceitos. Meus Irmãos se recommendão a Vossa Excellencia Reverendissima cuja Sagrada Pessoa guarde Deos muitos annos. Lisboa 7 de Setembro de 1782.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito reverente, e obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 74)

DOC. N.º 75 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (10 DE NOVEMBRO DE 1782)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Não me tendo sido possível participar a Vossa Excellencia Reverendissima bem que meu Pai o fizesse, a verificação da alliança sobre que havia escrito a Vossa Excellencia Reverendissima o faço agora com todo o devido respeito e veneração. Julgo inutil repetir a Vossa Excellencia Reverendissima a solennidade com que se fez, e o applauso recebido de huma boa porção da Fidalguia, porque sei que o Padre Salgado o participou a Vossa Excellencia Reverendissima. Resta-me asseverar a Vossa Excellencia Reverendissima o prazer e alegria do Excellentissimo Senhor Aires de Sá, e de toda a sua Linhagem, pois não podendo vir o mesmo Senhor por se achar só em Queluz, mandou seu Filho o Excellentissimo Senhor João Rodrigues de Sá, que publicamente protestou o prazer de seu Pai com o pezar de não vir assistir. Reconheço que á Vossa Excellencia Reverendissima serão gratas estas circunstancias; e posto que tivesse razões pela parte das < minhas > possibilidades actuaes para a demora, todavia occorrêrão motivos para a prompta deliberação. Sei que Vossa Excellencia Reverendissima me ama, e que já mais se esquecerá de me favorecer conservando-me sempre debaixo da sua protecção e lembrança. A saude de Vossa Excellencia Reverendissima por cuja conservação eu e D. Anna Maria fizemos solennes vostos, será o continuo objecto de nossas súplicas a Deos. Digne-se em fim Vossa Excellencia Reverendissima de nos felicitar com a sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima por muitos annos. Lisboa 10 de Novembro de 1782.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 75)

DOC. N.º 76 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (31 DE JANEIRO DE 1783)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Serão para mim de summo gosto as amaveis e saudosas noticias da saude de Vossa Excellencia Reverendissima, as quaes sempre me certifica o padre Vicente Salgado; porquanto ellas são todo o nosso prazer e alegria. Eu e meus Irmãos passamos muito bem, Deos louvado, e todos e mais D. Anna nos recommendamos efficazmente á memoria de Vossa Excellencia Reverendissima com a mais sincera gratidão. Tenho reflectido nos sabios avizos, e admoestações, com que Vossa Excellencia Reverendissima se dignou animar o meu espirito; e em todos os tempos prezo e prezarei os sabios conselhos de Vossa Excellencia Reverendissima. Foi preciso, e forçoso recolher-me á nossa casa dos Caetanos; pois quando occurão incidentes, vivo já aborrecido de ser apontado ou author, ou conselheiro. Remetto os Papeis incluzos; e sobre tudo a Pastoral impressa de Vossa Excellencia Reverendissima, única e singular, que achei entre os meus Papeis; e por isso mesmo sobre o ser de Vossa Excellencia Reverendissima he de summo apreço. Bem desejára compilar estas Pastoraes e Homilias de Vossa Excellencia Reverendissima chronologicamente, e com a sua versão Latina, no que gostoso occuparia o tempo da minha invisibilidade, que Vossa Excellencia Reverendissima tanto me recommenda. O Padre Pereira se recommenda a Vossa Excellencia Reverendissima o qual Domingo passado brilhou na Academia com huma Dissertacção sobre o Ceremonial da Sagração dos Reis Godos nas Hespanhas; das Leis e Penas contra os Assassinos Regios, e crimes de Lesa Magestade, fazendo menção dos famoso Duque Paulo; do estilo de assistirem nas Cortes dos ditos Principes certo número de Bispos, que se revezavão; e isto sempre, e sem darem conta, e sem necessidade de que os Papas o permittissem; etc. he já bastante tarde; e como parte Portador, não quis retardar a resposta. Digne-se Vossa Excellencia Reverendissima pôr-me na lembrança do Reverendissimo Senhor Definidor Geral; abençoar-nos; e honrar-nos com o exercicio dos seus mandos.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 31 de Janeiro de 1783.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel e Servo obrigadissimo,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 76)

DOC. N.º 77 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (3 DE FEVEREIRO DE 1783)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. As lagrimas, e paixão, com que a Vossa Excellencia Reverendissima, escrevo a presente, Deos e Maria Santissima o sabem; porquanto sendo eu obrigado a fazer as despesas de meu noivado, e depois o funeral de meu Pai, e os luctos para minhas Irmans, me vi obrigado a valer-me de hum Mercador da Rua Augusta Francisco Ribeiro Santiago, para dar-me as fazendas, & algum dinheiro > de que eu precisava até se cobrarem os ordenados de meu Pai, e venderem-se as nossas Casas de Belem; o que com effeito me fez; e vendo que este seu pagamento se demorava, me perseguio de maneira que me vi obrigado a pôr-lhe sabbado o Pertence no escrito de Vossa Excellencia que Rolland me passára. Eu peço a Vossa Excellencia Reverendissima pelas maiores efficacias se digne abonallo até á venda das casas que brevemente se effectuará; pois não he justo que opprima a bemfeitora Mão de Vossa Excellencia Reverendissima, que tanto me tem favorecido; e espero que Vossa Excellencia Reverendissima haja de assim o participar ao Senhor Joaquim Philippe Martins. Confio na religiosa piedade de Vossa Excellencia Reverendissima assim o faça para no entanto não me ver vexado, e perseguido. Isto rogo, isto peço com o maior empenho; se ainda são attendidas minhas súplicas na prsença de Vossa Excellencia Reverendissima bastará consiga a abonação, sem que Vossa Excellencia Reverendissima seja precisado a dar agora dinheiro algum; etc. etc. Só vendo-me na presença de Vossa Excellencia Reverendissima poderia desabafar meu triste coração. Eu, Excellentissimo Senhor, fui obrigado a vestir D. Anna; etc. nada digo mais. Fico para servir a Vossa Excellencia Reverendissima com a mais prompta vontade, como Servo obrigadissimo á Sagrada Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima, a quem

Deos guarde muitos annos 3 de Fevereiro de 1783.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 77)

DOC. N.º 78 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (19 DE ABRIL DE 1783)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Hei de estimar que Vossa Excellencia gozasse as mais felices Festas, sendo sempre assistido da mais compléta, e vigorosa saude, dignando-se honrar-me, e a D. Anna com os seus preceitos; pois ella igualmente como eu beija as Sagradas Mãos de Vossa Excellencia Reverendissima pelos seus incomparaveis beneficios. Estranho terá parecido a Vossa Excellencia Reverendissima o não ter eu agradecido já, como agora faço, a generosidade, com que Vossa Excellencia Reverendissima satisfez já ao Mercador por nos haver vestido; mas que agradecimento posso eu retribuir a Vossa Excellencia Reverendissima, que tem toda a satisfação de desopprimir os afflictos, procurando por este, e outros muitos maravilhosos modos imitar o Chefe dos Apostolos, que sempre patentea os seus thesouros S. P. porquanto não he justo exceder os limites da Religiosa modestia de Vossa Excellencia Reverendissima, a quem offereço a Galeria Franceza, rara por que não se continuou; e ficou só nos tres Cadernos, que vão; e outro sim sete Exemplares do < Resumo do > Catecismo Romano, os quaes me derão pela Revisão, além de mais outros papelinhos. Bem desejára mostrar a Vossa Excellencia Reverendissima o quanto o respeito; mas que posso eu, a que tantos males tem servido ha annos de companhia? Como com Frei Vicente me communico, este póde referir a Vossa Excellencia Reverendissima as noticias, etc. Deos guarde a Sagrada Pessoa de Vossa Excellencia Reverendissima, cuja Apostolica Benção nos cubra e defenda, por muitos annos. Lisboa 19 de Abril de 1783.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e muito obrigado,

Meus Irmãos protestão a Vossa Excellencia Reverendissima os seus deveres, etc.

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 78)

DOC. N.º 79 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (28 DE JULHO DE 1783)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebi estimadissimas letras de Vossa Excellencia Reverendissima, e com ellas summo alvoroço, e prazer, pois não só alegrão, mas tambem honrão, animão, e consolão, e a sobrinha de Vossa Excellencia Reverendissima, como em certos sentidos se considera desamparada, ficou cheia do maior prazer, e agradecida beija a Sagrada Mão de Vossa Excellencia Reverendissima, o que eu tambem faço com a maior reverencia. O mundo litterario vai a confundir-se, e quem souber Latim e Bellas Letras para o futuro, será hum bem reputado sabio, porquanto ensina-se a Lingua R. por Breviario, e Concilio. O sitio da nossa mudança he interino, porque fui obrigado a condescender muito a meu máo grado. Estimo a boa saude de Vossa Excellencia Reverendissima que todos os bons lhe desejeão continuada e robusta. Tenho que mandar a Vossa Excellencia Reverendissima hum Elogio ao M. de P⁴²., he Obra rara no seu genero. Fallei a Borel, o qual diz não ter lugar a lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima; e que mandando Vossa Excellencia Reverendissima a nota dos Livros, que deseja, ou a elle, ou a outra qualquer Mercador de Livros; estes por força hão de ser arrematados, e na Lista que se há de imprimir, hão de vir notados á margem com o preço; por que forão arrematados. A noticia, que dou a Vossa Excellencia Reverendissima he ter-se despedido da Corte de Madrid D. F. Peres Bayer, e se retirára para o seu Arcediagado; mas que primeiro fora fazer huma viagem a Tarragona: quando elle aqui esteve ouvi dizer a Manoel Coelho que elle não estava bem visto na sua Corte; mas não dei maior assenso; e agora se verifica. Aqui não ha novidades mais que de terem sido despedidos os Professores, que no Castello ensinavão sob a direcção de Manique; e terem-se já mandado embora os rapazes, que alli aprendião, se não todos, ao menos alguns em fim vai-se abandonando o projecto. Sirva-se Vossa Excellencia Reverendissima de me honrar com os seus preceitos, e abençoar-me com a sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 28 de Julho de 1783.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 78 A)

DOC. N.º 80 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE OUTUBRO DE 1783)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Hei de estimar, que Vossa Excellencia Reverendissima goze a mais vigorosa e completa saude, assistido de mil felicidades, como o meu grato coração deseja. Eu passo muito bem, Deos louvado, e só D. Anna tem padecido infinito de hum peito por querer pelo seu muito amor criar a menina; e o tem disformemente inchado; e isto provém de se achar muito ralada de trabalhar, mas eu agradeço sempre á Providencia estes mimos; e ella se resigna com a sua boa indole na vontade do Altissimo, e reconhecida agradece a lembrança, com que Vossa Excellencia Reverendissima se dignou honralla na sua ultima, e reverentemente lhe pede a sua benção Sagrada. Eu remetti os dias passados huns Papeis, e entre elles a nova Edição do *Naufragio de Sepulveda*, cujo Prologo he meu; e agora remetto a reimpressão da Malaca conquistada por Antonio José Correia, que me deo boas e gostosas noticias de Vossa Excellencia Reverendissima, o qual referirá o que não se fia de papel. Na primeira occasião remetterei o Plano da Refórma de Estudos de Polonia, que he cousa dignissima.

Quando intentava, e D. Anna mandar pedir a Vossa Excellencia Reverendissima o Alvará de Procuração para Vossa Excellencia Reverendissima ser o Padrinho da nossa Menina, me disse meu Pai, ao dar-lhe parte, que já tinha tratado com o Conde de São Paio para ser Padrinho o Principe Nosso Senhor, como com effeito foi de ambas as Meninas Domingo 5 do Corrente. Cuido o Pai contará a Vossa Excellencia Reverendissima todas as circunstancias. Aqui só devo accrescentar as recommendações do Conde da Redinha, que elle me deo da sua parte, e da Senhora Marqueza sua Mãi, < para Vossa Excellencia Reverendissima; > o qual veio com o D. Prior de Guimarens, e Morgado de Oliveira, ainda que meus Amigos, aos baptizados, por obsequiarem a Vossa Excellencia Reverendissima. A menina tem o nome de Maria Anna Antonia. O concurso foi brilhante, mas sem a assistencia de hum só Ministro da Meza; tocou por Nossa Senhora do Carmo o Padre Salgado. Maine rendido já pelo Padre Abrantes, vê-se sem creaturas, e como o Sol se vai a pôr, creio que não está muito fóra de se tornar ao asylo de Vossa Excellencia Reverendissima. Vieira, que se veio despedir de mim, e de D. Anna antes de hir para a visita, me confirmou isso mesmo, e me disse que forte ruina fora para a sua Congregaçãõ a ausencia de Vossa Excellencia Reverendissima, e as diabruras conseguintes.

Como declarou o Príncipe, vivem perplexos. Logo que acabar de fazer os Indices da Moral do Arcebispo de Thessalonica, que o Deputado Carmelo me veio trazer para eu fazer, se for do agrado de Vossa Excellencia Reverendissima, e o permittir a Estação desejára hir beijar a Sagrada mão de Vossa Excellencia Reverendissima. Logo que o Morgado de Oliveira estiver de semana, e o Conde de São Paio havemos de hir beijar a mão do Príncipe; e hei de levar-lhe os meus Horacios, e a Dedicatoria do Diccionario Francez e Portuguez, em que trabalho, e que se acha adiantado. O Mano Frei José Joaquim conseguiu do Maine o hir para Coimbra. Elle tem engenho; e dará gosto, se o cultivar, e o trouxerem contente. Na Latinidade e Bellas Letras necessita fundamentar-se, e não sei como os Congregados ensinão isto, tudo he passar. Prometteo nas Férias applicar-se; e eu o guiarei. Correia contará o que não posso. Digne-se Vossa Excellencia Reverendissima abençoar-me, a D. Anna, e a Menina, e nós seremos felices. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 8 de Outubro de 1783.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito fiel, e Servo muito obrigadissimo,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 79)

DOC. N.º 81 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (20 DE JANEIRO DE 1784)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Quando esperava hir estas Festas do Santissimo Natal receber de Vossa Excellencia Reverendissima os prazeres, graças; e alegrias, que este Santo tempo nos annuncia, e nos concede; quando ansiosamente esperava desaffogar saudades, e dilatar o meu coração aos pés de Vossa Excellencia Reverendissima, então o tempo, e hum accessorio inesperado me fez deferir mais tempo este suspiradissimo gosto; por quanto, nunca me considero insensivel aos avultados beneficios recebidos de Vossa Excellencia Reverendissima, nem tão pouco delles me esquecerei já mais. Como pois não posso ao presente satisfazer em pessoa aos meus deveres, vou cumprillos por escrita, que he o suave lenitivo da ausencia. Os meus ardentissimos votos, e sinceros desejos são, que Vossa Excellencia Reverendissima tenha gozado a mais vigorosa saude, acompanhada de mil dons, e felicidades nestes bellos dias, que a Providencia se digna conceder a Vossa Excellencia Reverendissima para ornamento da Igreja Pacense, para gloria de huma Nação affamada por varões illustres em virtudes, e letras; e para esplendor de huma Familia, que fitos os olhos em Vossa Excellencia Reverendissima espera os fructos, e bens da sua Sagrada Benção. Como o Excellentissimo Arcebispo de Thessalonica me fez encarregar pelo Padre Carmelo, amicissimo de Vossa Excellencia Reverendissima, do retoque, e emenda, e revisão das Constituições dos Carmelitas Descalços, as quaes vierão de Roma approvadas, e confirmadas por Sua Magestade; e achando-se o seu Latim torpe, e pueril em toda a parte com erros inescusaveis; e depois de impressas quatro⁴³ folhas, me chamarão tres vezes: Assim estou fazendo isto, sem se alterar o espirito da Lei, e Constituição, e finda esta taréfa, Béja será o ponto de vista, por que de contínuo suspirão meus pensamentos. Frei Vicente Salgado me abonará o que digo; pois tem visto, e vê o trabalho immenso, sob que tenho gemido noite e dia. Desejo que Vossa Excellencia Reverendissima me faça a honra de repetir ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral os meus agradecimentos, e reverentes < obsequios > os quaes tributa igualmente tanto a Vossa Excellencia Reverendissima, como ao mesmo Reverendissimo Senhor a sua reverente e saudosa sobrinha com as mais vivas demosntrações de affecto, e de reconhecimento. Sabbado deo á luz a Senhora D. Claudia Luiza hum infante, e foi difficil este trabalho, mas dizem-me que está ao presente sem maior cuidado. Digne-se Vossa Excellencia Reverendissima mandar-me, como subdito, e como obrigado; e justamene abençoar-nos com a sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 20 de Janeiro de 1784.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito muito reverente, e Servo muito obrigado,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 80)

43- Nota de rodapé existente no texto original: "Estas ficarão perdidas; e se se [sic] publicassem assim, que ..."

DOC. N.º 82 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (24 DE MAIO DE 1784)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Não posso significar o prazer e consolação, que me causarão as ternissimas Letras de Vossa Excellencia Reverendissima, nem tão pouco reconhecer o quanto ellas em si contém; mas supprirá o coração o que a Lingua calla. Eu até hoje tenho vivido, e atormentado com o insano trabalho destas Constituições dos PP. Mariannos; e não sei que diga a tanto trabalhar; os premios e atenções serão do costume, e do costume Portuguez. Hoje estive fazendo a taboa de 13 Erratas, e não fallo da Epikeia dos Padres que gostão de *Supprior* por *Supprior*, ou *Sub-Prior*; etc. Esta hirá estando feita. O Padre Frei Luiz recebeo o cumprimento, e lembrança que Vossa Excellencia Reverendissima lhe mandou pelo Religioso vindo do Algarve, e ahi hospedado; o que tudo agradece muito. E servindo isto de assumpto me disse que bem desejava ter, e para mostrar ao Reverendissimo Senhor Arcebispo, hum Extracto viridico da sómma total de dinheiro fysico que Vossa Excellencia Reverendissima gastou com os PP. Terceiros: que elle bem sabía que Vossa Excellencia Reverendissima dava ora a huns o habito, ora a outros Camisas, etc. para os mover, e obrigar para os estudos, verdadeiro zelo do sublime genio de Vossa Excellencia Reverendissima. Mas que seria felicidade do seu Traidor se chegasse a purgar nesta vida, e não levasse para outra tantos encargos, e restituções. A tempo deste discurso chegou o seu Prior Geral; etc. A Sobrinha Mãi D. Anna, com a pequenina Marianna beijão de joelhos, e reverentes as Sagradas Mãos de Vossa Excellencia Reverendissima; a Mãi agradecendo a affectuosa lembrança de Vossa Excellencia, e a Filha criando-se para dirigir suas balbucientes vozes aos Ceos pela Vida, e Saude de Vossa Excellencia Reverendissima que nós todos bem de veras desejâmos delatada por muitos e mui longos annos. Deos o permitta! Lisboa 24 de Maio de 1784.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito, e Servo muito obrigado,

Meu rico Tio deite-me a Sua benção e a minha menina tenha me no Seu coração pois o amo muito e o tio Padre Frei Antonio a Deos.

Sobrinha
Anna Maria ⁴⁴

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 81)

44-Diferente letra.

DOC. N.º 83 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (1 DE MARÇO DE 1785)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor⁴⁵.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Estranha terá parecido a Vossa Excellencia Reverendissima a omissão de minhas insignificantes letras porém o dever assim mesmo as pede, mas eu me tenho visto cercado de mil distracções inopinadas, que me tem privado deste devido cumprimento, como a Vossa Excellencia Reverendissima poderá constar tanto pelo Padre Salgado, como mesmo pelo Senhor Joaquim Filippe Martins, a quem tenho acompanhado no modesto e impertimente trabalho da assistencia da Senhora D. Antonia Maria aquellas horas que posso. Hei de estimar que Vossa Excellencia Reverendissima no dia de hoje contasse felicissimos annos, os quaes o Senhor, e a Santissima Vrigem prospere, e dilate muitos e largos < dias; > para se verificar o complemento < das esperanças > dos que amão a Vossa Excellencia Reverendissima de todo o seu coração. Eu, Excellentissimo Senhor, aqui tive a semana antes de Entrudo huma encommenda feita pelo Padres Frei Luiz de Monte Carmelo da parte do Excellentissimo Arcebispo de Thessalonica, he em nome da Rainha para fingir huma Noticia sobre os Globos aérostatiquos, em que se mostrasse n'huma o máo exito, e outra o bom exito delles, a qual se imprimio, e ainda que pedi huma a Manoel José da Guerra para Vossa Excellencia não ma deo, porque só de tirarão desoito; e tudo o mais se remetteo ao dito Padre Carmelo, a quem não quis ainda pedir; mas no entanto vai a Carta do mesmo, e o meu primeiro borrão, que espero Vossa Excellencia me remetta tanto a Carta, como o dito borrão. Eu estou cuidando com todo o develo em que se imprimão como devem ser as Constituições dos PP. Ma[r]ianos no que tenho tido hum insanissimo trabalho; mas sem estas não ha de Vossa [Excellencia] Reverendissima ficar, se Deos quizer; e findas que sejam terei o gosto com a graça do [Se]nhor de hir beijar as Mãos a Vossa Excellencia Reverendissima. O Padre Carmelo sempre procura novas de Vossa Excellencia Reverendissima, e me disse lhe enviasse hum abraço, em quanto não lho dava nesta Corte. Tambem me disse que Vossa Excellencia Reverendissima era amado da nossa Soberana, e mais que tudo do nosso bom Principe, e da incomparavel Princeza, que o Padre M⁴⁶, como Velhaco reconhecido, jazia na lama; mas que o [ilegível] soffria, etc. [ilegível] offereço a Vossa Excellencia Reverendissima [ilegível. Medalha?] Provincial de Calhahorra em Hespanha; gravada em tempo de Tiberio. Ella he rara, como se colhe do *Thesouro Numismatico* impresso em Madrid. Deo-ma o Excellentissimo Senhor Aires de Sá. Manoel José da Guerra se recommenda a Vossa Excellencia Reverendissima e diz que como a Officina está occupada com os Breviarios, Missal, e a Moral do Arcebispo, e a Tradução da Biblia do Padre Pereira, e Sarmento, por isso ha agora poucos Papeis, ou nenhuns para remetter. D. Anna se offerece a Vossa Excellencia Reverendissima, como Sobrinha e Serva muito obrigada, e tambem foi assistir dous dias e huma noite á Senhora Marianna Antonia. Vossa Excellencia Reverendissima se digne empregar a inutilidade do meu prestimo na obediencia de seus maridos. Lance-nos Vossa Excellencia Reverendissima a Sua Sagrada Benção, e o Céu guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos e muitos annos. Lisboa 1 de Março de 1785.

⁴⁵ Anexa a esta carta encontra-se outro documento escrito em francês com o seguinte título: "Nouvelles Aerologiques".

⁴⁶- Padre José Mayne.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

De Vossa Excellencia Reverendissima

[Subdito muito reverente, e Servo muito obrigado]

Pedimos a Vossa Excellencia Reverendissima nos recomende muitos saudosos á lembrança do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, etc. etc. O Padre Carmelo me disse quarta feira de Cinza que se Vossa Excellencia Reverendissima cá estivera, não teria tido a M. C. tantos desgostos. Elles esperão se publique sua Reforma até á Pascoa [ilegível]

[Joaquim José da Costa e Sá]

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 82 - 1)

DOC. N.º 84 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (20 DE FEVEREIRO DE 1787)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Aos recrescidos deveres accrescem gratidões de amor, e veneração, com que sempre recebo as Letras de Vossa Excellencia Reverendissima nellas reluz sempre benevolencia antiga, com que Vossa Excellencia Reverendissima sempre attrahio meu affecto, e obdiencia: desejo pelos dias que correm repetir na memoria os beneficios, que consegui, e ainda gozo, com desdourada mudança da parte da animosidade, mas não do Creador, e Bemfeitor, que me deo ser, e me conduzio pela mão; porém como Astros felicissimo no seu gyro voltará, querendo a Providencia, e dourará minhas cans, que o regelo vai branqueando cuidadoso Vossa Excellencia Reverendissima foi o Creador, e o Bemfeitor; e logo que me faltou, não me faltarão, nem faltão aborrecimentos, e pezares; que pela Filosofia de Vossa Excellencia Reverendissima abrando, quando em contemplação parto para a ditosa Béja, e nella desaffogo males não pensados; os quaes esqueço quando com Vossa Excellencia Reverendissima me enlêo; etc. Passo, Deos louvado, bom e forte; o trabalho não mingua, pois com elle avultão alheios interesses. Sua Sobrinha, Comadre, e Serva, vai melhorando, e beija a mão pelas lembranças mimosas; etc. A afilhadinha cresce com summo prazer nosso pela esperança que temos de que referirá ao seu Deos os lindos dotes, que a natureza começa a debuxar, etc. Reflicto no que Vossa Excellencia Reverendissima me diz, e sempre advertencias dos Sabios, e bons Mestres forão o Norte dos que aspirão á imitallos; etc. Vão Livros meus no formal, e no material do Secretario Felis Joze, que me diz escrevêra a Vossa Excellencia Reverendissima < e não tivera resposta > huma recapitulação em carta minha o confortará. O Virgilio por suas Notas, e limpeza do texto deo no gôto a Frei Sales, e aos Senhores Professores de Rhetorica; eu os não acredito, porque conheço as ironias, ainda que as não use. O Livrinho *Instrução*, etc. he cousa accommodada aos genios affidalgados, e de Senhoras: nada se vence, mas ao menos são mézinhas palliativas: cuido em mais que utilize, verei se posso, com ajuda do Senhor, as Meninas; etc. Noticias são dúvidas sobre a Bulla de Inquisidor Geral sobre < ser > eleito de motu proprio ou pelo Papa, ou pela Rainha: a Bulla do Priorado do Crato para o Senhor D. João, que o Papa não quer, porque he curado o dito Senhor: na Junta dos Theologos em casa do Senhor Martinho de Mello brilhou o Padre Pereira; que tambem fez a póda ao Compendio do Direito Patrio por Pascoal Jozé de Mello; até ao ponto, porque elle se formalizou sobre a sua Censura, de requerer Consulta a Sua Magestade e vista ao Procurador da Coroa: corre Cravana: Pereira nota Anachronismos, e outros descuidos essenciaes: critica a Latinidade, e aponta erros Grammaticaes, e conclue que apparecendo o Livro impresso, desacreditará não o Author, mas a Nação, e a mesma Universidade: dizem haver rancor particular: hoje não posso individuar mais; ainda que sei a materia para a escrita; o futuro correio será mais copioso, tendo eu lazer. Vai a Ode do meu Irmão, que espera nella a Censura de Vossa Excellencia Reverendissima primeiro que vá á Meza: Cubra-nos Vossa Excellencia Reverendissima com sua sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima em companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, a quem nos recommendamos muitos e muitos annos.

Lisboa 20 de Fevereiro de 1787.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja
De Vossa Excellencia Reverendissima
Subdito, e Companheiro muito reverente, e obrigadissimo,

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 83)

DOC. N.º 85 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (31 DE JULHO DE 1792)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Desejo a Vossa Excellencia Reverendissima muitas felicidades, e saude vigorosa, e ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral, a quem consagro meus reverentes obsequios. Eu passo bem, Deos louvado, e só sua Comadre tem passado muito doente, e com actual assistencia de Medico, o que Deos for servido.

Hoje o Padre Manoel Frei Gregorio José Viegas, a quem venero, me mandou pedir por mandado de Vossa Excellencia Reverendissima hum Exemplar de Hollanda da Dissertação do Senhor Macão; mas como depois de ter remettido para Vossa Excellencia Reverendissima pelo Moço do Gamito o resto das Dissertações e mais dous balotes de casa de Thaddeo, e as outras ao dito Reverendissimo eu não podia mandar; assim Vossa Excellencia Reverendissima determinará o que for servido; pois Guerra não tirou mais que huma mão de Hollanda, etc como Vossa Excellencia Reverendissima mandou. Remetto a Vossa Excellencia Reverendissima hum Exemplar Manuscrito de huma Elegia Latina, que meu Irmão José fez aos *Cuidados Litterarios*, a qual se há de licenciar para imprimir-se, assim como está licenciada huma que meu Irmão tambem fez aos annos da Serenissima Princeza Viuva, que se está imprimindo; porque tão bella Princeza merece nossos respeitos por tudo, e muito particularmente pelo muito que préza a Vossa Excellencia Reverendissima, como me refere o Doutor Militão, ou Manteiga, pois nas conversas sabias, e litterarias; etc Vossa Excellencia Reverendissima he alvo digno de suas suaves e beneficis expressões; etc etc etc. Assim soffra Vossa Excellencia Reverendissima com sua modestia este digno refrigerio de saudade, de amor, e de respeito, permittindo-nos se imprima, etc. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos e sua Sagrada Benção nos cubra e proteja. Lisboa 31 de Julho de 1792.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor e Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito, e Servo obrigadissimo.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 85)

DOC. N.º 86 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (14 DE AGOSTO DE 1792)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. As letras de Vossa Excellencia Reverendissima me confirmão a posse da saude de Vossa Excellencia Reverendissima que desejo continuada com muitos prazeres, e na companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral meu Senhor, a quem venero muito, e estimarei todo o allivio: eu passo bem, Deos louvado, e só sua So-brinha e Comadre está accommettida de hum insulto rheumatico < na face direita > que a não deixa dormir, e Domingo foi bixada; etc meu Irmão José beija a Vossa Excellencia Reverendissima a mão por todas as suas affectuosas felicitações. Se vier Gamito levará o resto dos Cuidados e Vidas Christans. Estou na intelligencia da ordem, e officinas onde se devem imprimir as Obras de Vossa Excellencia Reverendissima. Como o Manoel Frei Gregorio me communicou as determinações do Correio passado de Vossa Excellencia Reverendissima, logo a communiquei a Thaddeo que está compondo a Pastoral da Modestia nos vestidos; etc e quer saber o número que se ha de imprimir, e deitará sinco folhas no tamanho das antecedentes, e porque tem notas; e diga Vossa Excellencia Reverendissima o numero das de Hollanda: em quanto á revisão das Provas irei de acordo e conforme com o Padre Manoel Frei Gregório, como Vossa Excellencia Reverendissima determina, e he razão unidade e união intelligente de literatores em materias graves e doutrinaes, etc. Como se não poderão desembaraçar dos prelos as Epistolas, por isso não vão. Hoje, o que me agasta pela morosidade de typografica; e o mesmo me sucede com o Cornelio há hum anno. Remetto a traducção que fiz por ordem e intelligencia do Nuncio sobre a Bulla etc, mas não se imprimio, porque não quis a Corte: o Nuncio não foi tão bem succedido agora, como no tempo do Principal Furtado com a apocryfa retractação de Justino Febronio; mas então lucrei recompensa do meu trabalho em a traduzir, agora porém *oleum et operam perdidit*; ou *operam lusi*. etc. Como não tenho outro Original, espero que Vossa Excellencia Reverendissima o faça copiar, e remetter-mo depois; e eu o faria se tivesse lazer. José Antonio da Silveira he hum Negociante, que tem Fabrica de Marroquins; e trafica com as Praças estrangeiras: como elle adiantasse dinheiro bastante ao Medico Manoel Joaquim Henriques de Paiva, para se indemnizar do seu desembolso, tem a si ou por sua conta o dito Jornal, e manda fazer os Artigos que o formão por letrados das materias; e eu tamvem fui rogado para escrever o Artigo da Litteratura Portugueza, na qual fiz huns apontados largos, dos quaes se extrahirão os que forão neste primeiro: eu estimei a occasião para fallar ainda que acanhado das cousas de Vossa Excellencia Reverendissima, mas espero fazello mais extensamente em escrito de diversa natureza: porque eu não sei se continuarei a encarregar-me deste Artigo do Jornal: etc etc etc. Agora não resta tempo para mais: Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos Lisboa 14 de Agosto de 1792.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Subdito, e fiel Servo obrigadissimo

A meu Irmão Faustino significarei os affectos de Vossa Excellencia Reverendissima e do Reverendissimo Senhor Definidor Geral.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 86)

DOC. N.º 87 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE ABRIL DE 1793)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. O dia do Correio he para mim o momento mais aprazivel, pois me figuro estar ouvindo, < e tratando > com Vossa Excellencia Reverendissima, a quem desejo a continuacão da melhor saude, e ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral a mais completa melhora. Eu passo bem, Deos louvado, e sua Comadre vai quasi limpa de febre; etc. Hontem aqui estive o Senhor Muller desde que⁴⁷ sahio do Tribunal até ás nove horas e meia da noite: acabada a tarefa, a que elle vinha, vio e escutou os Pensionistas; e admirou em Manuelinho a prenda de fazer em papel à tisoura recortes de linda imaginativa de que mandarei amostra pelo Almocreve que chegou: A Obra não se póde distribuir mais sedo que pelos annos de Sua Alteza: a Pastoralinha se publicará pela Festa, querendo-o o assim Vossa Excellencia Reverendissima. Como não falta mais que huma folha a tirar da impressão Portuguesa; não vai mais nada por diante: mas o Original disto não póde ir, só por conveniencia, por que pende o primeiro Latino < já publicado > do Despacho que liga no fundo deste Latino de meu Manoel, ou isto se há de perder, quero dizer a versão Latina do Senhor Pereira. Reflita Vossa Excellencia Reverendissima e ordene, e logo se cumpre; etc. Já mandei hoje ás 7 horas a Portaria á Officina Regia para se transportarem os Pacotes; e esta tarde fica a Piedade Christã entregue ao Almocreve, que parte pela manhã: e mandei se repartissem as cargas por ambos: eu hoje vou á do Lisboa, e regularéi etc.

Ouvirei o Discurso de Vossa Excellencia Reverendissima sobre P. C.

O Desembargador Antonio Procopio hum dia sim, outro não, vem aqui com as Provas da sua Oração e he sabio, entende o Grego, e o escreve como homem: o Latim tambem o escreve com limpeza, mas o não exercicio faz apparecer alguns nadas, que o mesmo Ministro retoca e tira, etc. Elle não quer ir mais ao Porto, ou porque está doente, ou porque ...⁴⁸ etc. Eu hoje darei lembrança de Vossa Excellencia Reverendissima; he em summa hum chapadissimo cortezão, e vê muito e muito. Eu com o Reverendissimo Frei Gregorio tenho certa analogia de pensar, e com elle me entendo muito bellamente, e do mesmo modo com o nosso Reverendissimo Placido: eu não sou senhor de momentos, que todos estão marcados para mil affazeres: busca-lo-hei, e com elle me abrirei, e reconheço ser devido o conceito que Vossa Excellencia Reverendissima destes Reverendissimos faz; etc etc. Beija as Sagradas mãos de Vossa Excellencia Reverendissima e toda esta obsequisa Familia; etc. etc. Lisboa 8 de Abril de 1793.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

De Vossa Excellencia Reverendissima
Subdito, e Servo muito fiel, e obrigadissimo

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 87)

47 - Nota à margem esquerda: "O Senhor Muller me diz dissera ao Senhor Seabra que só Vossa Excellencia Reverendissima era homem para reger aquelle Tribunal e que nelle apparecião certas cousas só proprias do seu profundo juizo, e conhecimentos vastos de sabedoria de Vossa Excellencia Reverendissima etc. Tomou o seu chá, e esteve muito contente; etc. Trouxe comsigo [sic] o Doutor Jozé Simão de Lima, que envia memorias a Vossa Excellencia Reverendissima."

48 - Reticências presentes no original.

DOC. N.º 88 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (24 DE MARÇO DE 1794)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Do modo possível agradeço a Vossa Excellencia Reverendissima a afeição, com que me honra e distingue, e estimo a boa saúde de Vossa Excellencia Reverendissima e as melhoras continuadas do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, a quem muito nos recommendamos; e em particular sua Comadre. Eu passo bem, o Senhor louvado, e o resto da familia vai gemendo com defluxos por causa destes frios e calmas a hum tempo.

Sim, Excellentissimo Senhor fizeram-me Censor de huma Grammatica Latina de hum Monge de S. Jeronymo Professor em Belem; bagatê-la.

E agora estou cuidando na impressão de *Lectiones Latinitates* do Broeder⁴⁹ com a versão Portuguesa a que o Senhor Muller expôs em Meza que convinha se fizessem applicaveis ás nossa Aulas; são excerpts de varios tuthores Gregos e Romanos postos em Latim; etc para o uso da Universidade de Oxford; etc. Eu remetterei a Vossa Excellencia alguma Prova para Vossa Excellencia Reverendissima formar clara idéa da cousa; etc. Trabalho; e medido pela vara geral, e mais nada que cortezias, e civilidades; etc.

A Obra de Vossa Excellencia Reverendissima *Piedade Christã* para na minha mão sem despacho algum o que me fez desconfiar logo que o Senhor Rocha me fallou de engano. Mas este Reverendissimo Deputado diz a Vossa Excellencia Reverendissima que não ha cousa nem da parte e qualidade da Obra, nem da parte de Vossa Excellencia Reverendissima para não se licenciar: o melindre em que a Corte está a respeito das cousas de França; a negativa, ou escusa que o Cardeal Nuncio teve para imprimir certa Devoção e Preces ao mesmo assumpto: a negativa, ou escuso á huma Pastoral do Senhor Patriarca: ás Bullas em Portuguez de Sua Santidade sobre o Estado da Igreja em França; recommendações do Ministerio para que não se licencêem Papeis Ecclesiasticos, e de repugnancia contradictorias ao que os tuthores da igualdade de desordens tem estabelecido; e cousas que a prudencia, e o juizo de Vossa Excellencia Reverendissima pôde alcançar, fazem prender as mãos ao Tribunal para permittirem no instante cousas, aliás doutissimas, e de summo serviço á Igreja, e bem dos Fieis; etc etc. E que neste caso houvesse silencio sobre este Papel de Vossa Excellencia Reverendissima, e que a haver oportunidade, e conjunctura, elle Reverendissimo < Senhor ? > me avisaria, porque he lançar-se sómente o despacho, pois que não precisa de censura cousa de Vossa Excellencia Reverendissima e que elle ouvira nisto Pessoa mais superior, etc e que todo o segredo nesta materia convinha; pois que conserva em sua lembrança tudo quanto devia a Vossa Excellencia Reverendissima o que não quer os qualifiquem de Frades buliçosos; e veja logo forão fazer isto, etc etc etc e que os Preces os faça Vossa Excellencia Reverendissima fazer; mas sem aparato de maior recolhas e oras diz o dito Senhor.

49- Christian Gottlob Broeder (1744-1819), filólogo e latinista alemão.

A Pastoral da Justiça Christã ainda que he indirecta, lá se encaminha ao Proposito.

O Senhor Povia hoje pela manhã me disse que meu Mestre estivera toda a Conferencia a ler no Livro Memorias Historicas, que ainda hontem foi ao Pode-Correr; etc.

Vossa Excellencia Reverendissima occupa-se com seriedade em estudos, e isto he o que entretêm verdadeiramente a Alma, e lhe dá prazer. Ora, meu Senhor, tudo quanto Vossa Excellencia Reverendissima me tem ordendo sobre a distribuição das Memorias Historicas o farei como me está recommendado.

Cubranos com Sua Sagrada Benção: Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 24 de Março de 1794.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
De Vossa Excellencia Reverendissima
Subdito muito reverente e Servo obrigadissimo

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 88)

DOC. N.º 89 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (1 DE ABRIL DE 1794)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu amabilissimo Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Muito certo fico com a boa noticia da vigorosa saude de Vossa Excellencia Reverendissima, e de que o Reverendissimo Senhor Definidor Geral meu Senhor, vai convalescente: ora Deos Nosso Senhor lhe conserve a vida para suave companhia de Vossa Excellencia Reverendissima, e contentamento de nós todos; e sua Comadre se lhe recommenda, e a Vossa Excellencia Reverendissima muito affectiva; e esta noite teve hum febrão desabalado que desaffoga e rompe em huma inflammação erysipelatoria pela face direita, e pescoço até á nuca, etc. Eu bom, graças a Deos, mas esta noite cancei ao trabalho: porque hum tal Desembargador Antonio Procopio, que foi à Vidigueira sobre cousas das Freiras nos tempos tenebrosos de Vossa Excellencia Reverendissima etc como sabe Vossa Excellencia Reverendissima, me cahio com huma Oração Latina e Portuguesa ao Natal da nossa Princezinha Dona Maria T^{so}. e bem que tenha fogo, e soubera Latim, passou de época recordativa, e de sabor nativo do Lacio, e eu que sou o sacrificio e victima destas empurrações, pois me veio à cara com o Excellentissimo Senhor José de Seabra, e o mais com Sua Alteza Real o Principe Nosso Senhor, não tenho remedio mais que sujeitar-me. Em quanto á resolução de se pararem com as obras, logo ponho em execução tudo, e tiradas as filhas das Provas, que estão: pois que isto não implica nada com a Obra Piedade Christã, porquanto esta não foi vista em pública Meza, mas sim, segundo me disse o Senhor Rocha, de reflexão ouviu alguém, e não disse quem: mais Vossa Excellencia Reverendissima está lembrado de que o Nuncio quiz imprimir em Portuguez a Bulla do Papa, que eu traduzi: como a Vossa Excellencia Reverendissima então fiz sciente enviando-lhe a minha versão. Agora ao mesmo Nuncio não se deo licença para certas rezas a este respeito, nem ao Patriarca para certa Pastoral da composição de certo Ex-Jesuita, que tem em sua Casa, e ainda que a consciencia, e o Apostolico Dever, cujo character altissimo Vossa Excellencia Reverendissima tem; o movessem a isto, Vossa Excellencia Reverencia não quereria certamente espinhar-se na Corte, que contempla aquelles homens: A copia desses dous Avisos, Vossa Excellencia Reverendissima verá o melindre, e o mau que Vossa Excellencia Reverendissima comprehenderá; etc. Eu nem aos Reverendissimos Frei Gregorio, nem Placido bocejei na Piedade Christã, e dizendo-me Thaddeo que o Manoel Plac. lhe perguntára se < se > estava compondo; eu lhe respondi que Vossa Excellencia Reverendissima estava de outro acordo; pois he ponto de summo melindre callar-se, e não se saber este negocio por alguém por alguém: e o Senhor Rocha não recommendou muito; etc. Por Gamito remetterei os Originaes de tudo quanto Vossa Excellencia Reverendissima diz. Do Broeder mandarei por Gamito o que houver de Prova; isto divide-se em duas Partes: a 1^a *Lições de Latinidade*; a 2^a *Lições de eloquencia*. Este mundo vai como Deos Nosso Senhor soffre.

50 - Refere-se a Maria Teresa de Bragança (1793-1874), filha mais velha de D. João VI e Dona Carlota Joaquina.

Em quanto à obra das Memorias da sua Religião e Congregação parecia me que Vossa Excellencia Reverendissima fizesse dellas a offerta no Paço no dia dos annos do nosso Principe; por ser dia proprio de algum obsequio distincto: e nenhum outro há mais distincto, nem de maior credito; como esta Obra, tanto para Vossa Excellencia Reverendissima, como para a Litteratura Portuguesa: eu recommendo a Manoel José da Guerra não dê capilha; nem tão pouco dos que Vossa Excellencia Reverendissima para aqui mandou, lanço mão de algum, sem que Vossa Excellencia Reverendissima assim o ordene, convindo no que digo, e pondero com duplicados motivos; como quem tanto preza, e zela tudo quanto respeita ao bom nome de Vossa Excellencia Reverendissima.

A Inscricção está em hum gosto Attico-Latino: o mais bello entre tudo: = *Associatum iri dulcius precabor ut annis vivas pluribus et diu senescas*; etc. Que emphatica belleza! que urbanidade e galanteria de expressão que choca e move as paixões; etc etc. Eu venho de Exames, e a troncos vai indo esta escrita: eu conservo neste coração huma doutrina, e gratidão, a qual devo a Vossa Excellencia Reverendissima, acha dos mais bellos desempenhos civis e litterarios; etc. Cubra-nos Vossa Excellencia Reverendissima com a sua sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos Lisboa 1 de Abril de 1794.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

De Vossa Excellencia Reverendissima

Subdito e Servo muito fiel obrigadissimo

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 89)

DOC. N.º 90 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (30 DE SETEMBRO DE 1794)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Recebo com toda a satisfação o favor das estimaveis expressões, com que Vossa Excellencia Reverendissima me honra, e muito mais a certeza da sua muito estimavel saude, que Deos nosso Senhor a Vossa Excellencia Reverendissima e conserve largos annos na companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral meu Senhor, a quem ficamos muito obrigados pelo favor e mimo de suas amorosas letras; etc. Eu passo bem, Deos louvado, e sua Comadre tambem passa felizmente, e recem nascido; e a todos abençõe Vossa Excellencia Reverendissima.

Finalmente está na Impressão a Carta e *Piedade Christã*: espero que Vossa Excellencia Reverendissima em meu abono agradeça ao Ilustrissimo Frei José da Rocha o desempenho, com que se houve no despacho deste Papel; pois me disse o Senhor Muller que fizera huma douta e erudita Censura, mostrando a necessidade de se publicar, e muito mais pela decencia com que Vossa Excellencia Reverendissima tomou a si huma causa tão melindrosa, sem chocar determinados sujeitos; etc. Eu pedi a licença ao mesmo Senhor Rocha para se extrahir huma copia da sua Censura para enviar a Vossa Excellencia Reverendissima ao que annuo; mas são estes dias feriados; etc. Assim espero que Vossa Excellencia Reverendissima lhe agradeça em carta este mimosa gratidão, etc. Ha de levar até quasi doze folhas de impressão: e eu não imprimo folha sem que primeiro vão Provas a Vossa Excellencia Reverendissima porque nisto não ha retardamento; porque depois de desembaraçadas as primeiras Provas, as outras vão seguindo-se com a mesma promptidão, como se não fossem a Béja: e convem que passem primeiro pelos olhos de Vossa Excellencia Reverendissima não só para menos despeza, mas tambem para melhor perfeição; etc. Este Papel fará aqui grande e sensivel impressão: assim explica o Senhor Rocha, etc.

O Senhor Muller acaso fallando meu Irmão quarta feira à noite que o mesmo Senhor aqui esteve nas terras, ou barros com laminas de ouro da Quinta de Darbas de Letre, elle pede a Vossa Excellencia Reverendissima que desejaria ter hum producto desta terra metallica, etc porquanto elle he fanatico Naturalista: elle diz que bem desejaria ir fazer a Vossa Excellencia Reverendissima huma visita para conversar muito e muito.

Cumprir-se-ha o que Vossa Excellencia Reverendissima determina sobre a Patente Portuguesa Theologica, depois de impressa poen se em reserva até Vossa Excellencia Reverendissima determinar.

O A. do Poemacio foi já para a Ilha.

Em quanto à Traducção Italiana < da Analise > o Excellentissimo Senhor João António mandou-me seguros pellos Correio seis Exemplares; porém houve quem me fez o favor de os hir tirar dalli; e vende-los, dos quaes comprou hum o Senhor Pova, que está quasi Menino, etc. Depois mandou o mesmo Senhor mais hum Exemplar com a sentença proferida em Roma contra Cagliostro; e isto me arrebatou o Senhor Pereira; mas o mesmo Senhor escreveo ao Illustrissimo Senhor José de Sá Pereira seu Irmão para enviar mais exemplares, que se espereão aqui; e logo que cheguem terá Vossa Excellencia Reverendissima o seu.

A Pastoral do Senhor Adrianapoli he o assumpto das Palestras; e como elle as distribuiu com mesquinhez tem havido quem dê 6400 reis por hum Exemplar. O Monsenhor Asse he huma affiada espada sobre ella, e sobre seu A.

A prudencia de Vossa Excellencia Reverendissima poderá colligir o mais.

Logo á Officina a ver o que se tem feito; etc. Sirva-se Vossa Excellencia Reverendissima de nos mandar, e nos obedeceremos, como devemos. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 30 de Septembro de 1794.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
Subdito muito fiel, e Servo obrigadissimo

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 90)

DOC. N.º 91 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (2 DE DEZEMBRO DE 1796)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Passado o Correio recebi a de Vossa Excellencia Reverendissima de 25 de Novembro, e juntamente hum 4º Catalogo, que hoje não remetto, porque ainda não o copiei, nem tão pouco o mostrei ainda ao Senhor Antonio Ribeiro; por quem além da mudança com que tem andado, como já disse a Vossa Excellencia Reverendissima elle < hé > hum dos Ministros Camerarios < sobre a diabrura > do Senhor Arcebispo de Braga, o qual ainda está naquella Cidade, porque os dous Corregedores que alli forão mandados, forão devassar hum como Ministro, e outro como Escrivão, etc mas Domingo, se Deos quizer, nos havemos de ver, e então communicarei as benevolencias e gratidões de Vossa Excellencia Reverendissima. Hoje recebo huma pelo Criado de Gamito de 27 do passado; etc. Na do Correio me adverte Vossa Excellencia Reverendissima que < a não quer > passe o negocio, e Catalogos de nós os tres. Em quanto a mim, assim o tenho observado, e observarei. Senhor Antonio Ribeiro se tem admirado da riqueza de tantas e tão singulares preciosidades; e diz que elle em monte, e só pelos Catalogos faz escrupulo de arbitrar o preço, e que por tanto diz ser couza mais despejada em todas as razões, que vindas as cousas, visto estar para isoo authorizado, fazer perante mim, a avaliação conforme o justo, e intrinseco merecimento das cousas, pois diz haverem tres, como por exemplo os Manuscritos, etc que não ha preço para ellas: Os Exemplares Arabigo – Orientaes diz que de muitos delles não tivera noticia; e como assim no Correio proximo, como me disse, o dito Senhor escreve a Vossa Excellencia Reverendissima.⁵¹ Os nossos Principes não vão ao Alem-Tejo nesta quadra; e isto de certo; só julgo que visitara a Vossa Excellencia Reverendissima o Duque de Lafões, que vai correr as Fronteiras até ao Algarve, e se diz parte logo; etc. Tocando eu já de passagem ao Senhor Antonio Ribeiro sobre Vossa Excellencia Reverendissima ter dependencias, que o obrigarião vir á Corte; elle me disse, porque não ha de vir Sua Excellencia Reverendissima a tratar os seus negocios? Todos os Senhores do Ministerio e Sua Alteza o hão de estimar muito. Agora folhearei outra vez esta Rubrica, e verei; e com sinceridade relatarei; etc. Esta cousa da Bibliotheca deo de rosto a alguém, que dizia a Sua Alteza que Vossa Excellencia Reverendissima o melhor e o mais precioso tinha vendido para Hespanha com o seu precioso Monetario; mas o Senhor Marquez de Ponte de Lima nesta occasião abonou a vassallagem, e amor de Vossa Excellencia Reverendissima à Patria; etc. Muito tinha eu a dizer, mas remetto-me ao silencio. Deos queira pôr termo a este geral desassosego, para os negocios se encaminharem, e facilitarem expedientes. Sem conferenciar com o Senhor Antonio Ribeiro não posso dirigir a mais minha oração. Tenha Vossa Excellencia Reverendissima muita vida e saude; e cubra-nos com sua Sagrada Benção. Vai o Catalogo que ficou esquecido do Correio. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos Lisboa 2 de Dezembro de 1796.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
Subdito e Servo muito fiel e obrigadissimo

Joaquim José da Costa e Sá.

BPE, CXXVIII 1-1, nº 91)

51-Nota à margem direita: "Mas que depois do ser arbitrio e louvação diz que Vossa Excellencia Reverendissima ha de ser ouvido e perguntado, como Senhor de tanta riqueza, para se concluir em consequencia o negocio a final conclusão."

DOC. N.º 92 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (25 DE MAIO DE 1797)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Seja Vossa Excellencia Reverendissima sempre assistido por Deos nosso Senhor de vigorosa saude, e de mil bens, em que tambem a nossa saude, e bens tem seu firme apoio. Estou bom, o Senhor louvado, mas aquecido do Sol, e de andadas, mas prompto para obedecer. Aqui ficarão todos hiantibus oribus; quando virão os preciosissimos thesouros vindos de Béja; tudo para os circusntantes foi de summo assombro. O mesmo Antonio Ribeiro o vi eu aturdido já com o Monetario, já com os Livros, e sobre tudo as riquissimas e singulares Biblias: que direi do Novo Testamento impresso por Bascreville? O mimo para o dito Senhor foi singularissimo: o grande Painel, as caras dos velhos, e as aptitudes, e colorido das mais Figuras, bellissima cousa! A incomparavel amfora; etc. Como se dispuzesse tudo, e arranjasse partio logo o Senhor Antonio Ribeiro para casa do Marquez Mordomo Mór; que não achou em casa, porque tinha hido para Queluz ao despacho, e para o Conselho d'Estado, que houve; pois na Terça feira não houve despacho, porque Sua Alteza deo duas caneladas a bordo do Galiota; e he de notar, que Sua Alteza mandou despedir na Terça feira os Ministros d'Estado por João Luiz; hoje mesmo veio o Senhor Antonio Ribeiro trazer a inclusa, e daqui foi para o Senhor Marquez M. M., pois tinha ordem que logo que chegassem as Raridades com o Monetario desse parte para Sua Alteza vir ver: os officios estão resolutos por Sua Alteza, mas o Marquez ou por negligencia, ou pelos affazeres, que trazem as cabeças de todos os Ministros pelos ares, não expedio os despachos uteis e de honra para Vossa Excellencia Reverendissima, e o Ministro d'Estado o Senhor D. Rodrigo⁵² me pediu lhe contasse tudo, para elle entrar com Sua Alteza em cousas respectivas a Vossa Excellencia Reverendissima, a quem me disse diante de Muller, que era devedor de mimos e finezas desde pequenino; e se elle era Ministro d'Estado o devia a Vossa Excellencia Reverendissima, *sim Senhor Muller*, porque sempre me mettia aos olhos do Principe que Deos haja; etc e como este Senhor me ordenou que fosse a sua Casa, passado que fosse o Baptizado, então elle me dirá, e eu direi: Tem determinado hir com o Senhor Marquez de Pombal, Morgado de Oliveira, e comigo á Bibliotheca pública para < a > ver, e juntamente para conhecer o que Vossa Excellencia Reverendissima mandou. O Senhor Luiz Pinto vem de proposito huma tarde destas para ver d'espaco os Mappas de Portugal que Vossa Excellencia Reverendissima mandou. Tornando ao Senhor Ribeiro < disse > que elle hia determinado a fazer as maiores instancias, para que o Marquez Mordomo Mór aviasse os despachos necessarios: A Inglaterra, e a Hespanha nos tem servido bem com as suas velhacadas: terça feira foi expedido hum Correio a Vienna de Austria a D. Lourenço de Lima, dizem que para presidir ao Congresso que se ha de celebrar em Berne: sempre o Gabinete de Hespanha tinha em vista em unir Portugal á sua Coroa, e repartir entre si e a França a nossa America: os Inglezes com as pertenções sobre as nossas Conquistas de Africa: enfim, segundo o que dizem, temos estado em balança como os Polacos, já que não aproveitarão as conjuncturas: tem se dormido, brincado, e comido; etc. Sua Alteza Real deo os pontos aos Conselheiros d'Estado, para o estudarem, e depois responderem: O Senhor Marquez não tinha ainda prompto o que deseja mandar a Vossa Excellencia Reverendissima cuja Sagrada benção peço: Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos.

52 - D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

Lisboa 25 de Maio de 1797.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
Subdito, e Servo muito fiel, e obrigado

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 92)

DOC. N.º 93 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (29 DE MAIO DE 1797)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Como Vossa Excellencia Reverendissima goze sempre a melhor saude, temos nisso o maior prazer: Deos Nosso Senhor a queira conservar, como muito desejamos. Nos bons, o Senhor louvado, etc. Não foi possivel achar hoje huma seje para ir ao Senhor D. Rodrigo, verei se vou 5ª feira em conformidade do que o dito Senhor me ordenou. Hoje fui buscar o Senhor Dezembargador Antonio Ribeiro à Bibliotheca Pública. Eu o cumprimentei da parte de Vossa Excellencia Reverendissima, e me disse participasse Vossa Excellencia Reverendissima que o Senhor Marquez Mordomo Mór ficou como assustado, quando lhe comunicou que Vossa Excellencia Reverendissima tinha enviado o Monetario de cobre, acompanhado de raridades, e de livros de esquisita estimação; e que era huma remessa importantissima por tão singulares aquisições; e que o dito Senhor Marquez Mordomo Mór lhe dissera: eu tenho andado sobresaltado e sem socego com a canelada de Sua Alteza, e não tenho tido lugar para fazermos o que Sua Alteza mandou fazer ao Grande Bispo de Béja, isto foi Domingo; portanto venha 5ª feira, e concluiremos isto; e como o Senhor Antonio Ribeiro diz está escrevendo a Vossa Excellencia Reverendissima circumstancia damente, poupa-me em o referir; e melhor he que o dito Senhor o refira, porque authoriza melhor a responsabilidade do que disser. Eu não tenho ido estes dias por causa do summo calor a casa do Senhor Morgado: José Henriques deixou a Carta que escrevia a Vossa Excellencia Reverendissima com a remessa do Senhor Antonio Ribeiro; mas Joaquim Gamito, que partio logo, a levou; pouco se demoraria no caminho depois de José Henriques. Do Baptizado ainda não se sabe do dia: mas a canelada já deo hum habito de Christo para o Filho do Picanço, cuja rica Insignia deo o Principe ao mesmo Picanço com a Licença de lha lançar logo, sem formalidade; etc.

Cubra-nos Vossa Excellencia Reverendissima com o maior respeito; e a sua Sagrada Pessoa guarde Deos muitos annos Lisboa 29 de Maio de 1797.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Subdito, e Servo muito fiel, e orbigadissimo Criado

Domingo foi o Senhor Arcebispo de Adrianopoli de tarde buscar o Senhor Antonio Ribeiro, com quem esteve até às 10 horas da noite: e accrescentou, este Bispo nunca teve negocios comigo, nem me visitou; e alé disse: ...⁵³

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 93)

53-Reticências presentes no original.

DOC. N.º 94 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (11 DE JULHO DE 1797)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Mais algum tanto fico confiado pela agradável noticia que Vossa Excellencia Reverendissima me dá de sua melhor disposição, que Deos Nosso Senhor vigore, como com véras desejamos. Nem hontem, nem hoje fallei ao Senhor Antonio Ribeiro porque não veio á Bibliotheca, talvez lhe falle esta tarde na Academia, se lá for. A cousa está resoluta, e só falta expedir Despachos, que julgo atrasados por causa da molestia, e do balanço; e o Amigo Senhor Antonio Ribeiro escreve positivamente a Vossa Excellencia Reverendissima. O Excellentissimo Senhor D. Rodrigo me disse hontem que lhe não leve a mal, o não ter concluido a Carta, que elle se tem visto n'huma mó de contínuo; e que conte Vossa Excellencia Reverendissima com o seu amor antigo. Se quando vierem os Almocreves, o Encadernador não tiver apromptado o Livro, com que faz mimo o Excellentissimo Senhor D. Rodrigo a Vossa Excellencia Reverendissima, vai, como estiver. Deseja-se saber onde era o Mosteiro de S. Cucufate, cujas grandes ruinas se vem nesse Bispado. O Bispo d'Évora D. Martinho o dõou aos Padres Vicentes em 1225, e diz-se que o seu Abbade se intitulava Abbade dos Abbades. Domingo não pude sahir daqui de tarde por causa de huma visita ao Padre Manoel Mesquita, Religioso Jeronymo, que veio do Algarve, e me disse que jantára com Vossa Excellencia Reverendissima na sua hida ao Algarve, e a Andaluzia, e por isso não fui ver o Reverendissimo Senhor Definidor Geral, nem meu Mestre, que não sei como vai. Cubra-nos Vossa Excellencia Reverendissima com sua sagrada Benção: Lisboa 11 de Julho de 1797.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.
Muito fiel Subdito, e Servo obrigadissimo

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 94)

DOC. N.º 95 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (8 DE AGOSTO DE 1797)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. He indizível o calor que aqui se experimenta: estimamos que Vossa Excellencia Reverendissima goze sempre a melhor saude, e que nos abençõe.

Procurei hoje o Senhor Antonio Ribeiro, que envia mil respeitos a Vossa Excellencia Reverendissima, e que não escreve em quanto não souber do resultado da apresentação da Carta do Marquez Mordomo Mór a sua Alteza Real; e que logo escreve a Vossa Excellencia Reverendissima em quanto ás memorias de S. Cucufate he o que lembra: recebi as Theses; etc. Corre hoje noticia de Paz, a qual não devemos a Hespanha: Diz-se que o Duque d'Alcudia he elevado entre nós a Dignidade de Conde d'Evora, e outros Despachos: que seu tio eleito Bispo de Badajoz, vem sagrar-se a Evora. Reitor Novo para a Universidade o meu Discipulo o Principal Gomes Freire: e que o actual Reitor tem despacho na Corte. José Maria Dantas Capitam de Fragata, Manoel de [professor de] Mathematicas do Senhor Infante D. Pedro Carlos⁵⁴: Antonio Luiz em Hespanha Portuguez tem grandes despachos: mais vagar pede tudo isto. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 8 de Agosto de 1797.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

Subdito fiel, e Servo obrigadissimo

Foi bem acceite a carta do Excellentissimo Senhor Rodrigo.

Amigo ade ter conhesido quanto me não tem faltado as medidas de compasso: mas ade ter paciencia por quanto o tempo asim o permite e asim a sua saude por hir nos vendo e vivendo por quando Deos quizer seu remedio Regalar. Oliveira⁵⁵.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 95)

54-D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança (1786-1812).

55- Este trecho, de difícil compreensão, parece ter sido acrescentado por alguém de nome Oliveira.

DOC. N.º 96 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (21 DE NOVEMBRO DE 1797)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. A carta deste Correio me pôz em socego tanto pelo que respeita á saúde de Vossa Excellencia Reverendissima, como pelo que respeita á remessa da Carta pelo Almocreve: o Duque me perguntou terça feira por Vossa Excellencia Reverendissima, e me disse o recommendasse sempre lembrado a Vossa Excellencia Reverendissima todas as vezes que lhe escrevesse e disse para os mais socios, = sou muito Amigo do Senhor Bispo de Béja, e muito obrigado seu = etc. Eu aqui fico atacado dos meus olhos, etc. Tenho falhado ao Senhor António Ribeiro e darei a recommendação de Vossa Excellencia Reverendissima, quando lhe falar. Elle me tem affiançado, e certificado com honra e dignidade os Despachos de Vossa Excellencia Reverendissima, e disse-me, olhe meu Amigo o Senhor Sá, dissipada a nuvenzinha, vai tudo logo expedido, como o Senhor Bispo de Béja nos merece. Eu não tenho alvedrio de contraste, mas sei por outra parte que estas palavras tem todo o fundo de realidade. Os Livros que Pedro Jose da Fonseca offertou, e recebeo já a Academia são: Tres grandes volumes de Carta maxima de Cartas do Japão manuscritas e entre ellas muitas do Senhor Xavier, e algumas relações ineditas; são como o Registo da correspondencia jesuitica daquelles tempos, e acabão em os annos de 1648, de 1649, e de 1650; tem a divisa do Collegio de S. Antão. Hum Diccionario Portuguez e Latim manuscrito, escrito em papel Chinez; e naquelles remotos Estados: não tem maior merecimento, porque lhe falta a critica, pois não designa Authores, nem mostra maior diligencia na sua coordenação; etc. Huma Collecção de 30\$000 autoridades recopiladas pelo mesmo Pedro Jose da Fonseca para servirem aos Continuadores do grande Diccionario Portuguez da Academia etc. com o Plano que se seguio para a publicação da Letra A, etc. Peço a Vossa Excellencia Reverendissima me lembre ao Senhor Definidor Geral. Não posso mais com os olhos. Não faltarei em dar conta de tudo a Vossa Excellencia Reverendissima, cuja Sagrada Benção esperamos: Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 21 de Novembro de 1797.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Subdito e Servo muito fiel e obrigadissimo Criado.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 96)

DOC. N.º 97 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (3 DE JANEIRO DE 1798)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Hontem escrevi pelo Correio a Vossa Excellencia Reverendissima muito resumidamente, e agora apenas posso repetir pelo Proprio que se expede o necessario a dizer, e he. Hontem remetteo-me o Senhor António Ribeiro a inclusa, e mandou-me dizer, que lhe publicasse eu se fosse possivel á noitinha, onde fui: elle me disse que o Senhor M. M. M.⁵⁶ lhe dissera que lhe falasse elle á manhã quinta feira para lhe dar a Portaria para no Erario elle receber huma Parcella para Vossa Excellencia Reverendissima; mas que reflectindo elle no respeitavel decoro de Vossa Excellencia Reverendissima lhe parecia mais officioso não ir elle ao dito Senhor M. M. M. sem que primeiro Vossa Excellencia Reverendissima remetteste o que havia de remetter; pois era melhor dizer-se que Vossa Excellencia Reverendissima remettera sem ter recebido dinheiro algum, que dizer-se que Vossa Excellencia Reverendissima remettêra depois de ter recebido dinheiro; pois que sendo isto assim, lhe era mais natural sollicitar maior quantia de remessa: esta determinação veio por motivo de perguntar Sua Alteza Real ao dito Senhor M. M. M. se já tinha enviado a Vossa Excellencia Reverendissima algum dinheiro, ou o dinheiro e respondendo-lhe que não disse Sua Alteza Real he preciso pois desembaraçar os Depachos para isso; talvez houvesse quem fallasse nisto a Sua Alteza Real, sem o saber o dito Senhor Ministro: o que quer que for: Vossa Excellencia Reverendissima soffrerá a despesa do Proprio, porque convem isto chegar com tempo anticipado ao conhecimento de Vossa Excellencia Reverendissima, o que muito importa; etc. etc. etc. Não me demoro mais; e o Senhor Joaquim Filipe que sollicitou a ida do Proprio, e que se acha nesta casa dirá o mais que convem: não haja pois da parte de Vossa Excellencia Reverendissima o minimo que lhe possa servir de desar, como se explica o Senhor António Ribeiro, á bem estabelecida reputação de Vossa Excellencia Reverendissima, cuja Sagrada Benção espero: Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos anos. Lisboa 3 de Janeiro de 1798.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Subdito e Servo muito fiel e obrigadissimo.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 97)

56 - Marquês, Mordomo-Mor, Refere-se a D. Tomás Xavier de Lima Teles da Silva, Visconde de Vila Nova de Cerveira e 1º. Marquês de Ponte de Lima, Secretário de Estado do Reino, Presidente do Real Erário. VAZ, 2009, p.261.

DOC. N.º 98 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (13 DE JANEIRO DE 1798)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Sinto a molestia que Vossa Excellencia Reverendissima actualmente padece em seu braço. Nosso Senhor dê a Vossa Excellencia Reverendissima muitos allivios para tudo quanto he bem. Eu bom; etc. Chegou gamito, e fez-se a entrega hontem de tarde ao Senhor Antonio Ribeiro dos Santos em sua mão do Monetario preciosissimo que Vossa Excellencia Reverendissima mandou. Sua alma ficou transportada vendo tantas raridades, aneis; etc. Sommão todas as peças ao numero de 2100 peças. Elle diz que Sua Alteza ganhou hum grande thesouro em seus dias, e o M. M. M. sublime gloria porque na sua Inspeccão teve a fortuna de enriquecer a Bibliotheca; etc. O dito Senhor M. M. M. veio na quinta feira á Bibliotheca na expectatica de achar o Monetario; mas não o achou, nem o Bibliothecario Mór; etc. Eu lhe disse que com a chegada dos caixotes, que diz gamito chegão á manhã Domingo, estava coroadá a Doação; e isto para se concluir a remessa do dinheiro para Vossa Excellencia Reverendissima, que como pelo Correio levo dito, estava já resoluta; etc. Vai Carta do Senhor Antonio Ribeiro, e della verá Vossa Excellencia Reverendissima o conceito que elle tem formado de Vossa Excellencia Reverendissima, e me disse vocalmente a conclusão da parte de Sua Alteza Real para com o Senhor Bispo, he de Principe; pois que Sua Excellencia Reverendissima excedeo muito além nossas esperanças; etc. Quarta feira me perguntou o Duque na Academia por Vossa Excellencia Reverendissima, e me disse o recommendasse; etc. mas está por extremo defecado, e descontente; etc. O Padre Goes antes de ir para Santarem foi buscar D. Prior de Guimaraens, e queixou-se que estava intrigado pelo Doutor Oliveira; etc. etc. etc. Aqui estão nesta Corte o Inspector Nielson de Dinamarca, e o Professor Schonesboa a ver cousas naturaes. Hum he veterinario, que cuida das raças dos cavallos; e o segundo he hum Naturalista Botanico, e são habeis nos systemas de Linneo e Fournefort, forão ao Regio Horto Botanico em companhia de Vandelli: andão arborizando pelos nossos campos; vão a Coimbra, e de lá passão ás Hespanhas; e fallão bem o Francez; etc. Farei as recommendações ao Excellentissimo Senhor Barão de Alverca. O Senhor José de Seabra estava em perigo de vida, etc. Tenho dito, e por José Henriques serei mais extenso. Mil memorias ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral; e venha a sua Sagrada Benção. Deus guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos.

Lisboa 13 de Janeiro de 1798.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
Servo e Criado obrigadissimo e fiel.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 98)

DOC. N.º 99 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (23 DE JANEIRO DE 1798)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor; e muito do meu maior respeito e obrigação. Recebi a Carta de Vossa Excellencia Reverendissima por José Henriques, e do Correio ainda a não tive. Estimo sempre a boa saude de Vossa Excellencia Reverendissima que Deos Nossa Senhor prospere, desejando melhoras ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral. Que riqueza de Livros! Todos estão pasmados quando vem as Notas de Tostado em pergaminho aos Annaes de Eusebio⁵⁷, a Chronica de Pergaminho do Condestabre, quando vem Manuscriptos, Biblias, e as preciosas Estampas de mão de Mestre, tudo thesouro riquissimo. O Senhor Antonio Ribeiro me mandou chamar, e me entregou a inclusa; e que logo escreveria Sua Alteza Real e acompanharia a Carta galardão digno, e me perguntou < em > que se occupava o Senhor Joaquim Philippe, etc. respondi; etc. Ajuntou mais o Senhor Bispo sempre ha de vir fazer huma visita a Corte etc. Não digo mais porque não ha tempo. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos.

Lisboa 23 de Janeiro de 1798.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
Servo fiel, e Criado obrigadissimo.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 99)

57- Nota de rodapé existente no texto original: "Disse o Senhor Antonio Ribeiro que nunca o tinha visto; etc."

DOC. N.º 100 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (28 DE AGOSTO DE 1798)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor e muito do meu maior respeito, e obrigação. Vou saudar a Vossa Excellencia Reverendissima pela sua saudavel digressão, de que hade receber muitos allivios, consolação e prazer, e toda a completa alegria pela solennidade de huma pencção Augusta, e mui sagrada: Deos nosso Senhor abençoe a Vossa Excellencia Reverendissima em tudo quanto he Religioso, magnifico, e sublime. Como confio em Deos espero se rematem os Despachos de Vossa Excellencia Reverendissima com toda a gloria devida: A Inscricção está Magistral, cheia de Uncção Sagrada, analoga ao seu objecto e he digna do saber e entendimento de Vossa Excellencia Reverendissima. Como me acho padecendo hum grande fleimão no pescoço, não posso ser mais extenso: e rogo a Vossa Excellencia Reverendissima nos queira abençoar: Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos.

Lisboa 28 de Agosto de 1798.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
Fiel Subdito e Servo obrigadissimo.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 100)

DOC. N.º 101 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DÔ CENÁCULO (11 DE DEZEMBRO DE 1798)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito, e obrigação. Este Correio não recebi Carta de Vossa Excellencia Reverendissima, nem pelos Almocreves; mas eu sempre hei de estimar que Vossa Excellencia Reverendissima goze a mais vigorosa saude, para eu ter o gosto de ir beijar reverente as Sagradas Mão de Vossa Excellencia Reverendissima, pois sempre Vossa Excellencia Reverendissima he para mim objecto de saudade e ternura. Remetto inclusa huma Memoria de proprio punho do Excellentissimo Senhor D. Rodrigo de Sousa, para Vossa Excellencia Reverendissima etc. Em quanto ao Senhor Antonio Ribeiro bem que não apraza tempo certo, com effeito está determinado a hir ver Vossa Excellencia Reverendissima, como outra vez me disse, vindo dar-me os parabens; etc. O Excellentissimo Senhor D. Prior de Guimaraens chegou ás 9 horas da noite dia de Nossa Senhora da Conceição, em que a Excellentissima Senhora D. Maria Francisca fez publico á Corte ter justa a casar sua única Filha herdeira com seu sobrinho Jozé Sebastião de Saldanha, Filho do Excellentissimo Senhor Morgado d'Oliveira. Festejou Nossa Senhora com solennidade havendo Sermão de manhã, e de tarde, em huam Sala por não < se > haver acabado a nova Ermida, para cuja Lapida fiz a Inscricção, que remetterei. Tenho empenho de haver as Inscricções gravadas na base do Padrão de novo levantado em o Campo de Ourique: Diz pois o Excellentissimo Senhor D. Prior que envia a Vossa Excellencia mil memorias, e que lhe remetterá a Carta que lhe escreveo esse Ex-Bernardo, e Ex-Bento, que se acha doido. No Domingo fui a Queluz beijar a Mão a Sua Alteza juntamente com o Senhor D. Prior, e o Senhor D. Rodrigo: e nesse momento chegou D. Diogo; etc. Hoje escrevi para Mr Le Fraque em Baionna para a troca dos Prizioneiros Francezes pelos nossos, e as estipulações arranjadas; etc. Deos, nosso Senhor, como confio, encherá minhas esperanças relativas a Vossa Excellencia pelo que sei, e ouço ...⁵⁸ Cubra-nos Vossa Excellencia Reverendissima com sua Sagrada Benção, e seremos affortunados. Sua Comadre e Serva começa a receber mais alguns allivios; a mais Familia vai soffrendo o rigor do tempo, que para mim he assaz pezado porque madruço para chegar á Secretaría a horas, pois vou em seje alugatriz, e porque não achei Casas naquelles sitios de Belem, e ainda que as achasse, estava no mesmo embarço, por me ser necessario ir a Arroios, donde me recolho muitas vezes depois da meia noite, como succedeo Domingo; e faltão-me meios para engendrar commodo para forrar vintens; etc. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 11 de Dezembro de 1798.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
Fiel Subdito e Servo obrigadissimo.

P. S.

Meu Irmão Jozé se lembra a Vossa Excellencia Reverendissima. O Senhor Barão d'Alverca escreveo huma carta em agradecimento ao Senhor D. Rodrigo pelo, meu depacho que a levou Sua Alteza Real.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 101)

⁵⁸-Reticências presentes no original.

DOC. N.º 102 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (11 DE FEVEREIRO DE 1799)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Recebo hoje < a Carta de 6 do Corrente, que he > o penhor da minha maior ventura, que a Carta de Vossa Excellencia Reverendissima que nos livra do susto, e cuidado, em que estavamos acerca da importante saude de Vossa Excellencia Reverendissima, na qual todos interessamos muito: Deos Nosso Senhor vigore a Vossa Excellencia Reverendissima para nosso bem. Eu, graças ao Senhor vou continuando com as minhas fadigas, cumprindo exctamente tudo quanto me está encarregado. Participarei 5.ª feira ao Senhor Excellentissimo Reverendissimo D. Rodrigo as memorias de Vossa Excellencia Reverendissima.

Sim, Meu Senhor, forão entregues as Cartas a Sua Excellencia que Vossa Excellencia Reverendissima dirigio: Não se entende tal desordem de Correios. O Senhor Antonio Ribeiro que logo escreve a Vossa Excellencia Reverendissima etc.

Peço a Vossa Excellencia Reverendissima o favor de me fazer lembrado ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral, e ao Menino, que hei de estimar seja hum fiel Retrato das Virtudes, e bom Nome de Vossa Excellencia Reverendissima. Remetto essa Copia < do Aviso > para se me pagar o Ordenado de Professor; etc. o qual Sua Alteza Reverendissima o Principe, expressamente o mandou passar, pois diz assim o Senhor D. Rodrigo ao Official Maior = Lavre-se hum Aviso sobre o negocio do nosso novo Official e Senhor Sá, e he de Ordem de Sua Alteza Reverendissima, e assim se deve executar: =

Sua Comadre e Serva manda a Vossa Excellencia Reverendissima mil memorias, ao Reverendissimo Senhor Frei Antonio, e ao Menino; e Vossa Excellencia Reverendissima cubra-nos com sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 11 de Fevereiro de 1799.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito fiel Subdito, e Servo obrigadissimo,

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 102 - A)

DOC. N.º 103 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DÔ CENÁCULO (18 DE FEVEREIRO DE 1799)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor e muito do meu maior respeito, e obrigação. Hei de estimar que Vossa Excellencia Reverendissima continue a gozar a melhor saude, e que vigore na boa companhia do Reverendissimo Senhor Definidor Geral meu Senhor, e do Menino, a quem todos nós nos recommendamos. Eu passo bem, o Senhor louvado, e vou trabalhando; sua Comadre e Serva está actualmente soffrendo huma desabalada erysipela; o que Deos for servido: a mais familia vai boa; etc. Este Correio ainda não recebi Carta de Vossa Excellencia Reverendissima. O Excellentissimo Senhor D. Rodrigo envia a Vossa Excellencia Reverendissima mil agradecimentos, e memorias, e que não se escandalize Vossa Excellencia Reverendissima de lhe não ter escrito; que Vossa Excellencia Reverendissima bem sabe que elle o ama, e o quanto elle, e o Excellentissimo Senhor Principal lhe são obrigados; etc. Isto he assim. Estive na sella do Padre Gallego: grande sabio: prometti visitallo; mas eu tenho vindo da Secretaria para jantar quasi á noite; Deos acabe esta endiabrada Tragedia: Aqui vierão visitarme os Padre Manoel Frei Placido, e Frei Gregorio; etc. O Excellentissimo Senhor D. Rodrigo diz que esta Congregação foi e he mais serviçal da Coroa; e que este era o conceito do Principe Defunto: veio aqui o Senhor Antonio Ribeiro, não me achou em casa; etc. etc. Cubra-nos Vossa Excellencia Reverendissima com sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 18 de Fevereiro de 1799.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Subdito muito fiel, e Servo obrigadissimo,

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 103)

DOC. N.º 104 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (5 DE MARÇO DE 1799)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor e muito do meu maior respeito, e obrigação. Estou summamente cuidadoso por não ter noticias de Vossa Excellencia Reverendissima, pois desejo a Vossa Excellencia Reverendissima e ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral, e ao Menino a melhor e mais vigorosa saude com muitas felicidades, como a nossa fiel gratidão deve desejar.

Envio a Carta do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo de Guimaraens, que tem mais hum Sobrinho: o Senhor D. Rodrigo está doente; e está servindo por Sua Excellencia o Excellentissimo Senhor Luiz Pinto. Domingo me fez o Duque o favor de querer que eu jantasse com Sua Excellencia o Padre D. Bernardo conte o mais; etc. As novidades públicas são desgraçadissimas. Hoje me disse o Senhor Antonio Ribeiro que logo escrevia a Vossa Excellencia Reverendissima. Segunda feira tive hum encontro com Sua Alteza Real o Principe, de que darei conta; etc. Cubranos Vossa Excellencia Reverendissima com sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa 5 de Março de 1799.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito fiel Subdito, e Servo obrigadissimo,

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 104)

DOC. N.º 105 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DÔ CENÁCULO (25 DE MARÇO DE 1799)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. A Carta de 13 de Março, com que Vossa Excellencia Reverendissima se dignou favorecer-me, deo allivio ao cuidado, com que vivia a respeito da saude de Vossa Excellencia Reverendissima, a qual Deos Nosso Senhor vigore, e conserve por largos annos para bem de muitos, e firmeza estavel da sua Igreja Pacense; crescendo Festas Pascaes mui conformes aos nossos mutuos desejos. O Excellentissimo Senhor D. Rodrigo agora me diz que envia a Vossa Excellencia tão affectuosos respeitos, quantos Vossa Excellencia Reverendissima poderá suppor da sua ingénua gratidão. Que bem deseja ter hum colloquio com Vossa Excellencia Reverendissima, e que espera derrubar a cabala insidiosa, que ordirão a Vossa Excellencia Reverendissima, e que no fundo da sua Alma ninguem reconhece, como Sua Excellencia, os prestimos, luzes, e virtudes de Vossa Excellencia Reverendissima, e que o Duque de Alafões poderia authorizar o que de coração me dizia, acerca de Vossa Excellencia Reverendissima etc. O Senhor Antonio Ribeiro me disse que tinha a concluir os Despachos de Vossa Excellencia Reverendissima; e que logo escrevia; e que não attribuisse Vossa Excellencia Reverendissima a desaffeição a tardança; etc. Eu passo bem, Deos louvado; mas tão cansado, e falto de somno, que não posso mais; porém faço o que me mandão, e nada pergunto. Hontem fui a Queluz, e alli estive com Sua Alteza Real, e o Duque, que manda mil memorias a Vossa Excellencia Reverendissima. Que cousas não teria a contar sobre a encamizada do Plano de Estudos de Stochler? Sua Comadre, e Serva vai hindo, o Mano José Anastasio beija a Mão a Vossa Excellencia Reverendissima pela honrosa memoria, que Vossa Excellencia Reverendissima delle faz: abençoe-nos Vossa Excellencia Reverendissima e seremos felices; etc. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Mil memorias ao Reverendissimo Definidor Geral, e ao Senhor Manoel Jozé, a quem amo pelas boas idéas que a Vossa Excellencia Reverendissima da; etc. O Reverendissimo Senhor D. Prior de Guimaraens escreve a Vossa Excellencia Reverendissima este Correio; etc. Lisboa 25 de Março de 1799.

De Vossa Excellencia Reverendissima
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito fiel Subdito, e Criado obrigadissimo,

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 105)

DOC. N.º 106 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (28 DE OUTUBRO DE 1799)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação, a quem amo, como devo, com a maior saudade, e affectuoso cuidado. Há tempos que não tenho recebido Cartas de Vossa Excellencia, que me dem a consolação, e certeza da suade de Vossa Excellencia, e do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, a quem envio mil obsequiosas memorias, e o mesmo faz sua Comadre e Serva: Eu tenho passado muito bem, Deos louvado, mas cheio de immensa fadiga, trabalhando até depois da meia noite, para ao trabalho material ajudar o meu Ministro na grande obra de plantar os Estudos em todas as Capitancias do Brazil, Angola, etc. Deos os abençõe, para que dem bons fructos: O plano, que Sua Excellencia adoptou para os mesmos Estudos em nada desmente dos sabidos Principios, que Vossa Excellencia sabiamente estabeleceo em todas as suas Providencias Litterarias. Bem deseja Sua Excellencia ouvir a Vossa Excellencia mas hum não sei que impede ainda este seu reconhecimento; mas não tardará tempo, em que o faça ver, dando-lhe Deos vida, e o mesmo esteio etc.

Primeiramente noticío a Vossa Excellencia que Antonio Ribeiro me fez saber que esperava logo escrever a Vossa Excellencia, e que sem dúvida elle vive e tem vivido em summa tortura por não ter até agora concluido este negocio; mas que Vossa Excellencia tem sabedoria para conhecer as causas remorantes; etc.

Em segundo lugar. Offerecemos a Vossa Excellencia mais hum servo recém-nascido, para Vossa Excellencia o abençoar.

A inscrição da Serra d'Ossa a remetterei logo na primeira occasião: Certamente he digna das Luzes de Vossa Excellencia.

Remetto esses Papeis para Vossa Excellencia os fazer ??? segredo de que são mandados publicar pelo Ministerio; et officine de Londres foi a de Simão Thaddeo.

Estamos esperando quem sahirá Secretario de Estado dos Negocios do Reino, já que Seabra quis segunda vez precipitar-se.

O Excellentissimo Senhor D. Prior < de Guimaraens > lembra a Disertação do Abbade de Gondar Frei Jozé de São Bernardino Botelho.

Só na presença de Vossa Excellencia desenvolveria noticias, que agora não posso.

Meu Irmão José se recommenda a Vossa Excellencia, e eu peço mil Memorias para o Doutor Vigario Geral; e a Vossa Excellencia a sua Sagrada Benção, que nos cubrirá, e defenderá: O nosso Consul Vasconcellos aqui anda fazendo mostras das Cartas de Vossa Excellencia.

Sou com o maior respeito, fiel veneração, amor, e saudade.

Lisboa 28 (saudoso dia) de Outubro de 1799.

De Vossa Excellencia
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja,
O mais agradecido Subdito, e Criado e Servo obrigadissimo,

Joaquim Jozé da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII / 1-1, nº 106)

DOC. N.º 107 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (28 DE JUNHO DE 1800)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Não me tem sido possível escrever a Vossa Excellencia Reverendissima todas as vezes, como devêra, e quizera, mas como Vossa Excellencia Reverendissima reconhece que o amor, e a fiel correspondencia não se alliga meramente a estas exterioridades, por isso espero relevava minhas innocentes faltas, até que hum dia eu possa publicamente fazer sensível meu affectuoso, e perpetuo obsequio. O Senhor Palma me deo as vocaes memorias da saude de Vossa Excellencia Reverendissima, e da sua carinhosa lembrança por toda esta Casa, que sincera e verdadeiramente amão a Vossa Excellencia Reverendissima como devem; etc.

Dias ha que o Excellentissimo Senhor D. Rodrigo de Sousa me perguntou saudosamente por Vossa Excellencia Reverendissima, e me disse que o amava, que o queria, que hum dia teria o gosto de o ver em glorioso desempenho, onde tanto o desejava; etc etc etc. Mas que? Eu quero, diz Sua Excellencia; e quero cumprir justos desejos.....⁵⁹

Eu não pude ainda participar a Vossa Excellencia Reverendissima o novo Despacho de meu Irmão Faustino, a quem Vossa Excellencia Reverendissima se dignou fazello Tenente Coronel Engenheiro. Sei o gosto que Vossa Excellencia Reverendissima tem por todos os Despachos desta sua grata Familia.

Não posso ainda dizer outro tanto das cousas de Vossa Excellencia Reverendissima que entregues ao cuidado de Antonio Ribeiro dos Santos parecem estar esquecidas, quando devião lembrar tanto; mas já hum dia me disse o meu Ministro, ora deixe estar, meu Sá, que eu sou quem talvez faça o Despacho de tão dignos Serviços; e parece-me que tanto que chegar tão ditosa Época, então mudará a face avessa, e brilharão horizontes quiçà mais luminosos; etc. Vamos ao nosso officio, que bastante me dá a fazer; mas peço, e sempre pedirei a Vossa Excellencia Reverendissima me queira lembrar ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral e Doutor Provisor.

Cubra-nos Vossa Excellencia Reverendissima com sua Sagrada Benção, e seremos sempre felices.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos annos. Lisboa em 28 de Junho de 1800 .//.

Vossa Excellencia Reverendissima

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

O mais agradeçido Servo e Criado obrigadissimo

Joaquim José da Costa e Sá

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 107)

59- Reticências presentes no original.

DOC. N.º 108 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DÔ CENÁCULO (6 DE AGOSTO DE 1800)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor, e muito da minha maior obrigação, e affecto. Serei muito resumido, porque não tenho tempo, mas Vossa Excellencia Reverendissima muito bem conhece que eu amo, como devo, a Vossa Excellencia, e a Reverendissimo Senhor Definidor Geral, a quem eu, e todos os Servos desta sua Casa enviamos ternissimas saudades; pois nos alegrámos muito com esta Carta de Vossa Excelencia, que nos assegura a sua perfeitissima saude, bem que angustiando com os intentissimos calores, que aqui são insupportaveis.

Darei as recommendações de Vossa Excellencia Reverendissima ao meu Ministro, o qual hontem me mostrou hum Livro Grego impresso em Parma, que quer remetter a Vossa Excellencia Reverendissima para o ver, e em quanto não chegar outro, Vossa Excellencia Reverendissima lho há de restituir.

Brevemente remetterei a Vossa Excellencia Reverendissima o presente de huma Medalha, que a Camara, e Cidade do Porto mandou cunhar em obsequio de Sua Alteza Real para memoria de sua Regencia, no que tive grande trabalho. O Doutor Vicente José Ferreira Cardoso a ha de remetter por ter sido desta diligencia encarregado; e a quem Vossa Excellencia Reverendissima já elogiou pela recopilação das Leis; etc.

Não me lembro se já disse a Vossa Excellencia Reverendissima que o Mano Faustino foi despachado em Tenente Coronel Engenheiro; o que participo a Vossa Excellencia Reverendissima e ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral.

Dia dos Annos da Serenissima Princeza Benedicta, quando lhe beijei a Mão, tambem lha beijei em nome de Vossa Excellencia Reverendissima, e a este obsequio Cortejo me perguntou muito por Vossa Excellencia Reverendissima, e me disse que agradecia a saudosa lembrança do meu Bispo de Béja; etc. etc. etc.

Vai incluso o Papel para recreio, e mais cousas remetterei com o tempo.

Se o Principe Regente Nosso Senhor cumprir o que tem dito a meu respeito ao meu amavel Ministro, talvez possa hum dia desempenhar por algum modo hum pequenino testemunho de tantos, e tão singulares favores, que devo a Vossa Excellencia Reverendissima etc etc etc.

Estou na dúvida de se me mudarei para Palhavã para as⁶⁰ Casas da Condeça de Villafior, para me tirar deste charco immundo de Lisboa por causa da sua de sua [sic] bem saudosa, e reconhecida Comadre; etc.

60-Nota à margem esquerda: "São immediatas ao Palacio dos Senhores Infantes, que tanto a mão a Vossa Excellencia Reverendissima".

He meia noite passada, e não me resta tempo para cear, e para descançar até hir para a Secretaria; etc.

Cubra-nos com a Sua Sagrada Benção. Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima. Lisboa 6 de Agosto de 1800 ./.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor
De Vossa Excellencia Reverendissima
O mais obsequiozo, e fiel Servo e Criado.

P.S.
Saudades ao Reverendissimo Senhor Doutor Oliveira.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 108)

DOC. N.º 109 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DÔ CENÁCULO (8 DE JANEIRO DE 1801)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor, a quem amo, e respeito, como devo.

Desejo a Vossa Excellencia Reverendissima saude permanente, com Annos ditosissimos; etc.

Sahio hontem 6 o Duque de Lafões Mordomo Mór da Casa Real e dizem que tambem Ministro assistente ao Despacho, eu parto immediatamente para a sua Casa de Grillo; porque he meu muito amigo, e sobre todo de Vossa Excelencia certamente.

Diz-se que o Excelentissimo Senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho, cuja carta envio inclusa com muito prazer meu, sahe Inspector do Real Erario: A certeza que houver a comunicar a Vossa Excellencia Reverendissima e o mais que está a apparecer. Sua Alteza Real 6ª feira vai para fora; etc. etc. Não tenho tempo para mais; etc. Vossa Excellencia Reverendissima.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima muitos anos. Secretaia de Estado em 8 de Janeiro de 1801.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

O mais agradecido, e obrigado Servo e Criado

P.S.

Memorias saudosas Reverendissimo Senhor Definidor Geral de todos nos, etc

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 109)

DOC. N.º 110 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (13 DE JANEIRO DE 1801)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor, a quem affectuosissimamente amo, e respeito. Devendo eu de responder á officiosissima Carta, com que Vossa Excellencia Reverendissima se dignou de honrar-me em data de 28 de Dezembro proximo, eu o não podia fazer, cabalmente, menos que não, houvesse hum como Principio decisivo sobre o interessante objecto da Doação, que Vossa Excellencia Reverendissima fizera generosamente dos ricos Livros, e preciosas Medalhas a Sua Alteza Real para a pública Bibliotheca da Corte. Eu havia já anunciado na antecedente, que o Excelentissimo Senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho, quando tomou posse daquella Inspeccção, se encarregára de pôr na augusta Presença do Principe Regente Nosso Senhor este negocio; e com effeito Sua Alteza Real ordenou que o Bibliothecario Maior fizesse logo huma Informação exacta, e circunstanciada de tudo quanto se comprehendia na Doação; o que elle já fez com a maior dignidade, e recommendação. Hontem à noite porém me ordenou Sua Excellencia que o buscasse hoje ao dito Bibliothecario Maior, o que espero fazer logo que saia da Secretaria; etc. ora diga-me Vossa Excellencia Reverendissima em franqueza; e logo, que o Partido deseja se tome sobre o modo, e natureza da Recompensa, que há certamente de exceder huma boa parte mais do seu valor; se dinheiro logo de contado, ou se huma Pensão annua, que Vossa Excellencia Reverendissima applique áquelle fim que lhe agradar. Este abrimto deve ser tacito, e comigo sómente; não obstante que espero que Vossa Excellencia Reverendissima dirija por mim huma Carta de agradecimento *in genere* a Sua Excellencia pelo modo, com que quer que Sua Alteza Real attenda ao merecimento, e justiça de sua Doação, assim como tambem Vossa Excellencia Reverendissima escreva por mim ao nosso Desembargador Antonio Ribeiro, já que a Providencia quis que o Excellentissimo Senhor D. Rodrigo viesse consummar, como eu sempre me persudi, e esperei, hum negocio, que me levava os cuidados contínuos. O Desembargador Antonio Ribeiro fez o que devia, e o Excellentissimo Senhor D. Rodrigo fez o que a sua antiga amizade, e inclinação por Vossa Excellencia Reverendissima lhe inspira. Espero prompta, e immediata resposta. Sua Comadre, e Serva se recomneda agradecida às memorias de Vossa Excellencia Reverendissima, e do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, a quem eu igualmente com meus Irmãos presente e ausente retribuimos as mais obsequiosas expressões, não esquecendo o Doutor Oliveira.

Fico, como devo, promptissimo para fielmente cumprir as Ordens de Vossa Excellencia Reverendissima.

Deos guarde a Vossa Excellencia Reverendissima. Lisboa em 13 de Janeiro de 1801.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

O mais affectuoso Servo e Criado obrigadissimo

P.S.

Agora me diz a sua Afilhada que lhe lance sua Sagrada Benção, e sobre nós todos; etc etc.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 110)

DOC. N.º 111 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (10 DE FEVEREIRO DE 1801)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor, a quem muito amo, e prézo. Recebendo a Carta de Vossa Excellencia em data de 31 de Janeiro recebi com ella o maior prazer, e gosto; pois fiquei certo de que Vossa Excellencia goza a melhor saude segundo o permite a Estação: Sinto a molestia, que o Reverendissimo Senhor Definidor Geral padece, e lhe desejo os maiores allivios; e a Vossa Excellencia as maiores felicidades possiveis. Eu, e toda esta Casa, agradecemos a Vossa Excellencia as expressões de affecto, e de amor, com que Vossa Excellencia se lembra de nós; etc.

Entreguei immediatamente ao meu Ministro a Carta, que Vossa Excelencia lhe dirigio; e no momento favoravel espero poder corresponder ao amor de Vossa Excellencia sollicitando os interesses de Vossa Excellencia que se achão pendentos, e indecisos, já que em dias menos attribulados o Senhor M. M. M., que Deos haja, não quiz terminar hum negocio de tão minimo momento para Sua Alteza Real; porém a Providencia governa tudo, e talvez com hum destino melhor do que muitas vezes se pensa. O Excellentissimo Senhor D. Rodrigo ama a Vossa Excellencia, e as suas Apostolicas Virtudes; justiça esta, que tambem faz a Vossa Excellencia o amabilissimo Duque General, a cuja beneficencia sou devedor de muitas bellas galhardias, com que me distingue, e attende. Sua Excellencia, o Duque, envia a Vossa Excelencia a Carta, que tenho a honra de lhe remetter. Em quanto á conclusão da Obra da Igreja, de que Vossa Excellencia fallava na Carta do Padre D. Bernardo, diz o Duque que mal he possivel o promover-se este negocio, para o qual o desgraçado tempo das cousas não dá lazer: *En quo nos discordia duxit!* Meu Senhor, eu não tenho tempo para ser mais extenso. Confio que Vossa Excelencia não deixará de me continuar o grande favor das suas amaveis determinações, e de conceder não só a mim, mas a todos os servos desta sua affectuosa, e saudosa Familia a Sua Sagrada Benção.

Deos guarde a Vossa Excellencia: Lisboa 10 de Fevereiro de 1801 .//.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja,

O maior fiel Subdito, e Criado obrigadissimo

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 111)

DOC. N.º 112 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (7 DE DEZEMBRO DE 1801)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu saudosissimo, e muito respeitavel Senhor, a quem com affectuosissimas véras de coração agradecido amo, e venero. Tempos ha que não tenho recebido por cartas noticias da saude de Vossa Excellencia Reverendissima, que com tudo sei que he igual aos nossos desejos, e como assim esperamos que ella continúe felizmente para nossa consolação, e alegria. Eu, Deos louvado, passo muito bem, ainda que cançado; e só sua Comadre, e Serva vai soffrendo as dores do seu cruel rheumatico gottoso: o resto da Familia não passa mal; e todos pedimos a sua sagrada Benção; etc. Quinta feira tomou posse da Inspecção da Bibliotheca pública o Excellentissimo Senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho, a quem o Bibliothecario Maior só teve para mostrar, como cousas singulares, e bellas, as preciosissimas raridades, e riquissimos Livros, e mui singulares Medalhas, com que Vossa Excellencia ataviou, e adornou aquelle Thesouro de Litteratura; e Sua Excellencia admirado de ver tão lindos e brilhantes monumentos da venerada Antiguidade, perguntou: Que se deo em premio a este doutissimo, e exemplarissimo Bispo? Respondeo o Bibliothecario Maior Nada até agora. Mas isto já ha annos o sabia Sua Excellencia; e eu na vespera o preveníra. Isto mesmo < me > contou logo na 5ª feira á noite Sua Excellencia. De proposito não busquei ainda António Ribeiro dos Santos; pois elle me deve procurar. Este negocio agora he que me compete, e ao meu benignissimo Protector: opportunamente farei o que devo. O Principe Regente Nosso Senhor me fez Mercê em dia de S. Carlos do Foro de Cavalheiro Fidalgo com assentamento, e moradia na Sua Real Casa; o que participo a Vossa Excellencia pois sei que Vossa Excellencia igualmente se interessa nestas honras, com que Sua Alteza Real me distingue. José Egidio, Sobrinho de Antonio Domingues, que Deos haja em gloria, e o Doutor Feliciano com o nosso Padre Serra me derão hontem em Queluz mil memorias para Vossa Excellencia. Aproveitei estes pequeninos momentos, que me restarão no dia. Rogo ultimamente a Vossa Excellencia que se lembre de que eu sou o seu fiel Servo, *quem plasmavisti manibus tuis*.

Como não me posso esquecer do Reverendissimo Senhor Definidor Geral, peço a Vossa Excellencia lhe repita os meus sinceros, e obsequiosos cumprimentos, e em nome de Annica, e de meu Irmão José, que tambem se lembra de cumprir, como deve, na amavel Presença de Vossa Excellencia com a sua obrigação.

Deos guarde a Vossa Excellencia: Lisboa 7 de Dezembro de 1801.

De Vossa Excellencia Reverendissima

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

O maus agradecido Servo e criado obrigadissimo

P.S.

Meu Irmão Faustino do Porto se lembra de Vossa Excellencia etc.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 112)

DOC. N.º 113 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DÔ CENÁCULO (13 DE FEVEREIRO DE 1802)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor, a quem amo de coração, e affectuosamente respeito. Até agora não tenho respondido a Carta de Vossa Excellencia em data de 24 do mez passado, por causa da minha lida, e obrigação, como Vossa Excellencia não ignora. Estimarei que as frieiras lhe tenham deixado os dedos livres para escrever conforme o genio activo, que he inseparavel de seu Augusto, e Sagrado Ministerio. Eu ha dias padeço huma defluxão nos olhos inflammados, que medico com agua em calor quasi natural, e com este collyrio de escrever. Sua Comadre e Serva vai convalescendo do seu ataque rheumatico, mas a estação vai aspera pelo frio. Meu Irmão, e a mais Familia vai bem, deos louvado, e todos saudosos se recommendão a Vossa Excellencia pedindo-lhe a sua Sagrada Benção. He verdade que o Excellentissimo Senhor Dom Rodrigo de Sousa Coutinho ama a Vossa Excellencia, e certamente desejaría ver a Vossa Excellencia sentado na Cathedral Metropolitana de Evora; por tanto a este Ministerio bemfazejo, e junto deverá Vossa Excellencia ver dentro de poucos dias coroada com premio a sua generosa Doação: meu Irmão lavrou hontem o Decreto; e em quanto não baixa assignado não se deve nada dizer. Antonio Ribeiro houve-se com dignidade nos seus Officios, e Informações. Elle me escreveo, porém ainda não lhe respondi, nem fallei, o que espero fazer hum dia destes, querendo Deos. Quando Sua Excellencia vio a Carta de Vossa Excellencia, disse: he huma letrinha de hum Varão sabio, e em boa idade. Peço a Vossa Excellencia se livre de acreditar as Petas do Doutor Calote; nem tão pouco lhe escreva, se Vossa Excellencia não quer que suas Cartas sejam motivos de...⁶¹ Este homem não he o melhor Confidente. Que cousas não mandaria dizer a Vossa Excellencia com a sua Ode a Paz, consagrada á Gratidão?⁶²

Sapienti sat dictum. Mil memorias ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral; etc.

Deos guarde a Vossa Excellencia. Lisboa em 13 de Fevereiro de 1802 .//.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor,

Servo, e Criado muito obrigado, e sempre fiel,

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 113)

⁶¹-Reticências presentes no original.

⁶²-Reticências presentes no original.

DOC. N.º 114 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (14 DE FEVEREIRO DE 1802)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor, a quem muito amo, e respeito, como devo. Repito a Vossa Excellencia as minhas obsequiosas venerações, acompanhadas de sinceros votos epla saude de Vossa Excellencia; etc.

Quando hontem escrevi a Vossa Excellencia passou-me pela memoria o dizer-lhe: O Excellentissimo Senhor D. João de Almeida e Castro, estando eu com elle em sua casa, me recommendou muito, e com véras de amor significasse eu a Vossa Excellencia a sua saudosa lembrança, que já mais se esqueceria do carinho, e cuidado, com que Vossa Excellencia zelou no Convento de Jesus a sua primeira instrucção, de que resultou o progresso, que fez, se he que o fizeram, nos mais estudos: e que, se Vossa Excellencia o amava, se persuadia de que Vossa Excellencia o relevaria da falta de lhe não ter escrito: e que por ultimo recebesse Vossa Excellencia por mim os devidos cumprimentos, como se elle mesmo os fizesse, etc etc etc.

Deos guarde a Vossa Excellencia. Lisboa em 14 de Fevereiro de 1802 ://.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja

O mais obrigado Criado e fiel Servo

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 114)

DOC. N.º 115 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DÔ CENÁCULO (17 DE MARÇO DE 1802)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Eleito de Evora.

Meu Senhor. As minhas fieis affeições à Sagrada Pessoa de Vossa Excellencia me fazem poupar o expedir hum Correio, eu Proprio como a Licença inclusa para Vossa Excellencia vir a esta Corte. Convêm que Vossa Excellencia não se demore. Avise-me quando Vossa Excellencia parte, porque importa que eu combine com Vossa Excellencia, e lhe participe quanto antes á puridade certas Reflexões do Excellentissimo Senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Saudades, e parabens ao Reverendissimo Senhor Definidor Geral. Todos de Casa se recommendão a Vossa Excellencia, cuja Sagrada Benção Archiepiscopal todos esperamos.

Deos guarde a Vossa Excellencia Lisboaem 17 de Março de 1802 .//.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Eleito de Evora.

Muito fiel Servo e affilhado do Criado

Hoje á noite se dá á Sepultura na Boa-Viagem o Confessor de Sua Alteza Real. Annuncie-me tudo o que for servido; etc Importa, etc

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 115)

DOC. N.º 116 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (18 DE MARÇO DE 1802)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor, a quem muito amo, e respeito. Hontem 17 remetti por mão segura a resposta do Excellentissimo Senhor Visconde de Balsemão à de Vossa Excellencia. Agora remetto as duas inclusas. Peço a Vossa Excellencia me avise com anticipação a sua vinda. Hoje me mandou perguntar de Quelúz o Padre João Luiz, se tive Cartas de Vossa Excellencia depois que Vossa Excellencia escreveo, etc etc. Nada posso dizer senão que tudo aqui he hum continuado alvoroço sobre a vinda de Vossa Excellencia.

Receba Vossa Excellencia o meu obsequioso, e fiel coração com as mais sinceras venerações de todos de casa, e cubra-nos com a sua Sagrada Benção.

Deos guarde a Vossa Excellencia Lisboa em 18 de Março de 1802.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Eleito de Evora.

Companheiro, Amigo e Servo muito fiel e Criado

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXVIII 1-1, nº 116)

DOC. N.º 117 - CARTA DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ A FREI MANUEL DO CENÁCULO (11 DE MARÇO DE 1802)

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor.

Meu Senhor, a quem muito amo, e estimo, como devo. Estamos impacientes por saber noticias da saude de Vossa Excellencia Reverendissima, e do Reverendissimo Senhor Definidor Geral. Nós offerecemos promptos para obsequiar, e servir a Vossa Excellencia, como devemos.

Hontem fui a Quelúz por dependencias, de que me acho particulamente encarregado para o Gabinete de Sua Alteza Real; e então beijei a Mão ao Principe Regente Nosso Senhor, que me recebo como costuma fazer-me Mercê; e quando lhe rendi as Graças pela Mercê de haver elevado a Vossa Excellencia á Dignidade eminentissima de Metropolitano de Evora, me respondeo: Eu amo ao Arcebispo eleito pelas suas virtudes, e litteratura; e ha annos trago no meu coração: *Sit nomen Domini benedictum*. Segundo o meu costume fui saudar, e beijar a Mão á Princeza Nossa Senhora D. Maria Benedicta; e Sua Alteza Real entre mil agrados envia os Parabens a Vossa Excelencia, que o ama; e que o espera com alvoroço. N'humas palavras em o Paço he geral o contentamento, e alegria. Eu não sei explicar a Vossa Excelencia as maneiras festivas dos Senhores, e Familia. João Diogo de Barros, José Egidio, Sobrinho de António Domingues, que Deos haja, Doutor Feliciano Marques, o nosso Beneficiado João Luiz, filho do Capitão Miguel Luiz, e que he o Ai – Jesus do nosso amabilissimo Principe, e Senhor, José de Moraes; etc etc etc. O Padre Abrantes, que está de perninha, que por milagre não quebrou indo a pé pelo largo de Quelúz, onde o deitarão no chão dous grandes Caens; que brigavão, diz a Vossa Excellencia mil cousas de parabens: que lhe mandára offerecer o Convento de Jesus, etc. *Ó tempora! Ó mores! Sed est homo Grains, Punicaque fides*; etc. Venha pois Vossa Excellencia dar-nos a luz do dia aos nossos saudosos, e cançados olhos. José de Moraes quer saber o dia da chegada para < o > dizer ao Marquez Estribeiro Mór, para se apromptar a Carruagem; etc etc. Cubra-nos Vossa Excellencia com a sua Sagrada Benção Archiepiscopal.

Deos guarde a Vossa Excellencia Secretaria de Estado, onde escrevo esta, em 11 de Março, Março de ditosos Annos, e de felicissimos Despachos, de 1802.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja, Arcebispo Eleito de Evora.

Companheiro e Amigo fiel muito obrigado.

Joaquim José da Costa e Sá.

(BPE, CXXXVIII 1-1, nº 117)

2

**CARTAS E
OUTROS
DOCUMENTOS
DE ALEXANDRE
FARIA MANUEL**

DOC. N.º 1 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (22 DE JANEIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor muito estimo, e dezejo que Vossa Excelencia fizesse huma boa viagem, e actualmente passe livre de toda a molestia. aqui me falão em huns Livros manuscritos, veremos que he: entretanto apareceo huma Copia autentica, passada no tempo de Filipe 2º de todos os Privilegios, e Contratos do Arcebispado de Braga, respetivamente á Coroa: Vossa Excelencia mandará dizer se a quer. Mr. Roland actualmente está vendendo huma porção de Livros que forão dos Jezuitas de S. Roque. He o que interinamente posso avizar a Vossa Excelencia cujas ordens executarei com a maior obediencia, e vontade, como devo. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lisboa 22 de Janeiro de 1772

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beja a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 122)

DOC. N.º 2 - RESUMO DA CONFERÊNCIA DE 23 DE JANEIRO DE 1772 ENVIADA POR ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (23 DE JANEIRO DE 1772)

Conferencia de 23 de Janeiro de 1772.

Lerão-se dois Avizos passados pello Marquez de Pombal na data de 18 do corrente: hum para que durando a auzencia do Senhor Bispo de Beja em Salvaterra ficasse servindo de Prezidente o Arcebispo de Lacedemonia: outro, participavasse [sic] a Meza a Licença de oito mezes, que Sua Magestade concedeu a João Antonio de La Bella Professor de Fisica Experimental no Collegio dos Nobres para poder ir á Italia sua patria.

Assignou-se huma Portaria para que os Deputados Frei Joaquim de Santa Anna e Silva, e Francisco de Atouguia Bettancourt, fossem ao Collegio dos Nobres, todas as vezes que for preciso meter dinheiro no Cofre, ou extrahillo.

Apareceo huma petição de Clamopin Livreiro Francez no Porto em que pedia se lhe mandassem entregar 580 jogos de Livros, que estavam retidos na Caza da Revisão em 7 de Novembro de 1768. em Janeiro de 1769. em Maio, Agosto, e Novembro de 1771: e dizia que o Secretario que foi da Real Meza Censoria tomou alguns, o que elle mesmo dissera a Mr Bertrand: rezolveo a Meza que o Secretario dos Estudos examinasse isto.

Apareceo hum papel feito por...⁶³ (era o Autor da Conquista do Paraguai) entregouse á Censura de Pedro Viegas, e Francisco de Atouguia, e assentavão que não se lhe devia dar Licença, porque era verso da moda que não tinha consoantes, que nem era Soneto, nem Elegia, nem Ode, nem Decima etc ai per consequens não devia dar-se-lhe Licença: acodio casualmente Frei Francisco de Sá e disse que só pella razão de não ter consoantes não devião ser escuros aquelles versos: virão-se novamente, e assentou Antonio Pereira e dito Sá, e Frei João Baptista que os versos (creio ser huma satyra contra os vicios) mencionados era huma dos milhores obras que tinhão aparecido na Meza: enfim deo elle Licença.

Apareceo huma petiçam em nome do P.. Religiozo Trino dizendo que queria abrir huma chapa da Efigie do Bemaventurado Simão de Roxas etc mas como não apresentava o desenho mandou-se que o apresentasse. Lembrou Antonio Pereira e Frei Joaquim que suposto elle esta Beatificado, com tudo a Bulla existe na Secretaria de Estado: e que poderião os Padres Trinos issinuarem publicamente neste Reyno a tal Beatificação fundados na autoridade da Meza concedendolhe esta a Licença qe pedião: rezolveose que apresentassem a Bulla da Beatificação, e o Desenho.

63 - Todas as reticências presentes na transcrição encontram-se no texto original.

Apareceu hum pequeno Livro (trata da Cultura das Amoreiras) para conferir, trazia hum acrescencamento de algumas regras, coiza de pouca entidade; houve duvida sobre entregarse, ou não Licença para correr: Frei João Baptista assentava que não, porque de qualquer condescendencia que houvesse sobre esta materia, viria a resultar tornar-se Liberdade em materia mais grave: ultimamente assentouse que fosse chamado o Impressor (que he Miguel Manescal) e se advertisse desta transgressão: Francisco de Atouguia he que deve fazer a advertencia.

Propoz o Padre Antonio Pereira, que para testemunho irrefragavel, no tempo futuro, do reconhecimento que todas as pessoas, e Comunidades Religiozas tinhão do supremo poder da Real Meza Censoria (em materia de Livros) se registassem as petições das pessoas, ou Comunidades que pedissem Licença para terem ou Lerem Livros prohibidos: porque suposto se lhe passavão Provizoens, essas só contem as clauzulas que a Meza manda pôr, e não a submissão de quem requer: ponderou-se que não sendo estas petições assignadas pelas partes, ficando (alias com o Despacho que se lhe poem) guardadas na Secretaria era escuzado o que se propunha.

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 125 e 126)

DOC. N.º 3 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (24 DE JANEIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Ja tive a certeza de que Vossa Excelencia fizera muito boa jornada; e passava com perfeita saude, a qual peço a Deos Nosso Senhor conserve a Vossa Excelencia como tantos, e eu mais que todos havemos mister. Remeto a Vossa Excelencia os dois Avizos que se Lerão na Conferencia de hontem 23, e juntamente a minuta de mais que se passou na Meza. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos Lixboa 24 de Janeiro de 1772

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

de Joelhos

Beja a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P.S.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor O Manuscrito de Braga esta certo: os mais verei o que são: o effeito que fez o Avizo de quem devia prezidir só á vista o poderei explicar a Vossa Excelencia esta carta ja estava entregue desde hontem pela manhan ao Reverendissimo Senhor Padre Provincial e agora hoje sabado á noite a tornei a abrir para pôr este P.S. [rubrica]

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 124)

DOC. N.º 4 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (27 DE JANEIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Sempre recebo com o devido gosto a noticia da importante, e feliz saude de Vossa Excelencia que Deos Nosso Senhor prospere, como lhe peço. Remeto a Vossa Excelencia hum extrato do que se passou na Meza de hoje. Remeto tambem por ordem da Meza a Representação que fez o Procurador do Collegio dos Nobres sobre o Trigo que se acha em Evora: o primeiro que votou sobre a materia nelle conteuda foi Frei Joaquim e disse que primeiro que tudo se deve parte a Vossa Excelencia: seguirão todos esta parte hum de vagar, outros com preça; hum claramente, outros tacitamente: disse o Arcebispo remetesse eu o requerimento a Vossa Excelencia e como a materia he de importancia visse se podia haver Logo resposta: já Vossa Excelencia tem o 7º to da Recreação Filozofica, e está em meu poder: também me parece terá o Diana, que he hum jogo que na Meza se entregou. Tambem hontem entreguei ao Reverendissimo Senhor Padre Provincial as Gazetas que estavam em meu poder, e erão 32 annos, agora verei se aparecem os que faltão: fico esperando as Ordens de Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 27 de Janeiro de 1772

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De Joelhos

Beja a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 128)

DOC. N.º 5 - RELATO DO QUE SE TRATOU NA MESA DE 27 DE JANEIRO DE 1772 ENVIADO POR ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (27 DE JANEIRO DE 1772)

Na Meza de 27 de Janeiro de 1772

Hum Sermão de Frei ... Graciano, a Nossa Senhora da Penha de França, era cheio de mil despropositos. Suprimido.

Humas conxluzoens d'outro graciano, tocava sobre certos pontos de Sigillo, dizendo que speculativamente erão provaveis, mas praticamente, não: etc riscouse tudo o que dizia respeito a esta materia. * *basta a < acção > exterior da absolvição, ainda que não haja animo de absolver pera ficar absolvido*: este foi < tambem > hum dos pontos riscados.

Joze Bentes Sayão da Villa de Serpa que ensinava com Licença do Diretor dos Estudos (passada pelo *Doutor Valle*) requereo á Meza Licença para continuar: Vossa Excelencia me tinha mandado na Meza averiguasse se a tal Licença era verdadeira: a Licença he verdadeira em quanto ao sinal, e Letra; mas estava falsificada vizivelmente porque tendo sido concedida em 24 de Fevereiro de 1768 = e prorogada só por anno e meio, emendarão as Letras de *anno e meio* fazendo dellas *tres annos e meio*: eu guardava isto para só o dizer a Vossa Excelencia mas Frei Francisco de Sá instava pela petição eu a dei na Meza dizendo que o sinal era verdadeiro; e mais nada (porque tambem julguei que a falsidade não era substancial, nem eu queria ganhar hum inimigo no dito Deputado que claramente protegia o pertendente). Mandouse-lhe passar Provisão interina para poder ensinar.

O Padre Manuel Mr. Anciaens Professor de Gramatica não quis dar hum Passe a hum seu Discipulo Paulo Jozé para ir para outra Aula; pelo pretexto delle o ter enganado com huma Carta para sahir alguns dias mais cedo da Aula: requereo o Pai do estudante a Meza, mandou esta que = *Qualquer Professor Regio admitta na sua Aula ao tal Estudante*.

O Procurador do Collegio dos Nobres representou que em humas Cazas sitas na Rua da Silva era preciso pôr huma viga, que do Contrato se seguia dano consideravel pois cahirão os Telhados etc: mandouse ao Mestre das Obras do Collegio desse a Providencia preciza.

Dos Livros de Clamopin que na Conferencia passada me disserão examinasse a existencia delles; achei que a maior parte dos que elle pedia ja lhe forão entregues: outros ainda existem: e outros os Levou Joze Bernardo cujo procedimento nesta materia fortemente bateo Frei João Baptista na Meza, e ainda outros. Determinouse que os existentes se lhe entreguem de modo Costumado: e os que tem o dito Joze Bernardo faça elle Clamopin o que lhe parecer.

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 129)

DOC. N.º 6 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (30 DE JANEIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. estimarei e dezejo que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia. Eu (supondo não seria do dezagrado de Vossa Excelencia) fazia tenção de nesta conjuntura ir a Salvaterra, visto ser feriada [sic] segunda feira que vem. Mas huma impertinente molestia que ha mezes padeço tendosse agravado me impede o ir aos pés de Vossa Excelencia. O tempo tambem está rigorozo para jornadas de mar, e ambas estas cauzas me constringem a não ter o gosto que dezejava. A Meza de hoje esteve bastantemente divertida; e Vossa Excelencia perdeo não ter algum divertimento. Chegãõ as Informaçõens do Corregedor de Torres Vedras, quazi todas ellas forão tiradas em vinte e cinco do prezente mez de Janeiro: porem a outra Informação que este Ministro devia mandar tocante a os Mestres de Villa Franca não apareceo; tendo eu já como Vossa Excelencia me mandou pedido ao Corregedor a resposta de tudo o que parava no seu poder respetivo á Meza. Desde o tempo de Joze Bernardo estão na Secretaria huns fardos de papeis volantes, e Livros em papel, (são Autos de D. Pedro, Imperatriz, Magalona etc Coizas Seraficas, Banquetes Espirituaes etc) que por ordem da Meza se apreghenderão, e todos são dos que costumão ficar suprimidos. Não obstante o dito Joze Bernardo disse ao dono (diz este) que veria se podia haver modo de se lhe entregarem: e com efeito os mandou meter na Agoa Furtada da Secretaria onde Eu agora casualmente os vi; e perguntado a Miguel Gonçalves que papeis, e Fardos erão aquelles me respondeo o referido. Na Semana que vem manda Pagliarini aqui buscar huma porção de Livros que ha para papelão: como os papeis dos ditos Fardos são do mesmo genero me parecem devem ir tambem; mas nada faço sem que Vossa Excelencia o determine. Hoje entreguei ao Reverendissimo Senhor Padre Provincial a Provizão de Joze Leitegeb, ja prompta: por esta occazião vejo ser preciso na minha secretaria hum Livro em que se registem as Provizõens pertencentes aos Contratos do Collegio dos Nobres: e Como dos Livros que se mandãõ fazer sobejou hum, este póde servir, e determinando-o assim Vossa Excelencia o darei ao Padre Neves para lhe fazer o rosto, cuja despeza foi ja incluza na que se lhe satisfez: alem disto he preciso rubricar alguns Livros mais, nos quais ha ja que escrever: Vossa Excelencia determinará que Deputados o devem fazer. Fico esperando as ordens de Vossa Excelencia para as executar com a maior veneração, e obediencia. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lixboa 30 de Janeiro de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beja as maons de Vossa Excelencia

Seu mais humilde e fiel Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 132)

DOC. N.º 7 - CONFERÊNCIA DE 30 DE JANEIRO DE 1772 ENVIADA POR ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (30 DE JANEIRO DE 1772)

Conferencia de 30 de Janeiro de 1772

Pediaste Licença para F. *vender Talco de varias cores ja moido para se jugar o Entrudo: escuzado.*

Humas Cartas para huma Procissão em Braga que dizião que para *honra de Deos e pundonor de Nossa Irmandade* etc escuzadas.

Os Cegos tirarão hum mandado do seu Conservador para fazerem apreensão em todos os Livros, e papeis que os vendedores estiverem vendendo publicamente e juntamente os prenderem: com efeito ja prenderão hum, e lhe tomárão os Livros: requereo este á Meza alegando que perdendo este requerimento perante a mesma Meza não devia o Ministro intrometerse; e que a Meza lhe mandasse que o soltasse. Votou o Deputado de Xabregas que o Ministro obrára mal, pois tendo a Meza tomado a si esta materia elle não devia dar passo sem esperar a sua Rezoção: que era de parecer que o Secretario Atouguia procurasse o dito Conservador dos Cegos, e lhe dissesse mandasse soltar o homem: e isto por evitar demoras, e maiores controversias. Opos se claramente Antonio Pereira e disse que elle de nenhum modo podia assentir a isso: porque ou o Ministro obrára mal, ou não. Se obrou mal devia ser advertido, e emendado por Despacho: se bem a Meza não pedia favores: que elle por huma parte julgava o Ministro obrava fundado no Privilegio dos Cegos que supunha não estar derogado; e como tal obrára bem. mas que por outra sendo a Controversia que pendia na Meza sobre a validade do privilegio, e sendo Certo que a Meza tomára a li esta materia: era de Voto que o Ministro mandasse soltar o homem. Frei João Baptista advogou pro utraque parte, finalizando que o homem fosse solto; mas que a Meza não tomasse parte nisso: [Vossa Excelencia me dê Licença] creio que o voto era o mesmo que dizer, que Nosso Senhor o Livrasse. Votou Logo o Senhor Bispo de S. Paulo, e disse que a *Meza nenhum cazo de fazer de tal requerimento, pois em certo que nenhuma Jurisdição tinha sobre a materia controversa; nem ainda a Meza podia mandar informar o Conservador sobre este cazo; pois era supor que o Conservador era sujeito á Meza, e que o Conservador, como Conservador só tinha por superior a El Rey etc etc etc e concludio como se podia esperar destes antecedentes.* Opos se Pedro Viegas, e disse que a Meza tinha autoridade para mandar informar qualquer Ministro, e este obrigação de lhe obedecer: e a mesma meza o praticara quando estas partes na primeira vez controverterão sobre seus privilegios, e recorrerão á Meza: e se então se tinha mandado informar o Conservador, porque não se mandaria agora? = Francisco de Atouguia que informasse o Ministro, he que votou, sem mais nada. Tornou Antonio Pereira a ponderar, que o homem vendia na boa fé da Meza não ter decidido coiza alguma contra os vendedores; antes estava a prezunção em Contrario por não lhe desprezar logo o Requerimento em fim votarão todos (e desde o principio sem ordem) e Como o Senhor Arcebispo não pôde entender a maior parte delles assentou que o requerimento que para na Meza não póde impedir que o Ministro obre a favor dos Cegos, e Livreiros: tornarão todos a falar e se mandou finalmente que informasse o Ministro: pârão em meu poder as Petiçoens, esperando a vontade, e rezoção de Vossa Excelencia nesta materia.

Foi a Conferir o Papel em verso (de que ja n'outra fiz menção) e tornárão a morder nelle, Viegas, e Atouguia: na proxima occazião remeterei a Vossa Excelencia alguns exemplares delle.

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 133 e 134)

DOC. N.º 8 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (4 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: estimo que Vossa Excelencia passe Livre de molestia, e rogo a Deos Nosso Senhor continue a Vossa Excelencia não só esta mas todas as felicidades. Tem-se requerido ao Conservador dos Cegos, segundo Vossa Excelencia me insinuara; mas elle não se moveo, e o que quér he fazer huma demanda; o rapaz se deixa estar prezo, e quinta feira novamente requér á Meza com os Despachos do Ministro. este he hum Corregedor do Civel da Cidade que mora ao Carmo, chamado o = Gouvea = he Ministro de tão grande prudencia, e Letras que indose Despachar huma Petição sobre esta materia disse a quem a levava = Que tem lá a Meza Censoria com a venda dos Livros, ella o que lhe importa he se elles são, ou não prohibidos, mas o mais não he da Sua jurisdição. = he o mesmo Ministro meu amigo que despois de meter concedida homenagem, por hum quartinho que derão ao Criado a quebrou, sem motivo, nem ao menos requerimento in scriptis da parte: mais claramente (Vossa Excelencia me dê Licença) he hum material, talvez dominado pelo Criado: e na controversia dos Cegos < tambem > pelo Monsenhor Furtado que he o Juiz da tal Irmandade Cega. Não repare Vossa Excelencia dizer eu que ja se requereo ao Ministro pois a mim me tinha occorrido o mesmo, e ja tinha dado ordem ao tal requerimento suponho seria hum meyo mais prompto para instruir a Meza; e agora estimo ter acertado com o que Vossa Excelencia manda; pois se assim não succedesse, tambem não fazia tenção de mandar tal requerimento a Meza; mas estava prompto por precaução. A mulher de Joze Bernardo da Gama mandou a todos as Lojes de Livros pedir hum rol do que seu marido devia. Sesta Feira, ou Sabado passado disse publicamente o Inspector da Contadoria da Junta do Comercio (na mesma Contadoria) que dali se havião de tirar quatro praticantes, ou Officiaes para a Meza Censoria porque se pedião: sei isto porque hum dos que ouvirão me veio perguntar para que ministerio se pedião, e que ordenado terião, pois queria ser pertendente. Tambem hum dia da Semana passada veio huma ordem de El Rey (creio que era hum Decreto, ou Alvará) á Meza da Conciencia, que não tem dado pouco que falar nesta Cidade: Vossa Excelencia infalivelmente Lá havia saber o que era, assim só me fica Lugar de lhe dizer que a gente da Meza da Conciencia poem os olhos em Vossa Excelencia com inveja e com respeito, e dizem (assim o disse Bandeira a quem mo contou) que só Vossa Excelencia podia fazer huma tão nova, e extraordinaria revolução nas Ordens Militares. Parece-me que Vossa Excelencia me falou que dezejava ter o Livro = *Summa Constitutionum Summorum Pontificum, et rerum in Ecclesia Romana gestarim: per Petram Matheum. editio 1ª Lugduni 1588.* se assim se he mandeo Vossa Excelencia dizer porque está certo. darei os Livros a Frei Joaquim para os rubricar: e mandarei pôr o rosto no das Provizoens. Fico prompto para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 4 de Fevereiro de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beija a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 136)

DOC. N.º 9 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (06 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar com perfeita saude que Deos Nosso Senhor prospere como eu dezejo. Remeto a Vossa Excelencia o requerimento do prezo; (e vai sabendo-o somente o Deputado de Xabregas) Foi hum divertimento ver os votos. eu ja tinha tocado nisto ao dito Deputado; só elle deu hum voto são por todas as partes: disse que se capacitava ser a petiçam toda verdadeira, pois que o prezo ainda com maior clareza falava ao Ministro e provava tudo o que dizia com as atestaçoens do Escrivão; e que se alguma coiza alegava sem atestação era verosimil fosse verdade pois que as dizia ao mesmo ministro, e este nos Despachos não as impugnava etc que elle tinha por sem duvida esta cauza afeta a Meza que isso era constante ao Ministro Logo o Ministro fizera mal prender a o homem: Lembrou que os Livreiros, Cegos, e Vendedores duvidarão, e questionarão sobre seus Privilegios; logo todos requerendo a esta Meza, se comprometerão no que ella decidisse; desde então todos, e cada hum se conservarão na posse de vender, e não forão perturbados; porque razão passado hum anno rompeo o Ministro neste procedimento? talvez (acrescentou o mesmo Deputado) tentem este requerimento na auzencia do Senhor Prezidente por suspeitarem, ou os Cegos, ou quem os dirige poderão Levar de salto alguma couza; *sou de parecer que se dê parte ao Senhor Bispo de Béja*; pois talvez elle Lá terá alguma instrução particular, e de facto me parece que a tem; que nos possa guiar sobre esta materia. votarão os mais Deputados. entre elles se distinguio o Senhor Bispo de S. Paulo que disse que a Meza fazia muito mal em se meter nestas coizas, pois se a Meza por duvidar se tinha, ou não Jurisdicção sobre aquela materia, consultára a El Rey, e este athé agora não decidira; para que se havia intrometer a Meza no que não tinha Jurisdicção? Ainda eu (acrescentou elle) estou vendo, se o Ministro informar que fez o que entendia, e o que mandava o Privilegio dos Cegos; que havemos nós dizer? O Senhor Bispo de Bragança e Monte Carmelo disserão que se avizasse a Vossa Excelencia o Senhor Arcebispo de Lacedemonia disse que se conformava nesta parte; mas que sempre estava em que o Ministro obrára bem. e Como supunha que as outras peticoens estavam ja a informar mandou pôr o Despacho que Vossa Excelencia verá ao qual todos annuirão; replicando o de Xabregas se Avizasse a Vossa Excelencia pelo que todos estiverão sive bene, sive male. Eu mando tanto este requerimento como os mais para que Vossa Excelencia os veja, pois o prezo não duvida estar mais tempo na Cadêa, só afim de ser solto por ordem da Meza. Aparecerão na Meza dois Decretos de El Rey húm sobre a forma dos gastos, e Contas da Meza, que se devem formalizar como no Collegio dos Nobres, havendo Cada anno tres Deputados clavicularios, começando pelos mais antigos. No outro Decreto nomeou El Rey a F... Olivieri para Reytor do Collegio dos Nobres. Poz o Senhor Arcebispo estes Decretos na Meza, e disse que o Senhor Marquez de Pombal vocalmente lhe dissera que se não publicassem antes de El Rey vir: acabou-se a Meza, fui eu para guardar o Decreto do Reytor, diz-me Francisco de Atouguia que elle os tinha guardados. disselhe eu que o do Reytor me pertencia a mim; elle com sinseridade me respondeo, que *assim era mas he depois de estar publico, que por hora fica em segredo em meu poder, nem vossa merce diga nada a ninguem*. eu lhe respondi as precisas palavras *sei muito bem qual he a minha obrigação*. e elle ficou na supozicção que tinha obrado huma ação muito boa: este o motivo de não mandar a Vossa Excelencia huma copia como devia, e Vossa Excelencia me tinha ordenado. Eu heide pôr toda a adeligencia por saber se elle o conta a alguém < isto he terem vindo os Decretos > que se possa dizer, porque a Joze Pereita de Brito o foi elle Logo contar pois sahio da Meza, e foi

Lá direito; mas heide ver se por S. Domingos sôa alguma Coiza, porque sabendose Lá alguma coiza á Cerca do Reytor digo-lhe Segunda Feira que ja me póde dar o Decreto porque ja he publico, e o sabe F. (a pessoa a quem elle o tiver contado) farei isto (sucendendo como figuro) se Vossa Excelencia não me determinar o Contrario. Na primeira occazião de Portador irão os Mapas dos Estudos que estiverem feitos: e fico esperando as Ordens de Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 6 de Fevereiro de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beija a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P. S.

O Deputado de Xabregas escreve a Vossa Excelencia sobre os Cegos: e na Meza se pede a resposta á cerca do trigo de Evora: tambem dou a Vossa Excelencia o Parabem de hum Noviço chamado Gregorio que novamente entrou; casualmente me falou nelle Padre Joze da Fonseca e me disse delle tão grandes Louvores, que bastará ser a metade delles verdade para elle ser o melhor Noviço de todos os que agora se tem aceitado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 144 e 146)

Na Conferencia de 6 só estiverão

Os Senhores

Arcebispo de Lacedemonia

Bispo de Bragança

Monte Carmelo

Sá

Xabregas

Bispo de S. Paulo

Atouguia

Baptista

Frei Joaquim

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 145)

DOC. N.º 10 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (10 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar com perfeita saude, que Deos Nosso Senhor lhe continue, como lhe peço. Remeto a Vossa Excelencia as Taboas pertencentes a Lisboa, Algarve, Traz dos Montes, e Entre Douro e Minho. No Algarve falta a Ouvedoria de Faro; falta também Bragança. Ao Ouvidor de Faro nunca se escreveo; perguntando eu a razão desta falta a Antonio de Lemos encolheo os hombros. Bragança tem pedido espera, e dado desculpa da falta: em algumas Terras falta o numero das freguesias e das pessoas, a cauza he não constar nem da Corografia de Carvalho; nem da Geografia de Lima: muitas não Levão arbitrios, he porque ou não os dérão; ou não viêrão respostas: em algumas que aponta he absolutamente necessario ver as informaçoes originaes. Estou com as Informaçoes de Torres Vedras, e o Corregedor não cumpro como devia; pois ouvio os Juizes Ordinarios das terras, sem assistencia do Ministro de Vara Branca, ou proprio, ou o mais vezinho como expressamente se lhe mandava. Em todas as Provincias faltão Contas ou de Corregedores ou de Ouvidores: não obstante isso eu faço só as informacoes que tenho. He preciso escrever (isto he mandar Provizão pois ainda lhe não foi alguma) aos Ouvidores da Castanheira, Abrantes, Monte Mor, Alvito, e de Faro: Quinta Feira se Levarão a Meza para asignar. Quinta feira passada (não sei seja o disse a Vossa Excelencia) apareceu na Meza o Compendio Historico dos Padres Loyos: he muito breve, e murmuração delle os Deputados Sá, Frei Joaquim e Frei João Baptista por que nelle se diz que os Loyos reformarão todas estas Religioens, < de que elles são > e tambem a dos Jeronimos: o dito Compendio pelo menos tem o defeito de brevissimo. está em poder de Francisco da Atougua.

Vejo-me perseguido por aquele pertendente de Vila Franca, sobre que se mandou informar ao Corregedor he certo que este cometeo ao Juiz de Torres fosse fazer a deligencia; o Juiz de Fóra foi certamente na semana antes de Festa; mas athe agora, (não obstante, tello eu ja pedido por huma carta de officio) não apareceu informação. O Juiz de Fóra de Vila Franca que obriga este homem a não assistir ali com pena, e ameaço de prizão, o obriga a que elle ande desterrado ha tres meses, ou mais: eu já disse a Vossa Excelencia o que neste pertendente tinha observado, não obstante parece-me injusta a demora do Corregedor de Torres, e, ou este, ou o Juiz de Fora que lá foi tirar a informação está evidentemente parcial do tal Manoel que foi expulso de Semo: e lhe (o que o Juiz de Fóra não quer lá) fez outra petiçam a Meza, e eu a demorei athe agora e no meu poder com o Despacho que se lhe mandou pôr: porque por huma parte vejo, que em se remeter ao Corregedor de Torres nenhum effeito tem pois fica com ella: e pella outra não a mandei logo a Vossa Excelência pelo não amofinar com coizas de pouca entidade; mas vendo-me a toda a hora perseguido, e o Corregedor sem dar resposta alguma a Carta que lhe escrevi, remeto a Pettiçam para Vossa Excelência determinar o que lhe parecer. Hoje veio á Meza essa Petiçam de Francisco Furtado de Mendonça: mandou-se-lhe pôr esse Despacho veja Vossa Excelência se a devo entregar á parte, e para esse fim póde tornar. Achei como papel perdido esses Apontamentos sobre a materia do sigillo, no qual papel há letra do Antonio Pereira; remeto-as porque a Vossa Excelência tudo tem uso. Vai mais o Ritual Theologico manuscrito que estava pera Papelão; e poderá tambem servir. São passados quazi os sesenta dias que prescreve o ultimo Edital para a entrega dos livros; e athe agora ainda se não remeterão Editaes alguns para as Comarcas do Reino: isto he certo, e tambem o he que nunca se remeteo edital algum para a India; e

eu entendo, e com bons fundamentos que o mesmo sucede para muitas partes do Ultramar, ao menos alguns não tem ido para todas as Terras Ultramarinas. Fico, como devo, para obedecer em tudo a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 10 de Fevereiro de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beija a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde, e inutil Criado.

P.S.

Sexta Feira passada esteve Frei Andre de Mello em caza de Joze Pereira de Brito, queixandosse fortemente da Protecção de Vossa Excelencia a favor do Chronista da Ordem de Christo; dizendo que o Senhor Marquez estava enganado por que etc o Sobrinho de Domingos de Basto Viana que estava presente diz, que ouvindo elle as razoes do tal Frei Andre, sem mais informação lhe parecia ter razão; mas que conhendo que Vossa Excelencia não protegeria se não o que fosse justiça lhe não podia dar credito; e que elle, e o Brito lhe aconselharão, procurasse primeiro que tudo a Vossa Excelencia. [rubrica]

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 147 e 148)

DOC. N.º 11 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (13 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: estimo que Vossa Excelencia continue em passar em perfeita saude. Nenhuma coiza de entidade ocorreu na Conferencia de hoje. Vierão a Despacho do Bertrand humas Encyclopedias de Luca, mandarão que ficassem athe Vossa Excelencia vir. Alguns Estrangeiros fizeram petiçam para lhe concederem Licença para ou venderem, ou mandarem para fóra os Livros da 1ª e 2ª classe do ultimo Edital deferio-se-lhe que os mandassem para fóra: Ás queixas, e rogos do pertendente de Villa Franca, se unio mandar-lhe o Juiz de Fóra fazer penhora por sete mil e tantos reis procedidos da despeza que fez o Juiz de Fóra de Torres em ir (em Lugar do Corregedor) tirar a Informação que a Meza mandou: esta informação tendosse tirado na Semana antes de Festa, e não tendo aparecido, escrevi huma Carta ao Corregedor de Torres, pedindo-lhe da parte da Meza a razão de não a ter remetido; ao que elle me responde-o com a carta incluza: elle afirma que a resposta ja veio, o que he falso, pois todas as Cartas; e Informaçõens do Ministros sempre seguras, a de que se trata não podia ter descaminho.

Ao mesmo tempo apareceo esta tarde na Meza a resposta que tambem remeto do Juiz de Fóra de Villa Franca; supondo que El Rey o mandára informar nesta materia, o que não foi, pois se mandou informar o Corregedor de Torres ouvindo-o a elle: no ultimo paragrafo da resposta do tal Juiz de Fóra de Villa Franca; observará Vossa Excelencia o disfarce com que elle fala, dizendo que se houve ordem do Diretor Geral para expulsar da Villa a Francisco Joze (he o que esteve em Santarem) como lhe não fora apresentada não lhe incumbia a execução etc. a verdade he que Francisco Joze tem procurado todos os meios, e tem conseguido, subornar o Juiz de Fóra de Villa Franca; (e este ao de Torres pello que se collige da falta de informação Dionizio Alves que he a outra parte) e que pellas razoens que ja disse a Vossa Excelencia tambem não deverá talvez ensinar (anda ha mais de tres mezes auzente de Villa Franca, pello Juiz de Fora o não querer ali consentir, so porque o dito Francisco Joze o quer: Francisco Joze alem do que Vossa Excelencia sabe tem asinado na Diretoria o Termo que vai incluzo; e porque depois disso foi ensinar a Villa Franca he o Diretor o mandava novamente prender se elle não fugisse: A Meza me disse dessa parte a Vossa Excelenciado referido: com a circustancia de que de os Deputados estão de parecer que ainda sem esperar a informação (que o Corregedor diz que já viera) se mandasse Suspende o tal Francisco Joze pois constava com certeza que elle não póde ensinar; e o esta fazendo contra as Ordens que teve do Diretor e que para se deferir a o outro se esperassem as informaçõens. Francisco Furtado mandou buscar a petiçam que Eu remeti a Vossa Excelencia e perguntandose por ella ao Senhor Arcebispo de Lacedemonia disse que estava Despacho em meu poder: vierão ter comigo, respondi que estava confundida entre outros papeis, que a buscaria: senão houver inconveniente póde Vossa Excelencia mandala para se entregar.

Acho muito poucos pertendentes para ensinarem, e esses somente para Gramatica: excepto hum para grego: se Vossa Excelencia lhe parecer que se dê alguma Providencia para isto, (pois muitos não requererão pello não saberem) talvez será bom: os pertendentes são so 49; o dois de Villa Franca, sendo incapazes ficão 47, e destes sabe Deos se 20 serão suficientes. Eu não puz nas Listas que forão nem os nomes dos Pertendentes nem os Conventos que havia nas Terras respectivas por não saber se Vossa Excelencia assim o queria: Parecendo a Vossa Excelencia pôdem lá dicar as Taboas dos Estudos,

e vir a Folha para irem as outras; senão comprarei outra. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 13 de Fevereiro de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beija a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P.S.

Não obstante que Vossa Excelencia suprimio o original do papel incluzo⁶⁴ depois de ter a Licença o Autor o meteo outra vez na Meza, e lha derão: sem lhe eu poder ser bom: o Romance já anda impresso há muitos annos em hum Livro que fez Alexandre Antonio Lima intitulado Rasgos Metricos: mas a Carta he composição nova. Basta o titulo para se ver qual he a obra.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 149)

⁶⁴-Encontra-se no códice o seguinte documento: "O Marujo saudozo relação curioza da carta que escreveu de Pernambuco hum marujo a sua Moça na qual lhe relata a saudoza despedida que fizeram hum ao outro quando elle foi embora, e hum mimo, que elle lhe manda", impresso em Lisboa 1772, na officina da viúva de Inácio Nogueira Xisto, com licença da Real Mesa Censória. (BPE, Cod. CXXVIII 1-10, nº 150)

DOC. N.º 12 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (15 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: estimo que Vossa Excelencia continue em passar com perfeita saude. Parece-me que na ultima carta que a Vossa Excelencia escrevi; (dando-lhe parte do que se passa a respeito do Corregedor de Torres, pelo tocante ás contendas de Villa Franca) me faltou dizer, que a informação, ou resposta do Juiz de Fóra de Villa Franca, que apareceo na Meza na Conferencia de Quinta feira passada foi trazida por Antonio Pereira, e trazida aberta, sem ao menos trazer sobescrito, vindo ella dirigida a El Rey; pelo que entendo que aquelle Deputado se interessa por aquella parte. Os Cegos proseguem, e tem nova ordem do Ministro para novas tomadias, e Prizoens; o rapaz continua na Cadea; alguns dos que vendem tem requerido ao dito Ministro e elle lhe não difere, dizendo claramente que a Meza nada tem com estas coizas, e que elle os ensinará (fala dos Vendedores.) Suponho que Vossa Excelencia não tem esta Edição do Mariana; a qual me parece ser a primeira; por cuja razão a quero remir do papelão. Fico esperando as ordens de Vossa Excelencia ás quais obedecerei com a promptidão, e vontade que devo. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lixboa 15 de Fevereiro de 1772

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beja a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 155)

DOC. N.º 13 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (17 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. com a maior veneração recebi a carta de Vossa Excelencia cuja incoparavel merce, como ás outras muitas que a Vossa Excelencia devo, já mais serei desconhecido, ou ingrato: Deos Nosso Senhor continue a Vossa Excelencia a saude, e felicidades que eu, e todos desta caza continuadamente lhe pedimos. Entreguei a Dubeux huns Livros que elle me disse Vossa Excelencia me déra ordem para eu lhos entregar. Tambem pedia huns quatorze, ou quinze Retratos em papel que actualmente estão na Secretaria e vinhão entre huns Livros, e diz que são para o Marquez de Angeja: porem como Miguel Gonçalves, (que se supoem Fiel da Alfandega, e Inspector da Secretaria) diz que elles hão de vir a alfandega, eu me não quero embarçar com elle: o outro dia despachando o mesmo Dubeux hum exemplar de Livros, entre elles vinha hum Livro, que erão huns poucos de Mapas, Miguel Gonçalves que estava presente a teimou que havião ir para Alfandega, e de facto forão, e pagarão direitos: eu não dei nem hum única palavra naquella occazião, mas deixei-o disputar com Dubeux; porem parece pouco decente que hum continuo esteja dando regras diante de hum Secretario: Dubeux com effeito lhe disse, (não na minha presença) que Joze Bernardo tinha a culpa do que elle uzava pois se governava por sua cabeça. Devo dizer a Vossa Excelencia que athe ao presente se não tem bolido na Caza que deve servir para se reverem os Livros; e que actualmente assistem os Pintores nella da mesma sorte: Hoje nenhuma novidade occorreo na Meza, pois apenas haveria nove Petições para despachar, Despachos ordinarios e se conversou bastante. O voto do Deputado Frei Joaquim (a respeito do rapaz que está prezo) não foi muito claro, de sorte que se Vossa Excelencia então Prezidisse o podia contar pella parte que quizesse; porem claramente disse não se decidisse coiza alguma sem dar parte a Vossa Excelencia. O Caetano, Porteiro, ja vem ao Tribunal. Antonio de Lemos está doente; chegarão as Informaçoes do Campo de Ourique e de Larrego: vou pôr promptas estas Comarcas para remeter a Vossa Excelencia as tres Provincias que faltão: Mandeí recado a Pagliarini para que viessem dois carros buscar Livros para Papelão. O Livro que vai Philosophia Naturalis he do rapaz do Loréto, eu nunca vi tal Livro; a materia parece extravagante; no cazo porem de não agradar, Vossa Excelencia o mande outra vez para o entregar. Os papeis manuscritos os achei a montão entre outros inutilissimos; entregandoos a Vossa Excelencia creio que faço o que devo. Hoje morrerão oito Soldados enforcados no Campo de Santa Anna. O Deputado Frei Joaquim assistio destes infelises todos os dias de oratorio: servio isto de exemplo para outros Padres e Religioens que tinhão este acto catholico por objecto e vil, se deenganarem que he honrado, e catholico: á sua imitação de outras partes forão Mestres, e Padres de Gradação. Fico esperando as ordens de Vossa Excelencia para obediente as executar. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lixboa 17 de Fevereiro de 1772

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beja as mão de Vossa Excelencia
Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 156)

DOC. N.º 14 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (18 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Hontem escrevi a Vossa Excelencia e hoje ocorre só a novidade de que já he publico nesta terra que Olivieri esta feito Reytor do Collegio dos Nobres. Antonio Feliz Mendez me disse que F. Lombardi seu Discipulo na Gramatica, e ao presente Mestre no Grego de Frei João Baptista fora já dar os Parabens ao dito Novo Reytor: athe aqui he certo Antonio Feliz Mendez me estranhou muito negar-lho, mas eu o pude capacitar que tal não sabia; ao que elle annuindo me disse pois isto he certo, e o mesmo Frei João Baptista disse a Lombardi que podia, e fosse dar os Parabens a Olivieri: Fico para obeder em tudo a Vossa Excelencia como devo. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lixboa 18 de Fevereiro de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beja a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P.S.

Hontem não forão á Meza os Deputados

Pedro Viegas

Frei João Baptista

Frei Francisco Xavier de S. Anna.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 157)

DOC. N.º 15 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (20 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia. Hoje foi tambem a Meza muito breve. entrouse depois das tres horas e meya, e sahimos pelas sinco, não obstante conversarse muito. Vierão á Meza para se reimprimirem huns Editaes do Bispo do Porto, entre elles hum a respeito dos Ordinandos; quando estes se querem habilitar diz o Edital (creio se chama o mandado de Publicandis) Que se alguém souber que o Patrimonio a cujo titulo se quér ordenar, não he Livre, e desembaraçado dentro de oito dias o declare com pena de Excomunhão, e as Pessoas que direito tiverem ao dito Patrimonio não o declarando no dito tempo perderão o direito que ao dito Patrimonio tiverem etc forão destruidos (para os ver) os ditos Editaes a Frei João Baptista disse este lhe parecia se não devião imprimir muitos daquelles Editaes pelo abuzo que nelles se fazia das Excomunhoens: e que tambem lhe parecia que os Bispos não tinham jurisdição para privarem a hum sujeito do Direito que tinha a huma Coiza; pois este ato era uma coiza puramente temporal, e como tal fora da Jurisdição Eccleziastica: não pareceo assim ao Arcebispo que logo o contradisse com certas modificaçoens; e falando todos juntos determinou o mesmo Arcebispo que Antonio Pereira e Frei Joaquim fossem Adjuntos neste cazo. Antonio Pereira disse logo que se mandasse ouvir o Procurador da Coroa, tanto sobre o abuzo das Excomunhoens, como sobre o perdimento do direito no cazo que se tratava Frei Joaquim insistio que sobre o ponto de Direito que houvesse vista ao Procurador da Coroa, mas de nenhum modo sobre Excomunhoens: pois era materia assentada na Meza que esta podia restringir o uso imprudente que dellas se fazia; mandouse votar: e se assentou que fosse ouvido o Procurador da Coroa: mas se sobre hum daquelles pontos, ou sobre ambos, não pude eu perceber, nem entendo que ainda a maior parte dos que votarão. Incidentemente nasceo daqui huma disputa / A que deu principio Frei Luiz do Monte Carmelo, que era muito mal feito excomungarem os Ordinarios aos que senão dezobrigão, sem preceder admoestaçãõ: ou falando mui claro que as *Excomunhoens ipso facto erão nullas, e não ligavão*. O Arcebispo disse que elle na Quaresma aos que não querem dezobrigar-se, depois de lhe constar da sua resistencia, ainda assim não os manda publicar por excomungados; mas que os manda prender no Aljube, e que lhe tem mostrado a experiencia que este meio he mais suave: houve coizas galantes sobre estas materias, ainda depois de acabada a Meza. O Ex Provincial de Xabregas não estava pela opinião de Frei Luiz, ele quem logo se lhe opoz, mas Antonio Pereira a patrocinou Ferrasmente. os Padres Caetanos pedirão prorrogaçãõ de tempo para o seu Catalogo: votarão todos que se lhe concedessem seis mezes; atendendo a que D. Thomaz de Bem he quem sofre, e só, todo o trabalho: porem Frei João Baptista se opôs fortemente, dizendo que ou absolutamente se lhe não concedesse, ou quando muito hum athé dois mezes. em fim assentou-se novamente que fossem tres Mezes. Hontem pedi ao Padre Secretario da Provincia 3200, e entendo que Vossa Excelencia quando vier os dará por bem empregados: fico prompto para obedecer a Vossa Excelencia como devo. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lixboa 20 de Fevereiro de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beija a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P.S.

N'outro Mariana de Regis Institutione que veio a entregar (he do Bispo de Leiria) reparei que tinha humas Aprovaçoens que faltão no que a Vossa Excelencia remeti: tirei a folha em que estavão, e he esta incluza. [rubrica]

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 158)

DOC. N.º 16 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (24 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo, como devo, sempre saber que Vossa Excelencia passa sem molestia alguma. Hoje apareceu o Deputado Antonio Pereira na Meza, com hum recado do Juiz de Fóra de Torres Vedras, o qual diz = que indo a Villa Franca tirar a Informaçã, e havendo de remeter outras Informaçoes ao Dezembargo do Paço, enviou todas juntas a Estevão Pinto de Moraes, porque como este he secretario do Dezembargo do Paço, e a Meza (dizia o mesmo Deputado) se faz nesta mesma caza, era facil a entrega: mas que como Estevão Pinto estava em Salvaterra, que se esperasse que elle viesse. = a mim parece me não estar aqui tudo: eu tenho percebido, e Vossa Excelencia o observará, que nestas informaçoes tem havido intriga que fomenta o Juiz de Fóra de Villa Franca. Está-me parecendo que algum dia vem Antonio Pereira com as ditas Informaçoes abertas, e mas-entrega: Vossa Excelencia me determine se eu as devo aceitar vindo ellas abertas, e sem formalidade; pois que ja o Juiz de Fóra de Villa Franca mandou por mão do dito deputado aberta, e sem formalidade a Informaçã (que nunca se lhe pedio) que Eu remeti a Vossa Excelencia Immediatamente. O Senhor Arcebispo de Lacedemonia hoje veio para a Meza, perguntou se o Ministro dos Cegos tinha mandado as Informaçoes, disserão-lhe que não; respondeo elle que novamente se fizesse outra Portaria, pedindo-lhe com toda a brevidade as informaçoes: porque o Senhor Marquez de Pombal lhe dissera, que logo logo [sic] mandasse Soltar o Rapaz, porque esta cauza estava certamente afecta a El Rey, e que o Juiz não podia ter mandado prender o tal vendedor. Porem (disse o dito Arcebispo) sempre he bom deixar vir a informaçã do Ministro e ao despois se soltará. ora o certo era não ser preciso esperar tal informaçã para se soltar o rapaz, vista a ordem expressa do Senhor Marquez: porem o cazo para mim foi de maior ponderaçã, e naquelle repente de Cuidado. todas as petiçoens que tinham ido á Meza, Eu as havia remetido a Vossa Excelência e nenhuma fora a informar ao Ministro ir agora huma Portaria para que elle remetesse as Informaçoes pedidas não tinha ao meu parecer lugar: e disse então na Meza que = sabia de Certeza que a parte vindo buscar a petiçã, e vendo se mandava informar o Ministro a guardára em si, e lha não quizera Levar, pela quazi certeza de que elle informaría contra, pello sempre achar a favor dos Cegos nos requerimentos que lhe tinha feito = ateimava o Senhor Arcebispo que nesse Cazo fosse sempre a Portaria para que o Ministro Informasse: mas ali houve hum rumor (creyo que da parte do Ex Provincial de Xabregas) dizendo ser escuzado ouvir o Ministro quando o Senhor Marquez tinha mandado soltar: annuirão os mais, e ficou para se passar a Portaria Quinta feira, pelo pretexto de se não saber o me do Prezo; como se não fosse bastante mandar ao Ministro que soltasse o vendedor que tinha prezo a requerimento dos Cegos; ora isto Excelentissimo Senhor he o menos o mais he os semblantes com que foi recebida a ordem do Senhor Marquez, com a circunstancia de que estava o negocio affecto a El Rey. Disserão alguns assim muito senhores de si, *agora sim*. outros olharão para o Tétto da Caza: e o Senhor Arcebispo não se declarou muito porque disse que o *Senhor Marquez mandava etc falandosse nesta prizã*: ao despois por descuido disse que o Senhor Marquez sabia da prizã sem lhe elle falar nisso: em fim (Senhor) Deos dê vida, e Saude a Vossa Excelencia pois a cada instante me convenço que a falta de Vossa Excelencia não somente me sería de ultima, e irremedeavel consternaçã, mas a todo este Reyno de gravissimo dano. Chegárão as Informaçoes de *Larrego*, e *Campo de Ourique*; as de Coimbra não aparacem no Correyo, não obstante que o Corregedor as mandou; porem da maneira possivel se remedeia esta falta com outra Informaçã que já me veio do dito Corregedor mas sem os Autos

Originaes. Desta sorte estão completas as Informaçoes que se pedirão: e para poderem ir completas todas as Taboas que restão, tem havido a demora; e irão sem duvida na volta seguinte do Escaler. Deos guarde a Vossa Excelencia (cujas ordens com a maior obediencia executarei) muitos annos.

Lixboa 24 de Fevereiro de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beija a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 159 e 160)

DOC. N.º 17 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (27 DE FEVEREIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo que Vossa Excelencia passe livre de molestia. Hoje veio a Conferir o Dicionario de Pedro Joze da Fonseca: Hoje foi tambem o dia que mais tenho sentido a falta de Vossa Excelencia na Meza; houve despropozitos a montes. Pergunta o Senhor Arcebispo de Lacedemonia a Francisco da Atouguia se vierão as informações do Ministro dos Cegos (pergunta escuzada, pois já Segunda feira se lhe tinha dito que não forão lá taes petiçãoens) disse Atouguia que não: *Pois faça a Ordem para se soltar* lhe tornou o Senhor Arcebispo: pucha elle secretario da algibeira por hum papelinho, e antes de o Ler diz, *o homem não está prezo pelo que se diz. Pois porque?* pergunta o Senhor Arcebispo: *informeime* meneando a cabeça respondeo o tal Atouguia, *cá com huma pessoa particular, e disseme que o Ministro mandou prender o homem por não mostrar Licença, nem do Senado, nem cá da Meza.* (forão palavras formais.) *Não importa passe vossa merce a ordem,* tornou o Senhor a Acebispo. Leo elle então a ordem concedida como a incluza, e dessa sorte firmada, advertindo para as palavras riscadas por baixo serão formais. Duvidou o Senhor Arcebispo se a ordem era curial; huns disserão que de formalidades não sabião, outros que se soltasse o homem era o ponto; alguns nem isso querião: e Pedro Viegas não disse nada por não desgostar o tal Atouguia, que antes da Meza lhe tinha estado louvando muito a bondade da *Prozodia, e do Gradaos ad Parnasum, que são os milhores Livros, para compôr, que há.* Perguntoume o Arcebispo pela tal formalidade respondi-lhe que julgava que a hum Corregedor devia ir Despacho da Meza como o que remeto, alegando que havendo de se mandarem informar os Ministros dos Bairros, para os Estudos, desta forma se procedeo: pareceo-lhe bem, e disse o Arcebispo que fosse assim; responde Logo Atouguia: *Aquilo La he outra coiza, pois he huma coiza que a Meza mandou por serem necessarias as informaçãoens, e isto cá: ...* (meneou a cabeça e não disse mais nada.) pois está feito concluío o Senhor Arcebispo. Assignasse o papel, chamasse o Porteiro, mandase a Antonio de Lemos que o feche, e remeta ao Ministro acabasse a Meza, espera Antonio de Lemos o Arcebispo e disse-lhe = Senhor isto para Ordem he muito submissa, e para carta he muito altiva; isto não está conformidade etc = diz o Arcebispo *pois faça cá o que lhe parecer;* e foise: em fim Passousse huma Provizão ao Ministro contra o meu parecer, e [com?] voto de Frei Francisco de Sá, e Frei Joaquim que para Ministros de Lixboa não havia Provizão; mas sim ordem; tocou de Disputa, e disse o Lemos que tambem a Meza mandava Portaria ao Consulado o que não devia ser; eu que nunca sofrerei se impute erro ou coiza que diga respeito a Vossa Excelencia lhe disse (e creio que assim he) que a Portaria era muito bem mandada ao Consulado, e Caza da India, por que se manda aos Provedores, que são actualmente do Conselho de El Rey, e tive a honra do Bispo de S. Paulo ser do meu voto: Passada a Provisão assignoua Pedro Viegas, e Frei Joaquim: Atouguia quando sobescreveo a Provizão disse: *Ora vamos com estas formalidades, a gosto das partes.* Houve mais circunstancias que só á vista se pódem explicar; não esquecerei porem o intimativo modo com que o Senhor Arcebispo disse: *o Senhor Marquez he que me falou primeiro nisto, e já lá sabia tudo.*

Remeto a Vossa Excelencia as Informaçoes todas que faltavão: as Terras de que não declaro, ou o numero das Freguesias, ou das pessoas, ou os Mestres etc he porque nem na Geografia de Lima, nem na Corografia de Carvalho nem nas Informaçoes consta nada: Segunda feira he feriado. Fico para obedecer a Vossa Excelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lixboa 27 de Fevereiro de 1772

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Bêja a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 161)

O Corregedor do Civel da Cidade Conservador da Irmandade dos Cegos faça logo saltar a Bertolo que mandou prender a requerimento dos mesmos Cegos, por andar vendendo Livros, e Papeis; Meza etc.

Desta sorte dizia eu devia ser a Ordem

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 162) ⁶⁵

Constando na Real Meza Censoria que *vossa merce mandára prender a Bertolo por vender Livros e papeis, determina a mesma Meza que vossa merce o mande logo logo soltar, não sendo a prizão por al⁶⁶, ou estando embargado. Meza 27 de Fevereiro de 1772.*

Arcebispo de Lacedemonia

Bispo de S. Paulo

Desta sorte hia dobrada a tal Ordem.

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 163)⁶⁷

65-Documento anexo à carta de 27 de Fevereiro de 1772 (BPE, CXXVIII 1-10, nº 161).

66-Nota de rodapé inserida no texto original: "al explicou Atouguia com sinceridade na Meza = he o mesmo que por outra coiza =".

67-Documento anexo à carta de 27 de Fevereiro de 1772 (BPE, CXXVIII 1-10, nº 161).

DOC. N.º 18 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (01 DE MARÇO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Hoje que he o feliz dia dos annos de Vossa Excelencia vou de modo que me he possivel aos seus pés significar-lhe o muito que eu, e todos desta caza dezejamos, e pedimos a Deos os dê a Vossa Excelencia cheos das maiores felicidades. Amanhan não há Meza, por costume desde a sua instituição. O Ministro mandou Logo soltar o vendedor, á vista da Ordem que lhe foi. ja eu disse a Vossa Excelencia que a ordem fôra por Provizão (o que não devia ser) agora direi que ja não he materia de segredo que o Negocio dos Cegos está em Consulta a El Rey. A Provisam era concebida nestas clauzulas = *Mando a vos Corregedor do Civel da Cidade Conservador dos Cegos mandeis logo soltar a F... que se acha prezo à vossa ordem por vender ...: por quanto esta materia se me acha afecta por Consulta da Real Meza Censoria.* Como a demóra de Vossa Excelencia já não será muita não <lhe> fartará que emendar em vindo; Fico muito prompto para obedecer, como devo a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 1 de Março de 1772.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De joelhos

Beja a mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 165)

DOC. N.º 19 - RESUMO DA CONFERÊNCIA DE 07 DE JANEIRO DE 1773 ENVIADA POR ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (07 DE JANEIRO DE 1773)

Conferencia de 7 de Janeiro de 1773.

1. Leo o Senhor Arcebispo o Avizo para servir de Prezidente enquanto durar a jornada de Salvaterra.
2. Vierão humas Concluzoes que trazião *ad mentem* ... Scoti, riscou-se isto: Trazião tambem por questão principal, qual seria mais *util invocare nomen Jesu, aut nomen Maria?* tambem isto se riscou.
3. Suprimio-se hum Livrinho que vinha para reimprimir = *Dezenganos Metricos*.
4. O Secretario dos Estudos deu parte de que as Cadeiras que forão dos Jezuitas do Paraizo se tinhão mandado vender. O Senhor Arcebispo Lembrado de que o Excelentissimo Senhor Prezidente falará nesta materia ao Senhor Marquez, sem esperar, ou pedir voto se encarregou de dar parte ao dito Senhor Marquez.
5. Começarão a registrar as Petições em Livros novos.
6. Veio huma Petição pedindo que a Meza mandasse ao Secretario que foi do Director dos Estudos passasse certa Atestação. Votou-se unanimemente se entregasse a Petiçam sem Despacho dizendo a parte requeresse em tempos a Petiçam era do subtítulo do Scibot, e pedia huma Alteração de que sempre cumprira as suas obrigaçoens.

Estiverão os Deputados

Arcebispo.

Sá.

Carmelo.

Xavier Santa Anna.

S. Paulo

Viegas

Atouguia

Baptista

Santa Anna e Silva

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 168)

DOC. N.º 20 - RESUMO DA CONFERÊNCIA DE 11 DE JANEIRO DE 1773 ENVIADA POR ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (11 DE JANEIRO DE 1773)

Conferencia de 11 de Janeiro de 1773

1. *Carlos Brown* que imprime as Listas dos Navios foi a Caza do Arcebispo de Lacedemonia buscar Licença para imprimir huma das mesmas Listas: deu-a elle; indo buscar Licença para correr, reparou que a lista impressa vinha augmentada trazendo os nomes dos Navios Surtos no Rio, que não vinhão no manuscrito, á vista do que lhe negou a Licença, e que recorresse á Meza. Veio hoje, e se decedio se lhe desse Licença para Correr.
2. Hum certo moço que Frei João Baptista não quis nomear, mas disse conhecia muito bem meteo as Licenças hum papel = Plano de Educação = querendo imprimir a dita obra por folhas, e começava por hum Novo Catecismo que elle compunha vertendo parte do 1º Capitulo de Genesis, e mal negouse-lhe a Licença á pluralidade de 6 votos contra tres.

Assistirão os Deputados

Lacedemonia

Sá

Carmelo

Xavier Santa Anna.

S. Paulo

Viegas

Atouguia

Baptista

Santa Anna e Silva.

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 171)

DOC. N.º 21 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (13 DE JANEIRO DE 1773)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo que Vossa Excelencia continue em passar com perfeita saude.

Na Conferencia de 11 só ocorreo o que consta da minuta que remeto. Antonio de Souza (o moço que serve o Tribunal) não me trouxe Quinta Feira as chaves da Secretaria, como era costume, acabada a Conferencia da Junta do Subsidio. Segunda Feira de tarde ao entrar da Meza lhas pedi. Foi buscalas a caza do Porteiro; á sahida da Meza perguntei por ellas, disseme que ali estavam sobre hum banco, que Logo as daría: desviou-se para outra parte, e eu me fui embora. < Terça >⁶⁸ feira pela manhan devia do dito moço Levar tinta á Secretaria pelas dés horas; apareceo era meio dia dado: Deixando o que elle a este este respondeo, só digo que perguntando-lhe pellas Chaves, virando-se para Miguel Gonçalves me disse que lhas tinha dado; Miguel Gonçalves se desforçou, e o dito Antonio de Souza se portou muito mal; agravando o seu descuido indo dizer a Francisco de Atouguia me tinha entregado as chaves, isto depois de dizer as déra a Miguel Gonçalves o que tudo foi falço, pois he certo que elle por descuido as perdeo e absolutamente não aparecem. Por fortuna se tinhão mandado fazer as outras de que se serve Caetano Joze Mendes, e foi bom porque com ellas se sérvio a Junta. Mandarão-se fazer novas chaves para a minha Secretaria, e com diversas guardas, que he o unico remedio que havia.

Galhardo está doente, não foi á Meza, nem á Junta: o Porteiro da Meza, e o da Junta ambos estão doentes tambem. Miguel Gonçalves servio nos dois dias em ambos os Tribunaes.

Os Livros que o Padre D. Jozé vendia, e < de que > Eu mostrei a Vossa Excelencia o Rol ja estão em meu poder. Vossa Excelencia tambem me tinha falado nas *Memorias de D. João I. Historia Sebastica de Frei Manoel dos Santos. Obras de João Pinto Ribeiro, e Chronica de D. Joao 2º de Rezende* tambem comprei estes Livros, e os tenho.

Do Livro de Moral continua a Impressão que por falta de papel estava parada; o papel delle he muito bom, e de marca grande.

No que respeita ao Livro que imprime o Galhardo, está o papel prompto a toda a hora que foi necessario, mas dezeja saber quem o dá quando lhe poderei dar o dinheiro, ou se lho darei todo junto, ou por parcelas, para desta sorte Lá se regular; eu não posso responder neste particular se não o que Vossa Excelencia me disser. isto não he por outro fim mais do que este homem regular Lá os seus pagamentos á proporção do que se lhe prometer: Já disse a Vossa Excelencia que ao menos são 450 resmas supondo que se imprimem seis mil como ficou ajustado.

68 - Está escrito por cima da palavra "Segunda", que se encontra riscada.

Sinto que Vossa Excelencia não se ache actualmente em Lisboa. No Refeitório do Collegio dos Nobres, por muitos dias appareceu pão com grande mistura de milho: Queixou-se (ao Reytor particularmente muito e por modo de Conversação) o Vice Reytor, e queixouse ao mesmo Reytor formalmente Antonio Diogo: Chamou o Reytor o Despenseiro, reprehendeo, e ao Padeiro; desculparão-se de que fora engano de hum dia, o Reytor e ViceReytor que ambos estavam presentes asseverarão que não fora hum só dia, mas muitos, despedi-os o Reytor com advertencia de que emendassem. Seguiu-se haver bom pão. Nisto aviza Antonio Diogo ao Reytor de que o Mordomo intentava fazer na Junta huma grande queixa contra o ViceReytor, e que elle Antonio Diogo fazia todos os esforços por serenar isto. Dá disto parte o Reytor neste Cazo < ignorava > que razão tinha o Mordomo para semelhante queixa; que elle conhecia a má vontade, e partido que havia no Collegio contra elles (Reytor, e ViceReytor) que no Cazo de haver Junta, como elle (Reytor) Lá estava, elle responderia Joze Dias me pede avize disto a Vossa Excelencia e que por falta de Confiança, ou antes, pello sumo respeito que a Vossa Excelencia se deve se não anima a lhe escrever. Aqui há mais algumas circumstancias dignas de ponderação mas alheas de huma Carta. Mas he certo que no Refeitório se põem ao Reytor, e ViceReytor Peras e Maçans tão tocadas de podridão que tem sucedido não se aproveitar nada de alguma. Tambem he certo que o Mordomo nem pessoalmente, nem ao menos por bilhete procurou esta Festa ao Reytor, ou ViceReytor, e o Reytor amigavelmente se queixou disto ao ViceReytor com sensibilidade.

Aqui me conta Caetano Joze Mendes como couza certa, que certo Frade da Terceira Ordem, (que o dito Caetano e Eu ignoramos quem seja) asseverará que o Teixeira trabalhava na factura de hum novo Capitulo, sendo protegido de Joze de Siabra. Eu na realidade não creio tal, por lhe não achar apparencia alguma de possivel, porem a suma obrigação em que Vossa Excelencia vivo; o amor, e Lealdade que em tudo lhe devo guardar não sofrem que eu me cale nesta materia.

O Porteiro da Meza Censoria, digo o Meirinho me trouxe o Bilhete dos Novos Direitos, pedindo Logo Logo a Carta, mas mandei-lhe dizer a não dava se não quando a Vossa Excelencia viesse.

Perdoe Vossa Excelencia a extenção desta Carta, pois humas coizas julguei necessarias dizelas, outras disse-as por me parecer seria culpavel calalas, não o referilas. Fico para obedecer a Vossa Excelencia como devo. deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos para amparo de todos. Lixboa 13 de Janeiro de 1773.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P.S.

Huma das couzas principaes me esquecia. Tambem ouvi dizer se formava huma coleção dos Lugares escolhidos de Quintiliano por ordem de não sei quem e que era para uso das Escolas em Lugar de Quintiliano. etc.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 166 e 172)

DOC. N.º 22 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (18 DE FEVEREIRO DE 1773)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo muito que Vossa Excelencia sempre tenha passado Livre de molestia. Hoje ficou a Preparação para a Missa com as Licenças: Imprimisse la como Vossa Excelencia ordena. Quarta Feira tinha vindo a minha caza o Senhor Frei Joaquim, e (como por casualidade) me tocou na Pastoral do Senhor Bispo de Portalegre sobre tirar o dia Santo de S. Jozé; Eu lhe disse que entendia que se Vossa Excelencia estivesse em Lixboa antes de se Despachar a dita Pastoral tocaria nesta materia ao Senhor Marquez; ao que elle assentio, e me disse que tratandosse na Meza do Sobredito Despacho, seria o seu voto que se desse parte ao Senhor Marquez, e isto vocalmente o Senhor Arcebispo: Hoje porem não se tratou esta materia; porque tendo hontem o mesmo Senhor Frei Joaquim ido ao Senhor Marquez, este lhe determinou que logo logo se fizessem as duas Consultas de que já falei a Vossa Excelencia e que logo hoje se signassem; houve huma celebre comedia; Caetano Joze Mendes não tinha vindo logo no principio da Meza, po esta Cauza se mandou que Joze Thomas fizesse huma Consulta, e Antonio de Lemos outra. Joze Thomas fez a sua que he a mesma que remeto para Vossa Excelencia ver; alem dos erros que trazia e vão emendados na orthografia vinha com as Costas em branco incapaz de servir; a de Antonio de Lemos vinha muito peor; tinha a este tempo chegado Caetano e se lhe mandou fazer esta que fizera Joze Thomas: e a Antonio de Lemos que tornasse a Copiar a sua; que he muito piquena: veio a de Antonio de Lemos, com mais erros do que a primeira; e sinto não poder Lançar mão de alguma para que Vossa Excelencia a visse; ora isto fez irritar alguns Deputados, e se lhe mandou ao mesmo Lemos que fizesse terceira Consulta; que veio melhor: Cazualmente a de Caetano veio Certa, e Eu lhe fui assistir a factura e estimei bem que unanimemente dissessem todos na Meza que elle era o melhor official. Da outra Consulta que he pertencente aos Livros que se imprimem para a universidade remeterei na proxima occazião huma copia. Agora deme Vossa Excelencia Licença para lhe dizer *nuru maiora canamus*. Veio á Meza para se despachar hoje hum papel da Inquizição, (creio que he hum Regimento para os Commissarios do Santo Officio) cometeo-se ao Senhor Bispo de S. Paulo, o qual Logo reparou em que no dito papel se dizia *Clerigo Christão Velho*, disse ao Senhor Arcebispo que isto lhe soava mal, e o riscou Logo, não obstante que o Senhor Arcebispo mastigava: Eis que mais a baixo dizia que seriam perguntadas testemunhas que não tivessem *raça de mouro, mourisco, Judeu, ou Christão novo, mulato ou infiel*, disse o Senhor Bispo de S. Paulo que isto lhe parecia *pueril*, pois *mouro, e mouriscos* era, ou queria dizer o mesmo, e tambem *Judeu*, ou Christão novo⁶⁹ alem de que estando-se n' hum tempo que se queria desterrar este fanatismo lhe parecia não devia tal permitir: acudio Frei Francisco Xavier de Santa Anna, e disse que a elle dissera o Senhor Marquez que isto de Judeu, e Christão novo era huma parvoice, pois todos em Portugal erão mouros, e Judeus. O Senhor Lacedemonia não lhe pareceo isto bem, ou fosse porque não quer ser daquelles, ou porque he Inquizidor e acudio Logo dizendo = Eu há muitos tempos que tenho sustido a reimpressão deste Papel por evitar algumas duvidas que podia haver, mas instando a necessidade de reimprimilo, comuniquei isto ao Senhor Inquizidor ponderando esta mesma materia de Christaons novos; e elle me disse, que como ainda a Corte não tinha tomado sobre isto resolução final que bem podia isto assim passar; annuirão todos, e se Despachou o papel absolutamente.

69 Nota à margem direita: "Levei ao Senhor Marquez e elle se incumbio de os dar ao Cardeal".

Enfim hoje sahiose com Luzes acezas. Frei Luiz de Monte Carmelo está doente. Frei João Baptista quazi sempre falta. Padre Viegas muitas vezes: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 18 de Fevereiro de 1773.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia
Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 173 e 174)

DOC. N.º 23 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (10 DE FEVEREIRO DE 1774)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo que Vossa Excelencia continue em passar com melhoras.

F. de Araujo Pena Filho foi prezo por ordem da Meza terça feira, e hoje se mandou soltar, ordenando o Senhor Arcebispo que < o dito > fosse a sua caza para lhe dar huma advertencia. Adrião dos Santos Professor de Rhetorica alugou cazas na Rua Béla da Princeza; para o andar de cima forão morar humas mulheres que, alem da sua má vida, tem chegado a entrar dentro da aula a dizerem graças pezadas, e indecentes, e o mesmo tem feito outras tais como ellas que as vao vizitar, etc. huma dellas he amiga (entre outros) do Carcereiro do Limoeiro: Queixou-se o Professor hoje á Meza pedindo se lhe desse a isto providencia. O Senhor Arcebispo immediatamente acabou de Ler a Petiçam rezolveo (sem ouvir votos) que isto não pertencia á Meza, e que o Professor requeresse ou ao Ministro do Bairro, ou a elle como Vigario Geral; e que esta resposta de palavra se desse ao dito Professor: eu porem espero para isto ordem de Vossa Excelencia.

Tornando ao Cazo do Papel impresso. Na Meza (na Conferencia passada) assentirão que se tinha (quem mandou imprimir a Carta) utilizando das Licenças de outro papel, e enxerido nellas a dita Carta, porque (dizia Frei Joaquim⁷⁰ e Monte Carmelo) *nenhum Deputado deixava passar tal papel.* assentando isto por verdade infalivel passouse ordem de Prizão contra hum F. em nome de quem vinha a Petição das Licenças, e contra o Impressor: estava a ordem passada, quando Lembrou o Povia que como na Meza havia Livro de Registo se visse se por acaso Constaria della alguma coiza: mandasse buscar o Livro; e consta que a dita Carta foi a ver a Frei Francisco de Sá. Eis aqui Frei Joaquim, e Carmelo, perturbados pelo que tinham dito; e sahe Frei Joaquim com a Sentença = está feito a Correção da impressão he pessima, não sejam prezos os homens, mas suprimasse o papel em castigo de se demorar dois annos a sua impressão = annuirão quazi todos: determinouse que o Juiz do Crime de Santa Catarina fosse fazer apelação em todos os papeis impressos, e os remetesse á Meza; passou-se a ordem ao Juiz nesta forma = o Juiz do Crime do Bairro etc = aparece a Conta hoje do dito Ministro dada em huma Carta ao *Senhor Secretario da Real Meza Censoria* e com os termos de = *fico para servir a vossa merce* = reparou-se na Meza que o dito Ministro faltára á Sua obrigação, pois sendo-lhe a ordem dirigida immediatamente pela Meza, a esta deia ser dada a resposta, e assentou-se que o dito Luiz Coelho se quis despigar de na ordem não ser nomeado Dezembargador. Alem disto reparouse que não costumando Impressor algum imprimir menos de 500 papeis, este quiz dizer que só imprimira 18 Coiza impossivel; porem o Juiz do Crime só em 10 exemplares fez apreheção, e são os que remeteo: A Meza quiz mandar prender o Impressor para dar conta dos mais papeis: tambem se votou que antes de prezo, se lhe tomasse Juramento se tinha, ou não alguns exemplares; mas refletio-se que sería obrigado a jurar falso por se Livrar de algum castigo, nesta duvida hia a prender-se o homem: então o Povia disse que Vossa Excelencia (segundo o que lhe a elle parecia) tinha sobre esta materia alguma noticia: á vista do que o Senhor Arcebispo me recomendou soubesse de Vossa Excelencia o que se devia obrar sobre este cazo.

70 - Nota à margem esquerda: "P.S. Frei Joaquim hoje faltou á Meza mas não por estar doente".

Escrevo esta sem ter ainda falado com o Senhor Padre Provincial, e sem saber o que Vossa Excelencia terá rezolvido a respeito do Professor de Grego de Santarem.

Manoel Joze Esteves Pinheiro está doente: pedio Substituto. Manoel Antonio dos Santos, que na sua Aula não tinha Discipulos, he quem por ordem da Meza (e Lembrança minha) vai substituir a Aula. Moveo-me a Lembrar Manoel Antonio dos Santos não dar occasião a alguns discursos que se metesse algum susbtituto por arteficio. O Padre Laureano Largou a substituição por se ir para a Sua Terra; nestes Termos Avizei o Professor de Rhetorica de Santarem (que he natural dos Algarves) o qual por muito doente não tem ido para a Sua Cadeira, que he Cazado, com filhos, e muito pobre, e interinamente a tem começado a Substituir até que Vossa Excelencia determine o que deve ser. Todos querem ter arbitrios: Hoje me disse Frei Luiz de Monte Carmelo que a Meza (visto o Caetano ter tantas cartas que fazer, e não poder dar prompta execução a todas) podia nomear algumas pessoas que as fizessem para que os Pertendentes, e Povos não padecessem na demora; elle queria adiantar o discurso diante do Definidor geral, e Rocha; mas eu o atalhei dizendo que Vossa Excelencia assim o ordenara, e que supunha haver algum fim para não se passarem todas juntas: acomodouse. Remeto a Vossa Excelencia huma Carta do ViceReytor com o mesmo fim com que tenho mandado outras. Eu e minha mulher beijamos as mãos de Vossa Excelencia pelas empadas, e morcelas execelentes de que Vossa Excelencia nos fez merce. Deos remunerere a Vossa Excelencia tantos beneficios quantos lhe devemos: o mesmo Senhor guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lixboa 10 de Fevereiro de 1774.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P.S.

Já tenho em meu poder o Novo Testamento que irá na proxima occasião.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 175 e 176)

DOC. N.º 24 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (04 DE MARÇO DE 1774)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor estimo muito e dezejo que Vossa Excelencia continue < em > passar Livre de molestia. Hontem se meteo no Cofre o Quartel grande: Tambem se mandou soltar o Mestre de Ler de Odivellas, que se tinha prezo na Segunda feira: Leo Frei Luiz do Monte Carmelo huma larga censura contra hum pequeno papel que se pertendia imprimir sobre Orthografia.

Francisco Joaquim Xavier de Paiva que sahio provido em Mestre de Ler para Azeitão regeitou o Lugar, e pedio Licença, deu-se-lhe por huma Provizão, requereo imprimir o Edital incluzo, negão-lhe a Licença: Tambem não deferirão a Petiçam do Mestre Escola de Leiria que remeto.

Além do que refere a carta do ViceReytor que Vossa Excelencia verá diz este que athe agora se tem todos os Sabados rezado a Ladainha em sima n'huma capella, e que agora o Reytor lhe dicéra havia de ir á Igreja: A Carta do Padre Manoel de Almeida irá na proxima occazião, pois me informei; e sempre se hade fazer alguma despeza mas pequena na Chancelaria: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 4 de Março de 1774.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 177)

DOC. N.º 25 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (9 DE MARÇO DE 1774)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar livre de molestia.

O Collegio de Nobres está sem Copeiro porque se despedio o que havia. Remeto a Vossa Excelencia outra carta do Vice Reytor sobre coizas do Collegio: O mesmo Vice Reytor dezeja saber de Vossa Excelencia se elle (na conformidade do que está determinado no Collegio) deve ser o Paroco de toda a familia; do mesmo Collegio ou < se > está cometido ao Reytor?

O Padre Joze de Mattos Cardozo nomeado Mestre de Ler para:⁷¹ Joze mandou a caza a incluza Lista para que eu a apresentasse na Meza, sem petição, e só com este recado verbal = "Que quarenta mil reis era tam pequeno ordenado que para nada chegava, pois os gastos indispensaveis erão os conteudos na relação que mandava, que a apresentasse Eu na Meza para que se visse a insuficiencia do ordenado de hum o Mestre de Ler; e que posto os gastos da Lista chegavão só a cem mil reis, com tudo menos de duzentos mil reis não se podia hum Mestre tratar decentemente" =

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 9 de Março de 1774

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 179)

71 - Reticências presentes no original.

DOC. N.º 26 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (10 DE MARÇO DE 1774)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar com perfeita saude. Á vista do que Vossa Excelencia me mandou dizer pelo Padre Francisco Vicente, falei ao Senhor Arcebispo sobre o Professor de Santarem; e elle hoje o mandou que fosse pela manhã a sua caza, e o manda ir para Santarem. O Mestre de Ler e Escrever do Sobral regeitou o lugar, despois de ter a Carta. Joaquim Ignácio mandou aqui falar comigo hum sugeito para saber se poderia prover-se logo o mesmo lugar; e que tambem queria pertender Mestre de Latim para a dita Villa do Sobral, respondi-lhe que enquanto Vossa Excelência não vinha de Salvaterra se não podia determinar nada. Hoje veio á Meza huma Petição de hum homem que pertendia embarcar para fora dois paineis, e se lhe deu despacho. O Marquez de Valença meteo ás licenças huma oração que hade recitar nos Annos da Raynha, vio-a Frei Joaquim e lhe notou 1º que o Marquez dizia = *pertendo lizongear a Vossa Magestade* = 2º que entre as coizas que *louva á Raynha he o caçar*: 3º que trazia esta expressão = se me não prohibira o respeito afirmára que Vossa Magestade nos seculos futuros será adorada não sómente debaixo dos doceis, mas sobre os altares. = alguns que vião que o Senhor Arcebispo advertisse isto ao Marquez de Valença; outros que o mesmo Senhor Arcebispo consultasse o Senhor Marquez de Pombal; porem a maior parte, sendo o proprio o Rocha disse que o Marquez de Valença em huma pessoa de tal qualidade que merecia toda a contemplação etc.: o Senhor Arcebispo abraçou isto, e à pluralidade de votos se deu licença à dita oração. Remeto a Vossa Excelência hum livro que tem 24 papeis avulsos, e entre elles alguns manuscritos ráros, como são as Exclamações Politicas de Luiz Marinho; e ainda que Vossa Excelencia terá alguns entre a colecção que comprou a Manoel Carvalho, com tudo sempre quis que Vossa Excelencia o visse, e se acazo servir póde Vossa Excelencia deixalo. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 10 de Março de 1774.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 180)

DOC. N.º 27 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (13 DE MARÇO DE 1774)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar livre de molestia; cuja felicidade Deos Nosso Senhor dê sempre a Vossa Excelencia como eu heide mister e dezejo. Remeto a Vossa Excelência a carta do Padre Manoel de Almeida Maciel corrente da Chancelaria, em que não se fez despeza alguma nesta segunda vez. O Edital que por ordem da Meza se afixou determinando (geralmente) que ninguem podesse ensinar do fim de Março por diante sem Licença da Meza, serve ao presente do guarde detrimento a menos que não se examinárão nos primeiros Exames, pois não se lhes póde passar Licença; Muitos Mestres (principalmente de Ler que tem escola em Lisboa, e n'outras partes) pedem agora Licença como elles não estão examinados pella Meza não se lhes póde passar, elles não estão pela permissão vocal, e assim se achão consternados. Ocorre-me (se a Vossa Excelência parecer) que aos que não estão examinados (falo dos Mestres de Ler) se lhes póde passar Licença interina athe que haja Exames, porque desta sorte se oucorrera tanto a necessidade dos Discipulos, como tambem á dos Mestres, que não virem de outra coiza; e poderá talvez isto ser mais decente á Meza do que, ou ensinarem sem Licença, ou deixar de haver Mestres. Lembrame isto, fundado em que o Director Geral dos Estudos no seu principio deu Licenças deste genero. Bem sei que elle não deve servir de exemplar á Meza; mas lembro isto para que Vossa Excelencia determine o que lhe parecer. Amanhã faço tenção de avizar ao Vice Reytor do que Vossa Excelencia determina.

Aqui me falão em humas *Decadas de Barros* dizem que muitos boas mas que querem por ellas tres moedas e mea. Também me falarão nas *Obras de Ozorio* 5 tomos de folha, e que querião quatro moedas; destes fiquei admirado, pois não sei que haja mais de quatro tomos de folha: disse que sempre os queria ver; e ficárão de mos trazer á mostra. Ainda não vi os dois tomos Manuscritos, e suponho virão quarta feira, ou terça.

Tem-me esquecido dizer a Vossa Excelencia alguns Provedores a quem são apresentadas as Cartas afim de as mandarem registrar, como se lhe mandou pela Meza, os mesmos Provedores poem na propria carta = *cumprasse* = e segundo me parece, e já perguntei elles não o devem fazer, pois aquellas Cartas se supoem passadas por El Rey, e hum Provedor não manda cumprir a immediata ordem de El Rey, nem os Professores necessitão de aprovação do Provedor, mas o Provedor deve só fazer o que a Meza lhe manda que he registrar a Carta: Vossa Excelencia verá isto se deve, ou não ser assim.

Manoel Pereira de Faria está desgostozo da Republica Literaria, e se resolve a vender todos os seus Livros Gregos, e ainda outros muitos elle me falou que estava formando hum catalogo de todos indicando as suas edições que erão as milhores que havia, e que queria Vossa Excelencia o visse, pois querendo Vossa Excelencia a nenhuma outra pessoa queria vender os seus Livros, e dizendo-lhe que Vossa Excelencia necessariamente havia de ter alguns dos que elle tinha, respondeo que isso não importava, que compraria os que quizesse.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 13 de Março de 1774.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humide Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 182 e 184)

Noticia da despesas que anualmente se faz nesta Provincia Transmontana por hum so Individuo, que viva á escolastica com moderação.⁷²

P. // 3 // alqueires de pam por mez a preço de 300 reis, tem a ser por anno - 010:800 reis.

P. // 5 // arrateis de carne para cada semana, isto he, de vaca, são por mez – 800 reis, em dez mezes de tempo de carne no anno, somão – 008:000 reis.

P. // 1 // Porco para matar cada ano ----- custa ao menos – 006:000

P. // 1 // quintal de Bacalhao para todo o ano a 1500 reis a arroba – 006:000

P. // 1/2 // cento de sardinhas para cada mez, a 240 reis o cento, são por anno – 001:440

P. // 2 // almudes de azeyte, a 3000 reis o almude ---- são por anno – 006:000

P. // 1 // Hortaliça para cada mez 150 reis por anno são – 001:800

P. // Vinho, para cada mez hum almude a 60 reis a canada são 720 reis cada hum almude, e somão por anno – 008:640

P. // Sal para cada hum anno hum alqueire a 1000 reis – 001:000

P. // Sabão para cada mez meyo arratel a cento, e quarenta o arratel são por anno – 000:840
050:520

Athe qui para o sustento corporal para hum so Individuo. Porem sendo hum Mestre Regio de qualquer Cadeira, ainda a que seja do Estudo menor, posto que do mayor trabalho, e empertinencia, que carece de maiz paciencia por lidar com inocentes Mininos de escola; precisa infalivelmente de hum Moço para o servir; e de huma caza capaz para ensinar a turba Juvenil, com cadeira alta, e assentos, Meza, papel, tinteiro, tinta, penas, e instrumento vapulante. Alem do vestido para si, e Moço, com a Limpeza de Mestre Regio: acrezcendo mais o preciso preparo da sua cozinha, e de sua Meza, como são toalhas, toda a precisa Louça etc. que tudo acima dito he preciso indispensavelmente; e não pode o Mestre valer-se de outra agencia, por lho não permittir a sua diaria Occupação: e á vista de tanta despesas precisas, he impossivel, que possa qualquer Mestre occupar cadeira, ainda de Escola, sem que se lhe pague ordenado, ao menos para tudo cem mil reis; Salvo meliori judicio: E ainda não chegão; porque he certo, que distribuindo em cada huma das ditas parcelas por se o seguinte:

P. // 12 // carros de Lenha, ou cargas de carvão, hum para cada mez < a 600 reis >, são por ano – 007:200 reis.

P. // // meudezas de Louças precisas para o uso da cozinha, e meza – 001:200

P. // 2 // Toalhas, e dous guardanapos, faca, e garfo para a sua meza – 001:000

P. // // Aluguel de caza a 800 reis por mez, são por anno – 009:600

P. // 1 // cadeira e Magistral, meza, e necessarios assentos – 004:000

P. // // meudezas necessarias para a escritta, e ensino – 002: 400

P. // // Soldada para o Moço ao uso da terra por anno – 010:000

P. // // O vestido, e calçado do Mestre annualmente – 015:000 reis

Somão – 050\$400

72 Nota no canto superior esquerdo: "Joze de Mattos Cardozo".

E bem claro está, que os cem mil reis ainda não chegão para tudo inteiramente e isto sustentando-se o Moço áa mesma ordinaria razão do Mestre; pois bem se ve, que para aquelle não se falla em sustento na conta acima.

Omnia perse pater

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 183) ⁷³

73 - Documento anexo à carta de 13 de Março de 1774 (BPE, CXXVIII 1-10, nº 182)

DOC. N.º 28 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (05 DE FEVEREIRO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor estimo muito que Vossa Excelencia passe Livre de molestia.

Hoje de tarde me mandou Pedro Viegas huma petição em que os moradores de Bélas se queixão do Mestre de Ler, por ser bebado, jogador, andando por tavernas etc. eu havia mandar esta Petição a Vossa Excelencia mas como veio por Pedro Viegas, e elle amanhã poderá ir a Meza não quero suponha eu (uns requerimentos de partes o Mestre de Odivelas he afilhado do Senhor Joaquim de Oliveira) Mas antes de tudo, tóme a Meza a rezolução que tomar, eu a remeterei (a Petição) primeiro a Vossa Excelencia.

Vejo o que Vossa Excelencia me faz honra dizer a respeito de Belixge, beijo a Vossa Excelencia a mão por confiar de mim esta noticia: Deos assim como permite Vossa Excelencia se ache cercado de muitos ingratos, e falsarios; dá a Vossa Excelencia hum juizo prudentissimo, e vivissimo para conhecer a todos: Deos dê a Vossa Excelencia vida, e saude (digo eu, e diz o ViveReytor) que he o que importa.

Ah Senhor ViceReytor (lhe disse o Reytor) Pagliarini he que está bem, e muito contente pela vinda de Ayres de Sá. Os Romanos são espertos, e sabem Levar as coizas deitou bem as suas Linhas: Elle (Ayres de Sá) tambem he meu amigo. ViceReytor calouse: mas disseme a mim isto he mentira porque em hum Beija mão aonde estava Ayres de Sá por mais que o Reytor se chegou ao pé delle lhe não deu uma palavra; e suponho nem o conhece. Suponho haverá occazião de Vossa Excelencia ter 16 medalhas romanas todas de prata. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 5 de Fevereiro de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P. S.

Minha mulher criada de Vossa Excelencia se poem aos pés de Vossa Excelencia.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 185)

DOC. N.º 29 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (07 DE FEVEREIRO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo muito que Vossa Excelencia passe Livre de toda a molestia.

Falando ao Professor Joaquim Jozé de Sá me disse, que da sua mão nunca sahira papel algum respetivo á Sua Aula, ou Discipulos; porem que ficando os Themas em huma Gaveta aberta na mesma Aula, e não ficando a chave desta em Seu poder, não era difficil o tirarem-nos: Que a Gaveta na Aula ficava aberta pois tendo elle há tempos falado a Vossa Excelencia nisto, Vossa Excelencia lhe não disse coiza alguma sobre isso. Se Vossa Excelencia lhe parecer o Professor pôde ou levar para sua caza os Themas, (como eu lhe disséra, se não julgára mais acertado esperar as ordens de Vossa Excelência) ou ou [sic] fechalos na Gaveta da Aula. Repito (se acazo ja o disse) a Vossa Excelencia o Reytor he hum inimigo do tal Professor; he o dito Reytor acompanhado nesta parte por Pagliarini, e Professor de Rhetorica, Padre Joze Maria e outros. Sahindo Joaquim Joze de Sá hum dia da Aula, hum dos seus Discipulos Louvou muito (diante do Padre Jose Maria e de Joaquim Carneiro e outros) os Pasquins feitos contra Sua Magestade e o Senhor Marquez (os Pasquins, digo, que se puzerão na Estatua e Pelourinho). Nesta conjuntura ainda que fóra da Aula estranhou muito o dito Sá ao Collegial falar em semelhante materia dentro do Collegio, e lhe recomendou queimasse logo semelhante papel etc. houve quem estranhasse isto ao Professor por se meter (dizem) em coiza que não he da sua Jurisdição; mas elle diz que vendo hum Collegio Real Louvada a insolencia daqueles Pasquins, não se pudéra conter.

Não he nada isto (Excelentissimo Senhor) agora verá Vossa Excelencia o que talvez não esperaria de facto, suposto o admitisse de muito possivel. Hontem foi á Meza hum Papel para imprimir que dizia = *No Tribunal, e Meza da Fazenda dos Padres da Ordem de Christo em Thomar* etc. = e em baixo o Secretario do *Tribunal e Meza* etc. = vio este papel o Deputado de *Xabregas*, e não teve duvida: veio á minha mão para o Despacho, reparei na Palavra Tribunal, comuniquei isto ao Rocha, falou elle, e rezolvesse, unanimamente contra o de *Xabregas* que se riscasse *Tribunal*. Passa isto, vem despois hum Rol de Livros para fora, e indo-lhe por o Despacho reparo que trazia este Livro = *Pinamonti Exorcista vite instructos* = duvidei (para melhor dizer comuniquei isto) ao Rocha, propo-lo elle, houve votos Rocha e Pova que não fosse o Livro para fora. *Carmelo* mastigou: *Xabregas ardêo* extraordinariamente = Frei Joaquim que *como o Livro não he para imprimir, mas para uso particular pode ir*; Pedro Viegas nem sim, nem não: Senhor Arcebispo *vá*. Tinha em huma conferencia passada vindo á Meza hum Livrinho de Santa Barbara para imprimir e riscarão-lhe (Frei Joaquim o tinha censurado) as palavras.

Contra maleficios, disse agora o Rocha se no Livro de Santa Barbara se riscarão as palavras contra *maleficios*, como se hade dar licença a hum *livro contra maleficios, e feito por hum Jezuita de quem não sabemos o merecimento*. Isso (disse Frei Joaquim) he outra coiza, *huma coiza he imprimir hum livro, outra coiza he usar de hum livro impresso*. Enfim mandou-se pôr o Despacho < absoluto >, e eu assim o fiz; porem despois risquei o artigo *Pinamonti* etc. e pedi o tal livro a Reycend o qual remeto a Vossa Excelencia. He certo que nenhum inconveniente podia haver em ficar o tal livro, e muitos em elle ir: mas tomou esta materia tal corpo na Meza, que sobre ella no fim da Meza deu o *Xabregas* huma satisfação do Rocha o qual respondendo-lhe que aquelle Livro era contra o Papel do

Magia lhe respondeo Frei Francisco Xavier formalissimas palavras = ainda esse papel hade dar muito que entender a Meza = se pararão-se: e Rocha, e Pova, e Eu ainda agora estamos a pensar naquellas palavras. Deos permita que Vossa Excelencia já venha para Lisboa; pois a Meza me parece não está boa; ou por inercia, ou por malicia, ou por ignorancia.

Depois de Frei Francisco Xavier particularmente perguntar a Rocha por Luiz Vives, e elle dizer não o Levaria a Meza sem ordem ou de Vossa Excelencia ou do Senhor Marquez, elle lhe disse que o Senhor Marquez lhe tinha falado nelle, e publicamente na Meza disse que vindo Sabado de Salvaterra, estivera athe ás onze horas da noite com o Senhor Marquez, Cardeal etc. Comentarão muitos que não obstante elle vir de Salvaterra, e estar com aqueles Senhores. Frei Francisco anda muito triste: o Senhor Arcebispo disse ao Rocha Levasse Sexta feira o Livro de Vives; pois o Senhor Marquez o encomendou: Pergunta Rocha se o deve Levar; e se exvi [sic] daquella recomendação o póde Censurar achando que?

Remeto a Vossa Excelencia os 5 Exemplares de Farragó encadernados em Marroquim: bem por acazo o ViceReytor os tinha ainda em papel de Olanda; dizendo-lhe que erão para Vossa Excelencia só encadernados os quis dar.

Remeto a Vossa Excelencia as Provizões juntas para Vossa Excelencia as assignar: e vai huma que há muito tempo está feita para Professor de Filosofia do Porto; o qual novamente me escreveo; e se acha mais doente. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa. 7 de Fevereiro de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia
Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 189)

DOC. N.º 30 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (9 DE FEVEREIRO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito Vossa Excelencia continue em passar Livre de toda a molestia.

Hoje Quinta feira ás Ave Marias me disse o Reverendissimo Senhor Padre Provincial o que Vossa Excelencia me ordenara que fizesse. Sobre os Pasquins que aparecerão no Collegio farei as possiveis diligencias: Fui logo falar ao Rocha o qual me disse que hontem remetera a Vossa Excelencia o Vivis: Que lhe parece ser esta Impressão do dito Vivis idea de Xabregas pelo grande empenho que lhe vê; e tambem porque o mesmo diversas vezes lhe tem perguntado que conceito forma do tal Livro: ... se acha alguma coiza que lhe censurar etc. E como no tal Livro vem passage sobre Magia, e o Xabregano como ja a Vossa Excelencia mandei dizer parece não estar por tal opinião (digo está contra o papel de Farragó) presume Rocha ser isto idéa etc.

Hoje foi João Chrizostomo da Secretaria de Estado falar ao Reytor para irem os Sampayos, Senhor Lourenço e Passanha para o Collegio e supoem se irão á manhã as Petições á Meza. Isto me contou hoje o ViceReytor que o dissera o Reytor aos Collegiaes, mas que a elle não lhe dera huma palavra nisso.

O ViceReytor me pedio perguntasse a Vossa Excelencia se o Pay ou a May de hum Collegial póde falar ao filho mais de huma vez cada quinze dias, pois a elle lhe parece que sim por Vossa Excelencia lho ter dito; mas o Reytor disse que não.

Eu mesmo indo hoje ao Collegio á sahida vi sahir de dentro do Collegio pela Porta donde se servem os Collegiaes huma mulher de manto com sua preta; perguntei ao ViceReytor que me acompanhava; que mulher era aquella? e se aquillo era permitido? Respondeo-me que era a primeira vez que tal via: Que elle não se atrevia a reprehender, ou a dizer coiza alguma no Collegio porque temia alguma grande descortezia. Indaguei a razão deste receio; e me disse que erão raras as Pessoas no Collegio que delle fazião cazo; e entre demonstrações de sentimento me disse = Senhor Secretario isto está em triste situação para mim; pois já succedeo estando os Collegiaes em hum divertimento de jogo, e portandose com menos decencia, advertindo-os eu com toda a cortezia, virouse hum delles para os outros e disse *nós não temos cá superior que nos reprehenda se não o Senhor Bispo, e o Senhor Reytor* = e a este propozito me referio coizas que por miudas, e extensas só de palavras as poderei dizer a Vossa Excelencia. O Porteiro que estava quando as mulheres sahirão era o Velho.

Dei o Recado ao Reytor sobre Vossa Excelencia lhe não responder a sua Carta: Elle ficou muito sezudo. O ViceReytor continua com o Mafes: ao Rocha, e Povia recomendei o que respectivamente cada hum deve trabalhar.

Remeto a Vossa Excelencia duas cartas do ViceReytor; este me disse que o mesmo Reytor lhe dissera já que era incompativel estudar Gramatica, Rhetorica ao mesmo tempo.

Senhor, eu por huma parte considero que algumas coizas que ás vezes nas minhas cartas mando dizer a Vossa Excelencia ou não serão de entidade, ou lhe poderão cauzar descontentamento; mas tenho assentado comigo dizer a Vossa Excelencia quanto souber, e não mando dizer o nome do Collegial que disse que só Vossa Excelencia e o Reytor erão seus superiores, porque não foi possivel querer o ViceReytor dizer-mo.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 9 de Fevereiro de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 191)

DOC. N.º 31 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (17 DE FEVEREIRO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia passe Livre de molestia.

Hontem se fizerão as Consultas de S. Payo, Pessanha, e São Lourenço e o Senhor Arcebispo as Levou logo.

O velho Antonio Luiz que he guarda do Arsenal e continuamente está a porta da escada do Subsidio me fez queixa de que a guarda dos Soldados que esta no Subsidio repetidas vezes (ou sempre) fazião fogueiras de noite e na mesma caza; que elle tinha chamado que isto era contra as ordens que elle tinha (pelo que respeita ao Arsenal) d'antes etc. que os Soldados zombavão delle, e lhe dizião que á Guarda ninguem a Governava senão General. Como isto era coiza que podia ter consequencia gravissima, qual he queimar-se toda a Meza Censoria, e suas pertenças: Hontem dei parte disto ao Senhor Arcebispo e lhe disse que Vossa Excelencia me mandava lhe desse a dita parte para que elle a expuzesse ao Senhor Marquez para lhe dar o Remedio; e que Vossa Excelencia lhe não < tinha > escrevido ainda por suas continuadas occupaões. Tomei nesta occazião a Liberdade de mentir em nome de Vossa Excelencia pela circunstancias de depois pedirem o prompto remedio: o Senhor Arcebispo ficou de hoje o dizer ao Senhor Marquez.

Remeto a Vossa Excelencia huma Petição que me tem esquecido madala. E tambem uma conta do Porto que ainda não quis levala á Meza sem Vossa Excelencia a ler.

Tem-me esquecido dizer a Vossa Excelencia que o Galhardo tem sempre estado doente; e se lhe deu ajuda de custo: E que se cobrou o quartel grande.

Hontem me encontrou na Rua hum official do Marquez, e me perguntou por hum Breve de Indulgencia etc. que tinha vindo de Roma e estava a rever na Meza; foi-me de novas dizendo-lhe que isso não vinha á Meza; retrucou-me dizendo que Antonio de Lemos lhe dissera que na Meza estavam cento e tantos Breves que vierão da Secretaria de Estado, e estavam repartidos pelos Deputados para se verem, e que só quando Vossa Excelencia viesse he que isso se Despachava. Respondi que era mentira, e que o Lemos se enganara, pois lhe afirmava que tal não havia; tirei daqui supos o tal Malsim que eu lhe mentia (de que neste cazo se me da bem pouco).

Hontem se fez reparavel na Meza (antes da entrada) as *meiguices* com que os Deputados de Xabregas, e Frei Joaquim se tratarão falando á parte: Houve quem suspeitou se tratava da Defesa da Inquisição no Livro sobre o Malagrida. Parece-me que já mandei dizer a Vossa Excelencia que Frei Joaquim o levou (o dito Livro) ao Cardeal, e que o Rocha diz este lhe não falou: o dito Livro tem sido mal recebido de muitas pessoas a quem Frei Joaquim o tem dado; de maneira que he publico em Lixboa ser elle o Autor: E do Livro se collige que o foi tambem do Edital da Meza contra a Pastoral do Bispo.

Ja se começou a pagar aos Professores, a Folha velha. Fico para obedecer a Vossa Excelencia em tudo que me ordenar. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Lixboa 17 de Fevereiro de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 193)

DOC. N.º 32 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (22 DE FEVEREIRO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar livre de molestia.

Tendo eu dito ao Senhor Arcebispo que os Deputados Frei Joaquim e Povia desaprovavão a Dedicatoria, e Soneto que remeto manuscrito, o dito deu o Despacho para se imprimir o soneto como Vossa Excelencia verá, e elle mesmo deu o *Póde Correr*, tudo de sua letra. O Reytor está desesperado por ver que os Pays dos novos Collegiaes o não tem procurado. Depois de hoje receber a Carta que a Vossa Excelencia remeto do ViceReytor lhe fui falar; o qual me contou que quando o Reytor Segunda feira mandou a Informação á Meza para entrar o filho de João de São Payo lhe fora dizer o Moço que João de São Payo estava na Meza (como na verdade estava, e eu já mandei dizer a Vossa Excelencia) de que o Reytor se queixou ao ViceReytor dizendo-lhe que iria agora João de São Payo buscar à Meza Censoria? Iria pedir que se lhe fizesse logo a consulta? Depois de eu mandar as Informações escuzava de la ir etc.

Disse João Baptista de Araujo a Joaquim Joze de Sá que o Esmoler mór tinha dito que D. Joanna de Mello dissera (não sei a quem) que o Reytor lhe assegurava que seus filhos entrarião brevemente.

Já Vossa Excelencia creio que sabe hum jogo que inventou o Reytor em que os Collegiaes jogavão com amendoas; os Collegiaes imediatamente aparecião amendoas comião-nas. O Reytor acudio a isto (elle mesmo o contou ao ViceReytor) indo a caza de hum vidraceiro, e trazendo quantidade de bocadinhos de sóla redondos (vulgarmente < se > lhe chamão corropíos, e são aquellas partes que se tirão de dentro do lugar em que se metem os vidros dos oculos) e deu isto para se jugar. O jogo em si he chamado o *Jogo da Cóvinha*, o qual só os Rapazes jogão pelos Adros, e com os mesmos bocados de sola, e na falta destes com cácos. O que diz tem servido de murmuração a alguns dos Colegiaes maiores, e a qualidade do jogo parece ser indecente.

Fico para servir e obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa. 22 de Fevereiro de 1775.

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

De Vossa Excelencia

Humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 195)

DOC. N.º 33 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (09 DE MARÇO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia passe Livre de toda a molestia. Eu ja hoje fui á Meza.

Mandou-se ao Procurador da Caza de Pedrozo puzesse a Lanços a obra do Concerto das Cazas; e remetesse á Meza o Termo do Lançamento: Mandouse-lhe tambem que remetesse logo noventa mil reis de hum Laudemio que Lá cobrou. Dando-se Licença a Mr Rey para imprimir hum Catalogo de Livros, com a condição de apresentar na Meza certos Livros, e mandando-se estes buscar (pelo Galhardo, que he quem havia imprimir o dito Catalogo) respondeo que não entregava os Livros senão quando Vossa Excelencia viesse; dito isto pelo Galhardo; e assentado na Meza que Vossa Excelencia tal não quereria, antes o contrario, houve votos de que Mr Rey fosse logo prezo, tal foi o voto de Frei Joaquim Carmelo, e Santa Martha, prevaleceo porem o voto dos < Senhores > Rocha, Mayn e, Viegas, Povia, e Arcebispo, que se tornassem a pedir os Livros em nome da Meza, e no cazo de Mr Rey não os entregar Logo fosse prezo; e que se fizesse Logo esta deligencia; fui encarregado de dar estas ordens, porem sem resposta de Vossa Excelencia não se obra nada.

Remeto dois rões de Livros de Bertrand, hum de Manuscritos e outro de Impressos; pera Vossa Excelencia os ver: vai tambem huma medalha que cá ficou o outro dia por engano.

Manuel Fernandes Ruivo Professor de Latim em Portalegre pede hum Mez de Licença deixando para substituto hum filho que se acha examinado, e com bons assentos, se Vossa Excelencia quizer, estimarei servir este Professor.

Vai tambem hum rolzinho pequeno de hums Livros de Reycend, para Vossa Excelencia ver se quer algum.

Hum dos dias de Meza quando eu estive doente foi João Gomes da Araujo, e João Antonio Pinto ver a Secretaria da Meza. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 9 de Março de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor.

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 197)

DOC. N.º 34 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (13 DE MARÇO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia passe Livre de toda a molestia. Quando recebi a Carta de Vossa Excelencia Sabado á noite ja não era tempo de subescrever o Edital; porque tendo o Senhor Frei Joaquim Levado-o a Meza na Segunda feira antecedente em que eu La < não > tinha ido, duvidando Rocha de o Subescrever assentou o Senhor Arcebispo e Frei Joaquim que o Subescrevesse, e assim o fez; e Frei Joaquim dezejoso de que se soubesse que elle o tinha feito, levou o mesmo original de sua Letra a Impressão, e se não fosse eu que lho fiz advertir á sua Céla sahia o Edital sem nome de official que o fizesse; deu-me então muitas satisfações de que o Levaria logo porque o Senhor Marquez estava anciozo porque sahisse, e que para se tresladar gastaría muito tempo; sempre lhe respondi, que ja n'huma occazião semelhante se tresladou metade e foi para a Impressão; e depois disso se copeou a outra porque o Official da Impressão não compunha tudo junto: Disfarçou isto como pode, e passou a outras coizas. Não pude ainda saber nada a Respeito de João Gomes de Araujo.

Hoje veio huma Petiçam de Jozé Antonio de Almeida de Evora o qual pede Licença para ensinar Latim; este he o Coxo de quem os Professores se queixão, não obstante o que (não o sei de certo) parece-me que Frei Joaquim he empenhado. Porem sem Vossa Excelencia o dizer não passo adiante.

O Senhor Arcebispo trouxe á Meza huma Oração de Gonçalo Xavier de Alcaçova para como Academico para os annos da Rainha; ella estava em estilo que poucos a entederão: vio-a Frei Joaquim por-lhe duvida, o Rocha, e Povia disserão que ainda prescindindo do merecimento a ella não se devia dar Licença sem ordem do Sennhor Marquez, visto o que Vossa Excelencia tinha dito: Mayne, Carmelo, Santa Marta e Arcebispo mandarão por o Imprimise. Puz-lho, e o Arcebispo a levou na algibeira, ella não < só não > está bem feita mas talvez tem algumas coizas menos decentes; assim o disserão alguns; e pelo meu parecer não está em Portugues que se entenda.

Hoje se pôz o Pedestal da Estatua (quero dizer a Pedra em que estão as Armas Reaes, e o Busto do Senhor Marquez: este veio a Praça do Comercio, veio o General, Morgado de Oliveira, Esmoler mor, João Pereira Ramos, o Cardeal etc.

A Senhora Marqueza de Pombal esteve na Junta do Subsidio para o que tinha vindo Avizo. Foi Lá Comprimentala Frei Joaquim e depois foi de Xabregas; o Cardeal tambem foi a Junta do Subsidio; sahirão todos, e forão ter com o Senhor Marquez, a pedra se pôz facilmente: Tinhase começado o Despacho da Meza, parou este em quanto se pos a Pedra, e posta ella se finalizou, sem voltar Frei Joaquim e e Xavier de Santa Anna que por isso este não votou no Papel do Alcaçova.

Em Santarem he certo me disse o Eloy não há ordem alguma para virem os Livros dos Jezuitas. O Rol dos manuscritos que mandei a Vossa Excelencia he dos Livros que eu tinha apartado, pelo menos eu nessa fé o tinha, mas como Bertrand tardou tanto em o fazer alguma desconfiança tenho depois de o Ler que houve mudança em alguns Livros dos manuscritos; elle estalhe pondo < agora > os preços verei com se sahe.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lisboa 13 de Março de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 199)

DOC. N.º 35 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (21 DE MARÇO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Agora ás déz horas da noite recebo a carta incluza do ViceReytor; nella verá Vossa Excelencia hum dos muitos apertos politicos em que o ViceReytor muitas vezes se acha. O Reytor supõem (ou quando quer tem) por Parentes os Criados de hum fidalgo: Dispensa quando quér nas horas de Estudo, e faz o mais que Vossa Excelencia sabe, e saberá quando vier: o que o ViceReytor quer saber segundo a sua carta he se o Collegial Antonio Xavier deve comungar?. Em quanto a falarem criadas ja Vossa Excelencia me mandou dizer que não; não obstante o Reytor diz que sim; agora Vossa Excelencia ordenará (ao menos) se não estando o Reytor em Caza deve o ViceReytor dar a Licença a Criadas de Fidalgos, ou negála, não obstante tela dado por esta vez: Vossa Excelencia tenha a certeza fizica que no Collegio se arma ratoeira ao ViceReytor, especialmente despois que o Porteiro foi chamado á Caza do Senhor Povia; e ainda mais há alguma coiza que só na presença de Vossa Excelencia poderei expor: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 21 de Março de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 201)

DOC. N.º 36 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (27 DE MARÇO DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimo muito que Vossa Excelencia passe sem molestia alguma.

Hoje veio á minha mão esta Petição que remeto a Vossa Excelencia para que veja que ainda a Inquirição se governa pelos Indices expurgatorios etc.

Joze Valèrio do Sacramento Professor de Grego na Guarda veio para Lixboa sem pedir Licença depois de cá estar pedio hoje Licença por hum Mez, dizendo que se tinha auzentado por negocios de grande precisão etc. votou Rocha e Povia que visto auzentar-se sem Licença fosse suspenso com multa no Ordenado; e que depois se averiguassem os motivos que tivera; para conforme a elles durar a suspensão: acudiu Logo o Arcebispo e disse, que este Professor viera para tratar do Livramento de dois Clerigos prezos por huma hesta[história?] de Judeos que Lá houve na Covilhã, e que alem disso não tinha Discipulo algum: votarão os mais Deputados a vista disto (e da inclinação que o Arcebispo mostrou) que se desse o Mez de Licença.

Foi a Meza o Requerimento do Collegial em que tinha falado Rocha porque hum frade de S. Domingos (creio que era o Portugal) pedio o Papel ao Rocha e o Levou ao Reytor o Arcebispo os deu a Frei Joaquim para fazer a Consulta, sem ouvir ninguem.

O Homem < contra > quem se deu Sentença nas Agoas Livres, e a qual Sentença querião imprimir na Conferencia passada, requereo hoje pedindo não lhe desse Licença, pois a Sentença ainda pendia com embargos na Chancelaria; o Arcebispo levou a dita Petição para a junta com a Sentença a levar ao Senhor Marquez.

Veio hum Decreto de El Rey passado em 1751 a favor dos Confeiteiros: mandouse rever ao Senhor Piscarro.

Frei Joaquim veio com a denuncia de que se tinha impresso furtivamente a cartilha do Menino Jezus.

O Arcebispo foi hoje à Meza *sobre posse* por cauza de Gôta; e não tinha ido de manhã á Inquirição: entregou a Chave do Cofre a Frei Joaquim e se foi contar o dinheiro para haver pagamento Quinta feira. Frei Joaquim recomendou muito ao Senhor Arcebispo o tratar da Sua Saude; e creio está com a ancia de servir de Prezidente nunca dezejei mais saude ao Senhor Arcebispo do que hoje.

Pela carta do ViceReytor verá Vossa Excelencia mais uma parvoíce do Reytor no peditorio que fez ao filho do Conde de São Payo.

O Frade de São Domingos que falava ao Rocha sobre o Novo Collegial acrescentou = a May (do Collegial) não o quer em Caza do Belinge porque Lá não se aprendem boas coizas =

O Reytor continua em louvar muito o methodo e conduta de Belinge, e julgo que nisto obra de mão comua com Pagliarini; e sendo assim certamente tem afim que Vossa Excelencia conhece, e me fez a honra de ja mandar dizer ha tempos; sobre o Belinge pertender (ou dezejjar) voltar para o Collegio.

Agora recebo a Carta de Vossa Excelencia e estimo < muito > que os brincos servissem.

Ja fiz a recomendação aos Francezes; e agora me explicarei de que he ordem de Vossa Excelencia.

Esquecime. Hoje se queixou o Professor de Filosofia de Evora de que havendo de mandar á Meza huma Carta do serviço de Sua Magestade o Correio não lha quis trazer sem elle pagar 240 reis o que com effeito fez; na Meza recebo-se isto como coiza ridicula; porem a vista (e Vossa Excelencia o conhecerá) de Vossa Excelencia direi as perniciozas consequencias que isto tem.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 27 de Março de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia
Seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 203)

DOC. N.º 37 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (04 DE ABRIL DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimei muito as noticias que de Vossa Excelencia me deu o Padre Francisco e peço a Deos que dê a Vossa Excelencia sempre feliz saude.

A Novena de Santa Barbara que remeto a Vossa Excelencia tem Licenças desde o anno de 1769 vindo agora a Conferir assentou a Meza mandala suprimir, e que o Galhardo entregasse a Impressão della *por ser indigna*.

Ao Juiz de Fora de Evora mandei hum Avizo de que remeto a copia: Rodrigo Coelho mandou a carta que Vossa Excelencia verá sobre os ornamentos que são precisos mas ainda não os apresentei na Meza.

O Professor de Filosofia de Santarem quer imprimir essa oração, não sei se deve ir a Coimbra? Féz a recomendação a Sebastiam Rodrigues da Costa que ficou sumamente alegre, e cheio da maior admiração; pois elle estava na certeza, (e disse que corria de plano a noticia) de que o Professor de Rhetorica fazia a dita oração.

Antonio Felis Mendes he quem me deu a Petiçam do Frade Qualificador; mas eu nunca a apresentei na Meza; Antonio Felis a trouxe a minha caza, e segundo elle diz o Frade não queria tocar na materia a Frei Luiz de Monte Carmelo. Dei o recado a Frei Joaquim e já se paga segundo Quartel. Mudão-se actualmente os doentes do Hospital e começou hontem a trasladação; forão varias comunidades e o Provincial de Xabregas (quero dizer o Definidor Geral) ostentou na Meza a sua Caridade em ter Levado dois doentes, e que a sua comunidade abriu exemplo ás outras etc. depois destes contos Frei Joaquim lhe perguntou como estava o Senhor Cardeal!

Remeto a Vossa Excelencia cem mil reis < que he o > Quartel da Meza Censoria.

Pedro do Vale era senhor de huma quinta na Ameixoeira, (depois que a may lhe morreo) me falou para lhe comprar; a dita quinta tem nora, horta e vinha que dará quatro Pipas < de vinho >, e hum Olival annexo, que regularmente dá 12 almudes de Azeite; paga de foro 40\$000 reis; oferecea-me, como digo, por 300\$000 reis, e que dando-lhe logo cem mil reis me esperaria pelo mais; aconselhandome com quem daquilo entendia, e vendo que faria conveniencia, comprei a dita quinta e sabado passado tomei della posse. Não só dou parte a Vossa Excelencia disto, mas lhe beijo a mão por isto mesmo, reconhecendo que só á Protecção e amparo de Vossa Excelencia devo quanto tenho, e quanto sou. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 4 de Abril de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia
Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 207)

DOC. N.º 38 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (06 DE ABRIL DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: estimo muito que Vossa Excelencia passe Livre de toda a molestia. Só a carta de Vossa Excelencia podia á hora que a recebo (São Ave Marias) alegrarme, dizendo-me Vossa Excelencia nella que esta excelentemente. Na Meza a onde estive, e no Collegio dos Nobres a onde fui vi, e ouvi coizas que me encherão da maior melancolia; por ver (Vossa Excelencia perdoe a expressão) os genios patifes, e ridiculos, e insolentes que há por toda a parte. Vou a fazer huma narração de cazos, huns dignos de rizo, e outros não sei de que.

Frei Joaquim e Xavier segunda feira se ajustarão na Meza, e á sahida forão levar doentes do Hospital para o Collegio; cuidavão que esta obra, que podia ser meritoria, mas para elles certamente o não foi; ficava oculta e hoje a publicarão em Meza; accrescentando o de Xabregas que seu Irmão Provincial mandára caldeirões de Galinhas, e Vitela para os doentes; etc todos se rirão.

Disse o Senhor Arcebispo depois de tossir = Ora Senhores venho certamente com sentimento do Senhor Marquez me dizer que a Consulta (era a do filho de D. Codro[sic]) não hia nos tempos pois passando de 13 annos; bastava hum dia para não se consultar, quanto mais tantos Mezes = Frei Joaquim que foi quem fez a Consulta; e que foi o mesmo que antes da Meza, no dia em que ella se fez (a Consulta) diante dos mais Deputados tinha disputado comigo que não se devia fazer cazo dos mezes, pois *in favorabilibus* etc teve sem cerimonia de dizer agora, que fora culpa do Reytor que na Informação não fizera cazo daquelle excesso de idade; o Arcebispo arguhio = (nós sempre devemos reparar =) respondeo Frei Joaquim ella aqui se Leo, e suposto que se falou nisso os Senhores todos assentarão que sim: sahio Rocha (estimei-o bem) e disse = tal não Leo, nem se propos, o que se fez foi só mandar-se assignar =, o que Confirmou o Povia; faltava hoje Pedro Viegas; e diz Frei Joaquim o Senhor Viegas o confirmou. em fim o Senhor Marquez deu outra vez a Consulta ao Arcebispo dizendo que não mandava á prezença de Ele Rey; e Eu Excelentissimo Senhor estimo-o muito pois conheço (ao menos ninguem mo tira da cabeça) que o Senhor Marquez ja sabia tudo quando a consulta lhe foi á mão.

Tinha ido á Meza huma Sentença para se imprimir dada por hum Corregedor do Porto sobre huma falcidade o Arcebispo era empenhado por ella, foi hoje Ignacio etc a Meza fez-lha ver, e se deu Licença para a imprimir, Levou-a o Arcebispo creio que se Vossa Excelencia cá estivesse não se imprimiria.

Foi o Conde e Condeça de S. Payo ao Collegio e lhe disse o Reytor que o filho não fazia este anno actos Publicos; mas que os faria para o anno.

A Senhora Gama indo ao Collegio falou sobre se o Leonardo lhe quereria ir ensinar hum filho a Caza, respondeo-lhe o Reytor que o Leonardo ja não estava capaz para ensinar porque lhe tremia a mão. Porem que F. (não sei quem he) era muito bom: ora o tal Reytor tem andado mostrando hum treslado do tal Fulano athe ao ViceReytor.

Disse o Reytor ao Vice Reytor = Joaquim da Costa (pareceme que este he o nome do que fez o risco para a Estatua de El Rey) queixasse de que o Padre Antonio Pereira deu todo o Louvor ao Bartolomeu e nenhum a elle; mas não tem razão, porque o Padre Antonio Pereira fez aquillo depreça não attendendo: ... Lá traz elle *statuarius* que: ... que lhe parece aquelle *statuarius* Senhor Vice Reytor? =

Veio *Ciera* a Lixboa era d'antes inimigo do Reytor e este delle: está hospedado em Caza de Pagliarini: Foi vizitado o Reytor e vindo para Caza disse ao Vice Reytor, estive com *Ciera* perguntoume muito por vossa merce e diz que o hade vir vizitar. Como elle quando se foi < para Coimbra > despedido do Vice Reytor, achou este que devia procura-lo. Meteu Logo o *Ciera* Conversação sobre o Collegio; e disse que = visto não haver Perfeito era de necessidade estarem os Professores sugeitos ás Direcções do Reytor principalmente sendo o actual hum homem tão Douto nas Bélas Letras; o que se fazia tanto mais necessario quanto o Collegio tinha tido, e estava em hum Estado totalmente diferente do antigo; pois antigamente havia *excelentes Professores*, mas entre os que governavão havia dissensões: agora que pelo contrario havia grande união nos superiores, mas que os Professores erão indignos *especialmente o de grãmatica*; mas que desta regra se exceptuava o Padre Daly. Ora que lhe parece Vossa Excelencia este dezaforo? Confesso a Vossa Excelencia que quando escrevo isto se me turba a vista; mas socegame considerar que o Reytor, e *Ciera*, poderão ter fortuna igual á de Manoel Joze Pereira e que a Pagliarini, ainda lhe poderá chegar a de que elle ja fogio. Perdoe Vossa Excelencia algumas expressões mas não posso dezejar menos a estes, e outros semelhantes insolentes.

Beijo a Vossa Excelencia a mão pelas morcelas, e barrilinho; e peço a Deos Conserve a Vossa Excelencia a saude, e vida chea das maiores felicidades para meu amparo, e de outros muitos; e confuzão de quantos Reytores ha, e seus parciaes: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 6 de Abril de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Minha mulher se prosta aos pés de Vossa Excelencia.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 210)

DOC. N.º 39 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (08 DE ABRIL DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia.

Na Caza de Pedrozo vagou huma Igreja que he apresentação da Meza; e rende 400\$ reis.

De Raymundo Antonio Professor em Santarem há grandes queixas, e creio que huma formal a qual não tem vindo á mão, e vem judicialmente feita: este Professor dá Caza de Jogo Levando barato, consentindo que os Discipulos joguem etc ensina a Frances e por dinheiro; e por que hum homem lhe disse que elle não era capaz de ensinar Frances lhe pedio huma injuria etc este Professor só Vossa Excelencia o poderia emendar de modo que não soassem na Meza as queixas contra elle, pois he o Afilhado do Senhor Joaquim de Oliveira.

O Professor de Rhetorica de Portalegre he hum ignorante as suas decantadas concluzões só se reduzirão unicamente a recitar cada defendente huma oração; e a sua conduta pelo que toca ao Magisterio he digna de reforma.

Enfim Excelentissimo Senhor Vossa Excelencia he necessario em Lixboa para emendar algumas coizas, e dar providencia a muitas.

Quinta feira se Despachou na Meza o papel que remeto do monstro de Castela; mas eu não o quiz entregar sem ordem de Vossa Excelencia.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde por muitos annos. Lixboa 8 de Abril de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

P. S.

Pedro do Vale me disse terem-lhe dito os Padres Camilos que o homem que morreo no Hospital em traje de molher era o Jezuita Francisco Antonio, que Vossa Excelencia talvez conheceria. Actualmente cuido em pôr promptas as Listas para as remeter a Vossa Excelencia.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 212)

DOC. N.º 40 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (28 DE ABRIL DE 1775)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia passe Livre de toda a molestia. Segunda feira remeterei a Vossa Excelencia as Concluzões Despachadas.

Hontem foi huma celebre Meza. Tinhase na ultima Conferencia dado Licença para a Impressão da Senteça das Agoas Livres; mas sem Levar titulo: requererão nas Férias ao Senhor Arcebispo o qual sem consultar alguém de seu proprio punho (contra o seu costume reflexo (ao presente)) deu o Despacho para se imprimir o titulo: foi a Conferir, e unanimemente assentarão todos que o titulo hera indigno; o Senhor Arcebispo, marchando, disse que tambem assim lhe parecia porem que déra o Despacho por comprazer: emfim mandouse a Miguel Manescal que Logo Logo entregasse ao meirinho as folhas do Rosto as quais ja estão na Secretaria: remeto a Vossa Excelencia hum dos Exemplares.

O Padre Sarmiento meteo á Meza para se reimprimir o < seu > *Manual da Semana Santa*; riscandolhe o titulo, e Chamando-lhe *Horas da Semana Santa*; e com alguns accrescentamentos foi huma murmuração Universal na Meza contra o dito Padre chamando-lhe *Contratador Espiritual* etc.

O Reitor do Collegio publica que Vossa Excelencia quer que todos os Collegiaes vão ao Dezenho, e que isto não deve ser assim. Ayres de Sá foi vizitar Manoel de S. Payo, por esta occasião procurou ao Reytor este fez quanto pôde para se crer que a vizita era dirigida a elle; dizendo o ViceReytor que Ayres de Sá era muito seu Amigo que era bom para Amigo que lhe tinha comunicado varias coizas; etc. Porem (segundo Joaquim Joze de Sá disse ao ViceReytor) Ayres de Sá não está muito satisfeito do Reytor e este disselhe que tinha *posto o Collegio em estado que a qualquer seria facil governalo*, que o tinha dezempenhado, e que só lhe faltava ordenar certas coizas para maior perfeição etc e sobre isto há coizas que só á vista de Vossa Excelencia as poderei bem referir.

Foi o Conde de S. Payo ver o filho hia tambem a Condeça; perguntou esta ao Reytor se Manoel de S. Payo poderia nas Festas ir com vestido de Seda pois elle o tinha já perguntado ao Sêu Pay, e este não lhe respondera; mastigou o Reytor como fazendo misterio; porem o Conde de S. Payo sahio e disse = he escuzado falar nisso, em vindo o Sehnhor Bispo ajustarei isso com elle etc = ficou o Reytor melancolico com esta resposta. Despedirão-se os Condes e a poucos minutos veio D. Izabel, falou esta sobre os colegiaes irem com vestidos de Seda á Função, respondeo o Reytor com as palavras prenes dado a entender sabia ja o que havia de Ler, accrescentando = agora estivemos nos falando nisso com a Senhora Condeça de S. Payo, como vio o Senhor ViceReytor = immediatamente respondeo este = sim Senhora e o Senhor Conde disse etc (o que já fica referido) entristiceose o Reytor de Sorte que D. Izabel o refletio.

O Reytor mandou perguntar a Vossa Excelencia se devia pela Festa ir a caza do Senhor Marquez, e como Vossa Excelencia parece lhe não respondeo sobre isto, foi pergunta-lo ao Senhor Arcebispo este disselhe que sim: elle que não dezejava outra coiza, foi; porem veio com o desgosto do Senhor Marquez lhe dar assento igual com o ViceReytor, não lhe perguntar coiza alguma do Collegio despedirse logo; e a Senhora Marqueza não lhe querer falar.

Disseme Frei Vicente a Recomendação de Vossa Excelencia sobre os Livros da Secretaría. Eu achava que na Caza que tem os Livros de Pagliarini se podião cobrir os Livros com Brim: na Caza onde está o Cofre se póde fazer hum repartimento que só fique o que baste para serventia das ginelas: a minha Secretaria fica Limpa: á caza sobre a Meza da Conciencia tambem será logo despejada; e porei os Livros em bom recato. Só falta reflexionar sobre a Caza por cima do Dezebargo mas esta querendo Vossa Excelencia tambem se podem cobrir as Estantes ou com Brim ou com taboas serradas, e isto será melhor, e mais barato⁷⁴: Vossa Excelencia querendo deixar isto ao meu arbitrio farei muito por em tudo seguir o que Vossa Excelencia póde dezejar neste particular: Ficão sete, ou oito cazas da Secretaria aonde ninguem entrará: Vossa Excelencia me determine Logo o que devo fazer, pois he preciso muito tempo para as coizas ficarem como devem ser.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 28 de Abril de 1775.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde criado

O ViceReytor me deu hoje a Carta que remeto a Vossa Excelencia.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 216)

74 - Nota de rodapé inserida no texto original: "e podem ao despois ficar servindo para outra coiza".

DOC. N.º 41 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (4 DE MARÇO DE 1776)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito e dezejo que Vossa Excelencia continue em passar livre de molestia.

Hoje estive com o ViceReytor o qual me disse que: o Reytor publica que se quer despedir pelo grandes desfeitas que lhe fazem (dando a entender que Vossa Excelencia) athe ao ponto de o obrigarem a lançar fóra o criado que melhor o servia. O Irmão do Professor de Retorica claramente diz que se tivesse outra coiza certamente se teria deixado do Conselho pois não se *póde levantar cedo*. Ha tempos disse o Reytor ao ViceReytor = ás vezes he melhor servir mal, por que por sua honra lá deitas a gente para alguma parte dando-lhe de comer, e servindo bem, vão deixando-a estar athe que virando-se as coizas fica agente na rua? = veja Vossa Excelencia que contas! Ora o Reytor em todas as novidades que agora tem havido, e queixas, fala enfaticamente; por huma parte, quer que se entenda que a Meza obra sem o Senhor Marquez o saber; por outra, quer que se recêe que o Conde de São Payo he seu Protector declarado. Diante de Sebastiam Rodrigues da Costa disse Joaquim José de Sá = *Bellinge: ... pois agora diga ao Conde de S. Payo que lhe valha* = nisto mesmo falou o Padre Manuel de Matos ao vicereytor o qual lhe disse não me lembra que palavras, mas devanecendo-o disso, e lembrando-lhe o grande respeito do Conde. Tambem Joaquim José de Sá disse que Vossa Excelencia fizera hum officio ao Senhor Marquez sobre o Conselho e que o Senhor Marquez ja respondera, levando aquelle officio ao Reverendissimo Senhor Padre Provincial.

Excelentissimo Senhor eu sou testemunha do muito que Joaquim José dezeja executar o que Vossa Excelência quer; ja falei a Vossa Excelencia que a Paixão do dito Professor a respeito de Vossa Excelencia póde n'algumas circunstancias ser indiscreta, ou intempestiva; este e não outro he o motivo de relatar o < sobredito > a Vossa Excelência a quem protesto que só o amor me move a dizer coizas que talvez lhe não devesse contar, mas cada vez que ouço coizas que pódem ter alguma consequencia do dezagrado de Vossa Excelencia interiormente me aflijo em não lhas referir; e Vossa Excelencia me desculpe, e me perdoe neste particular.

Na Meza nenhuma outra coiza se faz mais do que ler o Despacho que vem de Salvaterra: as Petições que vem para ir, nem na Meza aparecem. Veja Vossa Excelencia se isto assim deve ser!

Frei Joaquim está abatidissimo. Tem aceitado alguns Novicios mãos de procedimento; e de ciencia: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Lixboa 4 de Março de 1776.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Allexandre Ferreira de Faria Manuel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 222)

DOC. N.º 42 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (06 DE MARÇO DE 1776)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor estimo muito que Vossa Excelencia passe Livre de molestia.

Não posso deixar de importunar a Vossa Excelencia com alguma noticias, ou Anedotas. o Falcão e Gomes Freire dizem claramente que de nenhum modo farão Actos de Historia; e acrescenta aquelle que se o obrigarem irá ao Acto; mas que se hade portar de modo que sirva de discredito ao Professor, e ao Collegio.

Dize o Professor Sebastiam Rodriguez da Costa na Aula que haviam de vir Mappas etc. responderam = Sim o Senhor Bispo costuma dar muitas Providencias = isto com enfaze.

Disse o dito Sebastiam ao Reytor que os Collegiaes nunca sabiam Licção, e que lhe parecia Sua Senhoria os devia obrigar a estudar: e que alem disto lhe parecia que os Collegiaes que deviam fazer Actos em Historia, deviam principalmente Estudar Historia, e depois Rhetorica: e que os outros que haviam fazer Actos em Rhetorica estudassem principalmente Rhetorica, e depois Historia. Respondeo o Reytor muito secamente; = a mim não me importa nada de Estudos; eu não tenho nada com isso, = e he certo que no Collegio não estudam os Collegiaes como devem por ser publico este dito do Reytor.

Tudo isto me disse Sebastiam Rodriguez da Costa. Algumas coizas mais sei mas o respeito que devo ter, e tenho a Vossa Excelencia me impedem o referillas, ao mesmo tempo que reflito ter ja n'outra carta excedido neste particular.

Se fora possivel, e Vossa Excelencia quizesse eu partiria daqui hum dia, e chegando a essa terra voltaria Logo no outro, e só então na presença de Vossa Excelencia vocalmente diria o que sei depois que vim para Lisboa, que na verdade são coizas que tendome cauzado, grande melancolia, podem tambem ser de consequencia, ainda que remota.

Porem Vossa Excelencia superior a tudo, tudo poderá remediar; mas creio que sómente estando em Lixboa porque dahi não deixa de ter suas dificuldades ao meu parecer.

Vossa Excelencia me perdoe ser tão inpertinente, porem enche-me de melancolia tudo quanto a Vossa Excelencia póde ser desagradavel. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos: Lixboa 6 de Março de 1776.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beja a Sagrada mão de Vossa Excelencia

seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manuel.

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 1)

DOC. N.º 43 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (16 DE MARÇO DE 1776)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia; e como tenho por sem duvida que Vossa Excelencia ja terá a merce de continuar terceiro triennio em Prezidente com a maior submissão, e alegria lhe dou os parabens, e beijo reverentemente a mão.

A Meza de Quinta feira foi notavel, e deu que falar nesta Cidade veio João Pereira Ramos, a quem o Arcebispo não obstante que dizia pelos Assentos ser o terceiro em votar, mandou votar em ultimo Lugar, o qual voto elle deu com toda a civilidade dizendo por modo de Oraculo sim senhores he sempre necessario dar parte ao Senhor Marquez.

O Barba esteve furioso, e eu creio que pella inconfidencia se acham prezos por menores culpas do que elle cometeo nesta occasiam. Disse que: Não he preciso que El Rey aceite tal Bulla, basta que os Bispos a tenham aceitado. Como El Rey não da Jurisdição para absolver, não a póde tirar. Esse papel (falava da minuta do Senhor Bispo de Penafiel) he feito por hum Probabilista relaxado. Que tem El Rey com a Jurisdição de absolver peccados. Em França os Bispos he que acceitam semelhantes Bullas etc. Frei Francisco Xavier argumentou com elle, e mais o Padre Antonio Perreira e se estes não cedem creio que o Barba vai dalí para o Hospital. Pelo menos os officiaes (incluzo o Padre Thomaz) disseram que nunca se ouvio tal gritaría no Tribunal.

O Senhor Doutor Pedro Viegas que foi o ultimo (antes de João Pereira Ramos) disse, com voz enfatica, Como o Senhor Bispo Nosso Prezidente pôz aos Legistas quazi como coiza: ⁷⁵ ... em ultimo Lugar, conformo-me com todos estes senhores. Ora o tal Pedro Viegas explicou se de tal sorte, que o Arcebispo o Inquizidor, e Manuel Gomes Ferreira e outros disseram = Não senhor manda votar ainda os Juristas, pois este cazo pertence mais a Theologos, mas não faz differença de Canonistas, e Legistas, pois só dos Juristas; e esta satisfacção deu o Arcebispo duas vezes. Não entendi Pedro Viegas.

Manuel Gomes Ferreira tambem esteve não sei como, quero dizer, falou na materia como quem não entendia.

Frei Francisco Xavier falou tanto, repizou, e teimou que creia Vossa Excelencia se lhe deve por este dia chamar o Doutor Confuzo.

Agora o Senhor Frei Joaquim he que se vio perplexo sobre o seu lugar pois cedendo do que costuma queria que Manuel Gomes, e Manuel Pereira da Santa fossem para sima, o que elles não aceitaram.

75 - Nota à margem: "+ aqui parou, e proseguio".

Hotem de tarde se foi ao Collegia de Nobres ler a *Portaria* da Mesa, a qual eu li estando presentes o Reytor Vice Reytor Sebastiam Rodriguez e Collegiaes. Seguro a Vossa Excelencia que o São Payor, e officio de Porteiro Mór, estiveram, e se portaram do modo digno de hum maroto, eu que sempre entendi elles não se haveriam bem, com tudo nunca entendi se houvessem tão mal, em quanto a *Portaria* se leo, officio do Porteiro mor com a mão diante diante [sic] da boca, e Manuel de São Payo sem rebuço, estiveram soltando palavras que muito bem se ouviam = historia, Rhetorica, Logo, esperem, pois não! etc. e quando o *Santa Martha* falou assim que este falava em Meza, ja o ecco repetia Meza etc. Quando se levataram ao despedir fizeram o cumprimento de insultarem o Santa Martha com certas palavras que muito bem se perceberam, e o Deputado engolio, e ao despois ainda comigo disfarçou, vindo embaçado. O Reytor Louvou muito a Portaria dizendo que assim era melhor pois não teriam occasião de se desculparem com outros estudos, mas fez-se tão vermelho como hum lacre.

Como a nova ordem para o Corregedor do Rocio não trazia introduccão nova para a Meza, julgo que devo uzar da que antecedentemente tinha vindo.

Em Lisboa se diz que a Meza fora convocada = Para se deliberar se a guerra he, ou não justa = sobre o Padre João Gualberto = sobre (este he o voto do Padre Florencio Mestre das Ceremonias da Patriarcal) El Rey entrar no Canon da Missa = sobre se aceitar o Jubileo do anno Santo, visto que não estamos correntes com Roma. = São os Discursos que este facto se fazem.

A obra do subsidio vai continuando, mas de vagar, e Lentamente.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 16 de Março de 1776.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 3)

DOC. N.º 44 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (21 DE MAIO DE 1776)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia. Falei ao Vice Reytor, e lhe disse o recado que elle devia dar ao Reytor conforme Vossa Excelencia me determinou. Tambem procurei a Felis Potier, e não o achei esta manhã, por cujo muito o procurei de tarde outra vez.

Desde que o moço da Cozinha teve as razões côm o Cozinheiro, foi mandado que não sahisse do seu quarto a onde se tem conservado athe ao presente como prezo, sahindo d'elle unicamente á Missa, ou a alguma coiza indispensavel; o Vice Reytor que disto deu parte a Vossa Excelencia Logo no principio o Lembra segunda vez, pois o dito moço naquella figura em que está (desde Março) não serve em nada.

Alem disto, a respeito do cozinheiro se hir, ou não do Collegio o dito Vice Reytor não disse nada ao Reytor na Consideração de que o dito Cozinheiro se portava muito melhor desde aquellas historias, e que a presença de Vossa Excelencia nesta Corte poderia rezolver melhor tudo.

No dia em que os Collegiaes forão ao Senhor Marquez, o São Payo se perdeu na Oração que Levava em Italiano, a qual hia feita (como Vossa Excelencia ja sabe) para ser repetida ao Senhor Marquez, e elle (visto repeti-lo a Senhora Marqueza) devendo em Lugar de = Senhor = dizer = Senhora = nem isso fez, e a repetio a trancos.

A Secretaria (falo da minha) está muito bem arrumada, e limpa. Pelo que toca ao Collegio não faltam algumas novidades *ja antigas* que só na presença as poderei referir a Vossa Excelencia.

O mesmo Vice Reytor manda beijar a mão a Vossa Exclencia: Eu continuo com as minhas dores de Cabeça, e revolução de estomago: Porem sempre dezejo de obedecer em tudo a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 21 de Maio de 1776.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P. S.

O Senhor Marquez do Pombal foi ver o Edificio em que estava a compressão, digo a Inscricção dos Banhos que Vossa Excelencia lá tem; o Mestre da Obra lhe disse que tinha ali hido hum sugeito que tirará o risco, perguntou o Senhor Marquez quem era, não lho souberam dizer; pois o Senhor Marquez o queria, principalmente por ja não ver tudo, porque quando lá foi, ja parte da Obra estava cuberta: hum sugeito que conhecia quem foi tirar aquelle risco, procurou de proposito Manuel Rodriguez e lho pedio, elle respondeo que não o tinha, pois São Payo logo o dera etc. todo o empenho he agora; e o grande Reinaldo fez deligencia pelo ter, mas ninguem sabe a onde pára; não obstante eu tenho outro para Vossa Exelencia. [rubrica]

Allexandre Ferreira de Faria Manoel.

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 5)

DOC. N.º 45 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (21 DE MAIO DE 1776)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Falando hoje a Sebastiam Rodriguez da Costa, elle se me queixou amargamente de varias coizas que há no Collegio: Ha menos de oito dias que os Collegiaes uniformemente o entraram a tratar pelo = Senhor Substituto = e isto com tal enfaze que na primeira tarde chêgou a ser *investida* pois sem que nem para que o Falcão o nomeou assim *mais de trinta vezes*: o dito Sebastiam Rodriguez da Costa não tem feito cazo disto, não obstante que diz o Sente pois sempre athé aquelle tempo foi tratado pelo *senhor Professor*, e que este factio tem diversa origem, do Reytor ou do Irmão: Que elle dezeja que Vossa Excelencia o ouvisse hum dia *só por só*; porque ainda que elle está convidado para falar a Vossa Excelencia na Companhia de outrem, ou elle não hade ir na tal companhia se honestamente se poder eximir, ou certamente não dirá o que entende a Vossa Excelencia nessa occazião.

O Professor de Rhetorica disse ao dito Sebastiam andam com estas informações mencaes pois = estejam descançados que eu nunca heide informar contra os collegiaes, pois heide viver mais com os fidalgos do que com outrem =

Enfim o Dito Professor Sebastiam Rodriguez, me disse algumas coizas, e afirmou tinha mais que dizer, e que tomára ter oportunidade de falar a Vossa Excelencia só por só.

Eu quero que Vossa Excelencia saiba isto antes de chegar a esta Cidade pois talvez que assim seja preciso.

Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos e queira traze-llo com feliz successo a esta Cidade para meu ampáro, e consolação de todos os que na realidade o amam: Lixboa 21 de Maio de 1776

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 7)

DOC. N.º 46 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (17 DE NOVEMBRO DE 1776)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Dizendose ao Padre Francisco (não sei quem) que o Secretario de Vossa Excelencia estava feito Juiz da Legacia, o dito Padre Francisco deu ao Secretario os Parabens, e o dito Secretario os recebeu com estas formaes, ou equivalentissimas palavras = Homem não me deite vossa merce a perder em o dizer; isso está em segredo, athe vermos em que isto pára; se El Rey morrer Logo me declaro, sem mais nada; porem se El Rey melhorar sempre o Auditor hade vir primeiro dar parte ao Senhor Bispo = Entendo que depois de eu saber isto o devo dizer a Vossa Excelencia como tambem o facto seguinte. Quando o dito Secretario foi feito Promotor do Crato falando elle diante da Familia de Vossa Excelencia sobre a graduação, e excelencia da dita Promotoria, disse-lhe hum dos Familiares de Vossa Excelencia = visto isto deixa-nos vossa merce = ao que elle Secretario respondeo; = Eu não; porem se Sua Excelencia me mandar ir-me-hei, e póde ser que seja melhor para mim, pois o Senhor Infante tomará conta de mim, e a elle não lhe faltam cazas para me dar. = O primeiro destes Cazos mo contou o Padre Francisco e este ultimo, o dito Padre Francisco e o Padre Pedro. O fim com que eu conto isto a Vossa Excelencia certamente merece que Vossa Excelencia me perdoe este atrevimento; e a mim só me fica Lugar de lugar de protestar a Vossa Excelencia a verdade de que procedo neste particular cheio de boa fé, e de suma fidelidade para com Vossa Excelencia; Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos.

Caza 17 de Novembro de 1776.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde e fiel Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 9)

DOC. N.º 47 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (11 DE DEZEMBRO DE 1776)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: muito estimarei que Vossa Excelencia passe Livre de toda a molestia.

Meu Senhor no tempo que hoje estava o Padre Thomas contando-me na Secretaría que o Padre Antonio Maria (creio que Vossa Excelencia conhece este clerigo) lhe dissera hontem, que havia ordem (dada mesmo hontem) para Vossa Excelencia não tonar ao Paço, e athé ao ultimo deste Mez estar em Béja; neste mesmo tempo, veio a Secretaría hum Sujeito que há muitos annos conheço, e está em Caza de D. Joana Perpetua, e entrando a falar em novidades (sem saber da noticia antecedente) disse = Quem está bem he o Excelentissimo Senhor Bispo de Béja, os Senhores (falava das pessoas Reaes) todos o Estimam muito pela educação que tem dado ao Principe, o Principe he muito obediente, e tem muito amor aos Pais; e isto he educação que elle lhe tem dado: a Senhora D. Joana tem ido trez vezes (me parece que disse) á Princeza, e sempre achou o Principe com ella. = Óra isto que não vale nada eu quero dizelo a Vossa Excelencia para que saiba tudo.

Deos guarde Vossa Excelencia muitos anos livre, e apezar de todos os invejозos: Casa 11 de Dezembro de 1776

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P. S.

O mesmo criado de D. Joana Perpetua, contou como certo o seguinte, em huma esquina das Cazas do Cardeal se puzeram (em hum papel) pintados dois outroz homens, com tal ou insignia, ou letra que indicavam serem Alfayates; e perguntava hum delles ao outro ou aos outros: Que fazem aqui? Respondiam: Estamos para virar huma caroca [sic]. = [rubrica]

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 10)

DOC. N.º 48 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (3 DE FEVEREIRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Indo hoje a S. Francisco da Cidade me contou o Padre Manoel Povia, que falando o Comissario da Terra Santa, na companhia do Padre Manuel Doutor Frei (he hum Frade Franciscano do Porto) ao Padre Mayne, este se declarou abertamente contra Vossa Excelencia e contra tudo o que a Vossa Excelencia póde agradar, e diz respeito, concluindo que *em mudando o Ministerio que certamente hade mudar*, (são palavras formaes do dito Mayne) Logo as coizas levariam volta, e os Estudos (falava especialmente dos de Jezus) tornariam ao seu Lugar, pois Vossa Excelencia tinha perdido tudo.

Suposto que o Manoel Povia me pedio grande segredo, e eu lho prometti, não pude socegar em quanto não envio a Vossa Excelencia esta noticia, accrescentando Excelentissimo Senhor que he a onde póde chegar o dezaforo, e a insolencia. Eu rogo a Vossa Excelencia que não despreze hum inimigo tão declarado, e tão atrevido; e que assim como elle, como com os seus parciães, huns de fóra, outros de caza, e todos obrigados a Vossa Excelencia uze Vossa Excelencia de módo que elles entendam que Vossa Excelencia os conhece. Sim Excelentissimo Senhor estou persuadido, e creio que a inimitavel paciencia, modestia, e prudencia de Vossa Excelencia dá occasião a huma córja de ingratos a serem insolentes.

O amor, e a fidelidade que devo ter, tenho, e sempre terei a Vossa Excelencia me obriga a dizer o referido; pedindo a Vossa Excelencia me perdôe em me explicar de hum modo talvez indecente ao respeito de Vossa Excelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia para meu ampáro, e dos que o hásde mister, e confusão de invejosos, e ingratos: Caza em 3 de Fevereiro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 11)

DOC. N.º 49 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (22 DE ABRIL DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor, e meu unico Pay, e Protector. Estimarei muito muito que Vossa Excelencia chegasse a essa Terra sem ter incómodo algum na Jornada. A consideração que tenho de que Vossa Excelencia ja está em huma terra a onde não vê cazas atrevidas, insolentes, e ingratas me suaviza aquella justa dor que perpetuamente me acompanhará na sensibilissima falta de Vossa Excelencia.

Hontem de tarde estive com o Reverendissimo Senhor Definidor Geral e tambem estive Caetano Joze Mendes, e poucos serão os dias que não lhe falemos.

Frei Mathias Sabbado de tarde foi publicado Confessor do Principe; E se diz a Raynha não quis declarar (isto he certo) aquella nomeação em quanto lhe não constou de que Vossa Excelencia ja não estava em Lisboa.

Hontem houve Meza. *Povoa, Povoa!* Emfim he frade; mas não Religiozo; não me admira Rocha: Atrevo-me a dizer que na Meza, estes dois e Frei Mathias são o *Terribilis Castrorum acies*. Emfim Excelentissimo Senhor Vossa Excelencia está no Paraizo Terreal, o que eu muito muito estimo; e so sinto existir no Logo dos Leões.

Joaquim Jose de Sá, Sebastiam Rodriguez da Costa, Luiz Carlos buscaram Domingo o Arcebispo de Lacedemonia e lhe pediram quizesse buscar modo para se lhe passarem novas Cartas assignadas pela Raynha, para este efeito buscaram grande parte dos Deputados da Meza. Na Meza não se tocou nesta materia.⁷⁶

Sebastiam Rodriguez da Costa, que desde que Preston o Examinou sempre o procurou por Féstas, falando-lhe pela Pascoa, e tocando-lhe no Collegio, Preston Respondeo = Não sei, Depois de deitarem fóra os milhores Professores que havia no Collegio, não sei com que razão, Franzino, < dela bela > ciera, etc. = que lhe parece a Vossa Excelencia!

Bellinge disse a Luiz Carlos, = o Collegio hade continuar, mas eu he que heide ser o Professor de Latim = Não quero neste correio selo de mais más, novas; nem eu as sei. Deos dê vida, e dê saude a Vossa Excelencia para minha Consolação, e de toda esta caza: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Lixboa 22 de Abril de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 12)

76-Nota à margem esquerda: "Encomendei a Pagliarini o Breve para o uso do Roqueto. Busquei < Domingo > Nenceti, e como não o achei lhe deixei recado, declarando lhe para que buscava; e hoje o tornei a buscar. Minha mulher beija a mão a Vossa Excelencia".

DOC. N.º 50 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (29 DE ABRIL DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: estimo muito que Vossa excellencia esteja ja descansado nessa sua Cidade e Livre dos incómodos da jornada.

Sexta feira me deo huma dor de pedra, e retenção de ourina com vehementissimas dores, e só hontem Segunda á noite pela introdução de uma velinha consegui poder ourinar alguma coiza; passei a noite mortificado ainda que com mais descanso do que as anteriores e esta manhã tornei a ourinar, com grande custo e dores. Será o que Deos quizer.

Quinta feira passada o Irmão do Professor de Rhetorica dessa Cidade que he hum Procurador das Cauzas apresentou na Meza huma Petiçam em nome de todos os Professores (sem exceptuar algum dessa Cidade) < e de mais outros, treze por todos > contra mim queixandose de que eu contra o que está determinado Levava 1080 pelas Appostilas, pedindo se lhe restituísse. O Senhor Arcebispo guardando a Petiçam sem a ler ma deu no fim da Meza para que eu lhe respondesse dando-lhe a resposta no dia seguinte o que eu fiz por escrito levando-lhe a mesma resposta (e talvez que pelo muito excesso de andar esse dia me sobreviria esta molestia (nella dizia que devendo huma carta) por exemplo de ler) pagar dois mil reis para mim, 480 pelo pergoeiro 480 para o official que a faz: 480 pelo registo: 280 pelo Assentamento; E sendo por huma parte Certo que nenhum Professor tinha pago, nem o Registo, nem o Assentamento; e sendo por outra parte Certo que o Assentamento de hum ordenado não póde ser por mais tempo do que < por > aquelle que he feita a merce he certo que o Assentamento não podia ser senão por trez anno: ora fazendo a Raynha agora a merce de que continuem os Professores athe Sua Magestade mandar o contrario necessariamente deria haver novo Assentamento e que por este motivo se Levavam 1080 = a saber 480 para o official que registava, ou tinha registado a Carta; 280 pelo proprio Assentamento e 280 pelo segundo. Acrescentava eu que aquelle Requerimento não podia ser feito com verdade pelos Professores nelle nomeados; especialmente por trez. 1º porque Salvador da Santa Madra me era tão obrigado que na primeira vez que lhe falei lhe emprestei 16 moedas de ouro athé sem escrito; e que ainda que no tempo presente não conversava com elle a mesma armonia, não julgava de que elle tal fosse Capaz: 2º porque ao Professor de Rhetorica de Beja tinha eu dado gratis a Carta no principio, e que suposto agora lhe levasse os 1080 não era presumivel que hum homem a quem eu perdoara 5760 se queixasse ao depois de que eu lhe Levava 1080: / he de crer que eu não Levei dinheiro ao tal Professor por elle ser afilhado do Irmão do Padre Thomas: e 3º que muito menos Lourenço Joze Centeno Professor em Bragança ao qual eu continuamente escrevia; e repetidas vezes mandava Certidões para os seos estudantes pelas quais lhe não Levava dinheiro seo o Senhor Arcebispo e disselhe eu muito mais porem concluío elle que como não se tinha Levado o Registo, e proprio Assentamento no principio, que agora tivesse paciencia, pois o tinha perdido = e *restituísse o que tinha Levado*. = pois era o remedio que havia, porque as coizas estavam muito más, e se dizia que o que eu tinha feito era furto: perguntou porque razão eu Levava aquelles emolumentos pelas Cartas etc. e se tinha titulo para isso respondi = que tivera ordem vocal para os poder Levar; e que bem sabia Sua Excellencia que na Meza, e ainda n'outras partes não havia titulos *in scriptis* para

muitas coizas; falou-me então: *Lá por baixo:o Senhor Penafiel:.....*⁷⁷ em fim isto que lhe digo he o melhor, porque há quem atija isto muito. Despedi me; e assim estam as coizas. Porem Excelentissimo Senhor he indubitavel que Frei Vicente Ferreira Irmão do Professor de Grego de Beja foi hum dos principaes cabeças da dita queixa, pois elle mesmo (ainda Vossa Excelencia estava no Convento) me disputou Cara a Cara, o poder eu Levar aquelle dinheiro e por mais que o satisfiz dizendo que aquillo não era pela Appostila, mas pelo Registo da Carta e Assentamentos elle não se deo por satisfeito:⁷⁸ Frei Joze de Santa Maria mandando duas Cartas pelo Irmão do Clemente tambem blasfemou; e se eu pudera ficar com a insolente Peticam e remete-la a Vossa Excelencia talvez não sería dificultoso a Vossa Excelencia conhecer a disfarçada Letra com que elle estava escrita. Hontem Felix Joze a Caetano Joze Mendes = *vossa merce pelas Certidões que eu assignar em que o Senhor Secretario estiver doente não leve mais de 240, e advirto a vossa merce que devo assignar todas, as que se passarem, pois estando elle doente não as deve assignar.*

Eu disse ao Caetano que todas as ditas Certidões que Felis Joze assignasse não levasse dinheiro por ellas, e lhes puzesse gratis.

Estou com cuidado se Vossa Excelencia se via entregue de huma carta minha no correio passado. Minha molestia não me dá Lugar a dizer mais; mas só digo a Vossa Excelencia que em me vendo bom só tratarei de me ver fóra da Meza, ainda que vá morrer com fome: Deos dê vida, e saude a Vossa Excelencia como eu e toda esta Caza lhe deseja. Deos guarde Vossa Excelencia muitos anos. Lixboa 29 de Abril de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia
seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 14 e 15)

77- Reticências presentes no original.
78-Palavra riscada: "o mesmo".

DOC. N.º 51 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (4 DE MAIO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia passe com saude muito perfeita; e me tenho alegrado muito com as boas noticias do bem que Vossa Excelencia foi nessa Terra recebido.

Continua a minha retenção de urina, e ha dez dias só tenho urinado seis vezes pela operação de Cirurgião, que introduz huma velinha; algumas areas lanço, mas tem, o Medico, e Cirurgiões assentado que conservo na bexiga pedra que me impede urinar; remedios de botica, e ainda particulares nenhum effeito tem produzido, ainda o Paje marioba, que há oito annos me deu vida, agora nada obra: emfim seja o que Deos quizer.

As minhas coizas respectivas á Meza continuam para peor: Felis Joze publica a injustiça com que eu Levava 480 pellas certidões dos estudantes e agora na minha doença tendo assignado elle algumas certidões, tem tido o dezembaraço de pela sua Letra pôr = desta 240 = mas eu tenho dado ordem ao Caetano e elle a executa, de riscar aquellas palavras, e por-lhe = gratis = e com effeito não Leva dinheiro por Certidam alguma que o tal Felis assigne.

No que respeita ás Appostilas estam suspensas com a minha doença; esta me não deixa dizer quanto aqui dezejava, o que farei se Deos me der milhoras; Não deixarei porem de dizer a extrema amizade de Rocha com Povia, e destes com Carmelo, isto he reparavel por todos, e mais reparavel he o pouco cazo que todos fazem do Padre Antonio Pereira e posso segurar a Vossa Excelencia que na ultima Conferencia que fui á Meza para o dito Padre só eu me cheguei, o que não foi virtude, pois os mais tambem não se chegaram para mim.

Não faltam Profetas, mas eu que só creio no passado, e no presente não me alegra de futuro mais do que a esperanza que tenho de que brevemente me verei não só Livre da Meza, mas de Lixboa.

Feliz Vossa Excelencia que já se vê Livre de anbas estas coizas! Eu alguns embaraços tenho para me auzentar de Lixboa, porem sendo [?] impossivel eu Conservar me na Meza, necessariamente não posso ficar nesta Cidade: As horas que nesta doença tenho mais Livres de dores consumo em deitar contas á minha vida; e espero em Deos me acuda:

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lisboa 4 de Maio de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Tem feito espalhar huma voz de que eu faria bem em me despedir da Meza: esta he a moda que está introduzida; e come para muitas partes a respeito de diversos Sugeitos. O senhor Frei Antonio Vieira assim mo deu a entender, ou para melhor dizer mo disse com vozes claras, por entre os dentes.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 16)

DOC. N.º 52 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (7 DE MAIO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia, Deos conserve a Vossa Excelencia no Estado, e felicidade que eu lhe dezejo. Athe hoje Terça feira nenhuma milhora experimento nas minha molestia, e se incidentes desagradaveis são capazes de a augmentar, poucas esperanças tenho de recobrar saude. Horem Segunda feira < se > Levou a Meza hum requerimento contra mim: Hum Manuel Antonio chamado o Filho da Velha, cuja conduta nem huma unica pessoa abonará, publicamente se queixa por esta Cidade (ja eu há tempos o disse a Vossa Excelencia) de que metera nas Licenças 16 originaes os quais todos Lá lhe ficaram, huns em poder de Vossa Excelencia e outros que eu vendi, e isto afirma com toda a Certeza dizendo que sabe a onde os ditos originaes páram: Este mesmo homem foi quem hontem levou o dito requerimento á Meza, e por aquelas antecedencias he crível fosse sobre o mesmo Assumpto. A situação da minha saude me põem na triste necessidade de nem poder falar ao Arcebispo. Ha fortissimos indicios de que o Senhor Felis Joze Leal fulmina Contra mim eficazmente com o destino de ficar com a minha Secretaria. Elle (Felis) sempre está com o Padre Mayne, o tal Manuel Antonio sempre está em Caza do Corregedor do Bispo Alto, e o mesmo Felis Joze geralmente diz que não sabe com que Titulo eu Levava das partes emolumentas tão grandes pois que elle sabe que eu não tinha Titulo para tal, accrescentando não sei que mais. Eis aqui o que eu posso dizer a Vossa Excelencia de novidades pessoases. Em fim Senhor Deos me Livre da Meza, e Deos me Livre de Lixboa sem maior desgosto.

Celebre novidade nesta Terra he que Jacob Pedro Strauss se baptiza sendo El Rey o Padrinho; e tendo sido o Padre Mayne o Cathequizante. O Padre Prertou teve novo ataque de Estupor: O medalhão do Marquez se tirou da Estatua, e em seu Lugar se pôz hum Navio por ser as Armas da Cidade.

Eu apezar da minha molestia faço todos os Esforços por ver se posso sair fóra a falar ao Arcebispo ao Bispo de Penafiel, e ao Mayne, pois me considero apezar do que sei na triste necessidade de os barcar; e não sei se me animarei a falar ao Visconde, pois tudo entendo me será precizo; e o peor he que me acho sem ter quem me aconselhe, nem de quem me fie.

O Vianna está com humas grandes esperanças no Padre Mayne, quem diria tal despois delle ser quem me dizia tanto mal do mesmo Mayne!

Não quero ser mais Ave nocturna em referir a Vossa Excelencia tristes noticias.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 7 de Maio de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija á Sagrada mão de Vossa Excelencia
Seu mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 18 e 19)

DOC. N.º 53 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (13 DE MAIO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia; e muito mais estimo que sobre essa felicidade Vossa Excelencia tenha a de estar fóra de Lixboa.

A minha molestia ha quatro dias tem crescido, pois as dores na bexiga são maiores, e não he poossiver [sic] ourinar sem operação de Cirurgião.

Hoje estive aqui Frei Joaquim e foi o primeiro Deputado nesta doença me fez merce elle me disse que esperava que athe Sabado ficasse fora do seneralato [sic] está sumamente magro etc. Não sei mais do que fomentar Frei Joze de Santa Maria contra mim as queixas de que ja disse a Vossa Excelencia.

Quer Vossa Excelencia saber o que he o mundo? Joze Antonio da Malta publica que se quer queixar a Raynha da Violencia que lhe fez em lhe tirarem dinheiro do seu ordenado para se pagarem dividas; isto não he coiza que possa dar cuidado mas basta para se conhecer o gigante.

Não posso ser mais extenso pelas muitas dores: Fico prompto para em tudo obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 13 de Maio de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 20)

DOC. N.º 54 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (14 DE MAIO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor muito estimarei que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia.

Na minha doença não tenho alivio antes augmento nas dores que ha dias me afligem mais especialmente esta ultima noite que a maior parte della Levei Levantado, e aflito por cima de cadeiras etc. não sendo absolutamente possivel ourinar sem operação feita pelo cirurgião.

Como o Senhor Definidor Geral vai ter o gosto de ver Vossa Excelencia elle poderá dizer algumas coizas que eu não refira parte por não molestar com repetições, e circunstancias dezagradaveis a Vossa Excelencia e parte pelo pouco que eu posso escrever.

O papel de Penafiel totalmente está entregue ao Caetano para o copiar depois que Vossa Excelencia se foi; e em estando prompto o remeterei com Segurança, e sinto não ser ja nesta occazião tão opprotuna. Fico para obedecer a Vossa Excelencia como devo.

Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Lixboa 14 de Maio de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P.S.

Minha mulher manda beijar a mão a Vossa Excelencia.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 21)

DOC. N.º 55 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (27 DE MAIO DE 1777)

Exelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito todas as noticias que tenho de Vossa Excelencia e sobretudo estimo que Vossa Excelencia esteja com perfeita Saude: e que fizesse a sua Entrada com pompa, e magnificencia, e alegria geral: Estas são as unicas coizas que tem alegrado esta triste caza desde que Vossa Excelencia se foi.

Na minha molestia nenhuma milhora experimenta; nem ella he facil nas circunstancias presentes em que o coração vive em continuada agitação de melancolia. Crescem a cada momento os motivos para o desgosto.

Ordens geráes para os Professores aceitarem quem quizerem sem Despensa da Meza. Que se façam as Appostilas, Regiztem as Cartas, e se faça Assentamento sem se pagar o que he devido: Que as Licenças (sejam pelo tempo que for) para estar auzente hum Professor da Cadeira (actualmente estão quantos querem) seja por Despensa e não Provisão etc. Por huma parte perder o officio: há hum mez que estou doente tem rendido a Secretaria 2800 e por outra parte (este he o ponto) dezacreditarme, e perderme totalmente: Eu me tenho visto em desesperação. Todos contra mim, inflexiveis á razão, e a justiça que me assiste. Dizem quanto querem, rebetese-lhe a sua má vontade com razões termêntes, não cedem; e por ultimo dizem; tenha paciencia. Hoje se mandou aos officiaes da minha Repartição apresentassem na Mesa as suas Nomeações para serem examinadas. Veremos o que resulta Sexta feira. Povia, Povia, Senhor he o homem mais insolente que eu conheço. Não falo já em Felis Joze, pois este poderá talvez attribuir as suas fortunas a outrem que não seja Vossa Excelencia. Estes dois em tudo são os que (alem de outros) tem de tal sorte maquinado contra mim com o Padre Mayne que eu duvido se este póde ouvir o meu nome sem aversão: he crível que esta mesma manobra tenha transcendido ao Frei Penafiel; não obstante eu a elles tenho recorrido por Cartas, pois não me he possível falar-lhe pella minha molestia. Procurei que o Padre Vieira intercedesse por mim ao Padre Mayne, elle aqui veio (o Vieira) deo-me esperanças, animou-me mas as suas vozes eram froxas, eram vozes de politica ceremonioza.

Eu tinha remetido ao Mayne por via do mesmo Vieira hum [Memo]rial a respeito das Appostilas; e [outro] a respeito dos [Ordenados] [?] Filho da Velha diz lhe ficaram na Meza, e eu lhe vendi alguns, e Vossa Excelencia ficara com outros: em quanto ao dito das Appostilas mostrei a cavilação, e falsidade que nisso havia, e foi papel que mandei mostrar a quem podia ter voto, e o gabáram de convincente. No que respeitava ao Filho da Velha ainda eu tenho mais razão; pois nem huma Folha de Papel já mais ficou em meu poder, ou de Vossa Excelencia mas nem na Secretaria, que eu saiba; e pedia se me cómunicasse a queixa que por escrito o tal individuo fez, que eu responderia. Os Cégos, e Livreiros ali andam as Pançadas [Pancadas]: o Ministro Furtado Protector dos Cégos falou ao Arcebispo de Lacedemonia a este respeito, e o Convenceo com estas formaes palavras = Emfim Senhor Arcebispo o (Senhor) Bispo de Béja na Meza Censoria era o Rey, e o Secretario dos Estudos o Marquez de Pombal = Com esta verdade o ajude Deos, e se o que elle disse não he verdade Deos o não ajude: A isto respondeo o Arcebispo Senhor faça o que lhe parecer que a Meza não lhe importa quem vende, nem quem não vende, que não he da sua Jurisdicção, o Decantado Povia fala mais petulantemente; fala o que eu não me atrevo a escrever.

Tem-me Lembrado buscar a Protecção do Marquez de Angeja a quem n'outros tempos dediquei duas concluzões; o qual foi muito Amigo de hum Tio em Caza de quem me criei. Tem-me occorrido buscar o Visconde de Ponte de Lima, e expôr-lhe a intriga que se fomenta contra mim. Até me Lembra (quando estiver milhor) ir falar a El Rey; mas torno a refletir; e que faço? se me queixo poderão declarar-se abertamente contra mim alguns que ou ainda estão occultos; ou não de todo meus inimigos. Eu mandei falar claro ao Mayne, o mesmo já tinha dito vocalmente a Frei Luiz de Monte Carmelo; e vem a ser: Que, eu não tenho de que ser responsavel á Meza de coiza alguma a excepção de alguns livros dobrados que tinha vendido, e de cujo dinheiro me tinha utilizado interinamente; mas que dado certo prazo de tempo o pagaria etc. e segundo me parece Frei Luiz não ficou espantado, antes me animou em tudo.

Emfim Excelentissimo Senhor Eu não tenho esperanças de alegria excepto esperança de que ou me despeçam da Meza, ou me aceitem a despedida; porque eu em tal occupação nem saude, nem alegria posso ter; nem a vida durar-me muito e ainda na minha morte a Salvação a julgo quazi impossivel. As minhas vozes ou bem, ou mal exprimidas correspondem aos sentimentos do Coração: eu não posso mostrar semblante alegre a quem tenho odio, e aquem vendo, ou me vende: Logo eu não posso viver na Meza. Julgo ser coiza decidida ter de morrer com fome; na Meza (se nella estiver ainda algum tempo, o que duvido [que] Deos não permitta) porque artificialmente reduziram o meu officio a que não [?]⁷⁹ emolumentos; (pelo menos agora, até quando quizerem) pois há mais de hum [?]⁸⁰ me tem rendido 2800: e com 200 mil reis he certo não posso viver [?]⁸¹ fóra do Officio tambem não tenho toda a Subsistencia indispensavelmente necess[aria] [?] mas antes assim, pelo menos Comerei pão seco, porem sem maiores cuidados, que até me perturbem a Conciencia.

Tenho sido muito extenso, e muito mais seria se não temesse abuzar da paciencia de Vossa Excelencia a quem refiro tudo pois Vossa Excelencia he o meu unico consolador e valedor. Conto isto a Vossa Excelencia pois considéro superior a tudo, e Livre de ver Povoas, e Felis; e consequentemente que isto não lhe servirá de a mofinação alguma. Deos dê vida, e saude a Vossa Excelencia e o Livre de Frades Terceiros; não comprehendo nestes os Religiozos, ou homens de bem da Terceira ordem, os quais são rarissimos; aqui veio o Reverendissimo Padre Manuel Guimarães, fazer-me huma Tentativa sobre as Appostilas das Cartas; Deos lhe dê a elle a saude que eu tenho: Fico para em tudo obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 27 de Maio de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P.S.

Igual Tentativa á do Padre Guimarães veio aqui por duas vezes fazer o Reverendissimo Padre Manuel Frei Marcelino de S. Judas. [Rubrica]

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 24 e 25)

79 - Ilegível.

80 - Idem.

81 - Idem.

DOC. N.º 56 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (28 DE MAIO DE 1777).

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia; e com todas as felicidades que lhe dezejo.

Eu desde hotem alguma milhora experimento pois tenho ourinado tres vezes, naturalmente ainda que com alguma difficuldade.

A respeito da Collecta hé precisa a Resposta de que vai perguntado no Bilhete incluzo.

Continuarei em Larrentar: Hotem veio aqui Felis Joze Leal da parte do Arcebispo e Meza para que eu respondesse a hum Requerimento de *Roland* em que elle quér que eu lhe pague Certos Livros de que mandou um Rol. Este Estrangeiro que he hum Ladrão, e hum maroto tem a fortuna de ser patrocinado por todos os Excelentissimos Senhores Deputados; mas nisto tem a mesma fortuna que terá qualquer maroto vilissimo se disser mal de quem elles o dizem: Disse a Felis Jozé que responderia quando pudesse. Instou Felis Joze de que era preciso ser Logo, pois *Roland* assim instava, que quando não se queixaria á Raynha, e que elle Felis sentia muito isto, que tomára que eu ja pudesse servir pois elle se via agoniado com tantas coizas, e que os Senhores de dentro (falava dos Deputados) me diziam o quanto elle acodia por mim. Que o mesmo dizia a respeito das Apostilas pois o Arcebispo queria se fizessem Logo etc. Respondi: *Eu sei quanto devo a vossa merce nem me são precisas outras informações; Roland he hum maroto, he hum Ladrão, eu não posso deixar de dizer isto de quem pede o que se lhe não deve; porque não pediu Roland isto há dois anos? Que se queixe á Raynha não me importa; a Raynha, e El Rey são de suma bondade, e grande justiça, não serei condénado sem me ouvirem. Porque Roland diz que meteo taes Livros, e se lhe não entregáram Logo eu devo pagalos? e donde consta que elle os meteo? donde que não os recebeo? sendo elle aliás conhecido geralmente por hum tratante, e ridiculo. Em quanto as Apostilas, o Senhor Arcebispo quer, e a Meza; pois o Senhor Arcebispo e a Meza podem-me tirar o que El Rey me deo? a Meza não me póde dar Emolumentos sem El Rey mos conceder; Logo não mos póde tirar. Eu estou prompto para não Levar Emolumentos, mas deueo mandar a Raynha. Que restitua o que tenho Levado? Que coiza he restituir? tuir? Só se manda restituir o que se Leva injustamente, eu o que tenho Levado, levo-o por assim mo concederem. Que a Meza não está por ordens vocáes? Pois para que está a Meza pela Ordem Vocal de não pagar Decima? pois esta ordem foi desde o principio da Meza, e he contra huma Ley expressa? para que está a Meza da Ordem vocal de se darem Ajudas de Custo por sangrias aos Membros, e Officiaes do Tribunal? pois tambem esta ordem he do principio da Meza. Porque está a Meza ainda actualmente pela ordem vocal de entrar de Inverno as tres horas, e de verão as quatro? sendo isto formalmente contra o Regimento? Porque obriga a Meza por huma ordem vocal a ir o Meirinho e Escrivão tambem assistir ao Subsidio, sem elles terem essa obrigação, na Conformidade do seu Decreto e < carta >⁸².*

82 - A palavra "Carta" aparece escrita por cima da palavra "Alvár" que se encontra riscada.

Ainda há mais Senhor Felis Joze, que eu não quero dizer, mas dilohei quando for tempo. Com que, só para mim se indirecta o mundo? A Meza não está pelas ordens vocáes antecedentes; pois nem eu pelas vocáes presentes: Ella me dá o exemplo. Se eu não devo crer que El Rey que Deos haja me mandou dar taes Emolumentos pois não tenho disso Documento escrito; tambem não devo crer que a Raynha presente me queira tira-los, e me condene sem me ouvir, pois não mostram Documentos: Por isso mesmo que vossa merce diz que ja não há Dispotismos do Marquez de Pombal, eu não devo crêr se mande huma coiza ex abrupto; huma coiza em que não somente interessa a minha conveniencia, e a dos meos officiaes; mas o que he mais a minha honra, e reputação, e as delles. He desgraça que se veja hum Tribunal no empenho de desacreditar hum seu Secretario, e Officiaes; quando nos outros Tribunáes tratam todos de lhe fazerem conservar o respeito e estimação. Em fim Senhor Felis Joze a mim não me importa a Meza, nem eu dependo della; quero dizer nisto, que eu não estou nas Circunstancias de fazer papel de Réo. Eu á Meza em lhe pagando Certa divida que lhe devo⁸³, que certamente lhe heide pagar, não tenho mais nada com ella: Eu sei com Certeza que nenhum Professor se queixou; e sei que despois que se deo a Petição he que se tem solicitado, o o queixarem-se alguns; athé sei a onde se fez a Petição, sei quem nisto fala, e sei quem nisto he empenhado.

Porem Porem [sic] como a Raynha e El Rey são de sũma justiça veremos como isso hade ser; especialmente estando ao lado destes o Senhor Penafiel; e o Senhor Mayne. Não posso deixar de dizer Senhor Felis Joze huma coiza; a má fé com que esses Senhores dizem que não sabem de táes Emolumentos: o Senhor Arcebispo me pagou Cartas, e Provizões: o Senhor Rocha me pagou Provizões, e Certidões: o Senhor Santa Marta me pagou Provizões: o Senhor Antonio Pereira, Cartas: o Senhor Povia, Certidões, e Provizões, o Senhor Sá muitas provizões, e Certidões: o Senhor Xavier Provizões, e Certidões: o Senhor Frei Joaquim Cartas, Certidões, e Provizões: o Senhor Carmelo, Provizões; e o Senhor Miguel Gomes Ferreira Provizões, e Certidões: e o Senhor Barba tambem algumas Certidões, e Provizões; e tambem o Senhor Mayne. Ora he forte bondade de Senhores que me estiveram dando dinheiro pelo que não mo deviam dar. Com estas expressões, humas formáes, outras equivalentissimas proferidas com espirito tão sensivel que me sobreveio alguma febre, mostrei a Felis Joze que ja estou aborrecido de ouvir insolencias.

Caetano Joze Mendes hoje foi falar ao Bispo de Penafiel, e lhe expôz tambem o prejuizo, e descredito que lhe resultava de Registrar as Cartas sem emolumento e de restituir o que tinha Levado. O Bispo enviou-o para o Mayne, e lhe disse certas palavras irmãns gemeas das que disse o Monsenhor⁸⁴ dos Cégos. Com estas coizas, vou aqui passando; graças a Deos que Vossa Excelencia está em parte que não as pode ver. Eu bem creio, que Felis Joze Logo passaria a Contar isto; mas eu por isso mesmo lho disse; e estou quazi determinado athé a dize-lo a El Rey, com menos fogo sim, porem com igual sensibilidade. Que tirarei dahí? deitarem-me fóra da Meza? isso ja eu tenho pedido. Obrigarem-me a pagar os Livros que devo á Meza? pagalos-hei.

Oh! esqueci-me: Disseme o Vieira quando me falou; que se falava muito em que eu *tenho muitas dividas*. Eu respondi se as tenho heide paga-las certamente, assim como Vossa Reverendissima quando lhe emprestei 50 moedas de ouro, ficando de mas pagar pelos Santos, só mas deo despois da Pascoa; assim tambem eu ainda que não tenho pago o que devo < no tempo que prometi > certamente o heide pagar ainda que vá para fóra da Meza; pois bem sabe Vossa Reverendissima que isto de dineiro não o há quando se quer. He galante Crime de leza Magestade o dever! Se Vossa Excelencia falasse agora a Lagié teria que ouvir, e que vir sobre este assumpto.

Estimarei muito que o Reverendissimo Senhor Definidor Geral esteja melhor pois me diz Manuel Rodriguez que se acha com alguma indisposição.

83 - Nota de rodapé existente no texto original: "Falava dos Livros, que vendi, mas não expliquei isto ao Felis Jozé".

84 - Nota de rodapé existente no texto original: Furtado.

Fico para em tudo obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 28 de Maio de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P. S.

Disse mais a Felis Joze = Vossa merce diz-me que o melhor he compor-me com Rolland? Vossa merce está zombando? que Coiza he compor? eu sinto muito que Vossa merce me diga semelhante Coiza: Eu não devo nem dinheiro, nem Livros, nem obrigações a Rolland.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 26 a 28)

DOC. Cópia formal do Rol de Roland.

Rol dos Livros pertencentes a Francisco Rolland, e que lhe detive Alexandre Ferreira de Faria Manoel servindo o lugar de Secretário da real meza censória os quais livros não se acham na Secretaria da dita Meza

Lisboa, 28-5-1777 (?)

JOGOS	NOTAS MINHAS
4 Dogenes Moderne 8. 2 vol. 800 _____ 32000	Estes se vedem a 600 o jogo e vem acrescentar 12400
1 Contes de La Fontaine 8.2. vol. fig. _____ 12000	Creio que este l.os tem V. Ex.cia
1 Bocage 8º 5 vol. Fig. Londres (m) _____ 19200	Este jogo tem V.ª Ex.cia
2 Filoshopie de La Nature 12º 3.4_____1440_____ 2880	Costumão vender a 1200
6 Belicaire de Marmontel 12º ___600_____ 3600	
6 Letres Persanes_12ª 2 vol_720_____ 4320	
Os seguintes o dito secretario os guardava fechados em hum armário, e fazendome entrega delles, faltavam os seguintes	
4 Questions sur Le Enciclopedie 8º 9 vol 7200/n/ 28800	Costumão se vender a 4320
3 Antiquite de voile 12º 3 vol_____1800 _____5400	Vendemsse a 1200
5 Histoire Philosophique des Andes 12ª _6 vol 4000 ____ _24000	Vendemsse a 2400
	103400
Diminuindo o Boccace que S. Ex.cia o Bispo de Beja se obrigou a pagar	19 200
Resto que deve o dito Secretario_____ 84\$200	

Athe aqui o Rol do dito Rolland que fica em meu poder, V.ª Ex.cia me mande dizer se tem la alguns dos ditos Livros, especialmente os Contos de La Fontaine Estampados=Philosophie de la nature= Questions sur le Enciclopedie, Antiquité devote; Histoire Philosophique pois he preciso saber isto para regular a minha resposta.

(BPE, Cod. CXXVIII 1-10, fl. 27)

DOC. N.º 57 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (10 DE JUNHO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimei muito as boas noticias que de Vossa Excelencia me deo Manoel Rodriguez: Deos Nosso Senhor conserve a Vossa Excelencia a vida, e saude como eu dezejo.

Terça feira passada de tarde, tendo-me o Arcebispo dito fosse a Sua Caza me disse era preciso que apparecessem os dois Exemplares de Cathecismos em Portuguez pertencentes ao Nuncio, *porque El Rey está nisso empenhado*; e que ja sobre isso escrevera a Vossa Excelencia de que esperava resposta. Tornei-lhe a dizer o mesmo que ja tinha dito; ele que taes Livros ja mais vieram á Meza, que de Alfandega constaria nunca terem entrado nelle taes Exemplares etc.

Passou o Arcebispo a dizer que o Padre Thomas lhe disséra que da Livraria foram para fora muitos Livros; e que ainda alguns dos que se tinham Comprado: respondi claramente que a ultima parte era mentira.

Accrescentou o Arcebispo que o dito Padre Thomas lhe dissera que Vossa Excelencia continuamente Levava Livros, e que quando se fora mandára *alguns Exemplares* delles; respondi eu não foram alguns Exemplares foram tres carros; e alguns mariolas carregados. Tornou o Arcebispo: *Mas perguntei ao Padre Thomas se havia Rol dos que foram, ou dos que vieram, e disseme que não; e sempre foi máo sahirem Livros sem ficar disso Lembrança para que quando voltassem, se voltassem ver se faltavam alguns.* Respondi: *Não adivinhava o Senhor Bispo de Béja que se havia de fazer delle o baixo conceito de que ficaria indevidamente com huma coiza.* Engolio em seco: disseme Tambem ha noticia de que se tem vendido alguns: *Isso he certo* lhe respondi: E o dinheiro? me perguntou! *Entrega-lo-hei*; tornei a dizer. *Dos Livros dobrados vendi muitos utilizeime do dinheiro agora pagalos-hei.* Continuou: sempre foi máo não ficarem estas coizas Assentadas. Respondi, *Muitas coizas vejo eu ainda sem Assento.* Perguntou-me quais eram, respondi-lhe: Por exemplo: Estranha-se que eu Leve o Assentamento das Cartas por huma Ordem Vocal; e por outra ordem vocal querem que Eu não os Leve; e o peor he que para eu os Levar houve ordem vocal em nome de El Rey; e para os não Levar (os Emolumentos) disseme que *Lá por baixo assim o dizem.* Calou-se concluindo que havia escrever a Vossa Excelencia sobre < os > Livros dobrados; e engolio em seco muito tempo.

Felis Joze he o homem do Forcado que mete Lenha para o forno; sempre está com quem póde promover os seus intentos, e interesses.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 10 de Junho de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Antonio Verissimo de Larre que he o unico Deputado que por Vossa Excelencia pergunta me recomendou muito fizesse a Vossa Excelencia sabedor do seu Cuidado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 29)

DOC. N.º 58 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (16 DE JUNHO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Muito estimo que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia; Deos nosso Senhor prospere a Vossa Excelencia não só com esta felicidade mas com todas as que lhe dezejo.

Eu estou bom da minha molestia; e continuo em Lançar muitas arêas. O Reverendissimo Senhor Definidor Geral me entregou trinta moédas de ouro pelas quais beijo a Vossa Excelencia as mãos, e fico sômamente agradecido, pois sendo certo que em todo o tempo o dinheiro serve e se estima, com tudo em certas occaziões ainda he mais; e Como estamos em hum tempo que se aponta por Crime de Estado o dever, dezejo, e faço todos os esforços por me ver Livre de dividas. Eu vou Assistir para a Ameixoeira, e com isso poupo vinte e seis moédas cada anno; e ja Lá tenho todo o meu fato. Eu devia 240\$000 reis ao Senhorio; e como o Padre Bento vai dizer Missa a Caza do Padre Baptista filho do mesmo Senhorio, alem de ser publica esta divida, o Padre Antonio Vieira me tem dado alguns remóques sobre dever, e não dever: Foi-me preciso fazer huma Escriptura obrigando-me a pagar a dita quantia em certo tempo: E com o dinheiro que Vossa Excelencia me fez merce mandar acudi a outras coizas, de menor quantia, e igual necessidade.

O Arcebispo me falou sobre Livros, e Eu lhe disse que era verdade se tinham vendido alguns; e que o dinheiro parava em meu poder, e que eu daría conta delle: Falou-me tambem em que Vossa Excelencia *tinha Levado Livros, e que tinha mandado Livros*; mas que nem de huns nem de outros havia Rol, o que lhe dissera o Padre Thomas: Respondi-lhe que a Vossa Excelencia nunca viera a imaginação que poderia haver quem cuidasse que Vossa Excelencia se utilizaria do que não fosse seu; e que por isso não uzou, e praticou aquéllas precauções. Falou por entre dentes *isso não; porem ... Eu sempre heide escrever ao Senhor Bispo sobre esta materia*: Nem sei se já o fez, nem estou Lembrado se já toquei nisto a Vossa Excelencia.

Terça feira passada se queixou Luiz de Morães que lhe faltavam 383 horas as quais se tinham perdido pela má arrecadação que dellas se fizéra; e que tinha noticia se haviam vendido no Porto; e outras Terras.

Perguntou-me o Arcebispo por isto, na Meza: Respondi lhe que respondería, pois² e que¹ Luiz³ de Morães dizia que ha tres annos se venderam aquellas Horas, e elle gastou tanto tempo em o saber; era também preciso algum tempo para averiguar a verdade; porem que preludialmente eu tinha noticia certa que no Porto, Braga, Coimbra, e Viseu se tinham vendido não só trezentas, e outenta e tres horas, mas mais de mil. Felis Jozé, que he o Achilles de Luiz de Moraes não gostou da nova; menos gostará quando eu mostrar, e creio que o heide mostrar que elle Felis deo a Luiz de Moraes, Horas das que estavam suppressidas antes de se lhe entregarem. A Caza do Corregedor do Bispo Alto he o Areopago onde se formalizam os Requerimentos de Luiz de Moraes, e filho da Velha: E creio que os de Roland.

Ha tempo escrevi a Vossa Excelencia sobre o tal Roland, e quizéra que Vossa Excelencia me mandasse alguma noticia e resposta a respeito do que eu perguntava para me saber haver.

Terça feira veio a esta Secretaria o Irmão do Professor de Rhetorica de Béja, que era quem imaginava tinha dado a Petição de queixa contra mim ao Arcebispo sobre as Appostilas; e < disse-lhe >⁸⁵ *quéro que vossa merce me mostre as Procurações dos Professores que se queixáram de mim:* Respondeo: *Eu Senhor Secretario nem fiz, nem Concorri para tal Requerimento, quem o fez foi João Roussado, e elle me disse a mim que o Senhor Mayne lhe dissera que o fizesse pois vossa merce não podia Levar coiza alguma;* ao que eu lhe respondi, que fizesse os Requerimentos que quizesse, mas que não falasse em mim, pois eu para tal não concorreria, nem ainda que se mandasse restituir, eu receberia coiza alguma. Pedio-me alem disto mil perdões etc. estava presente Padre Joze da Fonseca Caetano Joze Mendes, e outras Pessoas: Com que agora tenho a Certeza de quem foi que se queixou: Não obstante o Irmão do Professor de Rhetorica de Béja sempre he hum ridiculo; mas nesta parte tenho-me dezempulhado *de Jure* mas não *de Facto*: de Jure porque tenho mostrado ter razão; de Facto não pois sempre perco hum Assentamento, e Caetano Joze Mendes o Registo.

O Padre Thomas me contou que o Sarmento mandou degradado para a Erra hum Frade que estava em Santarem e veio Logo chamado para Lixboa (era hum filho de hum vezinho do Padre Thomas) e era hum blasfemador de Vossa Excelencia e do Reverendissimo e preconizador das virtudes do Sarmento procuraram Logo que fosse pregar huma Practica na Trezena de Santo Antonio da Cidade e nesse dia houve grandes Féstas na Caza dos Pays do dito (Féstas escandalozas, por palavras, e por vinho) Eis se não quando hum dia da semana passada < vai > degradado o tal Frade; e dizem que apezar do grande empenho da Senhora Condeça da Louzã que interpoz todo o seu grande valimento com o Sarmento e que este lhe faltára, dizendo *que não podia servi-la, pois o Cazo era tal que não podia:* o Padre Thomas que he quem Contou isto deo a entender que era por Ladrão.

Já o grande Povia deixou de ser Provincial assim elle deixára de ser. Antonio Verissimo de Larre sempre me pede o recomende a Vossa Excelencia o mesmo he, e faz o Vice Reytor e Caetano Joze Mendes.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 16 de Junho de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

O Rocha está sangrado no pé e braço: quinta feira se asentou que todos os Substitutos por doença dos Professores fossem pagos á Custa dos mesmos Professores. Muitos Provinciães novos, de que Vossa Excelencia terá noticia. [Rubrica]

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 31 e 32)

85 - A palavra "disse-lhe" aparece escrita por cima da palavra "perguntei-lhe" que se encontra riscada.

DOC. N.º 59 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (23 DE JUNHO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: muito estimo que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia; cujo felicidade e todas as mais Deos Nosso Senhor conceda a Vossa Excelencia como lhe dezejo. Imprimiose hum Papel em obzequio da Acclamação da Raynha Nossa Senhora no quel se diz muito mal de El Rey defunto, e do Marquez de Pombal; eu ainda não o Li; mas he certo que se imprimio com Licenças e agora se quer dizer que não as teve; mas o Impressor está seguro com o *Póde correr* na mão. Imprimiram-se mais tres Papeis tambem com Licencas, e indo ao *Póde correr*, ficáram retidos, e se mandáram pagar as Despezas; vai a Cópia do Aviso de Felis Joze para o Amádo ácerca de dois que só as Titulos deles valiam bom dinheiro; o Sobescrito tambem he de estimação.

Está o Vianna ardendo contra o Mayne, e diz que todos todos, todos [sic] são huns Patifes, e venâes, que não ha nem amizade, nem palavra, e só vale dinheiro; e que se hum offerece *cinco mil cruzados e tem amizade* ainda que lhe prometam que sim; e depois vai *huma pessoa desconhecida, e sem amizade, e promete oito, esta fica servida*, e aquelle não; que *á excepção do Visconde todos os mais são venâes*. He hum gosto ouvi-lo; Trabalhou em projectos de Diamantes, e Tabaco, e agora está Logrado, que ja busca ninguem [sic], e que entendido que só *Vossa Excelencia he que tem honra*. Que tal Excelentissimo Senhor!

O Vicente que vendia Livros no Porto chegou a esta Cidade a onde novamente se vem estabelecer. Esteve em Braga agora há pouco tempo, conta d'hum Frade Bento que esteve prezo, e agora prega naquella Cidade o qual tem feito nella huma sublevação *contra os Livros Francezes* e os seus Sermões só tendem á extinção, e abominação de Livros Francezes; de sorte que Levando elle Vicente alguns, Clerigos, e Frades indo á sua Loge lhe perguntavam *vossa merce he Francez!* não Senhor lhes respondia. Pois (tornavam elles) porque não deita estes Livros fóra; vossa merce não tem ouvido o Padre Fulano? De sorte que diz o Vicente; que Livros Francezes Lá por cima ja não tem gasto. Em Coimbra estam póstos em abominação *Vanespens e Dupcri* de sorte que certos confesores não querem absolver a quem os tem sem promessa de os queimar; e Confesores há que tem Levado investidas dos Estudantes por esse respeito; tudo conta o dito Vicente.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 23 de Junho de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

[Allexandre Ferreira de Faria Manoel]

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 33)

O Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Lacedemonia me ordena avize a vossa merce para que traga a esta Secretaria todas e quaesquer Poezias que vossa merce tiver impresso na sua Officina de baixo dos Titulos: Exhortação de Joze Carrança Mestre de huma Lancha de Alfama a seu filho = e a *Expressão de huma velha* dirigidos ambos estes Papeis ao Feliz dia da Aclamação da Raynha Nossa Senhora Deos guarde a Vossa Secretaria do Tribunal de Real Meza Cencoria em 16 de Julho de 1777.

Frei Joze Leal Branco

Senhor Manoel Coelho Amado

Sobescrito

Pela A Raynha

Ao impressor Manoel Coelho Amado

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 34)⁸⁶

86 - Documento anexo à carta de 23 de Junho de 1777 (BPE, CXXVIII 1-10, nº 33)

DOC. N.º 60 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (01 DE JULHO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: muito estimo que Vossa Excelencia passe como perfeita saude; e occupado somente com a socegada Lida que lhe cauzam os seu Diocezanos. No Correio passado recebi a Carta de Vossa Excelencia á qual então não respondi por não ser ja tempo: o Papel acabando de se copiar o remeterei; Caetano Joze Mendes tem estado doente, e por este movivo se atrazou a Copia. O Padre Thomas agora se sahio com esse Epigrãma; ja tinha feito dois em que mostrava não ser tão: _ O Senhor Arcebispo (tem-me esquecido de o mandar dizer) traz sempre a Cruz Episcopal da parte de fóra da Murça, assim como Vossa Excelencia costumava; quando elle sempre uzou o contrario não sei porque cauza agora uza o contrario. O Papel de que falei he certo, e imprimio Miguel Manescal com todas as Licenças nelle se diz que o *governo* passado foi de *Sceptro de ferro; inimigo da Religião, prevertedor dos Costumes, inimigo da autoridade Pontificia, e Episcopal*, etc. Frei Francisco de Sá, Quinta feira me perguntou por Vossa Excelencia e falou com o maior respeito, e affecto, [de] Vossa Excelencia que se podia dezejar, estava presente Felis Joze e o Reverendissimo Senhor *Povoa*, o primeiro confirmou friamente o que dizia o Sá, mas o Senhor *Povoa* portouse como quem he; não abrio a boca; e só com as mãos deo, huns signaes a que os da sua relé delle chamam estar molando. He voz corrente que o Rocha será Provincial; Vossa Excelencia não o faz; mas a Vossa Excelencia o deve, pois o pôz no Estado que elle não merecia.

Oh! o Senhor *Povoa* Pedio se lhe mandasse passar por Certidão a Copia do Aviso que foi ao Provincial dos Franciscanos pelo qual El Rey que Deos haja dá aos Deputados da Meza o Privilegio de Prelados actuaes. Ora passar o Secretario da Meza Certidam de hum Avizo que foi ao Provincial dos Franciscanos, e para este effeito trazerce-lhe o Avizo original que estava em S. Francisco da Cidade he coiza Linda, e engraçada. E para que sería esta Certidam? Para quê? para requerer ao Nuncio a Confirmação daquelle Privilegio; pois *he certo que El Rey não podia tal fazer sem Consentimento de sua Santiadade*.

Fico para em tudo obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lisboa 1 de Julho de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Minha mulher se põem aos pés de Vossa Excelencia e tambem Manoel.

O Vianna me mandou huns Tomos de Enciclopedia, com a Carta incluza que remeto a Vossa Excelencia e os tomos como eu já não tenho caza em Lixboa os mandei ao Senhor Definidor Geral mas Vossa Excelencia mandará dizer se quer se encadernem. [rubrica]

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 36)

DOC. N.º 61 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (08 DE JULHO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: recebi a Carta de Vossa Excelencia datada em 27 de Junho; e nella encontro a melhor <noticia> que posso ter, que he o passar Vossa Excelencia Com saude, a qual felicidade especialmente peço a Deos continue a Vossa Excelencia junta a todas as mais que lhe dezejo.

Sexta feira passada 4 deste Mez foi no Collegio dos Nobres a Oração pela Exaltação de Sua Magestade houve concurso, menor, porem, do que n'outras occaziões.

Tinha havido ordem vocal (e de que eu não sabia) para não se reputarem como Deputados a João Pereira Ramos, e a Seu Irmão, determinando-se-lhe ão somente não lhe dar o Quartel; mas nem mandar-lhe a Tocha do Corpo de Deos. Que tal! Eu que suspeitava isto, perguntei na Quinta feira se lhe havia mandar Avizo para a Função do Collegio disse o Arcebispo que não. Na sexta feira, apareceu no Collegio João Pereira Ramos, e o Bispo seu Irmão; foram para a Sála das Vizitas a onde eu estava, o Arcebispo porem indo Logo para a Caza imediata á dos Actos, o Reytor offereceu huma Tribuna ao Bispo ao que elle respondeu, e eu o ouvi, = *Eu tenho a honra de ser Membro deste Tribunal* = foi, e João Pereira para a dita Caza com os mais Deputados o o Bispo ficou ao pé do Arcebispo e passada mais de huma hora de Conversação entre ambos sahio o Bispo de esfuziote, e foi para huma Tribuna: João Pereira (que)⁸⁷ estava Longe do Arcebispo chamou este Felis Joze, e este me veio perguntar da parte do dito Arcebispo se eu mandara Avizo por escrito ou vocal aos ditos dois Ramos disse que não, e assim era: Levantou-se o Arcebispo e falando mais de hum quarto com João Pereira foi o Tribunal para o seu Lugar na Sala dos Actos, e João Pereira ficou no ultimo Lugar; diziam que era como Procurador da Coroa; e não acharam conjunctura melhor para dar a noticia áquelles deputados se não esta.

He voz quazi publica que o Padre Mayne tem quebra no valimento; he certo que sobre o quarto que se lhe destinou em Quéluz teve sua Etiqueta com o Padre Antonio da Santa tomando o Mayne o Quarto destinado positivamente por El Rey para o dito Padre de que El Rey não gostou, ainda que disfarçou; porem a Corte fala toda contra o Mayne. E se diz que este tem fortissimas inteligencias com o Nuncio, e que tendo este a Estreitissima incumbencia de primeiro que tudo cuidar na extinção da Meza Censoria, o Mayne lhe serve de Agente, de sorte que na Curia apareceu hum papel com os nomes de todos dos Deputados Caracterizando a cada hum particularmente e se diz que este Rol fora feito pelo dito Mayne; aqui sempre há o que quer que he.

Outra especie notavel he dizer hontem o Povia na minha presença falando do Provincial actual de S. Francisco (que elle diz que fizera) = *não lhe falta que sofrer, pois o Nuncio tudo quer governar*. Blazonou o Povia <na Meza> contra o Marquez de Pombal sobre não querer que se imprimisse huma oração (entre outras) do *Escarro do Tabaco* na occazião das melhoras de El Rey defunto quando foi dos Tiros.

87 - Palavra riscada.

Não ha duvida que tenho faltado em procurar ao Senhor Definidor Geral prometo a Vossa Excelencia de me emendar desta culpa, que afirmo a Vossa Excelencia não tem sido descuido, e muito menos ingratição. Eu mesmo disse a Vossa Excelencia a repugnancia que teria em ir a tal Convento; fui não obstante por cumprir as determinações de Vossa Excelencia; mas contandome o Padre Francisco o dezaforo do Sarmento tomando-lhe huma satisfação a respeito de Vossa Excelencia e fazendo eu tambem papel assentava de me abster de me encontrar com o tal Sarmento, (com o Sarmento cujos defeitos de homem, e de bruto ja não são occultos nesta Cidade) e com outros taes como elle.

Permita-me Vossa Excelencia a Liberdade de dizer-lhe o Seguinte: o Senhor Padre Bento, (cujo individuo tenho a Consolação que nunca me enganou) he quem publica que *Vossa Excelencia por afetação comprava Livros, sendo certo que Vossa Excelencia não entende nem o Latim delles*. O mesmo elogio faz a Vossa Excelencia o Senhor Padre Manoel Joaquim dignissima trombeta, e tambem o Bento do Padre Abrantes, o qual continuamente publica o mesmo, e que Vossa Excelencia fazendo bem a tantas pessoas, nem a hum unico homem honrado o fez; imagino que julga isto por si proprio, pelo substituto de Vianna seu Primo; pelo Professor de Filosofia de Thomar seu Amigo e por todos aquelles por quem elle intercedeo.

O Conde da Atalaya filho do Marquez de Marialva falando ao Padre Francisco depois de dizer muito mal do Penafiel , e Mayne, concluiu; *não hade entrar no Paço homem mais honrado do que o (Senhor) Bispo de Beja* e o Mayne foi o homem mais patife para com elle.

Quinta feira passada me pedio Frei Joaquim com grande empenho o Livro de Vossa Excelencia sobre as Memorias do Pulpito, e me disse que El Rey foi quem lhe deo noticia delle.

Corre noticia de que a Ilha de Santa Catarina está recuperada por huma expedição que fizeram os Paulistas; mas não sei certeza.

Continua sempre Antonio Verrissimo em saber noticias de Vossa Excelencia e tambem o Vice Reytor e Caetano Joze Mendes; e brevemente irá concluida a Copia que elle deve acabar.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 8 de Julho de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Minha mulher posta aos pés de Vossa Excelencia lhe pede a benção, e tambem Manoel, que vai começando a estudar Latim [rubrica]

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 38 e 39)

DOC. N.º 62 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (18 DE JULHO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia.

Recebi a Carta de Vossa Excelencia e nella o maior gosto que tenho tido depois da auzencia de Vossa Excelencia ficando-me suavizados todos os meus desgostos, e trabalhos na Concideração de que me vejo honrado, e estimado por Vossa Excelencia com huma tal carta: Huma e mil vezes beijo a Vossa Excelencia os pés por tanto amor. Depois que Vossa Excelencia se foi nem hum unico Correio se tem passado que eu não tenha escrevido a Vossa Excelencia e sentirei que alguma carta se tenha dezenaminhado. Tenho falado ao Serenissimo Senhor Definidor Geral a elle tenho contado varias *Anedoctas*, que elle não desgosta de saber.

Hontem se deram na Meza os Livros de Vossa Excelencia e a Pastoral. Eis diz o Arcebispo = Deixeme ver essa Pastoral Senhor Felis Joze = vê a Pastoral; e dis = *Passou isto sem repararmos, e tem se reparado bem nisto, aqui Logo no principio a onde diz da Nossa Cidade e Bispado, porque dá a entender que a Cidade he sua* = Frei Joaquim que tinha visto a Pastoral disse; *isso he huma verdade pura se (a Cidade he se)⁸⁸ o Bispado he seu todas as Terras nelle conthéudas são suas; e Eu não terei ja mais a duvida de deixar passar semelhante expressão.* Disse o Arcebispo = *Pois não havemos tornar a deixar passar semelhante coiza porque Lá por baixo (béla expressão!) reparouse muito nisto.* Disse o Deputado de Xabregas, *pois não tiveram, nem tem razão,* etc. advogando fortemente a favor da Pastoral. O Arcebispo vendose atacado geralmente de toda a Meza (menos do Reverendissimo Senhor Povia estavam nela = *Viegas, Xavier Joaquim Povia, Arcebispo Larre, Sá e Pissarro*) disse *pois foi⁸⁹ El Rey < quem > reparou nisso;* mas disse o com voz e modo tal que se conheceo que elle mentio, e ainda depois o Xavier e Frei Joaquim replicáram. O Arcebispo avançou e *disse ainda se reparou n'outra coiza, e a mim me disseram que o Senhor Bispo velho de Coimbra dizia que o Senhor Bispo de Beja estava no mesmo Cazo que elle estivera a respeito da sua Pastoral, pois que (Vossa Excelencia) a imprimira sem Licenças da Meza; mas isto tudo he mentira, mas para se tapar a boca ao Povo será preciso daqui em diante por em todos os Papeis que se imprimirem = com Licença da Real Meza Censoria, e na officina de F... = Ponderou o Sá a dificuldade que havia, em muitos, papeis, v. g. Escritos da Confissão etc. e assentou-se que ao pôr dos Despachos se declararia v. g. = Imprima-se declarando que tem Licença desta Meza, e o nome da officina, e volte a conferir = etc. e nos que não Levarem isto não se declare.*

O Arcebispo não me tem falado em mais nada, nem a respeito de Livros, nem a respeito de Ordem vocáes etc. nem de Coiza alguma; o Padre Thomas buscou a Mayne, e foi quem em matéria de Livros falou, sei isto com certeza, porque deiteime advinhar com palavras prenhes, e o dito Padre cahío miseravelmente confessando tudo mas dizendo que elle não dissera coiza alguma *que offendesse, ou pudesse offender a alguem;* aludindo a Vossa Excelencia e a mim.

88 - Palavras riscadas.

89 - A palavra "foi" aparece escrita por cima da palavra "lhe" que se encontra riscada.

Mayne he reputado quazi geralmente em Lixboa por hum maroto.

O Caetano continua a acabar o papel. Peço a Vossa Excelencia o favor de me mandar hum Livro dos seus, huma Pastoral; e das outras que certamente ainda não vi, e geralmente são estimadas. O Vice Reytor me tem repetido o Recomendado a Vossa Excelencia e lhe lembre tambem o muito que elle dezeja o seu Livro.

A Raynha por huma Carta Regia declarou que o Bispo de Coimbra sempre cumprira com as suas obrigações, e que lhe restituía todas as honras. Este Bispo teve insinuação de não formalizar Papeis contra a Meza, dasse isto por sem duvida. Tambem se dá por certo que El Rey advertira ao Marquez de Angeja a respeito de ambição etc.

Hum dos maiores Empenhos para o Penafiel he o Monteiro mor o Bispo o fez Camarista o Monteiro mor vagando-lhe agora Escrivão das Coitadas (he hum grande officio) o foi offerecer ao Bispo para que o desse ao Criado que lhe parecesse; o Bispo o deu a *Antonio Domingues* he o Criado que traduzio o Armazem de Pobres o Irmão Bernardo esta de Cama e Meza em Caza do Monteiro Mor enquanto dura a Jornada de Quéluz; disse que este Irmão Bernardo he bom canal para os empenhos do Senhor Penafiel, e não só se dá por certo que he Canal, mas que he *receptaculo*.

Minha mulher criada de Vossa Excelencia e Manoel beijam a mão a Vossa Excelencia e Manoel continúa a Estudar Latim, exercitando-se no Escrever, e estudando a geografia pelo Bonaire. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 18 de Julho de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão a Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

No que respeita aos Papeis < da Aclamação > creio que os poderei ter todos [rubrica]

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 42)

DOC. N.º 63 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (22 DE JULHO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia continue em passar com perfeita Saude.

Sexta feira estive com o Mordomo de Vossa Excelencia e lhe pedi quizesse em meu nome beijar a mão a Vossa Excelência. Hum Conego de Ourem Irmão de hum Lente da Universidade que he de Pernes, contou diante de mim que o Mayne está a ferro, e fogo contra o Sarmento por este querer dar certos Privilegios a huns Frades sem o ter participado ao dito Mayne; e que este fez que os taes Frades ficassem privados de vóz activa, e passiva etc. e seja como for que o Mayne blasfema do Sarmento não obstante que este busca todos os modos de se congrassar novamente mas sem effeito. A Pastoral que Vossa Excelencia mandou distribuir na Meza tem sido admirada nesta Cidade como hum Chéfe d'obra; e me tenho visto perseguido por alguns Exemplares.

A Caza do Cardeal he huma Palestra publica contra o Marquez de Angeja. Os Castelos Milhores tambem claramente falam contra o dito Marquez. O Nuncio dizem que blasfema contra a Carta Regia a respeito do Bispo de Coimbra. Athé ao dia de hoje não se tem pago ordenados do 3º quartel aos Senhores do Erario, coiza que faz admirar por ser a primeira vez que tal lhe sucede. Morreo hontem o Principal Costa. Novamente se espalha a vóz de que no Erário há immenso dinheiro.

Sexta feira passada indo falar ao Reverendissimo Senhor Definidor geral me encontrei com o Vieira, e este me recomendou muito que buscasse ao Senhor Penafiel, e Mayne; e falou Comigo grande espaço, dizendo-me por ultimo que eu podia obsequialos (Penafiel, e Mayne) *sem offenca de ninguem*. Eu que não sou homem de Corte não percebo; ou não quis perceber, mas disse-lhe *sim Senhor*.

O Arcebispo mandou embargar o ordenado a Joze Antonio da Matha para pagar as Cazas ao Visconde de Barbacena; e aqui temos que ja Vossa Excelencia não *obrou Dispoticamente* em Cazo semelhante como estes Senhores diziam.

Deos dê vida, e saude a Vossa Excelencia e guarde a sua Excelentissima Pessoa como todos desta Caza dezejamos a Vossa Excelencia para nossa amparo, e consolação: Ameixoeira em 22 de Julho de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Minha molher e Manoel se põem aos pés de Vossa Excelencia.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 44)

DOC. N.º 64 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (29 DE JULHO DE 1777)

Excelentissimo Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito a noticia de que Vossa Excelencia continua em passar Livre de molestia. Horem na Meza quando Felis Joze remetteo o Deputado para o Arcebispo mandou sobre elle huma Carta com sobrescrito que dizia = Ao Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Lacedemonia: Do Bispo de Beja = abriu o Arcebispo a Carta e despois de ver em primeiro o que hia dentro, disse = isto são dois papeis do Senhor Bispo de Béja que vieram com este sobescrito, (então o Leo, e então he que eu o soube) sem mais carta, nem coiza alguma, visto virem aqui supponho que são para imprimir = Leo os taes papeis; e Lidis disse o Felis = sim Senhor são para imprimir, porque o Professor de Grãmatica do Collegio dos Nobres me escreveo esta Carta, (tirou huma Carta da Pasta, e Leo-a) = na Carta estavam estas formalissimas palavras alem de outras = remeto a vossa merce essa carta que são dois papeis <para imprimir> do Senhor Bispo de Béja = rio o Arcebispo, rio Rocha, rio Povia, rio etc. E comentáram = *essa Carta que são dois Papeis para imprimir!* está bom = Respondeo O Sá Senhor isso não tem duvida que são Papeis para imprimir; a incurialidade de não trazerem Petição (nisto tinha reparado o Arcebispo) nem Carta para Vossa Excelencia he culpa do Professor pois bem se vê do Sobescrito que sendo feito ao alto não podia ser remetido de Beja; etc. posto o negocio a votos assentáram todos que se imprimissem; e o Arcebispo em que o Edital sobre a Indulgencia á hora da Morte, vindo Vossa Excelencia assignado nelle comecasse *ex abrupto* (assim se explicou) sem preceder titulo de = D. Frei Manoel do Cenaculo etc. = He de advertir que tanto que no principio o Arcebispo Leo os Papeis, se voltou para mim, e me perguntou = vossa merce he que trouxe esta Carta? = *que Carta?* = respondi eu! Elle ficou cuidando que eu o Lograva, e todos na Meza a olharem para mim, e então he que < o Senhor > Felis disse que lha mandara o Professor de grãmatica.

Nunca busquei, nem já mais buscarei outro Protector mais do que a Vossa Excelencia nunca fiz Sala, nem o farei a Pessoa alguma, seja a minha fortuna qual for; terei todos os possiveis defeitos de juizo, nenhum ja mais terei de vontade em obrar coiza alguma que possa ainda levemente servir de indicio de eu ser ingrato a Vossa Excelencia ou de se imaginar que eu quero conversar, ou augmentar fortuna sem o dever a Vossa Excelencia; sim Senhor mordam-me dizendo que sou hum todo, (como diz o Povia e Rocha) mas não dirá ninguem que eu sou hum maroto como geralmente delles se diz, pelo modo com que elles se tem portado o respeito de Vossa Excelencia. Os Professores do Collegio de Nobres são rapazes, (*no juizo*) e não sei se também são mais alguma Coiza, cada hum por seu feitio: excepto daqui só o Padre Daly com quem não tenho, nem tive nunca comunicação alguma. Sebastiam Rodriguez da Costa Logo buscou Jose Caetano de Mesquita, com elle tem tratado; Logo buscou *Prestou* pedindo-lhe a Sua conservação, este (*Prestou*) o despedio com abatimento e desprezo isto me contou o dito Sebastiam procurou despois disso todos os meios de fazer a sua oração, meios de intriga, e não de muito brio. No Irmão do Reytor não falo, isso he sabido, e antigo. Joaquim Carneiro buscou o Reytor, e o Arcebispo fez huma grande chapa aluziva a Aclamação para se estampar com a Colleção das obras que o Collegio fazia; e em que eram Empenhados todos os Professores; a qual não se imprimio porque rezolve-o a Senhora Junta do Collegio dos Nobres que não podia <, nem devia > pagar a Impressão. O Professor de Historia com seu genio apoquentadinho, apoquentadinamente tem obrado o que não devia: o Leonardo passe por Velho; e todos estes quando o Reytor se queixa

de que elles não o attendiam, dizem que Vossa Excelencia assim lho inspirava. Que tal Excelentissimo Senhor? Falta falar em Joaquim Joze da Costa; porem que heide eu dizer de hum sugeito a quem Vossa Excelencia estima? Heide calar-me? Não senhor, heide falar a Vossa Excelencia que devo, não só como Catholico, mas como honrado e como quem a Vossa Excelencia deve o ser. Este Professor que tem hum genio vivissimo, e ardente talvez passando a meta prudencial em que se devia conter, em nome de Vossa Excelencia dava ordens no Collegio huma vez entrou na Aula de Historia⁹⁰ estando o Professor de Filosofia substituindo, e os Collegiaes, e vendo os globos descubertos disse = valha-me Deos, tudo cahe sobre mim, não ha quem neste Collegio tenha cuidado em nada, he preciso mandar fazer capas para estes globos, pois Sua Excelencia Reverendissima me tem encarregado cuide em todo o Collegio. Disse-me isto Sabastiam Rodriguez da Costa ainda Vossa Excelencia esteve mais de hum anno em Lixboa o dito Professor chamava alguns Padres das Camaratas, e lhes perguntava se os mininos estudavam? Se brincavam? etc. acrescentando que Vossa Excelencia o mandava saber por sua via. Isto < me > contou o vice Reytor Sebastiam Rodriguez, e o Professor de Historia. Muitas vezes dizia aos Collegiaes Vossas Senhorias não estudam? Vossas Senhorias brincam? etc. pois vejam em que se metem que o Vice Reytor Logo passa tudo ao Senhor Prezidente ora estas coizas tinham más consequencias. Este Professor publicava hum grande dezafeto contra o Reytor e seu Irmão; mas ja El Rey era morto, e Vossa Excelencia ainda estava em Lixboa quando o dito Irmão do Reytor diante de alguns Collegiaes, e do Vice Reytor deo ao tal Joaquim Jose os agradecimentos da excelente *Malvazia*. Entrou o tal Joaquim Joze na idéa de ganhar o Arcebispo ou o Reytor ou a ambos se ambos se unissem, intrigou com o Reytor intrigou com o Arcebispo, e no cabo eilo ali perdido com hum, e com outro. Propôz o Professor que estavam trez Collegiaes capazes de irem para a Reytoria falou ao Reytor e contou-lhe sobre isto huma historia, por modo que o Lograva, e dahi foi falar ao Arcebispo e disse-lhe que os Collegiaes estavam capazes, que ja o dissera ao Reytor e que elle convinha, e entregou ao dito Arcebispo a Conta do Costume para a dita passagem. O Reytor que na verdade he mais velhaco foi ter com o Arcebispo queixou-se amargamente do abatimento em que estava sem delle se fazer cazo, e que só os Professores eram ouvidos, e *que especialmente o Professor de Grámatica sempre quizera governar o Collegio, e que na verdade Levava ordens, e as dava sem elle Reytor saber de nada, mas que se accomudava* etc. porem que agora etc..... o Arcebispo relatou tudo isto na Meza, e se determinou que nenhum Professor remetesse Conta á Meza se não pela mão do Reytor; que este informasse se aquelles Collegiaes estavam, ou não Capazes de passar etc. e foi Portaria sobre isto. Bateram sobre Joaquim Joze fortemente, e o peor he Excelentissimo Senhor que com verdade e factos certos, não respectivos á sua Ciencia, ou ao seu procedimento; mas só a respeito do seu genio; e Frei Francisco de Sá, que não < há > homem mais honrado ao referirse huma Anedocta do dito Professor que tocava em Vossa Excelencia respondeu isso foi coiza do Professor, e rapaziada, e o Senhor Bispo não soube de tal. Calaram-se todos etc. Excelentissimo Senhor eu não tenho, nem tive nunca etiqueta alguma com este Professor, e particularmente o estimo por elle geralmente dizer muito bem de Vossa Excelencia mas o que digo a Vossa Excelencia he verdade pura de que tomo por testemunha o mesmo Deos; e o refiro a Vossa Excelencia cheio de amor, e fidelidade ardente; e peço a Vossa Excelencia pelo amor de Deos me perdoe se nisto obro contra a vontade de Vossa Excelencia pois certamente antes quero perder a propria vida do que perder a graça de Vossa Excelencia e a este respeito não digo por hora mais; e quando eu tiver a fortuna de chegar < algum dia > pessoalmente aos pés de Vossa Excelencia lhe direi o que agora ómitto.

90 - A palavra "Historia" aparece escrita por cima da palavra "Filosofia" que se encontra riscada.

Passemos a coizas mais alegres. O Bispo Coadjutor de Coimbra, e João Pereira Ramos se queixaram a El Rey de terem sido despedidos da Meza, e se lhe não dar parte se não na Função do Collegio dos Nobres; respondeo El Rey que de tal não sabia, mas que o hia perguntar a Raynha; foi El Rey immediatamente á Raynha e voltou dizendo, *nem Eu, nem a Raynha de tal sabemos*. Veio Logo Ordem ao Arcebispo de Lacedemonia para que desse a razão de não pagar o Quartel ao ditos Deputados manda o Arcebispo Logo chamar Felis Joze, e diz-lhe que Leve os ditos quarteis: Leva-os Logo Felis Joze; e diz-lhe João Pereira e seu Irmão que não aceitavam tal dinheiro sem ordem especial de El Rey. O Facto he certo contado por João Pereira ao Tradutor da Confrontação da Douctrina dos jezuitas etc. o qual mo contou; e tambem mo disse Antonio Verissimo que lho dissera o Bispo Irmão de João Pereira: Quarta feira há no Collegio Acto de Historia e o Arcebispo hontem particularmente me disse que hoje ao meio dia lhe falasse em sua caza para saber se havia mandar Avizo aos ditos dois Deputados (soube que o Arcebispo vai esta manhã a Quéluz. Este facto tem feito estrondo em Lixboa pois he certo que houve huma ordem dada em nome da Raynha sem ella a ter dado; e he certo que quem a deo não podia dar.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 29 de Julho de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 46 e 47)

DOC. N.º 65 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (05 DE AGOSTO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor estimarei muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de toda a molestia. Com effeito foram os Avizos a João Pereira Ramos, e a seu Irmão para assistirem aos Actos de Historia, e elles se despicáram em Lá não apparecerem. He voz geral que o Penafiel, e Mayne he que intimáram ao Arcebispo (vocalmente) a ordem para haver por escuzos aquelles dois Deputados; e tem isto servido de rizo em Lixboa. Os Acto de Historia esteve pessimo, de sorte que o Auditorio unanimemente se enfastiou de sorte que geralmente se via o descontentamento e o Arcebispo mandou tocar a sahir antes do tempo de que todos ficaram contentes. Na Meza Sexta feira (por que Quinta se deo feriado por ser dia de Santo Ignacio) propos Povia em nome de todos que o Collegio, e Professores necessitavam de reforma, e o Arcebispo se encarregou de Cuidar nisso; he galante coiza responder sempre este *sabio Prelado* com aquelle Emphaze com que Vossa Excelencia costumava dizer = *verei o que se póde fazer* = *se achar occasião tocarei nisso* = etc. Joze Mendes da Costa tem feito grandes desfeitas ao Arcebispo e este na Meza (Sexta feira) se queixou disso.

Hum Bacharel se queixou que havendo trez annos que na Meza digo que da Alfandega foram remetidos para a Revizão huns poucos de Livros, e tendo recebido em 22 de Maio de 1776 alguns, lhe faltavam outros; e que ou a Meza lhos mandasse entregar, ou recebendo os que elle tinha recebido se lhe pagassem todos. A Petição vinha apadrinhada occultamente por Felis Joze etc. o Arcebispo disfarçando lhe perguntou sabe disto Senhor Felis Joze? *Não meu Senhor* respondeo elle, pois isso foi coiza antes de eu cá estar; e só sei que lhe entreguei os Livros que elle diz, e não achei mais. Então Sua Excelencia me perguntou por isso, respondi que não sabia mas que veria; entregaram-me Então dois rôes, hum dos Livros que o tal Bacharel pedia e outro dos que elle tinha recebido; como o Felis tinha o Rol em que Vossa Excelencia poz o Entreguem-se, pedindolho tambem, e por estes trez Rôes feitos, e apresentados pela mesma parte: mostrei: Que Pedindo se no Rol que Vossa Excelencia assignou (quando elles em Maio fez hum anno se mandáram entregar) (a este Rol chamo 1.º) 120 Livros, agora pelos dois Rôes se pediam 134. Mostrei 2.º que em hum Rol se pediam Livros, que por outro Rol se confessava estarem ja recebidos. Mostrei 3.º que pelo rol dos Livros recebidos se tinham recebido muitos que não pertenciam ao Bacharel como era evidente pelo Rol n.º 1.º Mostrei 4.º que pelo Rol dos Livros que se diz faltarem se pedem Livros que nunca foram do tal Bacharel, como se mostrava pelo Rol n.º 1.º E conclui a minha resposta 1.º que o dito Bacharel procedia de má fé; 2º que quem recebeo os Livros procedeo indignamente pois devendo proceder com honra abusára da Confiança de quem lhos entregava levando Livros que não eram seus, e que *não era presumivel da perspicacia, e inteligencia de quem os entregava, desse Livros de mais, ou trocasse huns por outros* (esta clauzula escrita com enfaze ferio mortalmente ao Felis. 3.º disse, que o Bacharel devia,) suposta ou a má fé, ou outro qualquer engano que havia, e ocularmente se mostrava dos mesmos trez Rôes) mostrar que < Livros > tinham ido para a Meza, se eram de folha, de quarto, ou de 8.º; e mostrado isto não equivocamente mas com certeza, esperar que se pudessem buscar, pois na Confusão que houve pela inauguração não hé possivel acharem-se Logo; e que no Cazo de não se acharem se deve ter por Certo que taes Livros Lá não appareceram, pois pelo mesmo facto de apparecerem huns deviam apparecer outros, pois os Livros que se dizem faltarem são quazi todos truncados, e Livros de direito rançoço, velho, e indigno:

concluhia eu que se mandasse examinar a minha resposta, conferindo-a com Róes, (seguro a Vossa Excelencia que a resposta era huma demonstração accular) porem o dito Arcebispo nem perguntou a Deputado algum, Parecer, e Levou os *Papeis todos para os ver*. O felis que estava engasgado com a prova evidentissima de que da Revizão saíram Livros que não pertenciam ao tal Bacharel, e que o Arcebispo dizia que isto era muito mal feito etc. por sustentidos se desculpou com fogo desfarçado. Se me falarem mais em tal Excelentissimo Senhor heide dizer claramente que he o que sucede de estarem dando Livros humas Pessoas ignorantissimas athé da material inteligencia do Latim; como são o dito Felis Joze, e Joze Thomas, que quotidianamente foi [sic] as suas vezes.

O Empenho deste celebrado Feliz he ver o modo com que hade ser Senhor do meu officio. Resta dizer a Vossa Excelencia que o Definidor geral de xabregas acabada a Meza diante de todos blasfemou contra tais intrigas, dizendo que era dezaforo consentir se tal etc.

Vamos andando com tal tormenta que tráz seu Furacões. Brevemente remeterei a Vossa Excelencia o Original da Prozódia; e talvez que os Ministros de Direito em que Vossa Excelencia me falou, o ponto he que aparecam.

Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Lixboa 5 de Agosto de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia.
Seu mais humilde Criado.

Minha mulher e manoel criados de Vossa Excelencia pedem a Vossa excelencia lhe deite a benção. [rubrica]

Allexandre Ferreira de Faria Manoel
(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 48 e 49)

DOC. N.º 66 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (12 DE AGOSTO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: estimo muito que Vossa Excelencia passe com perfeita saude, e com todas as mais felicidades que lhe desejo.

Remeto a Vossa excelencia os dois Papeis impressos, que são os em que falei a Vossa Excelencia que a Meza suprimio depois de lhe ter dado Licença. Vai tambem a Ode manuscrita; e a Decima que são os unicos Papeis manuscritos que tenho visto que me agradem especialmente a ode que me parece muito bem feita; a Decima porem só me parece boa pelo que indirectamente me diz respeito.

Não sei se já mandei dizer a Vossa Excelencia que Joze Mendes da Costa traz grandes bulhas com o Arcebispo de Lacedemonia como o mesmo Arcebispo se queixou na Meza.

Veio hum Avizo para ser Collegial o filho do Desembargador Antonio Alvez da Cunha.

Não tenho respondido a Vossa Excelencia sobre as Gazetas, por não ter falado a Manoel Pereira Vianna; porem agora sei que elle não as tem mandado por differente motivo do que Vossa Excelencia supunha. O Padre Pedro Caetano que actualmente está na Ameixoeira em huma Quintinha que o Tio comprou agora modernamente me disse que o Vianna se lhe queixára de Vossa Excelencia lhe não ter escrevido, tendo o elle feito algumas vezes, e *infiro daqui* (dizia elle < ao dito Padre Pedro >) *que Sua Excelencia não quer a minha Correspondencia*. Ora isto que na verdade he certo, não me convence a mim; e como aludindo sei que o dito Vianna está novamente esperançado em o Mayne, e que este certamente (apezar de grande honra de Vossa Excelencia em sempre ou o desculpar ou fazer delle deverso conceito) he o maior inimigo de Vossa Excelencia que Contra as Leys de Christão, e de honrado só dá mostras de ser o que geralmente delle de diz; he certo (ao menos para mim) que o dito Vianna quer Lizonjear ao seu não sei que, rendendo-lhe o obzequio de que não se trata com Vossa Excelencia ao menos eu assim o entendo; Ora Como o dito Vianna era quem n'outros tempos, e ainda ha menos de seis Mezes, dizia mais mal do Mayne em todo o sentido como Vossa Excelencia sabe, e depois da morte de El Rey tanto se meteo com elle, e depois ainda disto me tornou a blasfemar contra o dito Mayne; agora que novamente sei estarem novamente metidos hum com outro, não conjecturo com temeridade o referido, com tudo eu sempre lhe heide falar, e lhe heide falar conforme vir o animo delle que aludindo sou facilimo em lho conhecer.

Minha mulher e Manoel pedem a benção a Vossa Excelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Lixboa 12 de Agosto de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 50)

DOC. N.º 67 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (12 DE AGOSTO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: depois de ter feito a outra Carta; por ter depois sabido o seguinte o comunico a Vossa Excelencia.

Disse o Arcebispo na Meza, que o Professor de Grãmatica do Collegio de Nobres (tendo noticia de que se tinha mandado informar < ao Reytor > sobre o merecimento dos tres Collegiaes que elle dizia estavam capazes de irem para a Rhetorica) fora dizer-lhe, que he verdade que os *ditos Collegiaes não estavam capazes de passar, mas que elle o fazia para que elles tivessem dois Mezes de Ferias*; acrescentou o dito Arcebispo e *daqui podemos conhecer que a desculpa he pior do que a culpa etc.*

Seguro a Vossa Excelencia que enquanto estiver na Meza estou em occasião proxima de me desgostar: Hontem se despachou na Meza para correr o Evangelho de São Matheos do grande Sarmento foi o Portador; o Honradissimo Padre Manoel Povia; o qual pegando no Livro na Meza estando ao pé de mim, me disse = *he do Sarmento está muito bem feito* = pego eu no Livro abro-o no meio, e vejo que elle dizia a Parabola do que mandou pôr a vinha *circundedit eam = sepe* = cercou-a com hum ripado: immediatamente abro n'outra parte e vejo na Parabola do sementeador; *qui seminat inter spinas* traduzido pelo tal grande Sarmento = *o que recebe a Semente entre as espinhas* = respondi então = não direi eu tal, porque nem a palavra *sepe* significa *ripado*, nem *qui seminat* quer dizer o que recebe a semente, espantose o Povia, pega no Livro vê e revê as passagens, e diz-me = calesse Senhor Alexandre faça-se tolo, e vamos andando, que assim he preciso neste tempo = disselhe eu, que me faça tolo *apage* [sic] (disse lho em Portuguez) porque ha alguma Ley, ou Ordem de Sua Magestade que obrigue a ter por bom quanto fizer o Sarmento? Óra pegando no Livro lhe vi mil depropositos, e o Povia ficou admirado de Eu entender de tal; e eu conclui ora veja sendo eu hum ignorante, que dirão os que disto entenderem? Não respondeo nada o Povia, e eu estimei a occasião para mostrar que eu não falava inspirado, mas pelo que entendia.

Manoel Bernardo de Melo e Castro está feito Visconde da Lourinhã, e com outros Despachos; disse isto o Arcebispo que lho disséra o Visconde de Ponte de Lima.

A Marqueza de Tavora moça sahe de Santos para tomar Banhos.

Ha hum Decreto que Eu vi da Raynha para o Corregedor da Fazenda com assistencia do Procurador da Coroa, e dos Procuradores da Fazenda, e da Fazenda do Ultramar examinarem todos os papeis pertencentes ao Fisco.

Hum Arrabido, ou Capucho requereo a Raynha, e veyo hum *Avizo á Meza Censoria para esta determinar á Junta do Subsidio que passasse as Ordens necessarias para que no Porto se embarcassem 20 Pipas de vinho, e 5 de vinagre pertencentes aos ditos Padres sem pagarem Subsidio Literario.*

Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Lixboa 12 de Agosto de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia
Seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 52)

DOC. N.º 68 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (19 DE AGOSTO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: muito estimo que Vossa Excelencia continue em passar com saude muito perfeita. Os Livros que Vossa Excelencia mandou dizer ha-os; não dos < de > Manoel da Comceicam que não sei a onde isso foi parar; mas por outras partes; e Vossa Excelencia me ordenará se quer que os Compre Logo. A El Rey na Semana passada estando á Missa lhe deo huma vertigem, mas não foi coiza (graças a Deos) de maior consequencia. O Bispo de Coimbra tem tido trez Cartas Regias, e em huma (me dizem, pois eu não a li) se lhe louva o zelo da Sua Pastoral, e se lhe ordena que a possa por em execução etc. Hontem estiveram na Meza o Arcebispo, Larre, Santa Martha, Rocha, Sá, Frei Joaquim, Xavier e Povoá; acabado de assignar o Despacho, voltou o Arcebispo para mim, e para Felis Joze, e nos disse = retirem-se vossas merces pois tenho que continuar huma matéria na Meza = Levantamonos, e sahimos para fóra; e como os officiaes e Continuos, e partes estavam fóra e viram que a Meza se deteve hum quarto depois da Nossa Sahída, e que depois disso se tocou a Campainha para mandar pôr as Sejes, e que se sahio sem nos mandarem entrar tudo foi espanto; e eu tenho pensado Largamente toda a noite passada: por huma parte me parece não será nada a meu respeito, pois então mandar-me-hiam sair só a mim, e não ao Felis, pois não julgo que comigo se queira usar a minima atencção em Coiza alguma; por outra parte estando eu costumado a golpes mortaes, tudo em mim são receios, e cuidados. Eu, e Caetano Joze Mendes discorrendo assentamos com tudo, que o cazo ou he a respeito do Bispo de Coimbra, ou de João Pereira Ramos, e seu Irmão; mas que seja o que for a cautela seria para que Vossa Excelencia não soubesse o que era; não sei Excelentissimo Senhor que ha de notavel na Meza que (e ainda fóra della) todos se receam de Vossa Excelencia em fim vou sofrendo esta continuada tormenta. Tenho a cabeça desproporcionada para ser mais extenço ainda que não me faltava que dizer: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 19 de Agosto de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

O Arcebispo mudou o dia < de conferencia > de Quinta feira por serem os annos do Principe para a Sexta feira seguinte.

Minha mulher a Manoel se põem aos pés de Vossa Excelencia.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 54)

DOC. N.º 69 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (26 DE AGOSTO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor,

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de toda a molestia. Hontem disse o Reverendissimo Senhor Rocha ao Padre Thomas que lhe procurasse todos os Livros que eram dos Congregados, ainda suares [sic] etc. para se lhe entregarem pois elle estava encarregado disso, e a Raynha lhos mandava dar. *Tudo vai por alteram viam.* O Galhardo requereo se lhe mandasse entregar huma Novena de Santa Barbara que a Meza lhe supprimo, e segundo entendo se lhe manda dar: Em fim, por sistema se vai fazendo o contrario do que se fazia.

Brevemente remetto a Vossa Excelencia o Papel copiado. O Original, quero dizer, o Manuscrito da vida de El Rey D. Fernando em que n'outro tempo falei a Vossa Excelencia, e que tinha esperanças de que mo dessem, juntamente com a chronica Manuscrita de El Rey D. Pedro o Iº como as coizas voltáram, tambem as minhas esperanças mudaram; e o dono que me falava com rebuço por certas dependencias, agora me diz que quer pelos dois Manuscritos 12800 a Vida de D. Fernando tem dois dedos de altura, e he Letra de 300 annos, ou mais, perceptivel, e regular, suposto que eu não corro muito por ella pela falta de uso; a vida de D. Pedro he mais baixinha, isto he, como hum dedo: estam muito bem tratadas; e me parece valem o que o dono quer. Eu nestas circunstancias tituleava em falar a Vossa Excelencia nisto, porem sempre me resolvi para que Vossa Excelencia determine o que entender. O Padre Thomas me disse que da sua parte agradecesse a Vossa Excelencia o Livro de Memorias do Pulpito; e tambem o Caetano aquelle Padre tem buscado todos os modos de conviver comigo aparentemente ao que eu da mesma sorte correspondo; pois sei que elle busca em suas Cazas a certas Pessoas que me são inimigas por systema; e com elle tenho a devida cautela. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 26 de Agosto de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão a Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 55)

DOC. N.º 70 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (02 DE SETEMBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito a certeza de que Vossa Excelencia continua em passar Livre de molestia.

Para o Correio remeterei a Vossa Excelencia o Rol dos Livros, e seus preços. Os trez Collegiaes das Ilhas sahiram ja do Collegio e entregáram as Medalhas. o *Reverendissimo Senhor Padre Rocha* está com huma amizade intima com o Reytor fazendo desfeitas ao Vice Reytor. O Filho de Joaquim dos Reys alcançou hum officio que (dizem) rende 200 mil reis por via do Mayne e intervenção do Vieira; dizem que lhe custou cincoenta moedas entregues ao dito Vieira. Eu não o duvido, porque nestas coizas sigo a opinião mais provavel, e mais segura; porque nestas materias sempre a mais segura he a mais provavel, e vice versa. O Vianna está ardendo contra o tal Vieira, e Mayne porque (diz elle) depois de estipularem com elle huma convenção de tantos mil cruzados cada anno (não me disse as quantia certas) mediante a qual se lhe havia dar ou o Controlo do Tabaco, ou o dos diamantes; e depois de lhe *comerem, e roubarem*) são expressões que o Vianna mesmo me disse a mim o Lograram etc. ora o tal Vianna que ainda Sexta feira lhe falei a primeira vez depois que Vossa Excelencia me escreveo sobre a falta das gazetas rematou em blasfemias (instantemente) contra os seus novos Protectores. A respeito das Gazetas me contou, que tendo pacteado com o Vieira remeterlhas todos os Correios para que elle as remetesse a Vossa Excelencia o dito Vieira nada menos fez mas as entregava ao Bahia o qual as remetia a Coimbra, e isto mostrou elle Vianna por sobescritos do mesmo Bahia etc. porem que daqui em diante as havia de mandar ao Senhor Definidor geral.

Hotem foi a Meza para Reimprimir hum livro feito⁹¹ *Compedio Doutrinal* que n'outros tempos (em 1768) fora supprimido, perguntouse quem então fora o Censor, disse que o Senhor Penafiel, e tem mais Exame se disse que ficasse em vigor a supprmissão, *pois estava Censurado por hum Deputado vivo foi expressão do Reverendissimo Senhor Povia* áqual todos annuiram. Aparecem immediatamente os Pensamentos Christãos para reimprimir, que tambem n'outros tempos foram supprimidos; perguntasse quem fora o Censor disse que o Padre Antonio Pereira responde logo o Senhor Povia, *bom he ver isso outra vez*, e assim se fez: donde vim a Collegar que ou o Padre Antonio Pereira ja he morto, ou que a razão de supprimir o primeiro Livro não era estar censurado por Deputado vivo.

Sabado de tarde foi o Visconde, o Marquez de Angeja, Miguel Lucio de Portugal, Gonçalo Xavier da Silveira Preto, Joaquim Ignacio da Cruz, Reinaldo Manoel e outros correr o lado da Meza Censoria para designarem (se diz) a habitação de varios Tribunáes; foram a Livraria a onde estava o Padre Thomas sozinho; entre outras perguntas; lhe disse o Visconde = *aqui tambem estam os Livros prohibidos, ou foram para o Papelão?* = Isso tudo foi para o Papelão respondeo o dito Padre = replicou o Visconde = Esta Meza Censoria fez:: e explicouse por huma palavra que ao Padre Thomas não Lembra que equivalia a *Parvoisse* ou *Dispotismo*, ou *injustiça* etc.

Eu não sei a verdade porem he voz geral de que o Padre Teixeira Leva debaixo o Sarmento em materia de Fradarias; ja que toquei em Frades, digo a Vossa Excelencia que aqui tive o gosto de saber

91 - Palavra riscada.

que ja Frei Isidoro não será o cabeça do motim de Santarem Deos o tenha no Céu; e ao grande saude, e seu Irmão Deos lhe dê a mesma fortuna, falo da morte; que do Ceo certamente estão elles bem longe. O Frade ruivo companheiro do Sarmento que está hoje em Santarem mandou as Licenças dois Tomos de Novenas para todo o anno; e Corre a obra para diante. A Biblia (que na verdade he obra digna de seu Autor) do Sarmento vai correndo fortemente pelas Licenças. Ora que será Excelentissimo Senhor que estes Autores de Livros espirituaes, todos (pelo menos) são vingativos, soberbos, e intrigantes?

O Bispo de Zenopoli escreveu á Universidade para que puzessem Luminarias, e esperacem em Corpo ao Bispo D. Miguel. Fizeram Lá seu juizo e assentaram não fazer coiza alguma, e não a fizeram.

No Seminario de Coimbra quando se festejou a entrada, ou chegada do dito Bispo houve Inscriptões nas quais se dizia, que o Bispo padecera pela fé, e pela Religião etc. eu mandarei a Vossa Excelencia as ditas inscriptões.

Nada com Certeza se sabe a respeito da Sahida dos Secretarios; mas a vóz publica he que foi sobre Bispo de Coimbra.

O Arcebispo de Lacedemonia entrou em duvidas, Questão com a Relaçam Ecclesiastica, se esta lhe era superior, ou não; e se havia delle Aggravo para a dita Relacão; Joze Mendes da Costa tomou as partes da Rellação; e ultimamente esta decidido por hum Recurso (ou que sei eu) que a dita Relacão he superior ao dito Arcebispo e lhe pôde mandar reformar os seus Deputados; o mesmo Arcebispo anda sumamente abatido; e magro. Não sei se mandei ja dizer a Vossa Excelencia que este Arcebispo depois que Vossa Excelencia se foi traz a Cruz sobre a Murça.

Lixboa toda está em Dezesperação, cada hum por seu feitio.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Lixboa 2 de Setembro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beja a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 57 e 58)

DOC. N.º 71 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (09 DE SETEMBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de molestia.

O Vicente que estava no Porto veio para Lisboa a estabelecerse, e trouxe huma grande porção de Livros em papel: Mete-os na Revizão (ha mais de dois Mezes) eram de longas < de Felis Joze > ja mais foi possivel que se lhe entregassem, ainda aquelles que absolutamente não tinham duvida alguma. Esta dependencia foi tratada camerariamente, quero dizer, sem na Meza se falar em tal; e por ultimo Terça feira passada, tendo o dito Felis dado ordem ao tal Vicente que naquella manhã fosse buscar os Livros; indo a esse effeito foi prezo na Mesma Azada (dizem huns que á ordem da Meza, e outros que á ordem da Raynha) parece que pela Justiça do Bairro do Limoeiro, e conduzido a esta Cadêa a onde ainda existe em segredo. Na quinta feira (dia de Meza) nem huma palavra se falou no Tribunal a este respeito, e o Felis me falou nesse dia, com cára de Synon. Esta prizão tem-me dado que refletir; pois tanto segredo, só he a meu respeito; e pelo menos o Patife de Felis Jozé me tem posto de tão má fé que julgam na Meza as coizas de segredo não devem ser tratadas diante de mim; e fez crer a aquelles Senhores (não he sem fundamento a conjectura) que eu seria capaz de avizar o tal Vicente. He verdade que este trazia trez ou quatro Livros impressos na Officina de Cllamapim sem Licenças da Meza; porem o procederse com tal cautela a meu respeito Lá não deixa de ter seu enphase: ora eu prezumo ao presente que a sahida dos Secretarios para fora da Meza foi a este respeito, e que o Felis sahio por disfarce: He tambem certo que em huma das Conferencias anteriores á dita prizão no fim do Despacho tirou o Arcebispo hum papel da algibeira, e depois de o Ler o assignou, e deo a assignar a Antonio Verissimo, e ao Santa Martha, e depois de assignado o guardou sem nelle falar palavra: Infiro eu <agora> ser a ordem de Prizão. Ora he evidente, e facil de julgar a desconçolação em que estas coizas me põem; pois he certo que nenhuma outra coiza maquina Felis Joze mais do que arruinar-me, valendose de ideas vis, practicadas por Luiz de Moraes, pelo Roland, e pelo chamado filho da Velha: Apoiado tudo pelo Povo, pelo Rocha, e em quanto a mim pelo Mayne: Deos me tire ja de tal Meza ou de tal Inferno; em sendo dia de Meza, quando estou no Tribunal me considero no meio de Liões; exceptuando Larre, Sá, Xavier, Santa Martha, e não sei qual outro.

Já entreguei ao Senhor Definidor Geral o original da Prozodia. A novidade maior he que a Raynha viuva parte para Castela a 25 de Outubro; assim o disse Frei Francisco de Sá (menos a designação do dia) que lho contára o Marquez de Louriçal a quem o disséra Apres de Sá. Afirmam que o Conde da Azambuja, e Conde de Soure estam nomeados para irem; e tambem a Irmã de Braynes.

Contou o Arcebispo < na Meza > que certo Bispo o Consultára sobre o ordenar ou não os *Dispensados na Ley*, e que elle lhe aconselhára que sem dar motivos os não admitisse a Ordens: ora ahi temos outra vez christãos novos. O Rocha continua em vizitar o Reytor Oliveira.

O Vicente he quem me tinha prometido o Rol dos Livros de Direito, e com esta novidade agora o buscarei por outra via para remetter a Vossa Excelencia e no primeiro Correio irá: e no entanto seguro a Vossa Excelencia da Certeza dos Manuscritos, e das Bibliotecas Luzitanas; que ja dei a certeza de querer estas por quatro moedas e meia, estam excelentissimas; e os Manuscritos pelo que a Vossa

Excelencia mandei dizer.

Minha mulher se recomenda a Vossa Excelencia e lhe pede a sua benção, e juntamente Manoel. Deos dê vida, e saude a Vossa Excelencia para consolação, e amparo desta caza: O mesmo Senhor guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Lixboa 9 de Setembro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia
Seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 59)

DOC. N.º 72 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (17 DE OUTUBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei que Vossa Excelencia tenha passado Livre de toda a molestia. Em fim Excelentissimo Senhor < está > concluido o dezejo de meus inimigos. Chegando a esta Cadêa do Limoeiro em 2 deste Mez, me fizeram perguntas a trez, e a seis, e a treze: no dia quatorze me tiráram do segredo: e hoje veio o juiz do Crime do Bairro do Limoeiro intimar-me, a Rezolução de sua Magestade comunicada á Meza e esta por huma ordem determinou que o dito Juiz do Crime me intimase # que sua Magestade me havia por despedido *com ignominia* de Secretario da meza Censoria da Repartição dos Estudos: que sahise trinta Legoas fóra da Corte; com pena de 10 annos de Angola para nunca mais tornar a ella < Lixboa >, e *salvo o Direito ás Partes*; para haverem de mim os seus prejuizos # as Partes são Luiz de Moraes, e Roland.

Eis a qui meu Senhor o Estado em que me vejo, triste, e aflito: não sinto sahir de Lixboa pois ainda no Cazo (que nunca esperei) de Sua Magestade me não privar do officio eu certamente lho pediria por merce, e absolutamente não havia de tornar á Meza: o que histo sobre tudo he a clauzula com que sou despedido: He a pobreza em que me vejo com minha < mulher >, e meu innocente filho: sem dinheiro athe para fazer a Jornada, que ainda não sei para onde será pois em parte alguma distante 30 legoas de Lixboa tenho nem o minimo conhecimento.

Vossa Excelencia que sempre foi meu Pay me illumine agora, e me valha. Nesta cadea unicamente Felis Joze Marquez foi o Professor que me vizitou: O Senhor Manoel Pereira Vianna mandeilhe pedir pelo amor de Deos huma cama e hum *ténue* jantar em quanto minha mulher não vinha para Lixboa negouse em Caza, e não me mandou resposta; e despois que minha mulher veio para Lixboa escrevendo-lhe ella não lhe respondeo graças a Deos!

Sahi de Lixboa a primeira vez com menos de duas moedas de ouro, e deixei a minha mulher menos de quatro mil reis: ao despois tive os gastos que Vossa Excelencia verá desse Rol: absolutamente não sei que hade ser de mim. Vossa Excelencia pelo amor de Deos me valha: Triste de mim! Não me faltava que dizer mas nem a minha cabeça está para narrações nem o tempo me dá Lugar: emfim fui sentenceado (por huma consulta da Meza)⁹² Repito a Vossa Excelencia me não deixe morrer de fome.

Eu não sei para onde heide ir, e se o ir para huma Terra do Bispado de Vossa Excelencia (com tanto que não fosse Villa do Ministro de Vara branca) fosse do agrado de Vossa Excelencia e me pudesse servir de algum bem, he certo que Eu o estimaria sobre tudo; quando não irei para onde Vossa Excelencia me insinuar, e Deos quizer.

Não posso meu rico Senhor deixar de dizer novamente a Vossa Excelencia que heide Levár minha triste mulher e infeliz filho comigo, e que não tenho para onde faça a jornada, seja para onde quér que for.

92 - Em 10 deste Mez, e ainda em 13 me fizeram perguntas: Eis aqui como as coizas correm!

Mando este proprio a dar parte de tudo a Vossa Excelencia a implorar a sua benção para mim minha mulher e o seu afilhado; e tambem a sua Compaixão, e a sua clemencia para todos nós.

Deos guarde a Vossa Excelencia como eu (sempre assim o disse) o heide mister, e toda a minha familia pedimos ao mesmo Senhor.

Sala Livre da Cadea da Cadea [sic] da Cidade; Lixboa em 17 de Outubro de 1777.

Minha mulher e Manoel, e eu de joelhos pedimos a benção a Vossa Excelencia.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De Vossa Excelencia

Mais humilde e fiel Criado.

P.S.

Tirouse huma Devassa as Testemunhas mais terriveis foram Luiz de Moraes, Roland, e Francisco Gregorio Ancora; terriveis, quero dizer insolentes: juraram que *os Livros* que eu vendi da *Meza importavam mais de trinta mil Cruzados*: e disseram pouco, pois no povo houve quem disse que muito maior quantia, athe chegarem a dizer que *outocentos mil cruzados*: que tal Excelentissimo Senhor! Algum dia saberá Vossa Excelencia circunstancias bem notaveis as quais nem animo tenho prezentemente para as referir etc. valhame Deos com tantos Santos!

Este moço he sumamente fiel.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 61 e 62)

DOC. N.º 73 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (21 DE OUTUBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: muito estimarei que Vossa Excelencia passe com a perfeita saude que lhe desejo. Depois de ter escrevido a Vossa Excelencia a Carta que remetti por hum proprio; me tenho rezolvido (não me mandando Vossa Excelencia o contrario) a ir para o Rabaçal que dista desta Corte 30 Legoas, e de Coimbra quatro; pois eu de nenhum modo quero assitir em terra grande e de fausto, mas sim a onde possa mediocremente passar, pois nem eu estava n'outros termos: Hoje faço tenção de sahir da Cadêa, e ir para a Ameixoeira a onde me demorarei athe que tenha possibilidade para fazer a jornada etc.

Nesta Cadea unicamente me tem vizitado Felis Joze Marques, Adrião dos Santos, Manoel Joze Esteves Pinheiro, Sebastião Rodriguez da Costa, Caetano Joze Mendes, Pedro Antonio e seu Irmão Clemente, Christovão Joze de Azevedo, e Lagier, a que devo as maiores expressões, e afecto:

Os dois Manuscritos estam certos, e em saindo os mando entregar ao Senhor Definidor geral pois seu dono me veio ja falar.

Eu não tenho ja sahido por não ter dinheiro para pagar custas, e outras despezas: e tal foi a minha fortuna que dando minha mulher (quando Eu me fui embora) huma pouca de prata a guardar, temendo algum sequestro, a pessoa a quem a entregou não dá conta della, e para falar, como devo, a Vossa Excelencia com clareza foi a Francisco da Costa; que tendose mostrado com hum extremo affecto nesta conjunctura veio a parar no que digo, e ainda mais alguma coiza; paciencia.

A quem devo aqui hum extremo affecto pratico, he a Manoel da Silva tio do Padre Pedro que todos os dias me tem vindo falar desde que eu sahi do Segredo, e tem dado muitas passadas, e falado ao Visconde etc., e como he Mordomo dos Prezos tem posto prompto hum homem do Azul [sic] para me andar diligenciando Despachos, e dar as passadas precisas para eu sahir e com effeito se elle não fosse ainda hoje não sahía.

Eu, minha mulher e meu filho pedimos pelo amor de Deos a Vossa Excelencia nos valha pois actualmente estamos abandonados de todos, sendo por outra parte Certo que Vossa Excelencia sempre foi o nosso amparo, e remedio.

Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Cadea da Cidade em 21 de Outubro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 65)

DOC. N.º 74 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (28 DE OUTUBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: muito estimo que Vossa Excelencia passe Livre de toda a molestia.

Hoje he o Anniversario da Sagração de Vossa Excelencia e por este motivo beijo a Vossa Excelencia a mão, e peço a Deos conserve a Vossa Excelencia cheio de todas as felicidades, e pelos dilatados annos, que eu e toda a minha familia dezejamos.

Recebi a carta de Antonio Joze Correa, e com ella a continuação dos beneficios de Vossa Excelencia. Ja eu pelo Correio tinha escrevido a Vossa Excelencia dizendo que determinava ir para o Rabaçal, por me dizerem ser terra pobre, sem faveto, e cómoda de viveres; agora que me tem dado milhores informações de Condexa estou indecizo, mas sem duvida vou, ou para o Rabaçal, ou para Condexa. No principio tive determinação de Levar comigo minha mulher e meu filho, porem reflectindo no dezarranjo total em que ficavam as minhas coizas me resolvi a ir só: E minha mulher fica na Ameixoeira, a onde tem caza, e horta, e alguma comodidade mais: não sendo a menor cauza para ella ficar as Esperanças, ou Insinuação que o Visconde com tudo há nisto boas esperanças, porque especialmente a Viscondeça se mostra muito compadecida, e o Visconde inclinado a favorecer: isto se deve especialmente ao tio do Padre Pedro; que na verdade tem feito finezas de honra, e de amizade.

Há tanto que dizer a Vossa Excelencia a respeito destes meus trabalhos que sem duvida cinco folhas de papel seria pouco. Direi só huma galante coiza. Escrevi ao Vianna despois que sahi, e me queixava da sua impiedade, pois estando eu no segredo, e mandandolhe pedir hum jantar elle não mo mandou; resposdeo-me com huma Carta que guardo como hum Documento das Politicas deste mundo; e entre outras coizas diz as seguintes = a amizade com vossa merce e com o Senhor Bispo de Béja, faziam olhar Manoel Pereira como pessoa *envenenada* = que tal Excelentissimo Senhor! = *mil coizas pudéra dizer que he preciso calar* = que será isto meu Senhor? = *A cada momento se me dizia, e boas pessoas, que logo se passava a fazer a vossa merce hum rigorozo sequestro* = = *ouvia dizer a pessoas bastantemente poderozas, couzas, e prognosticos taes que me tremiam as carnes* = Só estimava saber Excelentissimo Senhor quem eram as *boas pessoas*, e as *pessoas bastantemente poderozas*. Ponho ponto, e passo a implorar novamente o ampáro de Vossa Excelencia.

O Capitam Francisco Jozé de Souza Mascarenhas parente de minha mulher he hum homem de suma honra, e de quem justamente confio todos os meus segredos, e quem fica na minha auzencia com o cuidado em minha mulher; elle mora na Calçada da graça; e as Cartas que eu mandar pelo Correio a elle hão de vir remetidas.

Fico, e sempre estarei prompto para em tudo obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Ameixoeira 28 de Outubro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P.S.

Hontem mandei entregar ao Reverendissimo Senhor Definidor geral os dois Manuscritos: minha mulher e filho pedem a benção a Vossa Excelencia.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 67)

DOC. N.º 75 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (03 DE NOVEMBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de toda a molestia.

Não me tem sido possivel até agora dar a Vossa Excelencia huma noticia individual das minhas infelicidades, nem ainda agora o faço com a exactidão que a materia pedia; mas na consideração de que tenho hum portador seguro informarei a Vossa Excelencia de algumas circunstancias bem notaveis.

Fui prezo em Mertola com o motivo de não ter Passaporte. No Correio antecedente á minha chegada a Mertola tinha o juiz de Fóra tido cartas de Lixboa em que se lhe dava por novidade que Eu estava prezo no Segredo, e os meus Bems confiscados, esta noticia, e o aparecer eu ali fez que o dito Juiz de Fóra fizesse as maiores diligencias para me prender supondo que da minha prizão lhe resultaria hum grande Despacho. Fui remetido ao Limoeiro com grandes recomendações do dito Juiz de Fóra; e se heide dizer a Verdade em Mertola achei todas as acções de honra em o governador, que ainda despois de eu estar prezo me foi vizitar a Cadêa, e foi cauza de Juiz de Fora me tirar da Enxovia a onde me tinha mandado pôr.

Chegando ao Limoeiro fui metido em Segredo á ordem do Infante e tendo chegado em huma Quinta feira, na Sexta seguinte pela manhã o dito Infante mandou se me abrisse Assento á Ordem da Meza; e de tarde foi o Juiz do Crime do Limoeiro fazerme perguntas, que duráram desde as trez horas e meia da tarde até despois da meia noite.

Perguntou-se-me a onde me prenderam, e porque; respondi que em Mertola, e por não Levar Passaporte. Que hia eu fazer a Mertola? Que me auzentava por ser voz geral em Lixboa que me queriam prender, e que nisto havia o maior empenho, segundo se dizia. Porque se me queriam prender? Respondi que achandosse prezos trez homens, e sendo voz geral que era por me Comprarem Livros da Meza, este era o motivo que davam tambem para a minha prizão. E vossa merce vendeo com efeito algum Livros da Meza? perguntou-me o Juiz do Crime: alguns? (respondi eu) muitos, não só centos mas mais de mil. A quem? Repliou o Ministro; a esses trez que estam prezos, respondi e a ninguem mais? Disse elle: respondi; mais tal, ou qual Livro; mas isso he couza insignificante.

Que fizera ao dinheiro, pois constava da Devassa que eu tinha vendido mais de trinta mil cruzados de Livros. Respondi que quem tal dissera, ou jurára; mentira, ou por malevolencia, ou por ignorancia, pois era evidente, e ocularmente certo que todas as Livrarias dos Jezuitas Portuguezes que vieram para a Meza não valiam trinta mil cruzados, e que nenhum Mercador de Livros daria por ellas todas vinte mil cruzados; que para prova disto alegava eu com a Livraria de Coimbra que sendo ella a mais numeroza, e notavel dos Jezuitas Portuguezes, e sendo ella toda examinada pelos [Depu]tados Frei Joaquim e Xavier elles não acháram em toda ella hum único Livro de Historia Portugueza, nem de Poezia Portugueza, nem huma Prozodia, nem Livro algum de Theologia, ou Belas Letras moderno; mas somente Livros antigos de Theologia, de Direito etc. De sorte que elles pediram na Meza os não incumbissem de examinarem mais Livraria de Jezuitas. Disse o juiz do Crime que constava da Devassa ter Eu vendido hum Alonço Rodrigues, isto que he facto falço, o neguei com aquella energia que pedia

o ver eu que se me imputava semelhante falcidade e o Ministro me respondeo; está feito a respeito deste Livro não se esforce vossa merce mais, pois eu conheci (em quem falou nisto) incoherencia, e que se perturbava como quem faltava á verdade.

Inquirio com que ordem vendia eu os Livros: Respondi, que eu não tivera nunca ordem expressa para a dita venda; mas que havendo na Meza hum Avizo para elles se venderem, e estando eu encarregado de os apartar etc. procedi á sua venda sempre com animo de os pagar á Meza; mas que passados tempos era constante que eu os vendia, pois eu sempre desde o principio o dissera a todos; respondeo-me o Ministro = não há duvida, isso todos dizem que vossa merce publicava que os Livros que vendia eram Livros da Meza =

Se sabia eu que Vossa Excelencia tivesse Levado Livros da Meza? respondi que sim, e muitos que eu mesmo os mandava a Vossa Excelencia e que tambem o Bibliotecario fazia o mesmo; porem que Vossa Excelencia quando fora para Béja os mandou restituir á Meza em trez Carradas e alguns Mariólas Carregados delles. Instou, se no Convento de Jesus, ou em Béja ainda haveria, ou teria Vossa Excelencia alguns Livros pertencentes a Jesuitas. Respondi que não sabia: replicou, = mas que presume vossa merce? = Respondi, se o Senhor Bispo de Béja tem Livros pertencentes á Meza ainda em seu poder, elle o ignora; pois elle me mandou dizer ha Mezes que se achasse alguns (quando puzesse a sua Livraria a direito) os remeteria; e que eu sabia que entre os Livros que Vossa Excelencia remeteo para a Meza foram alguns dos seus proprios, e que nunca foram dos Jesuitas.

E que Contas tem vossa merce com o Senhor Bispo de Béja? Perguntou o Ministro. Nenhumas, lhe respondi. Instou elle: Consta da Devassa, que vossa merce disséra que elle lhe era devedor de grande quantia, e he certo que vossa merce tem grandes contas com elle, pois só de Papel que vossa merce para elle comprou fiado foram mil cruzados. Respondi que era Certo que a Manoel Joze (o Bochecha) comprei mais de dois mil cruzados de Papel para Livros que Vossa Excelencia imprimio, mas que elle estava pago como constava de recibo que eu [ilegível] dizia o Contrario; e que estas foram as maiores contas que com Vossa Excelencia tive. E instando ainda mais o dito Ministro respondi que eu havia mais de quatorze annos tinha a honra de conhecer a Vossa Excelencia e que em todo este tempo tinha tido contas com Vossa Excelencia mas que ao presente Vossa Excelencia não me deixa nada: foi se o Ministro.

Voltando para novas perguntas na Segunda feira seguinte me representou (o dito Juiz do Crime) que eu fazia mal em não falar a verdade pois todos conheciam que as minhas respostas eram affectadas, e que certa pessoa lhe tinha dito que eu me culpava só por desculpar a Vossa Excelencia, que tratasse eu de me defender a mim, que Vossa Excelencia não necessitava de defenza; pois ainda que eu imputasse a Vossa Excelencia o que não fosse, ao presente tinhamos huns Soberanos para quem o Estado Eccleziastico era sumamente respeitavel, quanto mais hum Bispo. Eu respondi, que tinha dito a verdade e que eu não dizia outra coiza, pois nem a sabia, nem se o dissesse era verdade: Renovando as perguntas, instou que dissesse eu com quem tinha repartido do dinheiro? Respondi que não era eu tão rico que pudesse dar dinheiro a pessoa alguma. E tornando a falar sobre Livros prohibidos, e sobre Livros vendidos; respondi = Não duvido que se tenham vendido Livros prohibidos da Meza, e outros que eu não saiba; pois he certo, e indubitavel que haverá trez annos hum homem que tem Loge de papeis, e de Livros na Caza do Rubi ao Arsenal disse ao Padre Bernardo de Couto que he Cappellão em Santo Antonio, que hum official da Meza Censoria lhe fora vender hum sacco de Livros, e que mandando (elle Joze) examinar, e ver que Livros eram achou que todos eram Livros prohibidos, por cujo motivo lhos entregáva outra vez: e que eu era testemunha de vista de ver na mesma Loge alguns Livros que certamente tinham sido extrahidos da Secretaria da Meza; e eu mesmo disséra ao tal Joze que dissesse a quem lhos tinha vendido, que vendo-os eu disséra que eram furtados da Meza e que assim bom era examinar isto porque não era justo se me imputasse o que outro tinha feito = Não obstante isto escreverse; não resultou nada, sendo certo que ou Joze Thomar, ou Caetano Porteiro,

ou ambos sem hum saber do outro foram os que fizeram aquellas boas obras; porem Como qualquer destes, não obstante te-los eu servido não só emprestando-lhes dinheiro, mas ainda n'outras coizas, dizem mal de mim há certos tempos, de nada se fez cazo. Em fim eu fui sentenceado em dez de Outubro; e a treze ainda me fizeram perguntas.

Mandandome buscar os Papeis que eu tinha comigo no Segredo Levaram a carta que Vossa Excelencia tinha escrito ao Manoel Mayne, e o outro bilhete sobre os Livros de Roland: antes de eu sahir do Segredo < quazi > todos me annunciavam a ultima desgraça, despois huns dizem assim, outros assado: o Procurador geral de Santo Antonio dos Capuchos disse a Manoel Joze Esteves Pinheiro, que se compadecia do que me sucedera, pois lhe affirmára pessoa de verdade que tudo fora maquinação de inimigos etc. Digam o que disserem Excelentissimo Senhor o certo he que a inveja, e odio me perderam; e se não fora a bondade suma de El Rey, e da Raynha peor, e muito peor sería. O Beneficiado Fonseca publica que he certo ter eu vendido trezentos e cincoenta mil cruzados de Livros. O Povia está hum fogo por eu dizer (e constar da Carta de Vossa Excelencia ao Mayne) que elle Levára muitos Livros da Meza, como que se isto não fosse huma pura verdade; e blasfema.

Os meus inimigos, descontentes de não me verem na sepultura, derám n'outra venáda, e dizem que eu digo mal de Vossa Excelencia ah meu rico Senhor! Athé donde chega a malicia; suppõem, e he certo, que Vossa Excelencia he o unico refugio que tenho no meu infelíz Estado, procuraram agora este diabolico meio para totalmente me dezacreditarem, e me arruinarem; mas eu dou graças a Deos por me afastar do defeito de ser ingrato; não meu Senhor antes me falte a vida, e eu me veja na maior desgraça, e minha triste mulher e inocente filho do que vir-me ao pensamento dizer huma palavra em que offenda a Vossa Excelencia. Eu só tenho recebido de Vossa Excelencia beneficios a montes, sempre os Confessei, e sempre os Confessarei: Deos dê o pago a quem me tem injustamente reduzido a tão triste figura.

Francisco Gregorio Ancora falou ao tio do Padre Pedro, e elle disse que não solicitasse a minha soltura porque eu era etc. Joze Gregorio Jrmão de Felis Joze dizia na Secretaria que eu certamente hia para Caconda, ou Angola.

Emfim Excelentissimo Senhor algum dia se Deos me der vida e Saude remeterei a Vossa Excelencia huma exacta relação dos meus trabalhos; e informação circunstanciada de minhas suppostas culpas.

A doze deste Mez parto desta Cidade ou para Condexa, ou para o Rabaçal; nunca deixarei de saber de Vossa Excelencia. Rogo a Vossa Excelencia pelo amor de Deos, e pelas chagas de Nosso Senhor Jezus Christo se não esqueça de mim, de minha desgraçada mulher e do seu Afilhado; pois he Vossa Excelencia o unico amparo que temos neste mundo.

Já mandei dizer a Vossa Excelencia que o Capitam Francisco Joze de Souza Mascarenhas parente de minha mulher e morador na Calçada da graça he a quem deixo recomendadas todas as minhas coizas, e a elle heide escrever, e em seu nome remetter as Cartas do Correio: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Ameixoeira em trez de Novembro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 69 e 70)

DOC. N.º 76 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (04 DE NOVEMBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Por mão particular remetto a Vossa Excelencia huma Carta mais extença, e ainda nella não digo tudo quanto dezejava.

A doze deste Mez parto para o meu degredo. Faltou-me dizer a Vossa Excelencia que tenho eu ja comprado as Bibliotecas Luzitanas para Vossa Excelencia e estando ellas em poder de João Evangelista, sendo este perguntado se em seu poder tinha alguns Livros meus; e dizendo elle que tinha as ditas Bibliotecas quais eram de Vossa Excelencia não obstante isso se lhe mandáram entregar, e foram remettidas para a Meza. Saiba Vossa Excelencia mais esta Anecdota para: graças a Deos.

Ainda para o Correio que vem heide escrever a Vossa Excelencia antes da minha partida: Minha mulher e Manoel pedem a benção a Vossa Excelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Ameixoeira 4 de Novembro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 71)

DOC. N.º 77 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (11 DE NOVEMBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de toda a molestia. Sabado me fui despedir do Reverendissimo Senhor Deffinidor geral e amanhã parto para o Rabaçal.

Ao escrever esta tudo nesta Caza são afflições, e Lagrimas, e Eu com estas peço, e rogo a Vossa Excelencia se não esqueça de me valer, pois he o único ampáro que me resta neste mundo. Minha mulher beija a mão a Vossa Excelencia; e nós todos ja mais deixaremos de pedir a Deos conserve a vida, e a Saude a Vossa Excelencia para nossa Consolação e ampáro. Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Ameixoeira 11 de Novembro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 73)

DOC. N.º 78 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (19 DE NOVEMBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Muito estimarei que Vossa Excelencia passe com saude muito perfeita. Hoje dezanove do prezente Mez cheguei a esta Villa do Rabaçal a onde fico athé que Deos for servido.

Por não molestar mais a Vossa Excelencia não escrevo a Vossa Excelencia mais o Dezamparo de minha mulher e meu filho, e de mim. E só digo a Vossa Excelencia que vindo por Santarem experimentei em Eloy Joze Gomes, e no Professor de Filosofia Francisco Joze da Costa acções cheas de primor, de brio, e de honra, o que conheço serem effeitos dos beneficios que Vossa Excelencia lhes fez. Este Professor de Filosofia me disse que ja não me esperava pois o Ministro do Citio de Santarem lhe disséra que o Padre Mayne por brio, e motivos particulares se empenhava agora em me proteger; como he coiza tanto para bem meu não sahio certa a noticia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Rabaçal 19 de Novembro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 75)

DOC. N.º 79 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (19 DE DEZEMBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor⁹³

Meu Senhor muito estimarei que Vossa Excelencia continue em paçar com todas as felicidades que lhe dezejo. Ahinda nam tem finalizados os meos trabalhos mas neste que agora me sucede me vejo muito mais conforme com a certeza de Deus por ser elle, emediamente dado pella sua mam, deste mes⁹⁴ seriam coatro horas da madrugada me deu hum estupor que meo deixou toda a parte esquerda leza ahinda mesmo a vista do olho esquerdo e fiquei sem fala alguma e ahinda que o me creado nam deu fé disto senam dipoes das des oras do dia cuidando que eu estava dormindo comtudo, xamado logo medico que veiu instantemente me deitaram huma grande quantidade de ventozas desde os hombros ate o calcanhar, o que fés o mesmo medico puzeram me telhás em braza nos pes e xegando o sirurgiam me sangraram nas espadoas altas as quais sargas eu nam senti menos o ultimo golpe da parte direita puzeramme Causticos nos braços e nas pernas e sangraramme o braço e pe direito e Coando era la pellas sete oras da noute eu me axava com a milhora de estar quazi tartamudo na quinta pella manham axando a vos mais dezembaraçada mas inposeibilitado para ingolir espera para a sexta feira e nesta manham me comfecei e [ilegivel] o viatico tendoçeme unguido no dia do ataque prezentemente tenho a fala tualmente boa os olhos ambos os abro suposto do esquerdo nam vejo e alem diço me acreço nam puder mescer todo o braço direito a minha vontade por cauza da sangria que me tem feito enxar e tres dedos da mão com pouca seçaçam é vezivel que isto prosedeo da sangria poes a sizura figou angular, tenho tomado alguns remedios da botica tanto de bebidas como de perolas, nem o tempo da molestia, nem os rigor da estaçam tem dado Lugar a outras melhoras.

Eu nam tenho mais que dizer a Vossa Excelencia ahinda que o podia dizer porque quem me escreve esta Carta e o Reverendissimo Padre Cura desta terra huma das pessoas mais benementes compasivas e honrradas com quem tenho tratado porem eu sei que nam e presizo alegar motivos para me ver Compaixam a Vossa Excelencia.

A ilustricima e excelentissima pessoa de Vossa Excelencia guarde Deos muitos anos para amparo de todos aquelles a quem a falta tam presioza vida fara perecer em prosticima miseria.

Rabaçal 19 de Dezembro 1777.

De Vossa Excelencia humilde creado a fiel amigo.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 77)

93 - Carta redigida pelo padre do Rabaçal.

94 - Nota à margem esquerda: a des

DOC. N.º 80 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (29 DE DEZEMBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: muito estimarei que Deos Nosso Senhor dê a Vossa Excelencia Féstas, e annos acompanhados de todos as Grandes felicidades que dezejo a Vossa Excelencia.

Eu graças a Deos estou com melhoras; porem sem poder mover o braço, e perna esquerda, e do braço direito absolutamente estou aleijado por cauza da sangria, de sorte que o tenho encolhido, e não o posso Levar para baixo do embigo suposto que o movo athe á cabeça; posso escrever mas com alguma dificuldade. Na semana antecedente á minha molestia, quero dizer na primeira semana deste Mez escrevi a Vossa Excelencia huma Carta que estou com o Cuidado se terá ido entregue porque era de importancia, ainda que pela preça hia com pouca decencia por Levar muitas emendas, e riscas.

Agora novamente exponho a Vossa Excelencia que a continuação, e augmento dos trabalhos que minha mulher experimenta em Lixboa e a minha molestia nesta terra nos tem reduzido ao Estado de necessidade de maneira que tenho gasto muito na minha doença, não tenho actualmente com que possa pagar ao Medico, pois Cirurgião, botica, galinhas, e outras necessarias despezas me Levarão o dinheiro que eu tinha rezervado para passar seis mezes nesta terra. Já mandei dizer a Vossa Excelencia que o Capitam Francisco Joze de Sousa Mascarenhas morador á Calçada da Graça he quem em Lixboa ficou encarregado de toda a minha caza. Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos para meu amparo, e da minha mulher e filho: Rabaçal 29 de Dezembro de 1777.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

De Vossa Excelencia

Mais humilde Criado.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 79)

DOC. N.º 81 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (09 DE FEVEREIRO DE 1778)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: muito estimo que Vossa Excelencia passe com perfeita saude, e com todas as felicidades que dezejo a Vossa Excelencia.

Hontem Domingo outo deste Mez pelas outo horas da noite cheguei a este Lugar da Ameixoeira, não para á minha quinta pois ainda existe o sequestro, mas para humas cazas que me emprestáram; pois não obstante dar a Raynha Licença para eu ir ou para a Villa Verde ou para a Ameixoeira, como tambem se me fez sequestro em Villa Verde, rezolvi me a vir para a Ameixoeira; e he coiza galante que sendo o Sequestro por outocentos e trinta e tantos mil reis se me fez apreheção alem de todo o meu fato, em bens de raiz que me custaram, e valem mais de cinco mil cruzados: Quando cheguei me entregaram Logo a Carta de Vossa Excelencia e beijo a Vossa Excelencia os pés pela Licença que ainda de mim tem; e o mesmo faz minha mulher criada de Vossa Excelencia. Da carta de Vossa Excelencia fico continuando na desconfiança em que estou, de que não foi entregue a Vossa Excelencia huma Carta minha que remetti a Vossa Excelencia antes da minha doença; porem agora farei todas as deligencias por saber a onde foi parar, pois era Carta de consideração que eu não queria que outrem visse, e a mandei antes, digo a mandei do Rabaçal.

Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Ameixoeira 9 de Fevereiro de 1778.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beijo a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Minha mulher criada de Vossa Excelencia se põem aos seus pés, pedindo a Vossa Excelencia a sua Benção e tambem Manoel.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 81)

DOC. N.º 82 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (23 DE MARÇO DE 1778)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Sempre dezejo ter noticias de que Vossa Excelencia passa Livre de molestia, e com todas as felicidades.

Meu Senhor quando em trez de Dezembro passado soube no Rabaçal a nova revolta que em minha Caza tinha havido, me rezolvi precisado da necessidade a escrever a Vossa Excelencia e com effeito o fiz, remettendo a Carta por < via de > hum Beneficio que ja ahi tinha dado outra a Vossa Excelencia porem; sobrevindo quazi immediatamente a minha molestia, desde então me tenho amofinado por não ter tido a Certeza da dita Carta ter sido entregue; athe que fazendo as deligencias, achei que hum sogeito a quem nesta Cidade se deo para a fazer entregar ao tal Beneficio se descuidou de sorte que ainda a tinha em seu poder, o que eu muito estimei, e fiquei socegado. Naquella Carta remettia a Vossa Excelencia o Rol incluzo, e receava que tendose dezenaminhado se soubesse o que elle contem.

Exporei agora a Vossa Excelencia o que então dizia.

No sequestro que se me fez athé a roupa que estava para ir á Lavadeira Levaram; nem huma única Cadeira deixaram a minha mulher. Hum único Colxão que havia da sua cama, esse Levaram, deixando-lhe só o xergão de Palha: daqui se póde conhecer o que estes senhores uzáram; deixáram porem tudo o que era roupa, e fato de mulher.

A respeito deste Sequestro só tenho que dizer que Antonio de Almeida he o homem mais falto de honra que póde haver. Existe com effeito o Sequestro em todos os meus Bens moveis, e de raíz, e nem ao menos (ha quatro Mezes) se tem conseguido que se venda o que for bastante para pagamento da divida, e se me entreguem os Bens que restarem; pois não he crível que eu haja de perder seis mil cruzados de fazendas de raiz por menos de outocentos mil reis. Com tudo a minha pertença presentemente he que se me mandem entregar os moveis, e a administração dos de raiz, para que eu os possa beneficiar, (ficando alias o sequestro em seu vigor, e elles sogeitos a divida) e com o producto pagar huma consignação annual de oitenta mil reis athé á extinção da divida; o que me não he difficultozo, pois mostro que tenho em Villa Verde mais de duzentos alqueires de trigo que annualmente me pagam de foro; e mostro que na dita Villa sempre o trigo vale a mais de cruzado; de sorte que só nisto fico a Consignação certa; ficandome então a quintinha da ameixoeira pera eu assistir.

Porem sendo certo que eu nunca poderei passar sem outros meios, seja qual for o exito desta pertença, tenho vacilado, e discorrido que modo mais proporcionado, e honesto poderei buscar para não morrer de fome, e só me occorre hum remedio para mim o mais violento, e que só huma tal necessidade me obriga a buscar; o qual remedio he pôr na presença de Vossa Excelencia o Rol incluzo, pedindo-lhe que pela Pascoa me queira fazer a esmola de mandar dar oitenta moedas de oiro; e para o Natal o resto; pois com este dinheiro quero fazer algum genero de negocio, que he pôr huma fabrica de Pão, pois só isto me poderá sustentar no Estado em que estou, e hade ser posta em nome do Capitam

Francisco Joze de Souza Mascarenhas e como Coiza delle, pois não me faz conta outra coiza. Eu não ignoro que a Vossa Excelencia não será facil hum tão grande dezembolso; porem meu Senhor Vossa Excelencia conhece a necessidade; e ainda que eu poderia ir passando fazendo-me Vossa Excelencia a merce de me dar isto aos poucos, Com tudo viria o fim em que se acabaria, e eu não poderia deixar de molestar a Vossa Excelencia com rogativas necessariamente molestas, e importunas: E desta sorte me ponho em estado de ter alguma subsistencia, pois os gastos necessariamente devem crescer com esta continuada molestia; e o tempo das caldas se avezinha, e deve continuar para os annos futuros: e quis Deos que quando veio o Sequestro ja estavam fóra de Caza alguns vestidos meus para se venderem, que com isso nos temos ido remediando; e o de seda que fiz pela Inauguração athe agora não ha quem o compre o que me tem posto em Consternação.

Emfim meu Senhor, e meu único refugio, e amparo, eu não remeto a Vossa Excelencia este Rol, e esta Carta, como quem pede huma divida; mas sim como quem suplica huma esmola: Desculpe Vossa Excelencia tantas necessidades, attendendo a que escrevo cheio de afflicção, de melancolia, e de desgraça. A necessidade urgentissima em que me vejo he quem me dictou esta Carta, e de nenhum modo a ingratição; pois nunca deixará de me lembrar a continuada torrente de beneficios que de Vossa Excelencia tenho recebido. Concluo, dizendo que Vossa Excelencia he o único refugio que me resta ás minhas infelicidades. Peço a Vossa Excelencia se compadeça de mim, e me perdoe tanta importunação: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Ameixoeira 23 de Março de 1778.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Parecendo-lhe a Vossa Excelencia ser melhor, mandarei lá o moço que foi da outra vez, mas nunca o farei sem que Vossa Excelencia assim o determine.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 82 e 83)

DOC. N.º 83 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (14 DE SETEMBRO DE 1778)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor. Estimarei muito que Vossa Excelencia tenha passado Livre de toda a molestia. Na continuação dos meus trabalhos, e molestias experimentei agora hum pequeno alivio. Tendo El Rey que Deos haja feito merce a minha mulher e cunhadas, e a sua mãe de Tenças na obra Pia, posteriormente lhe fez merce de Supervivencia das Tenças, para que por morte de humas ficasse para outras; e que por morte de todas ficassem (era coiza de que não havia exemplo) as mesmas Tenças para os Credores; se os houvesse, e que estes cobrassem as ditas Tenças até serem pagos das suas dividas: Pelo Terramoto se queimáram os Alvarás: Reformáramse despois, pelo que respeita ás Tenças, mas pelo que respeita á supervivencia trez Consultas sobiram pelo Conselho da Fazenda sem produzirem effeito algum: Despois da morte de El Rey, e antes de começar a minha desgraça sobio nova Consulta, e minhas Cunhadas faláram ao Visconde: Sobreviveram os meus trabalhos, e não se procurou mais este negocio: Ultimamente falando minha mulher ao Visconde sobre o meu requerimento; incidentemente lhe tocou tambem na dita supervivencia expondo-lhe que por todos os Lados se via *destituida dos meios de se poder sustentar, e tratar da minha molestia, pois que por huma parte alem dos proprios moveis, tinha Sequestrados os bens de raiz que valem mais de tres dobros da divida; e que por outra parte até a merce que se lhe tinha feito se lhe não vereficava, ao mesmo tempo que a dita merce era tão pequena a respeito dos serviços despachados, que certamente se podia dizer, que os mesmos serviços ficavam sem remuneração; pois que nem a Décima parte do Juro do dinheiro que seu Avô gastára no serviço de El Rey se lhe déra de Tença; prescindindo de se lhe ficarem devendo seis mil cruzados de soldos que já mais se poderam cobrar, e prescindindo dos Serviços pessoaes feitos, alem d'outros Póstos, nos de governador de Cabo Verde, e Maranhão; não podendo perceber qual podia ser o motivo de não se usar com ella, a piedade, e justiça que geralmente via praticar com todos;* estas palavras formalmente expostas em hum Memorial; e repetidas por minha mulher de palavra; indo o mesmo Memorial acompanhado dos Documentos que mostravam a verdade do que se alegava, produziram por effeito vir ao Conselho de Fazenda hum Decreto pelo qual se concedeo a dita Supervivencia; mas sem a clauzula de ficarem as Tenças para os Crédores. Desta merce resulta pagarem se tresentos, e sincoenta mil reis que estam vencidos desde que morreo a mãe da minha mulher e estes se repartirão por esta, e pelas Irmãs; mas esta cobrança ainda que certa, não se faz se não para o anno de 1780, que he quando se pagará a Folha em que póde caber: e alem disso fica minha mulher cada anno com mais 8333 reis fóra a Tença que tinha; e se sobreviver a suas Irmãs, terá cem mil reis cada anno. Esta tal ou qual alegria participo a Vossa Excelencia pois conheço que ninguem a hade estimar mais. No que pertence aos meus negocios, e Requerimento disse o mesmo Visconde a Semana passada que brevemente se expediria, assim o queira Deos.

Sendo esta carta feita hoje segunda feira ainda não tenho noticia do presente Correio, e por Consequencia ignoro se Vossa Excelencia me fez a merce de me escrever, ou não. Tenhome visto perseguido, e aflito sem poder pôr as minhas coizas na figura que dezejo ao menos para não me faltar o preciso sustento; o que me he facil pondo em total execução o projecto do Pão, que está suspenço por necessidade.

Minha mulher e Manoel se põem aos pés de Vossa Excelencia e ambos tem passado mal, especialmente meu filho que continuamente experimenta huma saude inconstante. Eu estou esperando a Conjunctura do mosto para os banhos. Fico para obedecer a Vossa Excelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Ameixoeira 14 de Setembro de 1778.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 84)

DOC. N.º 84 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (22 DE SETEMBRO DE 1778)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia passe Livre de toda a molestia.

Quinta feira 17 do prezente Mez recebi vinte moédas de oiro do Reverendissimo Senhor Deffinidor Geral, pelas quais beijo a Vossa Excelencia os pés em demonstração do meu agradecimento. Não recebi de Vossa Excelencia carta, cuja falta me seria muito mais sensivel se não soubesse que Vossa Excelencia passa com perfeita saude. Sobre a certeza de que Vossa Excelencia me tinha mandado dizer que no principio de Junho me remetia sessenta moédas.

Lancei contas á minha vida para governar o modo da minha subsistencia, e restringi os primeiros projectos para os quais tinha pedido a Vossa Excelencia oitenta moédas: Recebendo em 10 de Junho trinta moédas me vi obrigado a suspender a execução do que tinha projectado; e como Vossa Excelencia nesta carta me dizia que não esperaria pelo Natal, mas opportunamente me socorreria, esta esperança me suavizou aquella falta: Immediatamente se me pedio o foro, e renda desta quinta; e diligencias dos officiaes que vinham fazer penhora, que tudo importava em cincoenta e quatro mil, e tantos reis; dei parte a Vossa Excelencia para que me acudisse, e Vossa Excelencia foi servido responderme que pelos fins do Mez passado, e principios deste me aliviaria muito mandandome dinheiro. Não he possivel explicar a Vossa Excelencia o quanto me custou conseguir dos officiaes da Justiça a espera, porem mediante 3200 que por duas vezes lhes dei me esperáram, e na verdade fizeram favor. Ora esperando eu (segundo tinha exposto a Vossa Excelencia) o remedio para as minhas aflições, dispuz as minhas coizas, e ajustei entre outras coizas quatro moios de trigo com hum sogeito com palavra de lhe dar o dinheiro athé á Luz, que eram vinte e cinco moédas a rezão de cinco tostões por alqueire: Chegandome agora as vinte moédas que Vossa Excelencia me fez merce paguei 54063 reis pelo que pertencia á quinta; e 20670 que devia em huma Tenda; e despois mandei quatro moédas ao homem que me vendera o trigo pedindo lhe me mandasse dois sacos, e que brevemente mandaria o mais dinheiro, e buscar todo, mas elle aceitando o dinheiro, respondeo ao mensagueiro, que não dava nem hum grão de trigo, sem lho pagarem todo, e que as quatro moédas as deixava em seu poder como signal, que se não mandasse athe quinze de outubro o dinheiro, certamente venderia o trigo a outro, e ficaria com as quatro moédas de signal, pois que ja lhe tinham faltado ao tempo prometido, e que elle estava tambem vexado para pagar a Renda das Fazendas em que está, que ja a devia dar em quinze de Agosto que he o tempo de pagar rendas; e desta sorte vim a ficar com 2065 reis das vinte moédas, e dezarremediado sem ter que comer; e se Vossa Excelencia me não valer por huma parte perderei as quatro moédas do signal, que sendo na verdade muito para mim na cituação em que me vejo, seria o menos, e pela outra parte fico inhabilitado para poder dar ordem á minha vida, e sustentar me; sendo certo que com o manejo do Pão sem duvida Lucrarei pelo menos hum quartinho por dia com o qual posso pagar a quem me servir para esse ministerio, e sustentarme; rezultando do Contrario, que não tendo meios de adquirir coiza alguma me vou óra empenhando, óra padecendo, e quando Vossa Excelencia me fizer a esmola de mandar algum dinheiro Será para pagar o que deueo, e não poderei agenciar a minha vida; e em fim o que Vossa Excelencia me hade mandar hade vir a acabarse. Á vista do que Excelentissimo Senhor tendo eu recebido á conta das 150 moédas (este era o resto das contas) trinta no Mez de Junho, trez no Mez passado, e agora vinte vem a estar as mesmas

contas em 97 moédas: Destas suplico a Vossa Excelencia pelo amor de Deos se compadeça de mim mandando-me logo 37, e neste caso bastará que Vossa Excelencia me dê as Sessenta de resto para o São João que vem; pois com as ditas 37 pago as 21 de trigo que infalivelmente heide dar athe 15 do Mez que vem; e com o résto acabo de governar a minha vida comprando algumas coizas de que necessito, pois todo este verão andei com huma vestia de baeta que ja esta incapaz de trazer, e não tenho outra, porque huns vestidos estam no sequestro, outros vendios; e athé devo quatro Mezes ao Mestre de Ler de Manoel; e sendo-me actualmente preciso sangrar-me, e preparar-me para tomar os banhos de mosto, me vejo perplexo sem ter nem com que pague ao Cirurgião; além d'outras coizas que omitto por não ser, nem importuno, nem indecente a Vossa Excelencia. Eu que tinha muito bem Lançado as contas ás minhas coizas, por isso ao principio pedia a Vossa Excelencia oitenta moédas, que se então fosse possivel o telas, nem agora seria tão modesto, nem teria passado as vexações que tenho padecido, e teria ja actualmente com que ir passando.

Conheço muito bem, Excelentissimo Senhor quão moléstou sou a Vossa Excelencia e conheço que á generosa alma de Vossa Excelencia não deixará de ser sensivel que hum sogeito a quem Vossa Excelencia sempre amparou seja quem esteja importunando incessantemente: Porem Excelentissimo Senhor não tenho outro refugio mais do que valerme de Vossa Excelencia. Nenhum dos que o importunarem o fará nem tão violento, nem tão necessitado; a mesma fôme he quem me obriga; assim o permitio Deos! Estive quazi rezoluto a mandar a essa Cidade hum proprio atendendo não só á minha necessidade; mas tambem a que poderia haver motivos para Vossa Excelencia querer dar antes ahi o dinheiro a hum proprio; porem tornei a refletir, que era melhor esperar a rezolução de Vossa Excelencia sobre esta materia e com effeito espéro as ordens de Vossa Excelencia sobre ahi mandar, ou não hum homem.

Sexta feira 18 do Corrente morreo nesta terra hum clerigo comendador de Malta, não durando mais de 4 horas depois que foi acômetido de huma Apoplexia, a tenacidade brutal de hum Cirurgião que não o quis sangrar a tempo, nem sarjar, e só teve a temeridade de lhe dar hum abundante vomitorio de Tartaro que violentamente lhe lançou pela boca, fazendo-lhe instantaneamente huma grande convulção fez que o miseravel clerigo em poucos minutos morresse na mesma violenta convulção; a morte deste homem que teve circunstancias bem notaveis foi muito sentida neste lugar porque na verdade era a única pessoas que podia valer e a mim me servio de augmentar a melancolia em que vivo, pois no facto de eu ter algum novo ataque, ou ainda de sobrevir doença, ou morte em minha caza, contava sobre elle a certeza de me valer, ficando agora sem esperanças de remedio naquellas circunstancias, em fim Deos se lembre de mim. Este clerigo era cunhado de Antonio Thomas que foi Escrivão dos Armazens.

Tenho importunado a Vossa Excelencia e lhe rogo novamente que pelo Amor de Deos me valha; e me acuda: Manoel continua, ainda que de pé, em ter febre, elle, e minha mulher se põem aos pés de Vossa Excelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Ameixoeira 22 de Setembro de 1778.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 86 e 87)

DOC. N.º 85 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (29 DE DEZEMBRO DE 1778)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito a noticia de que Vossa Excelencia tem passado as presentes Féstas < no Nascimento > de Nosso Senhor Jezus Christo, Livre de toda a molestia, e que Deos Nosso Senhor dê a Vossa Excelencia annos os mais felises.

Véspera de Natal se me vieram entregar todos os meus bens consistentes em Lã, Linho, ou Seda; porem os mais ainda ficaram em sequestro, suposto que com boas esperanças de se entregarem Logo depois da Fésta. Devo pagar aos officiais que vieram entregar o dito fato, não só meia moéda de diligencia, mas oito tostões da Seje em que vieram; e fiquei de lhe mandar esta quantia Logo que pudesse; pois estou de sorte que toda esta Fésta, e ja muito antes não entrou vaca nesta Caza. Com tudo graças a Deos que ja as minhas dependencias começam a tomar hum semblante favoravel, e justo.

Minha mulher e Manoel se põem aos pés de Vossa Excelencia Deos guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Ameixoeira 29 de Dezembro de 1778.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P. S.

Vossa Excelencia me perdoe a indecencia deste papel, mas ao presente me foi impossivem escrever n'outro.

P. S.

Hontem estive aqui o Padre Pedro, e me contou que Joze Caetano de Mesquita, que préga Missões na Ermida do Conde de Calheta, está feito Prior de São Lourenço; data do Senhor Visconde!

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 88)

DOC. N.º 86 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (26 DE JULHO DE 1779)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimo muito que Vossa Excelencia passe com perfeita saude; e ainda que com Lidas, com entendo serão das que Vossa Excelencia sempre gostosamente apeteço, se por huma parte são pezadas, por outras muitas servirão de recreio ao grande espirito de Vossa Excelencia a quem só divertem trabalhos Literarios, e de fins dignos de honra. Hoje dia de Santa Anna recebi a Carta de Vossa Excelencia de 16 de Julho que me encheo de huma terna saudade; com a mesma Carta recebi juntamente de Lisboa outra do Procurador de Fernando Leite que he o Senhor Direto da minha quinta a quem pago o foro de quarenta mil reis cada anno; instando-me por anno, e meio vencido pelo São João passado com ameaços de Penhora etc. como Vossa Excelencia verá na mesma Carta que remeto incluza: Com as expressões mais significantes, e abatidas escrevo hoje ao mesmo Procurador pedindo-lhe espera até quatro do Mez que vem, supondo que entre tanto receberei de Vossa Excelencia a merce que lhe tenho pedido: Eu duvido muito que elle queira esperar mais, e no cazo de não querer terei mais que sofrer as despezas, e a vergonha, ou antes, vexame da penhora; igualmente estou perseguido por outras partes: Minha mulher vai continuando na vizivel decadencia que lhe opprime a saúde, e vai acabando a vida; e meu filho com o seu genio naturalmente melancolico se consterna com tudo mais do que se podia esperar de idade treslabrada [sic], tendo alem disso a docilidade de sofrer fome até de pão com paciencia incrível na sua idade: Cuido o que me he possivel em o educar; e pelo menos, (se isto não he o mais) nenhum da sua idade he mais temente a Deos, e ja mais se lhe tem visto, ou ouvido acção, ou palavra, das que a malicia, ou a idade inadvertida costuma fazer, ou proferir. No que toca a estudos não lhe tenho podido comprar Seléta, e outro algum Livrito que lhe he preciso, em podendo o heide fazer; pois eu mesmo o ensino por duas razões; primeira por que não o posso com deçencia mandar a estudos; segunda, porque ainda no cazo de ter vestido decente para ir não o mandaria a hum estudo a onde padesse ser desprezado por se fazerem obsequios. Deos se lembre delle; e de mim. Entre o abatimento total, ainda de espirito em que me vejo quero contar a Vossa Excelencia huma coiza a toda a hora me augmenta os pensamentos tristes em que vivo. Assiste nesta terra hum Frade Terceiro (Frei Francisco Valença) que tem posto este pequeno Lugar em Confusão, e agitação incrível. Elle tem huma Irmã moça, deo esta em dizer que estava com o diabo no Corpo, o Frade a entrou a benzer em tão boa hora que ja desta terra são nove, ou dez pessoas as que elle actualmente benze; e que elle mesmo diz estam enfeitigadas, entretanto neste numero hum moço de 24 annos. E sabado passado disse o tal frade diante de varias pessoas, que ja sabia quem era o diabo que estava em sua Irmã, e para confirmação da verdade, olhou para a Irmã que estava presente, e lhe mandou que dissesse quem era etc. respondeo ella, *Eu sou Barzabû Principe do Inferno*: Então fez o frade uma practica sobre o cazo, etc. e de vez em quando dizia a Irmã supondo que era o diabo que falava, *Eu te digo, eu te digo muita coiza que tu não sabes; acodia o Frade: Não digas, e em nome de Deos te mando que só me digas isso em segredo aqui ao ouvido*. Chegava ella ao ouvido do Frade, Lá dizia o que queria; hirtava elle a Sobrancelha, e dizia-lhe em voz alta; *Em nome de Deos te mando que não digas nada disso*, virado para os circunstantes accrescentava, *o demonio todo o seu ponto he descobrir faltas alheias*. Valhame Deos que desconçolação!

Deos dê vida, prospere, e guarde Vossa Excelencia muitos anos: Ameixoeira 26 de Julho de 1779.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Minha mulher e Manoel se põem aos pés de Vossa Excelencia

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 90)

DOC. N.º 87 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (09 DE AGOSTO DE 1779)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia continue em passar com perfeita saude. Eu vou supportando huma continuada serie de desgostos, e afflicções. Minha mulher achasse livre do imminente perigo de vida em que esteve, mas reduzida a huma total decadencia da qual lhe he muito difficil convalecer, pois segundo o Medico diz procede de huma grande debilidade, e esta sabemos nós que tem por origem a falta do precizo sustento há muitos Mezes; Não sendo poucas as vezes em que nos falta athé o pão.

Recebi do Senhor Deffnidor Geral doze moedas de ouro; pelas quais beijo a Vossa Excelencia mil vezes as mãos. Porem Excelentissimo Senhor confesso a Vossa Excelencia que quando fui entregue daquella quantia tive novo motivo para me amofinar: Eu devia sessenta mil reis de foro desta Quinta, estava ameaçado de huma penhora, que me custou muito a soster athe agora.

Tinha contra mim hum mandado pela Renda que se paga desta Quinta á Junta do Subsidio que são 13\$135 reis cada seis Mezes, como Vossa Excelencia verá no mandado incluzo que remeto para Vossa Excelencia < ver > o qual he passado contra Domingos Paes porque neste nome esta arrendada a Quinta: Devo em huma Loje de Merceria que me fizeram algumas coizas, e em todo este Mez ja me não quizeram dar nada, por eu ter faltado em lhe dar dinheiro como prometera: Devo a Decima do anno de 1778 pela qual igualmente me apertam com ameaças de penhora: Devo o salario ao Hortelão, e criada que tenho que continuamente me despedação por elle: Emfim Excelentissimo Senhor em materia de dividas desta qualidade são tantas as Pontadas que não posso explicar a Vossa Excelencia e por hum calculo certo eu não pagava estas parcelas com outras doze moédas: Alem disto eu estou em huma innação sem poder agenciar a minha vida, nem ganhar hum real; e morrendo com fome, sustentandome unicamente do que produz huma horta que tenho; huma horta que he cultivada por hum hortelão a quem devo oito mezes de soldada, de que rezulta hum certo desmazelo, e descuido na sua obrigação.

Logo que vim para esta terra tive os pensamentos de pôr huma Amaçaría de Pão; o anno passado tinha dado quatro moédas de oiro de signal de huns moyos de trigo que tinha justo, e porque faltei, e não pude dar o dinheiro ao tempo da promessa venderam o trigo, e eu perdi as quatro moédas do signal: este anno tenho o mesmo intento; nem eu posso subsistir se este miseravel projecto não se põem em execução; e quando esperava poder agora dar principio a isto me vejo impossibilitado por falta de meios: Segundo o que Vossa Excelencia me tem feito merce de remeter, restam ainda 208 400 reis. Destes peço a Vossa Excelencia pelo Santissimo Sacramento; e pela sua vida e saude me queira mandar Logo *vinte e trez moédas, e dois mil reis*, pois com esta modica quantia acabo de satisfazer as minhas pequenas dividas, e dou ordem a agenciar o sustento pelo modo que digo.

Não deixo, Excelentissimo Senhor de refletir que Vossa Excelencia tem outras partes a que acodir, e que Vossa Excelencia me não remeteria mais por não poder; mas a quem heide Eu buscar senão a Vossa Excelencia que he o meu unico amparo, e sempre foi o meu remedio: Domingo passado só á noite se comeo pão nesta caza por não haver com que se comprasse, e desta sorte he a Convalecença

de minha mulher: Tal he a minha triste cuitação que nem huns Livritos que são precisos para Manoel estudar posso ter, por não haver com que os compre. A Deos tomo por testemunha de que em tudo o que nesta digo falo verdade a Vossa Excelencia. Compadeçasse pois Vossa Excelencia de mim, e desta infeliz caza; pois só athé 20 deste Mez me espéram pela renda da quinta de que vai o mandado e isso me fazem os officiaes em diante 1600 reis que lhe prometi dar, e ja assim foi outra vez: athé ao mesmo dia me esperam pela Decima; e Na Tenda me disseram que se athé o São bartholomeu lhe não pagava me mandavam Citar; neste tom me falam quazi todos, porque Villãos só tem genio para pizar quem vem cahido:

Prouvéra a Deos Excelentissimo Senhor que eu pudéra deixar de escrever esta impertinente Carta a Vossa Excelencia! Nenhuma das expressões que aqui tenho dito qualquer que ella seja tem outra origem mais do que a minha suma necessidade, e miseria, e indigencia extrema: a larga experiencia que Vossa Excelencia tem do meu genio neste particular o póde confirmar nisto mesmo. Minha mulher e meu filho se põem aos pés de Vossa Excelencia e minha mulher e Eu lhe pedimos novamente pela Pureza da virgem Nossa Senhora me faça a merce que lhe suplico: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Ameixoeira 9 de Agosto de 1779.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P. S.

Se a Vossa Excelencia parecer poderei mandar daqui hum proprio para evitar a demora que me póde ser tão nociva.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel
(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 92 e 95)

O Doutor João Gomes Ribeiro corregegor juiz de crime nesta Corte cidade de Lisboa e seu Termo na Repartição de Bairro da Mouraria com Alsada por sua Magestade Fidelisima que Deos guarde etc. Mando ao juiz e Escrivam de julgado da Ameixoeira que visto este hindo por mim assignado em seu cumprimento cheguem á pessoa de Domingos Paes rendeiro da quinta em que se fez sequestro por este juizo a Alexandre Ferreira de Faria Manoel sita no lugar da Ameixoeira elhe pezão a quantia de treze mil cento trinta e sinco reis⁹⁵ em que entrão ointenta reis defeitio e a Signatura deste, e o o [sic] mais que deve da metade da renda da dita quinta que se vence para o Natal do presente ano, visto ter-se obrigado a fazer estes pagamentos adiantados como consta de termo de arrendamento, e não entregando logo a dita quantia lhe fasão penhora em tantos de seus bens quantos bastem para pagamento da mesma quantia, sendo os bens postos en deposito na forma de estilo e pagandose de sua deligencia a Custa do Executado lavrando os termos e autos necesarios a pé deste que Cumpriram etc. Dado e pasado em Lisboa.

Em Lisboa aos vinte e nove de Julho de mil setecentos e nove anos e Eu Alexandre Joaquim da Silva o crevi.

[Assinatura autografa]
(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 93)⁹⁶

95 - Nota à margem direira: 13\$135

96 - Este Documento encontra-se anexo à carta de 9 de Agosto de 1779 (BPE, Cod. CXXVIII 1-10, nº 92-95).

DOC. N.º 88 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (06 DE DEZEMBRO DE 1779)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Recebi a Carta de Vossa Excelencia com a data de 19 de Novembro, a qual estimei principalmente pela certeza de que Vossa Excelencia passa sem molestia alguma, pois na verdade me afligia haver tantos Mezes que não sabia de Vossa Excelencia. Hotem recebi a merce que Vossa Excelencia me fez; e tenho para mim Excelentissimo Senhor, que ainda que Vossa Excelencia não tivesse a innumeravel multidão de merecimentos para com Deos, bastaria a heroica piedade com que tem suavizado as minhas desgraças, para que o mesmo Senhor lhe continue huma vida dilatada na duração, e feliz com o exercicio daquellas grandes virtudes que a mesma inveja não póde occultar. Athé neste pequeno Lugar sôa o éco das illustres acções que Vossa Excelencia obra nesse feliz Bispado. Sempre me faltaram os talentos para saber explicar a Vossa Excelencia quanto me alegrou em todo o tempo ouvir o que, não só todos os bons, mas ainda muitos que não entravam nesse numero, publicavam, e dizem de Vossa Excelencia e se eu n'outros tempos me não sabia explicar, muito menos o posso fazer agora que quazi não tenho mais exercicio do que chorar, e suspirar ha dois annos: Choro, e suspiro, e não me he util a falar; e de quazi nada me aproveitam os gemidos!

Minha mulher continúa a concluir-se: A sua vida não póde ser dilatada; nem a decadencia em que se acha promete mais do que huma breve duração, e essa chêa de ataques como tem experimentado, e ultimamente teve. A Manoel ainda hoje lhe pude mandar comprar huma *Seleta*, e os *Exercicios de Lingoa Latina*. Ambos beijam a mão a Vossa Excelencia pela Lembrança que delles tem: E todos nós não deixamos passar dia algum sem pedimos a Deos pela vida, e saude de Vossa Excelencia: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Ameixoeira 6 de Dezembro de 1779.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

P. S.

Desculpe Vossa Excelencia a indignidade do Papel pela impossibilidade de poder ter presentemente outro.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 96)

DOC. N.º 89 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (24 DE JANEIRO DE 1780)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Muito estimarei que Vossa Excelencia tenha passado com saúde muito perfeita, e que Deos Nosso Senhor continúe a Vossa Excelencia todas aquellas felicidades que lhe dezejo.

Depois de varios Requerimentos que fiz á Junta do Subsidio Literario a respeito dos meus bens moveis que se achavam sequestrados, rezolveo a mesma Junta que elles todos se vendessem. Nos taes bens entravam todas as Portas pertencentes á minha Quinta (menos as duas Cazas) que estavam feitas de novo, e ao tempo de Sequestro ainda não estavam póstas em seu Lugar; cadeiras, caixas, armarios, as fivelas de minha mulher, candieiro, bacia de pés, pratos de estanho, ferro de engomar etc. Não he possivel que, em huma breve carta, eu relate a Vossa Excelencia o que a este respeito se tem passado; os meus pecados mereciam que se me defrisse muito peor; mas a Justiça clamará eternamente que o odio, e a vingança (não sei de que) se armáram contra mim. Antes de se mandarem vender se mandáram avaliar os mesmos bens, e nesta, e n'outras diligencias, que pedia a mão e a Justiça que se imitissem, se fizeram consideraveis despesas, que necessariamente haviam redundar em meu prejuizo, e este foi sem duvida a razão de a fazerem. Foram avaliados os mesmos bens em 75\$760 reis; que juntos a 15\$400 de Despezas importam em 91\$160 reis.

Ora os ditos bens avaliados valem mais do dobro, e a vista disso fiz hum Requerimento a dita junta em nome de minhas Cunhadas para que se lhe mandassem dar a ellas os mesmos moveis dando ellas o preço da avaliação; Consegui este favor, Despacho, e merce por intercessão do Rocha, e do Povo a quem escrevi, e o consegui porque ja não estava na Junta Antonio Bonifacio Coelho quem Deos dê o premio do que me tem feito. Eu tinha determinado, e applicado as vinte moedas que param em poder de Vossa Excelencia para destino bem diferente; mas a minha desgraça, e a minha infelicidade me obrigam a que as aplique ao presente cazo. Os Bens que se me mandam entregar valem mais de duzentos mil reis, e pelo presente módo os resgates: Rogo a Vossa Excelencia pela sua vida e saude, e pela vida, e saude da Senhora Dona Antonia minha senhora, e pela sagrada morte e paixão de Nosso Senhor Jezus Christo me queira fazer a merce, e esmola de me mandar as ditas vinte moédas com a maior brevidade que lhe for possivel; pois tenho ordem de dar os ditos 91\$160: até quinze de Fevereiro com pena de penhora. Esta ordem he dada directamente contra minhas cunhadas em nome de quem se fez o Requerimento; e este Despacho, e ordem que parece regorozo me custou muito trabalho, e infinitas Lagrimas com que escrevi áquelles dois Deputados que se interessaram por mim, e senão fosse estar ja fora da Junta o Vigario Geral e servir ao Presente a Monte Carmelo, nem mo conseguiria. Tudo, meu Senhor me corre as avéssas, estes vintens que eu tinha applicado para em Abril os empregar em coiza necessaria á minha subsistencia perpetua me vejo obrigado a divertilos para o cazo presente, e fico exausto, e exposto á maior indigencia, pois ja mais tenho donde me venha hum único real. Espero de Vossa Excelencia me acuda no presente cazo remetendome as ditas vinte moédas e não só espero esta merce mas que para o tempo futuro se lembre de hum desgraçado, e perseguido aquem inveja, e odio fizeram avultar as culpas até o maior extremo.

Espéro resposta de Vossa Excelencia pois a ser preciso inviarei hum proprio. Com esta porção

que vou entregar se diminua a minha divida consideravelmente e algum dia, passados alguns annos (trez, a quatro) viverei sem fome: Mas quem chegará a esse tempo sem o presizo sustento!

Em fim Deos dê vida a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos anos. Ameixoeira 24 de Janeiro de 1780.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado.

Minha mulher se põem aos pés de Vossa Excelencia e tambem Manoel pedindo lhe a sua benção, e supplicando-lhe quanto aqui imploro.

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 98 e 99)

DOC. N.º 90 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (15 DE FEVEREIRO DE 1780)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia continue em passar Livre de toda a molestia. Tenho importunado a Vossa Excelencia significando-lhe o aperto em que me vejo para remir os moveis de minha casa que a Junta mandava vender; e o prazo para entregar o dinheiro he o dia de hoje: Quazi tenho estado rezoluto a mandar hum proprio; mas abstiveme, pois só Deos sabe quanto Contra minha vontade importuno a Vossa Excelencia. He desgraça minha que em hum tempo que Sua Magestade uza tantas comizações, e na verdade comigo as tem uzado experimente eu da parte destes Senhores não só rigor, mas: Aqui me contou o Padre Pedro que Antonio Bonifacio Coelho está em artigos de morte ha dias, e cauza admiração não ter espirado; a molestia de Vossa Excelencia e os meus pecados me prohibiriam dizer que elle está pagando o odio insaciavel que contra mim tem mostrado, e executado; mas a quazi desesperação a que me vejo reduzido me anima a dizer que não só neste mundo elle Sintirá o que me tem feito, mas: ... o Certo he que Deos não perdoa pecados sem arrependimento; nem aceita arrependimento sem restituição, quando a póde haver, elle tem a merecida fortuna de geralmente se dizer mal delle. Que fecicidade será senão houvesse mais Antonios Bonifacios? Eis aqui Excelentissimo Senhor a onde chega a desesperação em que me vejo por perseguições injustas: não chego a mintir; mas chego a dizer a verdade que será huma eterna afronta para os meus inimigos.

O Senhor Carmelo esteve doente, e o Senhor Frei Joaquim servio de Prezidente mas este nada póde fazer a meu favor, e aquelle ja achou ordens passadas etc. Concluo rogando a Vossa Excelencia me faça o favor, e esmola de me mandar as vinte moedas que lhe supliquei, e receio que haja alguma violencia contra minhas cunhadas em nome de quem os Bens foram remidos. Já meu Senhor, na Meza, e na Junta não ha hum Coração como o de Vossa Excelencia propenço naturalmente a fazer bem; e a desprezar as ocações de vingança: tal, ou qual não quer, outros não pódem: Que culpa tenho eu dos motivos que obrigáram a huns poucos de individuos a serem meus inimigos? a sua pouca honra delles foi cauza de eu padecer tanto.

Minha mulher continúa em se lhe augmentar a sua decadencia de saude, e ella se poem aos pés de Vossa Excelencia e tambem Manoel. Peço a Vossa Excelencia me mande com a maior brevidade possivel esta resposta: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos Ameixoeira 15 de Fevereiro de 1780.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 100)

DOC. N.º 91 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (13 DE MARÇO DE 1780)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia passe com saude muito perfeita. No Correio passado quando escrevi a Vossa Excelencia ainda não tinha recebido a Carta de Vossa Excelencia e por isso não agradeci a Vossa Excelencia a grande merce que fez pois estava bem aflito. A minha doença me afligio novamente e reduzio outra vez a hum estado deploravel; e neste estado ainda me consumia mais a perseguição para entregar 92\$420 reis que tanto importavam os moveis que se me mandavam entregar, e a Renda de seis Mezes desta Quinta: a Minha mulher se vio tão aflita, e tão consternada com fôme, pois, quazi quarenta, e oito horas, até sem pão esteve esta infeliz caza que sem eu o saber mandou pedir huma esmola ao Padre Francisco que mandou a resposta que Vossa Excelencia verá nessa carta: Então, quando veio a resposta, he que eu soube da Petição. Ao Padre Francisco devo o que Vossa Excelencia verá nessa carta, e ao Padre Pedro devo mandar-me no dia 19 de Fevereiro (em que me repetio esta molestia) hum remedio da botica, e 480 reis; pois nesse dia apenas havia em minha caza sete vintens.

Agora me vejo sem ter para onde apelar, excepto unicamente para o piedoso animo de Vossa Excelencia de quem espero receber a mesma continuada serie de merces que há dezasete annos lhe sou devedor. Eu conheço que o generoso animo, e catholico coração de Vossa Excelencia não póde executar quanto dezeja; porem Excelentissimo Senhor a mim me servirá de grande soccorro qualquer minima coiza com que Vossa Excelencia me socorra. Despois dos Prazeres faço tenção de pedir á Junta huma Certidão do que actualmente estiver devendo; e ver se há modo com que me Livre de fome; pois estando no miseravel estado em que estou ha mais de oito dias que não como senão feijões fradinhos, sardinhas, ervas, e castanhas piladas; e nenhuma outra coiza se tem comido na minha caza toda esta quaresma; e queira Deos que isto não falte ainda para o Carnal. Os meus bens (a Vossa Excelencia os devo) rendem actualmente 150\$400; que he mais de 400 reis por dia; se isto estivesse desembaraçado, pelo nos, eu não teria fôme: Se Deos me der vida e este (grande) sequestro se acabar, passarei a minha vida sem tristezas de fôme, ou necessidade: Se não fora esta esperança, eu me arrojaria a pedir á Raynha Nossa Senhora a merce de me deixar sahir fóra de Portugal, com o pretexto (verdadeiro) de poder mais facil, e menos vergonhozamente mendigar em Paíz estranho. Deos se Lembre de mim; e de minha mulher, e filho, aos quais vejo na mais triste situação. Não quero ser mais molesto a Vossa Escelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos Ameixoeira 13 de Marco [sic] de 1780.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mao de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 101)

DOC. N.º 92 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (22 DE OUTUBRO DE 1781)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Muito estimarei saber que Vossa Excelencia passa com saúde perfeita e vigorosa, dezejando que Vossa Excelencia chegue a contar muitos dias como o de Domingo futuro que he o Anniversario da sua faustissima sagração. Eu meu Senhor, vou vivendo huma vida triste, e miseravel. Todo este anno tem sido para mim mais penozo do que os passados, pois athé me tem faltado a conçoção de ver carta de Vossa Excelencia e deste a Pascoa em que tive uma pequena repetição do meu Estupor nunca mais mandei a caza de Vossa Excelencia por falta de portador certo, não obstante que algumas vezes escrevi pelo Correio: E aqui neste lugar falei com hum Beneficiado de Serpa que me deu noticias de Vossa Excelencia e tambem por outras partes tenho sabido que Vossa Excelencia vive Livre de molestia. Neste lugar assistia em huma Quinta sua Antonio do Canto Escrivão da Chancelaria da Ordem de Christo, parente do Beneficiado de quem acima fiz menção, que varias vezes me dava noticias de Vossa Excelencia. Este tal Canto tem huma Tia chamada Henriqueta que foi Açafata, e hoje he Dona da Camara, e por esse dueto tenho sabido algumas Anedoctas que me conçoçam, e enchem de alegria a respeito de Vossa Excelencia. Tambem a esta Terra veio tomar Ares huma D. Maria Antonia Dona (sem exercicio) da Camara, e Irmã de Francisco Manoel Guarda Roupa de El Rey que me confirmou o que já me tinham contado. Com mais vagar, e oportunamente participarei a Vossa Excelencia estas coizas. Em trez deste Mez faleceo aqui a mulher do dito Antonio do Canto ao Enterro da qual veio assitir o Pizarro, eu lhe falei na Igreja, e em caza do dito Canto, elle me fez as maiores expressões, e protestos de me patrocinar os meus requerimentos e me tratou com tanta civilidade como me tratava quando Vossa Excelencia estava em Lisboa, eu lhe disse = Senhor não peço que se me perdoe coiza alguma do que se me pede; o que quero he que se cobrem as minhas Rendas, e as minhas dividas activas, com o mesmo vigor com que eu sou executado, porque sendo assim logo a Raynha será paga, e eu antes de dois annos terei os meus Bens desembaraçados, e me Livrarei athé da fome de pão que muitas vezes experimento = Pegoume na mão e seguroume de que eu conseguiria na Junta tudo o que pertendesse. Porem, Excelentissimo Senhor nada confio na minha fortuna depois da auzencia de Vossa Excelencia. Falandose a hum Ministro para que me fosse favoravel respondeo = Coitado, compadeço-me delle; porem não quero que quem o perdeo a elle me perca a mim tambem: = Com tudo tentarei este caminho, e Deos lhe queira pôr a vertude. Meu filho continua em ir estudando Latim; mas faltame a possibilidade para lhe comprar algum Livro preciso: não tem mais do que o *primeiro tomo das Selectas, a Arte do Padre Antonio Pereira as Palavras familiares*, e o *Livro das Particulas da Lingua Latina* de Joaquim Joze: Se Vossa Excelencia puder fazer a esmola a elle e a mim de me mandar com que compre ao menos o Diccionario de Fonseca, mais algum tomo de Selecta, hum vergilio, e hum Horacio o estimarei muito pois sinto que a indole, e a capacidade deste minino não fosse acompanhada de outra fortuna, e creio que se perde nelle hum bom Filosofo pelo genio meditativo que lhe observo, e conserva: Tambem se eu pudesse lhe compraria algum Livro de arquitetura; pois unicamente tem os Elementos de Euclides que < se > fizeram para uso do Collegio dos Nobres; e tudo o que sabe e executa he materialmente feito; ainda que para isso tem grande propenção: Minha mulher e elle pedem a Vossa Excelencia os abençoe. Fico para obedecer a Vossa Excelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Ameixoeira 22 de Outubro de 1781.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 105)

DOC. N.º 93 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (03 DE ABRIL DE 1783)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito ter a noticia certa de que Vossa Excelencia passa com saude muito perfeita, e livre de tudo o que póde causar molestia. O Papel de que a Vossa Excelencia falei está copiado; e pelo afillhado de Vossa Excelencia o heide remeter ao Senhor Joaquim Filipe, o que não tenho feito ja por elle ter estado doente; pois não quéro fiar isso de outrem: Agora vou copiando a Viagem do Rio Grande, que a Vossa Excelencia mandei dizer. Acabada essa obra que he pouco volumoza; heide copiar hum Livro de que seguro a Vossa Excelencia não há Cópia alguma, e he original que se Conserva no Cartorio desta Igreja, e ao presente está em meu poder para o Copiar: Eis aqui o seu titulo = Lucubrações da Confraria de Nossa Senhora da Amixoeira extramuros de Lisboa por Antonio Borges Ribeiro, anno de 1692 = He Livro bastantemente curioso tanto para a historia secular, como para a Eccleziastica deste Reyno: A este Livro se segue outro = Noticia da Igreja Parochial de Nossa Senhora da Incarnação do Lugar da Amixoeira, Termo de Lisboa dividida em duas partes em que se trata: Na primeira a formalidade da Igreja, o admiravel, e precioso ornato della, e sitio: Na segunda o Inventario do seu Cartorio etc em 1765. Escrita pelo Reytor da mesma Igreja Joze Nunes Vieira: = e ainda que este Livro não he tão interessante como o primeiro, com tudo pode servir de Adicionamento á aquelle no que respeita a mesma Igreja: Estes dois Livros hão de Levar algumas Notas minhas citando nellas os Livros donde as tirar do mesmo Cartorio que tem sua estimação. Não poderei completar tudo com a brevidade que dezejo por mais não poder; pois de dia trabalho corporalmente na minha quinta, e na caza pois há mais de hum anno que não tenho nem criado, nem criada de casta alguma por não poder: mas creio que o proximo Livro por todo o Mez de Maio o remeterei: e o Segundo por todo o Mez de Julho: Meu filho antes da Semana de Festa hade Levar o Papel que disse. Agora, Excelentissimo Senhor, Dou a Vossa Excelencia mil Parabens do que lhe vou a dizer e lho digo, e refiro com o mais excessivo gosto; gosto, e alegria sem duvida a maior que tenho tido despois que tive a desgraça de Vossa Excelencia se auzentar desta Cidade: Estando a Raynha, e El Rey, e o Principe juntos; disse este; que o Arcebisado de Evora estava vago e que elle o pedia para o (Senhor) Bispo de Béja: a Raynha ficou como suspensa, e disse que o Arcebisado de Evora era para *Pessoa de grande qualidade*: Replicou o Principe, que maior qualidade que ser Bispo! e Bispo como o Bispo de Béja que he meu Mestre? a Raynha como perturbada disse ao Principe = *o Tio (isto he El Rey) he quem hade resolver isso*; El Rey respondeo = *Eu não me meto nisso* = o Principe instou; e a Raynha sem resolver nada se levantou com os olhos arrazados em Lagrimas, e se foi: [ilegivel] Este Facto he certissimo, e talvez he maior do que eu refiro: Quem o prezenciou o referio a quem a mim mo contou dandome disso os Parabens: o que refiro he com certeza Fizica, e ainda que eu receio que o influxo de certos individuos prevaleçam não só ao merecimento de Vossa Excelencia mas ao Respeito, e authoridade do Principe, com tudo alegrame ver que este futuro Rey tem impresso no Coração o devido amor que Vossa Excelencia merece por todas as suas sublimes qualidades, e virtudes. A preça com que faço esta me não dá mais Lugar: Minha mulher, e meu filho pedem a Vossa Excelencia a Benção: Eu dezejo tambem saber do Senhor Definidor Geral: Fico para obedecer a Vossa Excelencia: Deos Guarde a Vossa Excelencia muitos annos Amixoeira 3 de Abril de 1783.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a Sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 106)

DOC. N.º 94 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (28 DE OUTUBRO DE 1785)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Hoje faz annos que foi o feliz dia da sagração de Vossa Excelencia e por este motivo do modo possivel vou ao pés de Vossa Excelencia beijar-lhe a mão. Ha tempos veio a esta caza o Senhor Joaquim Fillipe; e não só me deu a esmola avultada que Vossa Excelencia me fez merce mas com a carta de Vossa Excelencia trez Instrucções, ou Pastoraes nas quaes Vossa Excelencia dá a conhecer não só o seu zelo pela Religião, mas a paixão que sempre teve pela Literatura. Eu as tenho lido mais de huma vez, e na sua leitura se me augmentam as saúdades em que vivo de Vossa Excelencia Deos me não Leve deste mundo sem ainda ter a consolação de ver a Vossa Excelencia. Estimo muito que Vossa Excelencia viva satisfeito dos seus novos Mestres; Deos queira que elles não degenerem em ingratos.

A minha vida vai continuando em cuidados, e na esperança de poder acabarse o sequestro dos meus bens no anno que vem, se houver actividade da parte do Ministro a quem está encarregada a Cobrança. Tenho padecido molestias; e minha cunhada foi Deos servido levala. O Continuo, e necessario trabalho de advogar duas cauzas que trago, me levam tempo, e Cuidados; porque sou o proprio que as arrezoo, e peço ao Letrado que ai assigne. Não são de Consequencia, nem tenho receio de as perder, mas tudo necessita de cuidado: Farei a possivel diligencia por concluir as copias que tenho dito a Vossa Excelencia mas naturalmente não as poderei remeter antes do Natal.

Tudo nesta Cidade são novidades, e más: parte dellas constam dos bilhetes incluzos: Minha mulher e meu filho pedem a Vossa Excelencia lhe Lance a sua Benção: Fico para obedecer a Vossa Excelencia que Deos guarde muitos annos. Ameixoeira 28 de Outubro de 1785.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 107)

DOC. N.º 95 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (02 DE JANEIRO DE 1786)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Deos Nosso Senhor tenha concedido a Vossa Excelencia Festas do Santo Natal as mais alegres, e lhe continue o novo presente Anno cheio das maiores felicidades. Remeto a Vossa Excelencia a copia de hum Manuscrito; e brevemente irão as outras: Com esta que vai agora invio hum Pergaminho, o qual despois de Vossa Excelencia ver mo tornará a remeter, suposto que elle de nada serve aqui, nem d'elle se faz cazo, ou há conhecimento. Se as Laboriozas occupações de Vossa Excelencia lhe dessem Lugar, estimaria me mandasse dizer de que seculo se póde conjecturar ser o dito Pergaminho; suposto o fazer menção de *Soldo* e *Libra* como moeda corrente naquelle tempo, porque eu como vivi em huma terra donde não há com quem se fale, nem tenha Livros, me he impossivel averigua-lo. Lido, e trabalho por ver se se extingue este sequestro, que de Jure devia estar finalizado há mais de dois annos; porem por culpa pozitiva dos Corregedores que tem estado em Torres Vedras, não está concluido. Veremos este anno se Deos se lembra de mim livrando-me da opressão, e miseria em que vivo, e em que morro. He verdade que parece impossivel passar da maneira que passo; mas posso sem duvida dizer que esperanças, e certa especie de rezignação me conservam a vida. Minha mulher; e meu filho pedem a Vossa Excelencia os abençõe: E todos nos rogamos a Deos dê a Vossa Excelencia huma dilatada vida: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Amixoeira 2 de Janeiro de 1786.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor.

Beija a sagrada mão de Vossa Excelencia

Seu mais humilde Criado

Dezejo saber do Reverendissimo Senhor Definidor Geral. Vão mais huns papeis, que suposto não servem, quéro que Vossa Excelencia os veja.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 109)

DOC. N.º 96 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (29 DE JANEIRO DE 1786)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Meu Senhor: Estimarei muito que Vossa Excelencia continue em passar com perfeita saude.

Hoje tive aqui a noticia de que a Rainha despacharia para a Relação a hum sobrinho de Jozé Ricalde que ainda não tem vinte annos. Antonio de Almeida Seabra Escrivão da Inconfidencia que está prezo foi mandado dizer de Facto, e Direito: Dizem que posteriormente viera hum Decreto da Rainha para serem sentenciados para Bissau, Angola, ou India quarenta Pessoas que estavam em Pena ultima; e entre ellas entra o tal Seabra.

Sahio huma Sentença a favor de Anselmo Joze da Cruz contra o sobrinho Morgado de Alagoa; a qual Sentença tem sido geralmente estranhada por injusta, foi o Juiz Joze Roberto Vidal. O Morgado de Alagoa não queria embarcar, porem o Principe instou com elle que embarcasse: Este Senhor tem feito, agora grande especie na Corte do modo com que elle fala. Chegou o Conde de Oeiras.

Minha mulher e meu filho pedem a Vossa Excelencia lhe Lance a sua Benção. Fico para obedecer a Vossa Excelencia: Deos guarde a Vossa Excelencia muitos annos. 29 de Janeiro de 1786

De Vossa Excelencia

Mais fiel, e humilde Criado.

P.S.

Manoel fica copeando hum dos Manuscritos, que brevemente remeterei.

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 111)

OUTROS DOCUMENTOS DO ESPÓLIO DE ALEXANDRE FARIA MANUEL

DOC. N.º 97 - ORDEM DO DIRECTOR GERAL DOS ESTUDOS DO REINO. (24 DE JUNHO DE 1766)

Aos vinte e quatro dias do mês de julho de mil e setesentos e sesenta e seis annos nesta çidade de lisboa em a cadea do branco da mesma a omde eu Luis dos Santos Meirelles Meirinho da directoria Geral dos estudos deste Reino, vim; e logo estamdo presente Francisco Joze Soares que se achava prezo em a dita cadea lhe apresezentei ali huma ordem do Excelentissimo Senhor Director Geral dos estudos deste Reino < e seos dominios > que em vertude da mesma lavrei o prezente termo de inhibição para nunca mais desde hoje em diante pera todo sempre nam tornar a appareçer em a villa de Samtarém e suas vezinhansas o dito Francisco Jose Soares o qual o prometeo asim comprir e guardar e nunca reclamar desde hoje para sempre debaixo de todas e quaesquer penas que o sobredito senhor for servido impor lhe e pello asim dizer lhe tomei o prezente termo na forma ordenada em a sobredita ordem do mesmo senhor a qual emtreguei e dei ao Carsareiro da mesma cadea Bartolomeu Nunes da força para e feito de aver por jure da dita prizam ao sobredito Francisco Jose Soares debaixo das clauzulas da dita ordem e referido termo que asignou semdo testemunhas prezentes o mesmo Carsareiro Antonio Domingues da Silva juis da Cadea que asegnarão com sobredito e comigo Meirinho que este escrevi per comissão do Excelentissimo Senhor Director Geral dos estudos deste Reino e seus dominios.

O Meirinho da secretaria geral dos estudos de este Reino

Luis dos Santos e Meirelles

Francisco Joze Soares

Como testemunhas

O Capitam Bartolomeu

Nunes da Fonseca

Antonio Domingues da Silva

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 141)

DOC. N.º 98 - CARTA DE MANUEL VIEIRA DE MENDONÇA A ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL. (07 DE JANEIRO DE 1772)

Senhor

Há Vossa Magestade por bem mandar que eu responda à queixa, que de mim faz Joao Paula de Souza, e Mello, por dizer, que estudando nesta villa Gramatica com Dionizio Alvarez de Azevedo fora este repentinamente prohibido de ensinar por ordem minha à instancia de Francisco José, que na mesma villa ensina obreticiamente pois ja fora prohibido do dito exercicio, por ordem do Director geral dos Estudos; e que eu queria obrigar à supplicante a que estudasse com o dito Francisco José, o que ja executára com Miguel da Costa Mattado a respeito de hum sobrinho, e com o Dr. Alberto Carneiro de Figueiredo, e que por isso recorre à Vossa Magestade, para que eu não uze com elle das praticadas violencias: e obedecendo à que Vossa Magestade me ordena, responderei à todo este cumulo de escandalozaz imposturaz, com mais moderação, que aquela que à supplicante tem insinado seu Mestre.

O que há de verdade no cazo hê, que havendo a camera desta villa conferido o partido de Mestre de Gramatica à dito Francisco José por este ter licença para a ensinar, e estando exercendo sem nota o magisterio, veyo para esta villa, e se póz a ensinar tão bem Gramatica o dito Dionizio Alvarez, e como não constasse, que tivesse licença, me requereo o dito Francisco José o mandasse notificar para que que [sic] ma apresentasse; à que lhe differi, e sendo notificado me fêz petição para em bos[sic] de nullidade, e incompetencia, eu lha escuzei por se fazer suspeitozo, de que Licença não tinha recuzando apresentar-ma, sendo eu hum Magistrado, a quem só competia nesta villa vigiar sobre a observancia das Leys de 28 de Junho de 1759. & 11, e de 11. de Janeiro de 1760. & 5.

Isto hé o que só obrei a respeito do dito Dionizio Alvarez, e nada obrei a respeito do supplicante, nem de Manoel da Costa Mattado, ou do Doutor Alberto Carneiro de Figueiredo, e se houve ordem do Excelentissimo Director, que foi dos Estudos para expulsar desta Villa ao dito Francisco José, como me não foi apresentada, nem della tinha noticia, não me imcumbia a sua execução; e finalmente se esta queixa hê verdadeiramente do supplicante e não do seu Mestre, revestindo-se do character do Discipulo, os seus poucoz annos lhe desculpão a pouca reflexão, com que poz na presença de Vossa Magestade tantas falsidades, merecendo, aliaz por ellas exemplar castigo: E Vossa Magestade mandará sempre o que for mais justo. Vila Franca de Xira. 7. de Janeiro. de 1772.

O Juis de fóra

Manoel Vieira de Mendonça

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 139)

DOC. N.º 99 - CARTA DO MARQUEZ DE POMBAL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (18 DE JANEIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

El Rey Meu Senhor he servido em quanto Vossa Excelencia se demorar na Jornada de Salvaterra em que deve acompanhar ao Principe meu Senhor, fique substituindo o lugar de Prezidente da Real Meza Censoria o Arcebispo de Lacedemonia. O que Vossa Excelencia fará presente na sobredita Meza, para assim se executar. Como tambem que em quanto Sua Magestade se não recolher a esta côrte nem se dem Despachos definitivos sobre quaisquer papeis que actualmente se achem nas maons dos Censores, nem se dê Provimento algum se Officios do Collegio dos Nobres.

Deos guarde a Vossa Excelencia Paço em 18 de Janeiro de 1772.

Marquez de Pombal

Senhor Bispo de Béja.

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 119)

DOC. N.º 100 - CARTA DO MARQUEZ DE POMBAL A D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (18 DE JANEIRO DE 1772)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

El Rey Meu Senhor foi servido conceder licença a João Antonio de La Bella, Professor de Fisica Experimental no Real Collegio dos Nobres, para que por tempo de oito mezes possa estar auzente do mesmo Collegio, e passar a Italia sua patria. O que Vossa Excelencia fará presente na Real Meza Censoria, para que assim o fique entendendo.

Deos Gaurde a Vossa Excelencia Paço em 18 de Janeiro de 1772.

Marquez de Pombal

Senhor Bispo de Beja.

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 120)

DOC. N.º 101- CARTA DE JOAO JOZE DE FARIA DA COSTA E ABREU GUIÃO A ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL. (05 DE FEVEREIRO DE 1772)

As Provisões que a Real Mesa Cencoria me expedio, para que me informase em Vila Franca de Xira do que nellas continha, o fes o Juis de Fora desta Villa por embaraço que eu tive, que me oubrigou á hir fora da Comarca na referida ocasião sei que a Referida Informação se Remetera já, e estara della entregue a mesma Real Mesa.

Isto é o que poso dizer a Vossa Merce que Deos Guarde muitos annos

Torres Vedras 5 de Fevereiro de 1772.

Senhor Alexandre Ferreira de Faria Manoel

De Corregedor da Comarca

Joao Joze de Faria da Costa e Abreu Guião

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 138)

DOC. N.º 102 - CARTA DO MARQUEZ DE POMBAL D. FREI MANUEL DO CENÁCULO. (04 DE JANEIRO DE 1773)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

El Rey Meu Senhor he servido que em quanto Vossa Excelencia se demorar na jornada de Salvaterra, em que deve acompanhar o Principe Meu Senhor, fique substituindo o lugar de Prezidente da Real Meza Censoria, o Arcebispo de Lacedemonia. O que Vossa Excelencia fará presente na sobredita Meza, para que assim se execute; como tambem que em quanto Sua Magestade se não recolher < de Salvaterra⁹⁷ > a esta Corte, nem se dem Despachos definitivos sobre quaesquer Papeis que actualmente se achem nas maons dos Censores, nem se dê Provimento algum do Officios do Collegio de Nobres.

Deos guarde a Vossa Excelencia. Paco 4 de Janeiro de 1773.

Marques de Pombal

Senhor Bispo de Beja.

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 167)

⁹⁷ Riscado.

DOC. N.º 103 - CARTA DE ÁLVARO LUÍS DA GUERRA FERREIRA VINAGRE A ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL. (11 DE JANEIRO DE 1775)

Senhor

Na forma das Leis de Vossa Magestade me persuado devo dar conta do progresso, ou relaxassâm dos estudantes que Vossa Magestade se dignou confiar me, o que assim obro ao respeito seguinte:

Acham-se nesta clace quinze Estudantes alistados, e quasi todos, que há dez mezes entráram, com a incultura, que ainda nem he possível comprehendese o estado em que estava nestas partes antes que Vossa Magestade se dignasse illuminalos com a nova criação da literatura: porem neste breve tempo he também indizível o novo estado em que quasi todos estâm; pois lhe soube infundir hum brio, civel e mulaçâm, pondunor, e proibidade de costumes tam relevante, que ainda estâm mais pontuaes do que eu concebia em meu dezejo, quasi todos aspiram a seguir a Universidade; cujos pensamentos, espero cumpram muitos; e n'outros deploro, pela falta de meynos, que sufoca seus engenhos, e suspende a minha gloria e honra com que esperava se distinguissem na sobredicta Universidade.

Ja eu ofereci a Vossa Magestade trez de meus discipulos para exercitarem seus actos publicos (na forma das Reaes Intruções) que Vossa Magestade se dignase aprovar, (que ainda se nâm exercitáram por nâm ter sido possível, por algumas demoras que tive em ter possibilidades para os ostentar com o lustre que dezejo) e estou fervorosamente aprontando para com a mayor brevidade mostrar a qualidade dos fructos pelas premicias. Porem, Senhor, hum discipulo meu por nome Joâm da Palma Diniz Maldonado natural d'Alegrête desta Comarca, filho de Joâm Rodrigues Palma homem ja de alguns vinte cinco ânos, que ao principio foi bom estudante, e bem morigerado, e eu tinha proposto pera fazer seu acto publico, que se aprovou; se relaxou inteiramente em seus estudos; deo demaziada confiança a seu engenho, e discuidou do trabalho da memoria; retinha em si os preceitos pela imaginaçâm, e nêm pelo estudo; constou-me que se déra a jogos de parada, vicio nesta clace (como todos os outros) abominavel; o que passou a obrar publicamente, atrahindo-me outros moços alguns de merecimento, e esperanças ja para este fim, já para farçadas chamadas comedias, o que nâm pode chegar a mesma vigilancia anticipada enquanto ao jogo.

Puni tanto quem inocentemente tinha sido induzido, como quem assim os induzia, mandando dessem liçâm de pé, e procurassem falarme: todos obedeceram, exceto este relaxado, que se levantou da classe abruptamente e se retirou sem mais atençâm; e nunca mais o vi. Gostoza me seria sua retirada, se eu nâm receasse que podia vir a ser nociva ao publico; pois com tal exemplo impunido, pode ser (o que nâm espero) venha algum de genio tal, que similhantemente abuse do amor que lhes influo, para prevaricar o respeito em que os crio. As quaes duas virtudes que parecem encontradas, para mostrar, que as sei bem entranhar, basta dizer, que mesmo com aquelle exemplo ainda com mais cautela os bons mas conservam.

Os Pais de Familiares tem abraçado por esta comarca a opiniam de meu estudo instructivo com tal affecto, que grande parte se dis vela em adiantas pelo modo possivel seus filhos ao menos na Latinidade para de mim os confiarem; admirados deveram o progresso, em Latinidade, pulidez, amor e estudo, e izençâm de vicios em que estam colocados; o que testemunho [ilegivel] com as pessoas segundas, mas com as quem em Ecclesiastico Regular e Secular, e em Nobreza fazem a propria reputaçâm nesta cidade; e seria coisa ingrata se este vicio o nâm sentisse eu e punisse no modo mais familiar como disse: e que fique impunivel hum viciozo, que assim tam inadvertidamente perturba a opiniâm, que d'antes das ferias grandes tinha grangeado; e com tanta verdura recaya desobedientemente a advertencia que lhe conferia.

Nâm falta porem, quem neste cazo me dezempenhe, muitos dezejavam em lugar do estudante que faltou colocarem o seu nome, e fazerem seu acto publico extempore; porem Joâm Xavier Barriga, estudante mui prompto em seus preceitos, e conhecimento dos pontos que nos actos estam impressos, benemerito por todos os principios se ofereceo para elle de repente dezempenhar seu acto, ensayando-se na propria Patria para depois mais decorozamente ser distinguido na Universidade para que se dedica. A mim me parece justa sua pretençâm brioza; porem como a quem Vossa Magestade deo Licença foi ao absente; se nâm resolve a executalo, sem que Vossa Magestade lhe faculte a mesma Graça, colocando o seu nome no lugar do que falta; posto que se suspenda a brevidade, que anhele [sic].

Vossa Magestade porem mandará o que for may de Seu Real Agrado.

Portalegre 11 de Janeiro de 1775.

O Pr^{el} Alvaro Luiz da Guerra Ferreira Vinagre

Professor de Rhetorica de Portalegre

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 187 e 188)

DOC. N.º 104 - CARTA DE JOSÉ DIAS PEREIRA AO SECRETÁRIO DA MESA CENSÓRIA. (21 DE MARÇO DE 1775)

Senhor Secretario

Eu falei ao Senhor Bispo quando tive a honra de me despedir sobre se devia comungar o Collegial Antonio Xavier que ja fez dez annos, e como me não respondeo, e ouço agora dizer que Sua Magestade virá depois de Paschoa Vossa Merce me fará a merce de saber o que Sua Excelencia ordena.

Esta tarde veio o Mordomo do Sr. D. Miguel sa Sylva Peçanha, e mais sua mulher estava o Reytor fora como ja estavam na salla fui dizer lhe que não tinham nem havia ordem para que eu consentese que lhe falase a Senhora responderam-me, que o Senhor Reytor logo quando os vizitara lhe dissera que podiam vir porque estava em lugar de Parentes; e que agora vinham de beijar a mão ao Senhor Marquez e Marqueza; e que a esta Senhora lhe disseram que ja tinham vindo ver huma vez o Senhor D. Miguel, e que agora tornavam a velo nesta mesma tarde. Ora Senhor Secretario eu nestas circumstancias rezolvi-me a deixar lhe falar, e asisti. Confesso que me afligem estas incertezas, e que me vejo bem agoniado por não saber nas circumstancias certamente e seguramente o que he do agrado de Sua Excelencia. Eu não sei se o Reytor por malicia pediria Licença ao Senhor Marquez; eu não se o Senhor Bispo depois de se me expor que o disceram ao Senhor Marquez e Marqueza levaria a mal que eu impugnase, suposta a grande veneração e obsequio com que o Senhor Bispo trata toda aquella caza.

Houve sueto, e não se estudou nestes dias de Luminarias e agora me vieram perguntar se devem estudar esta noute: ora Senhor Secretario ja aqui succedeo outra como esta, e dizendo eu que estudase veio depois o Reytor e dispensou. Vime obrigado a responder huma parvoice que era; que não tinha comunicado ainda nesse ponto com o Reytor, e que emquanto não vinha estudar pelo dia de hontem. Isto não he o espirito do Estatuto mas como estou ignorando as couzas e ordens, ainda as que sem escrupulo podia saber, vou-me reduzindo e estreitando. Deos guarde a Vossa Merce por muitos annos. Collegio dos Nobres 21 de Março de 1775.

De Vossa Merce

Muito fiel e criado

Joze Dias Pereyra

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 117)

DOC. N.º 105 - DOCUMENTO SOBRE RARIDADES “DA HUMANA E PROVIDA NATUREZA”. (06 DE ABRIL DE 1775)

Sendo tantas, e tão admiraveis as raridades da humana, e próvida natureza, com que se gérão, e nascem as creaturas rasionaes, como asim nos tem sido notorio; ainda hé mayor o numero das que não temos noticia. Sabemos por tradição, que em muitos climas remotos, nascerão algumas dellas com duas fisionomias, e nas mãons, e pés com dedos duplicados, e outras do meyo corpo para baixo com a figura de monstros. Quazi todas as pessoas tem por muito mentiroza a narrativa [a narrativa]⁹⁸ destas raridades, como se forã huma ficção fabuloza. Para se acreditar por verdadeira, temos a experiencia de que não só em a nossa Patria tem nascido algumas creaturas rasionaes com aquelles, e outros efeitos em que se admirão as raras producções da natureza, mas ainda muito mais na cópia que ao natural asima se apresenta de uma menina que em trinta e hum de Janeiro deste anno de mil settecentos settenta e sinco na Vila de Monte Alegre Reyno de Mursia nasceo com hum olho na testa, e nelle duas meninas; dous olhos mais, junto ás orelhas, e em todos com vista muito clara: dous narizes, duas bocas, e gargantas, e o mais semblante todo lizo.

Isto he tão verdadeiro como manifesto etc pois a dita Menina he perfeita e Natural athe o pescoço come por ambas as bocas ve por todos os olhos o mais prodigo da Naturesa que se tem visto.

Imprimase, e volte a Confeirir: Meza 6 de Abril de 1775.

Bispo de Lacedemonia

Monte Carmelo

Mayne

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 213)

98 - Palavras riscadas.

DOC. N.º 106 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A FREI VICENTE SALGADO. (15 DE JULHO DE 1777)

Muito Reverendo Senhor Frei Vicente Salgado

Meu Amigo e Senhor recebi a Carta de Vossa Reverendissima que muito estimo por ter a Certeza que passa Livre de molestia: nella me diz Vossa Reverendissima que tem escrito duas, porem eu não tenho recebido cartas algumas que não tenha entregado ao Senhor Guilherme as que lhe pertencem.

O padre Rocha Sabado foi feito por Votos Provincial o Povoá tem recebido em varios Elogios que lhe tem feito os seus frades o devido prémio das suas virtudes; em Versos, e pinturas que até lhe tem posto na Porta publicam o quanto elle he amigo de Baco e de Venus.

O Senhor Bispo começa a recobrar huma grande fama de virtuoso e honrado especialmente entre a gente. Porem o Padre Bento, e o Padre Secretario Manuel Joaquim se oppõem publicando o primeiro principalmente que o Senhor Bispo he hum ignorante, (que tal!) etc. e ambos elles que Sua Excelencia não tem Religião. Ora ouça Vossa Reverencia, Sabado encontrando eu Pedro do Vale, me disse este que o Senhor Bispo estava pagando a sua pouca Religião, e o Irmão o ser hum bebado: Descompuz Pedro do Vale, elle disse que quem tal podia dizer eram só os marotos dos Frades de Jezus, e que eu sabia muito bem quais elles eram; porem que eu não conhecia homem mais temente a Deos que o Senhor Bispo; nem homem mais honrado: e que a respeito do Padre Definidor Geral era elle Pedro do Vale o primeiro a quem ouvia tal blasfemia, Esconjurose Pedro do Vale que não fora Frade quem lho dissera; ao que eu respondi = Não o negue Senhor Pedro do Vale que as vizitas que vossa merce vai fazer ao Santa Maria, e conversações que tem com Frei Gregorio Ancora he o que dão de si; e estranho muito que vossa merce tenha a confiança de me dizer mal de taes Pessoas. Quando Pedro do Vale ouviu falar em Santa Maria perturbouse mudou de conversa e despediose.

Não me esquecerá a encomenda da Ecloga: fico para sempre servir a Vossa Reverencia que Deos guarde muitos anos. Ameixoeira 15 de Julho de 1777.

De Vossa Reverencia

Fiel Amigo venerador e criado obrigadissimo

Alexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 40)

DOC. N.º 107 - CARTA DE ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL A FREI VICENTE SALGADO. (21 DE OUTUBRO DE 1777)

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Padre Pregador geral Frei Vicente Salgado

Meu Amigo Senhor muito estimarei que Vossa Reverendissima tenha passado com perfeita saude: Eu depois das vicissitudes que a Vossa Reverendissima serão ja patentes sahi terça feira passada, e ja de noite do Segredo: e me manda a Raynha sahir fóra da Corte 30 Legoas; e privar do Officio e inhabilidade para outro: Estarão ja meus inimigos descaçados: Francisco Gregorio Ancora, Rolland, e outros juráram entre outras coizas que eu vendera da Meza mais de trinta mil cruzados de Livros: o Benef. Fonseca publica que passáram de 350 mil cruzados, pois cheguei a mandar Navios carregados para Inglaterra; e não faltavam vozes que asseguravam que eu embolçáva mais de outocentos mil cruzados de Livros que vendi. Graças a Deos! E debaixo destas hypothezes eu fui inquirido varias vezes do que tinha feito a este dinheiro, e a quem o tinha dado?

Não o quero mais mortificar; creio que vou para perto de Coimbra: Vossa Reverendissima que vendome honrar com Carta sua remeta-a a Lixboa com segundo sobrescrito ao Capitam Francisco Joze de Souza Mascarenhas: Eu sempre o heide buscar a Vossa Reverendissima e ainda Deos permittirá que nos falemos, e vejamos.

Deos dê saude a Sua Excelencia e dê o pago a todos os Amigos.

Fico para servir a Vossa Reverendissima que Deos guarde muitos anos. Cadea da Cidade em 21 de Outubro de 1777.

De Vossa Reverendissima

Muito obrigado venerador Amigo e Criado

Allexandre Ferreira de Faria Manoel

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 63)

DOC. N.º 108 - CARTA DE FRANCISCO ANTÓNIO DA FONSECA A D. MARIA JOAQUINA DE MASCARENHAS. (29 DE FEVEREIRO DE 1780)

Senhora D. Maria Joaquina Mascarenhas

Muito minha Senhora sintoto [sic] infinito a repetição da molestia do meu amigo e não menos a mortificação, e suma aflição que concidero na afligidissima pessoa de Vossa merce a quem Deos premitta dar forsas e conformidade para suprir a tantos trabalhos:

Prezadissima Senhora sinto na prezente occazião não ter mais do que e pes oitocentos e quarenta cujos remetto pelo portador, e são tudo o que pessuia para o principio de Abril cobramos o nosso coartel e então tera Vossa merce a bondade de me mandar algum portador seguro que estimarei ter ja recebido para mostrar a fidelidade que devo ao meu amigo, e no cazo que Vossa merce venha para Lixboa logo me avizara que quero ter a honra de a vizitar o tempo não premitte mais lugar. Deos Guarde a Vossa merce muitos annos, Lixboa 29 de Fevereiro de 80

De vossa merce

Capellão muito Reverente e obrigado

Francisco Antonio da Fonseca e Alcobia

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 102)

DOC. N.º 109 - CARTA DE BERNANDO DE ANTAS DE CUNHA E BRITTO A ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL. (20 DE JANEIRO DE 1785)

Senhor Alexandre Ferreira de Faria Manoel

Meu estimedissimo Amigo e Senhor muito da minha veneração. Há hum anno que recebi a sua ultima Carta, a que respondi por duas sucessivas pella via que me apontou; e sei que meu Primo Joze foi quem as entregou, a onde vossa merce determinava.

Em Outubro proximo fui á Corte, e a Quelúx para Servir Amigos e a Patria; e bem dezejei dar-lhe hum abraço; mas não pode ser, e me detive pouco em Lisboa: Lá e aqui tenho tido excelentes noticias de Sua Excelencia⁹⁹, e outras de grandes < mas > espárcas do¹⁰⁰ discipulo, que teve em Mafra humas passagens com quem mo-dice, que he hum meu filho e Patricio; as quais enxerão de sumo prazer ao meu Espirito.

Não me explico mais; espero a assegurar-lhe que nada desejo tanto como a Certeza da sua percioza Saude que quero lhe continue sempre felix e á mulher Senhora Dona Maria e ao Senhor Minino com as maiores prosperidades em o novo anno.

Eu tenho passado melhor este inverno e athe aqui do que o passado, e a atribuo a 62 banhos de agoa fria que tomei neste Rio meu vizinho no Verão; em que foi muito frequente este remedio. Aqui se acha huma Fabrica de Estampar Xitas como as inglezas: e outras no termo, a saber huma de Loiça fina na Camota de baixo, e outra nas lexoeiras de papel doirado.

Aceite de meus Irmãos seus Criados huma grande a affectuoza recomendação: os meus dois filhos tão bem seus Criados estão aprefeiçoando-se na grammatica com o Manoel Serpa. Fico para lhe obedecer prontissimo como seu.

M. S. A. Venerador obrigado e Capo

P. S.

Se puder mande-me entregar a incluza.

Allenguér 20 de Janeiro de 1785.

Bernando de Antas de Cunha e Britto.

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 114)

99 - Nota à margem esquerda: o Excelentissimo Senhor Bispo de Béja.

100 - Nota à margem esquerda: o Principe.

DOC. N.º 110 - CÓPIA DA CARTA COM DETERMINAÇÕES DA RAINHA. (14 DE JANEIRO DE 1786)

Havendo sobido á Minha Real Prezença, na conformidade do Decreto de 20 de¹⁰¹ Agosto de 1777 a Setença do Concelho de Justiça, proferida nos Autos formados, sobre o procedimento dos Officiaes encarregados do Governo, Conservação, e Defesa da Ilha de Santa Catarina, e da extraordinaria Capitulação do Cubatão; e sendome tambem presentes os ditos Autos, Sentenças do Conselho de Guerra, e Justiça, Informações, e Pareceres, que sobre tudo Mandei tomar: Mando, e hei por Meu Serviço que os referidos Autos, Sentenças e Informações sejam logo, e antes de outra alguma obra, recolhidos á Secretaria de Estado da Repartição da Guerra para nella se guardarem com o maior segredo, e recato, a fim de que este negocio fique em perpetuo esquecimento. E Sou outro sim servida, que todos os Réos Culpados nos ditos Autos, e que se acham actualmente presos, sejam logo soltos das prizões em que estiverem, sendo-lhes restituídos os Bens, que se lhes houverem sequestrado por este motivo. Sou outro sim servida haver para sempre por escuzo do Meu Real Serviço ao Réo António Carlos Furtado de Mendonça: E tambem Hei por escuzo do Meu Real serviço ao Réo Pedro Antonio da Gama e Freitas. E atendendo ao Largo tempo de prizão dos Réos António Freire de Andrade, João Gregório Ribeiro de Sequeira, João de Figueiroa Pinto, Caetano da Silva Sanches, e Manoel Vieira Leão; Sou servida que sejam reformados nos seus Postos: E atendendo outro sim, ao mesmo tempo da prizão dos Réos Fernando da Gama Lobo, Manoel Godinho de Mira, e Manoel Nunes Ramalho, e a não terem intervindo nos primeiros Conselhos de Guerra, e a terem procedido exemplarmente nos Póstos que guarneciam na Ilha de Santa Catharina: Hei por bem que sejam reformados com o seu soldo por inteiro: Ordeno outro sim que se levantem os Sequestros feitos nos Bens de Pedro de Moraes Magalhães, e Simão Rodrigues falecidos na prizão, fazendo-se entrega delles a quem por Direito pertencer: E por quanto dos mesmos Autos, Sentenças, Informações e Pareceres consta uniformemente não só da innocencia do Governador da Fortaleza da Barra do Sul Miguel Gonçalves Leão, mas especificamente da destinta honra, actividade, constancia, e valor com que portou, sem o arrastarem outros exemplos: E sendo juntamente informada, que este digno official fora prezo, e sequestrado, e que na prizão morrera innocente: Sou Servida declara-lo tal, e que se repecte vivo em reparação de honra e em beneficio de seus filhos, para effeito de se lhe contarem os Soldos vencidos, que deixaram de se lhe pagar athé á sua morte: Que se lhes restituam aos mesmos filhos os bens sequestrados, e a importancia do que delles não existir: Que lhes fique salvo o Direito para haverem perdas, e danos de quem direito for; E que me sejam apresentados os Serviços do dito Miguel Gonçalves Leão, e os Requerimentos de seus filhos para serem atendidos como merece a memoria de tão honrado Pay. O Concelho de Guerra o tenha assim entendido, e faça logo executar. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em quatorze de Janeiro de mil e setecentos e oitenta e seis.

Com a Rubrica de Sua Magestade

(BPE, CXXVIII 1-10, nº 112)

101 - Nota no canto superir esquerdo: Copia.

DOC. N.º 111- CARTA DE JOÃO ANTÓNIO SANCHES A ALEXANDRE FERREIRA DE FARIA MANUEL.

Senhor Alexandre Ferreira de Faria Manoel

Meu grande e, Amigo, nada pode melhor desperços a sua memoria, que darlhe honrozas noticias do seu grande < amigo > contudo memoravel o Bispo de Beja, e enesurável sustentaculo da Igreja de Deos nesta carta que ouvi Ler a D. Gaspar lhas remeto cuja fez a mandou Dom Joachim [sic] Torjas ao Secretario de Estudo Ayres de Sá das prerrogativas em que foi recebido no Palacio de Villa Viçosa dos soberanas Magestades cuja lhe fiz copiar para della lha fazer gostosa oferta eu a trancrevo aqui.

A novidade que deu hoje a Corte foi a honroza recepcão que aqui teve o Bispo de Beja. A Rainha < se > fechou no seu gabinete, e me fez a honra, de mandar ali chamar a todos os seus filhos distinguindose entre todos, o Principe, a quem se atacam os olhos de prazer, pela prezença do seu antigo Mestre. Pode bem ser hum problema se estas lagrimas fazem mais honra ao Bispo, se ao Principe Sua Alteza ao sahir do quarto de sua May, disse ao Bispo, que o esperava no seu, e deposes se deteve com elle huma larga hora, e entre muitas coizas singulares lhe disse, que elle bem via na sua sensibilidade o fruto das suas leçoens. Em huma palavra, o dia de hoje foi aqui todo consagrado ao exemplo des dignissimo Pastor da Igreja. A D. meu Amigo.

De Vossa Excelencia

Mais obrigado venerador

João Antonio Sanches

D. Gaspar de quem nesta se faz menção de hum Sacerdote Italiano, Muzico da Patriarcal, homem que me parece virtuoso de costumes, mas Romano.

(BPE, Cód. CXXVIII 1-10, nº 115)

DOC. N.º 112 - DOCUMENTO INTITULADO: IMPORTA HUMA CARTA DE FAMILIAR

Ao Secretario ----- 4800
Ao Porteiro da Meza ----- 2400
A tres solicitadores ----- 3600
A tres homês da Vara ----- 2400
A quatro guardas ----- 3200
Ao Alcaide ----- 1200
Ao Meirinho ----- 1200
Acresceo agora
Proprietario do Alcaide – 1600
De sorte que importa a Carta – 20400

No Dezembargo do Paço

Há Cartas de 1200 até 4000 reis; mas quando algum Bacharel vai Ler dá Propinas ao Porteiro, Meirinho, Escrivão, e Continuos; e também aos criados dos Ministros, e por isso quando se le Despachado não dá Propina aos officiães porque já quando Lerão a derão; Mas só pagão a Carta ao Secretario conforme a gradação, e rendimento: Devese porem notar que as Cartas de Juizes de Fóra etc. são trienaes, e que os Ministros de cada vez que sahem Despachados tem huma Carta, que vai sobindo de preço: e por costume ninguem da menos de 4800\$. Na Meza da Conciencia he o mesmo.

Nas Folhas

Quem sobescreve Leva 40 reis em cada quartel.

Quem escreve a Folha outro tanto.

(BPE, CXXVIII 1-10, n.º 121)

3

ANEXOS

3.1- RESUMO DAS CARTAS DE JOAQUIM JOSÉ DA COSTA SÁ.

1- Lisboa, 17-01-1775

Carta em que diz remeter o primeiro exemplar da *Lei Latina dos Cristãos Novos* que foi traduzido pelo seu mestre. Compromete-se a remeter-lhe o *Processo Verbal* assim que estiver concluído. Agradece a lembrança de Cenáculo.

2- Lisboa, 27-01-1775

Notícia que Pagliarini levara já concluído e encadernado o *Processo Verbal* ao Sr. Marquês e que julga que brevemente terá pronto um exemplar para Cenáculo. Diz que está concluído o livro 3º dos *Estatutos Latinos* que Pagliarini queria levar na terça-feira ao Marquês De Pombal. Comenta que as Provas do *Apendix* passam já do meio. Diz que foi à Livraria da Real Mesa e achou duas autoridades de Santo Agostinho que copiou, e que outra ficou para se conferir com a tradução.

3- Lisboa, 28-01-1775

Dá conta que Manuel José da Guerra lhe mandou as duas folhas últimas que remete a Cenáculo, e juntamente quatro exemplares para a licença do "*Pode Correr*"; e que ao mesmo tempo lhe mandou o original português, para nele se pôr a licença de se imprimir, o qual fica em seu poder, até que Cenáculo decida o que se fazer. Afirmo que Pagliarini lhe mandou seis exemplares dos quais mandou encadernar um para lhe remeter. Informa que Pagliarini quer levar primeiro ao Marquês o livro 3º dos *Estatutos Latinos* e que por isso não lho remete como desejava. Revela que o Definidor Geral lhe deu a *Memória do Tempo*, em que Cenáculo promoveu as Belas Artes; e juntamente a *Lembrança dos Gloriosos Sucessos e Felizes Progressos das Artes em Jesus*, que ele pôs a limpo e juntou-lhe a passagem do Capítulo Geral de Valença.

4- Lisboa, 08-02-1775

Escreve que o irmão está a concluir a postila de Arquitetura e Regras Elementares do Desenho para as lições de Frei José Pedro. Agradece a aprovação do *Processo Verbal*. Revela que Pagliarini não alterou nada da sua tradução do *Processo Verbal*, apenas mudando os tratamentos de "Senhores" e de "M.M.". Diz que foi Manuel José quem diligenciou os exemplares que lhe remeteu. Afirmo que para exercícios futuros tem bem na memória todas as determinações, ordens e insinuações que Cenáculo lhe comunicara. Afirmo que pelo que pertence à *Oração Preliminar* do Ato, se dirigiria toda ao Marquês, e às circunstâncias políticas. Revela que o mestre (António Pereira de Figueiredo) recebeu as recomendações de Cenáculo e que não tem dúvida em responder a qualquer oposição que possa

ocorrer. Informa que o mestre esperava há três correios a resposta da “*Matança*” mas que ainda não a recebera.

5- Lisboa, 03-03-1775

Descreve com pormenor o exame de três colegiais e circunstâncias em que ocorreu, que examinou “*com aquela política de moderação*” que Cenáculo lhe ordenara. Revela que Gomes lhe perguntara quando ia para a Retórica. Diz que remete uma carta inclusa do Mestre.

6- Lisboa, 12-03-1775

Afirma que deu o aviso que Cenáculo mandou ao companheiro Leonardo José. Revela que Falcão e Gomes se mantêm tristes, sobretudo o primeiro, que lhe pergunta sempre por notícias de Cenáculo. Diz que o irmão não deixa de admirar as vantagens que na Álgebra, Cálculo e Análise faz Frei Alexandre. Acrescenta que o irmão já levava a Frei José os *Principios da Architectura postilados*, reduzidos estes ao método matemático. Diz que a carta ofício de Cenáculo, de 8 de Março, foi lida na aula, tal como fora ordenado. Refere a carta de Cenáculo do dia 11 sobre o exame público. Continua a descrever as suas resoluções acerca do plano dos estudos.

7- Lisboa, 12-04-1775

Dá notícia da morte da sua mãe e que isso o tem desviado das suas obrigações. Envia, juntamente com a sua carta, a do irmão José. Diz que o mestre lhe entregou uns papéis de Cenáculo, e que assim que tenha copiado os *Discursos* e mais obras do futuro exame, lhos remeterá.

8- Lisboa, 18-04-1775

Remete “*provas da aplicação*” dos colegiais Falcão e Gomes. Envia mais duas folhas das provas do *Compêndio Histórico*, dizendo que naquele dia levará ao mestre mais exemplares da *Lusitana Redivivae*. Diz que o Marquês esteve no Colégio.

9- Lisboa, 15-12-1775

Diz que brevemente enviará os papéis do mestre, mas procura esclarecer dúvidas quanto a três pontos que estão sublinhados por Cenáculo, embora o mestre lhe tenha dito que passarão sem escrúpulo. Refere que lhe poderia mandar a Patente sobre o Noviciado copiada, mas que o Mestre deixou por traduzir um pedaço do *Catálogo dos Livros* que devem servir para a lição dos Noviços. Revela que o Cónego João Pedro de Mello irá a Salvaterra visitar Cenáculo para poder tirar do Colégio dos Nobres o sobrinho, descrevendo os motivos que o levaram a isto. Envia dois folhetos cosidos e mais duas folhas da Primeira Parte, à qual parece faltar alguma coisa, e que por isso não se coseu. Em nota diz que os colegiais António de Sousa e Gomes pedem a Cenáculo que lhe permita entrar no Acto de Retórica, ainda que façam o da História.

10 - Lisboa, 19- ? -1775

Carta dirigida a Alexandre de Faria e Manuel. Pedes esclarecimentos sobre a comunicação do Reitor do Colégio dos Nobres, de que na segunda-feira e terça-feira não é necessário ir ao estudo em razão das luminárias, mas diz que desconfia sempre do Reitor e procura saber se é, ou não, assim.

11- Lisboa, 15-01-1776

Informa que falou ao Abade João Baptista sobre o ofício de Beja e que este lhe dissera para lhe perguntar se era relativo ao Hospital ou à Misericórdia. Dá notícias sobre alguns professores. Informa que o Secretário do Sr. Aires de Sá tem um irmão regular com um breve para se secularizar e deseja empregá-lo numa cadeira de Filosofia, pelo que pedirá a proteção de Cenáculo. Comunica que o Mestre lembra a Cenáculo as casas, que vagaram para seu afillhado, o livreiro José da Silva. Em P.S. “vão dois Papeis da Impressão para se reimprimirem, para o que se necessita a licença”.

12 - Lisboa, 08-02-1776

Carta em que confirma ter recebido a *Statua Vocalis* com o seu despacho, que juntamente leu e copiou as reflexões de Cenáculo sobre a Taboa Segunda, “as quais eu respondo, enquanto não falhar a meu mestre, e remeto outro exemplar para Vossa Excelência combinar o que vou a dizer”. Descreve pormenorizadamente as formas de tratamento que se utilizam nas referidas tábuas, fazendo algumas sugestões. Revela ter mandado uma cópia do *Rol dos Livros* a Bertrand e que lhe fez os avisos de Cenáculo. Afirma ter recebido a Provisão de substituto de Retórica. Conta que Manescal lhe pede para mandar expedir a tradução dos *Panegíricos* de la Tour Dupin, que se remeteram à censura em Dezembro de 1774, como também um livros de cerimónias. Lembra a Cenáculo a tradução do *Novo Testamento* que o mestre fez. Diz que remeteu o *Ditirambo* do Morgado de Oliveira para o “*Pode Correr*”.

13- Lisboa, 15-02-1776

Informa que remete uma carta do mestre que diz enviar alguns livros e papéis, dos quais envia os que lista à frente, e os outros conserva em seu poder até que Cenáculo ordenasse o que quisesse: “*Lettre de M. l’Archevêque d’Utrecht. - Sanctissimo D. Domino Nostro Clementi Papae XIV. - Theologus Christianus. - Theologio Ascetico- Moralis Institutiones*” e diz que ficam os dois seguintes: “*Compendium Praelectionum Canoniarum. - Letres de Messire Antoine Arnauld*”. Diz que remete as 28 folhas da Tradução Latina do mestres.

14 - Lisboa, 25-02-1776

Refere que o professor de Filosofia escreve ao bispo sobre a substituição da cadeira de História, para cujo exercício se viu obrigado, depois de ter notado os inconvenientes dos “*vários estilos*” dos “*Atlas des Enfants*” por não serem todos de um mesmo autor, e igualmente a pouca exatidão de Mr. Bone Vie. Descreve uns problemas surgidos relativamente à aula de Retórica e propõe uma forma de resolver as questões que surgiram. Descobre os problemas que surgiram com alguns alunos e das consequências

que tem para si e para os professores. Envia uns papéis para Cenáculo despachar e uns epigramas.

15 - Lisboa, 21-04-1776

Escreve que envia uma *Ode de Agradecimento* que lhe trouxera Joaquim Carneiro, que é dirigida a Cenáculo e da autoria do Padre António Caetano. Conta que “... *El Rei mandou abrir em Inglaterra pela estampa de Joaquim Carneiro outra para se tirar de fumo; a qual já veio com algumas estampas tiradas de prova; importando a despesa, que se fez em 870 mil reis, dando-se ao abridor 150 moedas de ouro, não obstante ser muito menor muitíssima parte o trabalho de abrir chapas para ferro (?) do que abrir buril...*”. Diz que Joaquim Carneiro está muito triste vendo o “*pouco caso*” que se faz dele e lastima-se por ter vindo a Portugal. Remete-lhe a conta ou informação da aula daquele mês. Envia uma folha das *Asserções Jesuíticas*.

16 - Lisboa, 02-05-1776

Comunica que fez a entrega da carta de Cenáculo ao mestre. Revela que o Deputado Santa Marta lhe escreveu a carta inclusa, que tratava de um negócio, pedindo a sua orientação para tratar “*matéria tão delicada*”. Afirma já lhe ter remetido a *Dedicatória do Sermão*, por cuja solução esperava para proceder à impressão. Afirma que o mestre está pensativo por causa da tradução dos *Estatutos*.

17- Lisboa, 06-05-1776

Carta em que confirma ter recebido uma “insinuação” de Cenáculo e ter procurado, em Santo Elói, o Sr. Santa Marta embora o não encontrasse. Refere que averiguando com reflexão numas passagens da Coleção de Chompré, achara “... *algumas imodestas e outras tendentes a fomentar na Mocidade sementes para o Regicídio. Esta é a do estupro de Lucrecia e a expulsão de El Rei Tarquínio de Roma, como também (além de outras) a morte dos Dionísios. Tiranos da Sicília*”. Indagara sobre quem era Chompré e apurara ser um Jesuíta.

18- Lisboa, 22-04-1777

Carta onde revela preocupação com viagem de Cenáculo. Informa que Frei Matias sucedeu a Cenáculo no confessionário do Príncipe.

19- Lisboa, 29-04-1777

Carta de civilidade em que diz que as notícias da chegada de Cenáculo a Beja lhe foram “*sumamente gostosas*”.

20- Lisboa, 05-05-1777

Informa que ainda não pudera cumprir a ordem de Cenáculo sobre a reimpressão do *Catálogo dos Livros*, porque se achava já impressa a nota, mas que aquilo se poderia ainda emendar, pondo-se no fim da tradução latina o dito Catálogo, com uma advertência que diluísse a nota. Revela que a 26 de Abril se expediu o decreto pelo qual a Rainha fizera o Sr. Sá Secretário dos Negócios Estrangeiros.

Comenta: "... o colégio vai continuando, ainda que se duvida a sua subsistência. O Reitor se introduz aos olhos pelo Núncio. ...". Afirma que Joaquim Carneiro estava a fazer uma chapa para o frontispício da *Oração* do Doutor Sebastião e *Poesias* do Padre Lourenço.

21- Lisboa, 06-05-1777

Carta de civilidade onde fala das saudades que todos tinham de Cenáculo. Afirma que a impressão das obras de Cenáculo continuava do mesmo modo, que já tinha remetido o que existia da segunda disposição, e que respondeu a esse respeito. Escreve: « o 2º Tomo manuscrito o conservo com a cautela já por V. Ex. recomendada. A 1ª Disposição tem o Pode Correr ».

22- Lisboa, 09-06-1777

Revela preocupação pela falta de notícias de Cenáculo. Diz que a *Pastoral* de Cenáculo esperava pela resolução do que lhe tinha dito. Afirma que Vitorino Pessanha se recomendava a Cenáculo, dizendo que falara a Dubeux, que lhe respondera não ter recebido livros de Cenáculo para vender, e que só tinha oferecido armazém para custódia de alguns, não para venda. Informa que o Cardeal Cunha solicitava pela conclusão daquele negócio. Acrescenta: "Tomaram com efeito os Espanhóis a Santa Catarina".

23- Lisboa, 23-06-1777

Informa que os editais do Coração de Jesus iam todos impressos em folha fechada mas que o das Festa, que se havia de acrescentar e mudar, ia parte em folha aberta para se afixar, e parte em folha fechada para dar e constar. Diz ter despachado naquele dia a *Pastoral* para o *Pode Correr*. Afirma que o Definidor Geral já lhe remetera dois exemplares bastardos das *Memórias* para se encadernarem como os primeiros, e 25 em papel comum, para se encadernarem com asseio para a Mesa. Diz que a carta de 20 de Maio lhe dava cuidado e que Bertrand falara com os oficiais do correio que a remeteram.

24- Lisboa, 08-07-1777

Dá notícias suas e do irmão. Conta que no dia 4 de Julho se fez a *Oração* a que assistiram o Conde de Oeiras, o Conde de Sampaio e muitos desembargadores, afirmando que era digna pela sua imparcialidade. Diz desejar ler a *Homilia* porque a *Pastoral* não o satisfaz, ainda que lendo-a repetidas vezes, e pede a Cenáculo alguns exemplares.

25- Lisboa, 14-07-1777

Afirma que envia a Cenáculo o rolo das folhas limpas das obras do bispo, das quais o primeiro tomo se iria concluir.

26- Lisboa, 22-07-1777

Informa não poder enviar neste correio a *Alocução do Papa*, nem dilatar a escrita porque esperavam o General de Faustino. Agradece-lhe a nova mercê conferida a António José e os exemplares das *Memórias Históricas* (do Ministério do Púlpito). Diz não poder acompanhar alguns forasteiros àquela cidade por causa das provas das obras de Cenáculo.

27- Lisboa, 19-08-1777

Começa por dizer "... Fico na justa inteligência sobre as obras de V. Ex. e ainda que o Segundo Tomo há-de levar tempo, com tudo é preciso o Frontispício deste Primeiro que vai a concluir-se". Envia também algumas folhas em limpo. Informa que não apareciam coisas literárias, exceto os "*Discursos Políticos, Éticos e Morais*" de Malheiro, dedicados ao Príncipe. Revela que os negócios Anglo-Americanos tinham dado muito trabalho aos Bretões, tal como Cenáculo previra, descrevendo acontecimentos e atuações de algumas pessoas. Recebera a notícia que "*as senhoras Inglesas e Milorde fizeram oferecimento das suas joias e tesouro para se suprirem as despesas da nova guerra entre a França e a Espanha*". Agradece-lhe a honra de se poder instruir pela homilia. O documento tem em anexo outra folha, numerada como nº 27-1, em que o mesmo correspondente diz que depois de lhe ter escrito e fechado a carta, ocorrera uma novidade sobre a saúde do rei, dizendo-se que ele fora sangrado no dia 18 a toda a pressa, mas que não podia confirmar a notícia.

28- Lisboa, 29-08-1777

Comunica que o bispo de Coimbra partira e que antes disso vieram à Secretaria de Estado os livros da sua Câmara, para ali se lhes trancar a Carta Régia, com mais testemunhos da sua condenação, tendo-se ordenado ao Cabido para praticar o mesmo nos seus Acórdãos e Assentos. Continua dando várias notícias sobre o reino e sobre a situação na Europa e colónias. Fala da primeira Conferência Eclesiástica do bispo, em dia de S. Joaquim. Em anotação à margem da carta diz que aguardava pelas determinações para o clero do bispado, pois tinha um escrito que seria do agrado de Cenáculo.

29- Lisboa, 30-08-1777

Faz o elogio da homilia de Cenáculo: "... a linguagem é nativa, a frase pura, simples e sublime e persuade consequentemente o assumpto, que desempenha com força, e eficácia de exemplo, e de Autoridade." Revela que o General do irmão se qualificara com a resposta dada aos *Capítulos*, ficando provada a inocência e inteireza com que fizera o seu Governo. Dá várias notícias sobre o Brasil, dizendo que um paulista tinha disputado "o passo" das Minas ao Cevallos.

30 – Lisboa, 10-1777

Carta em latim.

31- Lisboa, 10-1777

Carta em latim.

33- Lisboa, 18-12-1777

Carta onde começa a dar notícias suas e da situação em que se encontrava, como estava só e mortificado pela ausência do irmão, e como tinha sido afastado da cadeira que regia no Colégio dos Nobres. Revela que se comentava que o anterior mestre, Beling, voltaria a posse da cadeira, e que ele a usurpara. Diz que resolveu vender uns livros para viver do seu valor os “*restos de vida*”.

34- Lisboa, 23-12-1777

Nesta carta diz ter recebido a comunicação de Cenáculo e agradece-lhe os conselhos que lhe enviou.

35- Lisboa, 30-01-1778

Escreve que estava concluído o 1º tomo das obras de Cenáculo, pedindo instruções sobre se deverá pôr na oficina o 2º. O título já estava feito pelo bispo e pede-lhe que lhe diga se levaria algum prefácio. Afirma que Bertrand mandara encadernar o Novo Testamento do seu Mestre (António Pereira Figueiredo), que no dia anterior tinha recebido a licença do “*Pode Correr*”. Diz que os tempos eram tristes e que no dia anterior tinha chegado à Mesa um Decreto da Rainha, para que Alexandre Ferreira fosse conduzido, ou para a sua Quinta da Ameixoeira, ou para Vila Verde, como ele quisesse. Diz que António José, seu irmão, chegara, mas ainda não o vira. Informa que enviara às licenças a tradução que fizera de um poema francês, intitulado “*O Heroísmo da Amizade*” escrito pelo Censor Régio, o Abade Brutté. Revela que lhe juntara a tradução livre do Cântico de Moisés, *Audite Cæli*, e umas célebres notas nunca publicadas atribuídas a Longino, que se acharam numa Biblioteca de Leão, relativas às belezas e adornos da eloquência da Sagrada Escritura. Como apenso ao atrás mencionado diz enviar a tradução de uma carta de Brutté “*a hum espirito forte sobre os seus Escritos contra a Religião*”.

36- Lisboa, 06-02-1778

Começa por falar da sua situação e da atuação de algumas pessoas. Revela que está para se começar o 2º tomo dos escritos de Cenáculo. Diz ter recebido uma carta do irmão José, onde este refere os projetos de Cenáculo. Envia-lhe a Dedicatória e o Prefácio do poema *O Heroísmo da Amizade*, que traduziu e está para as licenças. Informa estar a trabalhar numa tradução de Horácio, com as suas *Notas Filológico-Rhetórico-Mythológico-Histórico-Criticas* sobre a célebre edição do inglês Baxter. Anexo à carta está o poema referido: "O Heroísmo da Amizade".

37- Lisboa, 22-07-1778

Carta de civildade em que expressao o seu reconhecimento ao Cenáculo.

38- Lisboa, 04-11-1778

Carta em latim.

39- Lisboa, 05-07?-1779

Carta em latim (BPE, Cod. CXXVIII 1-1, fls. 72 e 73)

40- Lisboa, 02-08-1779

Revela que irá publicar um testemunho, à face de toda a nação, pelo qual pretendia fazer ver que nunca procurara a proteção de Cenáculo, e que este "não era capaz de levantar do nada quem se contentasse em jazer no mesmo nada". Remete-lhe um prospeto que espera merecer a aprovação de Cenáculo, a quem também remeteu os primeiros originais da tradução portuguesa de Horácio. Notícia que havia grandes desordens do Reitor do Colégio com a Mesa. Anexo à carta está o prospeto já impresso e com o título: *Novo Tesouro ou Grande Lexicon Latino, e Português*.

41- Lisboa, 13-12-1779

Informa que tem o 2º tomo manuscrito das doudas peças que o formam, a fim de as examinar, para se prosseguir na sua impressão, tal como lhe fora ordenado por Manescal e conforme as instruções que recebera de Cenáculo. Remete o original impresso de um novo escrito dele. Diz sentir que o irmão José incorresse no desagrado público de Cenáculo.

42- Lisboa, 10-01-1780

Discorre sobre a situação criada ao irmão José e que lhe desagradava muito, mas revela nada poder fazer, afirmando que nem o "ser lançado fora" do Colégio dos Nobres lhe custou tanto como esta situação. Remete as medalhas que o Professor Joaquim Carneiro oferecia a Cenáculo, dizendo que este sente não as poder mandar de prata e que pensa conseguir um jogo das que têm maior grandeza, mas que não são diversas no cunho. Diz que Frei Vicente Salgado lhe falou num papel, que ele não viu, mas que sabe que este não se imprime na Oficina Régia. Diz que tanto ele como Faustino não se comparam nas paixões obstinadas de José, e que apenas neles encontra a caridade fraternal.

43- Lisboa, 04-02-1780

Diz ser certo que nada enriquece mais uma biblioteca do que unir-lhe uma coleção de curiosidades, de que Cenáculo lhe diz ter feito tesouro. Afirma ter visto a Instrução sobre as medalhas. Revela que tem pensado na compilação de um *Breve Dicionário das Antiguidades*.

44- Lisboa, 07-02-1780

Dá notícia de se ter concluído a impressão do opúsculo *Instrução das Medalhas Romanas* que está em "nitidíssimos caracteres, e em 8º Português, de que se tiraram 500 Exemplares, em cujo número entram 50 em Papel de Holanda, e deitou duas folhas e meia". Descreve pormenorizadamente a forma como a obra foi preparada e impressa, fazendo a comparação da forma de impressão e merecimento da obra, com diversas obras.

45- Lisboa, 14-03-1780

Afirma que ainda não tivera ocasião de falar a Joaquim Carneiro para lhe referir a recomendação de Cenáculo, nem teve a inteligência com o Definidor Geral, falando sobre a sua causa. Julga necessário que Cenáculo escreva ao auditor do Núncio.

46- Lisboa, 19-03-1780

Justifica-se perante Cenáculo por não poder acompanhar o Definidor Geral a Beja. Diz: "Saiba V.^a Ex.^a que os Familiares de V.^a Ex.^a lhe são infieis, delatores de todas as suas ações, as quais nesta Corte tem tomado algum ar pelas Conversações, que dizem V.^a Ex.^a R.ma ter com eles à Mesa: saiba em fim V.^a Ex.^a R.ma que os de Beja, abusando da humaníssima condescendência de V.^a Ex.^a R.ma., ou corrompidos, ou ingratos tem movido em esta corte algumas ciladas, e mais não digo o R.mo Sr. Definidor Geral sabe exprimir-se".

47- Lisboa, 21-03-1780

Revela que quando estava com o Dr. Sampaio, chegara uma carta de Cenáculo que ele agradecia, e embora a quisesse mostrar ao Auditor, não o fazia em razão das significantes expressões de gratidão com que Cenáculo reconhecia a eficácia do Auditor.

48- Lisboa, 27-03-1780

Começa por cumprimentar o bispo, dizendo que quando jantava com o Dr. Sampaio, chegara carta do Rei e nela se esperava o *Manifesto dos Provincialados* de Cenáculo e de Frei António.

49- Lisboa, 10-04-1780

Remete os "*Estatutos da Sociedade Económica*" e um Discurso de J. Pereira sobre a Antiguidade e Dignidade do título de condes. Fala da questão da causa do Definidor Geral, tratada num jantar com o Núncio, o Auditor e o Visconde. Revela que em Mafra havia desordens motivadas pela discórdias sobre se devia seguir-se a Reforma de Moscoso ou se as suas primitivas Constituições. Envia-lhe uma carta de Sampaio.

50- Lisboa, 20-04-1780

Afirma que recebera a visita de Frei António Vieira, que havia 3 anos não aparecia e que este lhe dissera em segredo que Mayne lhe queria falar no dia seguinte. Diz que fora ao encontro com Mayne, sendo que este lhe dissera que pretendia que ele visse as provas e manuscritos do *Dicionário L. e P.*, em que trabalhava Frei Manuel de Pina, para que neste assunto o encaminhasse e dirigisse. Revela que Mayne lhe dissera que a Mesa aplaudira muito o seu dicionário, mas que certamente obviaria o melhor consumo do seu, resultando na sua não publicação. Informa ter comunicado isto ao Sr. Ayres que o visitou, e lhe dissera que convinha que ele obsequiasse o Padre Mayne, mas que não fosse néscio com emprestar as suas luzes, para que se ilustrassem outros, e que se cingisse a analisar as provas sem mais leve acrescentamento. Pede ao bispo que lhe dissesse como devia agir.

51- Lisboa, 27-06-1780

Diz que ao despedir-se de Frei Luís, que ia a banhos, ele lhe falara das movimentações e calúnias que se levantavam contra Cenáculo, contando-lhe pormenorizadamente o que fora dito nesta conversa. Fala de uma situação que envolvia o Marquês de Pombal e descreve o desenrolar da situação.

52- Lisboa, 08-07-1780

Informa ter recebido uma carta de Cenáculo, de 4 de Julho. Diz que todos conheciam o mau carácter do homem que o bispo levantara do nada, que agora tentava desacreditá-lo na corte. Remete um Alvará comentando que com ele verá Cenáculo melhor as intrigas que criaram para seduzir a Rainha.

53- Lisboa, 22-07-1780

Escreve ter ido propositadamente ao Estoril falar com Frei Luís para que este soubesse as intenções e a verdade com que Cenáculo se portara sempre. Revela que havia grande confusão e aflição nos Padres Terceiros, com o extermínio de dois indivíduos, o Padre Teixeira e o Padre Frei Domingos. Conta haver grande perturbação com os aguadeiros sobre o tamanho de barris, preço e finta de 1\$200 cada ano por cabeça, para os pobres, revelando que na quinta-feira anterior se tinham levantado contra o Meirinho da cidade, no Chafariz do Loreto. Informa que falara a Bertrand sobre os exemplares das *Memórias Históricas* que Cenáculo lhe referira, e que este dissera " *que nada se vende absolutamente*". Afirma que escrevera alguma coisa de que recebera alguns vinténs, e o dinheiro de Rolland era o resultado da tradução de oito tomos dos séculos cristãos em que trabalhava havia dois anos.

54- Lisboa, 25-09-1780

Afirma que o siríaco de que lhe falava Cenáculo seria uma boa pedra para os grandes alicerces das sublimes ciências em que fundava o seu bispado. Dá várias notícias sobre acontecimentos envolvendo pessoas conhecidas. Frei Joaquim de Santa Ana lembrava a Cenáculo que imprimisse todas as Homilias e Pastorais que ali tinha publicado, em tomos pequenos, afirmando que eram dignas de igual estima as do Sr. Sales e outros homens grandes da Igreja.

55 - Lisboa, 18-10-1780

Informa que entregara a Joaquim Filipe os róis da impressão, como também um baú com Pastorais, donde não tirou qualquer exemplar, à exceção das da licença com as capilhas. E que do número 36, o Sr. Joaquim Filipe lhe ordenara que mandasse pôr uma capa de papel pintado. Dava notícias sobre o andamento de alguns processos que iam decorrendo.

56- Lisboa, 21-11-1780

Conta que mandara " *encadernar as 18 Pastorais com capas de papel dourado, com guardas de papel pintado, e douradas e brunidas pelas folhas.*", e feita assim a sua encadernação refletiu que seria do agrado de Cenáculo mandar delas alguns exemplares ao Deputado Monte Carmelo antes de se distribuírem pela Mesa e que assim o fez. Revela saber que o Deputado as levou ao Arcebispo, e que este as apresentou como coisa sua a Suas Majestades, constando que foram de tal forma aceites, que a Rainha ao ler chorara. Diz que depois mandara trinta exemplares ao Secretário que os distribuiu pelos Deputados.

57- Lisboa, 20-12-1780

Comunica que deseja concluir a impressão do Horácio, que estava a terminar, afirmando que apresentara ao deputado Carmelo os dois primeiros tomos acabados do prelo. Revela que este gostara muito, mas que pedira a demissão à Rainha; isto colocava-lhe a dúvida do que poderia esperar. Aguardava as obras de Vives, porque se mandaram vir da Holanda. Afirma que brevemente remeterá a Cenáculo a introdução que fizera aos *Annaes Literarios* ou *Memórias* que pretendia publicar sobre a Bibliografia Portuguesa.

58- Lisboa, 27-12-1780

Apresenta cumprimentos relativos às festas natalícias e do ano novo. Diz que não havia grandes novidades, a não ser a morte da Imperatriz “*que vai causar na Europa uma extraordinária revolução*”.

59- Lisboa, 19-02-1781

Revela que o Duque lhe mandara traduzir a *Economia Civil*, de Genovesi. Conta a Cenáculo as intrigas e notícias da Corte. Diz que Francisco Costa fora preso por causa de uma *Apologia* que fizera ao Marquês de Alorna, “*tão insolente e insultante em seus princípios, além de mil citações falsas, que quase segundo os mesmos princípios a Fidalguia pode pôr, e tirar do trono os Nossos Príncipes, e como assim não era graça a restituição das Casas extintas pela Conjuração*”. Dá notícia de se andar a fazer um Museu dirigido pelo Duque.

60- Lisboa, 04-03-1781

Remete o catálogo das obras de Cenáculo, e que deu ao Duque de Lafões para a Academia, dizendo que ele quisera quatro exemplares das *Memórias Históricas*, os únicos exemplares já encadernados que tinha. Informa que o Duque enviara para fora do reino duas *Memórias*. Diz que quando designou as obras do Padre Pereira, fez a observação que estas foram impressas à custa de Cenáculo. O Duque queria uma cópia do “*Papel de Pereira sobre a religião das Estatuas*”. Revela que no dia 21 fora à Academia, por ordem do mesmo Duque, onde fora honrado, perante todos, com expressões do Príncipe. Afirma que Verdier lhe dissera que estava eleito sócio da Academia. Revela que lhe chegaram duas *Pastorais* de Cenáculo que foram para o Duque. Afirma que a coleção de pastorais de Cenáculo se tornava necessária. Dá notícias sobre o andamento do processo em relação ao escrito mencionado no doc. 59, e da ação da Rainha face aos envolvidos.

61- Lisboa, 06-03-1781

Carta onde diz “*remetto o papel prometido, e requer todo o segredo, sem violação. Tem fins funestos*”. Anexo à carta está o documento mencionado.

62- Lisboa, 18-04-1781

Revela que fora honrado pelo Duque com a carta de sócio da Academia de Ciências. Diz que o Duque além da versão da *Economia Civil*, de Genovesi, o designara para coletor das *Memórias Literárias*, afirmando que esperava que Cenáculo lhe enviasse o que prometera, para completar a análise das suas composições. Afirma que Frei Vicente Salgado lhe remetera uma inscrição romana que se achara na porta da cidade de Faro. Conta que o Padre Pereira trabalhava na versão do *Testamento Velho* tendo, além disso, apresentado à Academia " *três Dissertações sobre a origem dos Povos de Hespanha; sobre a etimologia dos Vocábulos Espanha e Lusitânia, e a sua Ortografia; materiais para o tecido da História Nacional* ".

63- Lisboa, 12-05-1781

Diz que o Duque estimou muito o génio de Frei Plácido no Auto Sacramental, que merecera distinto lugar nas "*Efemérides, ou Anais Literários*"; comissão para a qual foi encarregado pela Academia. Revela que já dissera ao Duque que na vasta biblioteca de Cenáculo se encontravam muitas peças da Literatura Portuguesa, "... *que poderão enriquecer, e aformosear tão digno assunto*", mas que o Duque adoeceu. Comenta que a Rainha remetera à Academia um Alvará de graças, privilégios e prerrogativas que seria publicado. Informa que havia quem tivesse o *Morellio* e que o enviaria a Cenáculo, pois já vendera o seu exemplar. Adianta que estava para sair a reforma da Mesa e que dizia-se que o Padre Pereira ficaria de fora. Afirma que os militares conjurados de Santa Catarina foram sentenciados, do seguinte modo: "*os Fidalgos a serem degolados e os mais a serem estrangulados*", mas que a Rainha lhes perdoara, desterrando-os para Angola.

64- Lisboa, 21-05-1781

Revela que no dia anterior fora visitar o Duque e que este lhe dissera para comunicar a Cenáculo a sua satisfação com a *Carta Latina*, dizendo que na primeira oportunidade lhe responderia. Diz que o Abade Correia da Serra ficara de lha mostrar, pois era peça digna das *Memórias Literárias*, assim como as demais da Academia. Afirma que o tempo prometia novidades por causa das disputas entre Angeja e Martinho de Mello sobre o conflito de jurisdições.

65- Lisboa, 08-06-1781

Remete a introdução dos "*Anais Literários*". Diz que não envia o *Morellio*, uma vez que vendeu o exemplar que tinha, mas que espera brevemente ter um exemplar para lhe enviar. Fala de um "*pertence que lhe fez Rolland, do qual tem recebido 144\$000 réis e vem a restar do mesmo pertence 139\$164 réis, que perfazem o total de 283\$164 réis*". Dá notícias sobre a Corte e fala do pesar que têm os Soberanos, por terem concedido a revista aos fidalgos. Diz que o Duque está melhor.

66- Lisboa, 08-06-1781

Nesta carta noticia que a Rainha despachou o irmão Faustino no Posto de Capitão de Infantaria, “*com exercício de Engenheiro para a primeira Plana da Corte*”. Diz que não havia novidades e que se esperava todos os dias a Reforma da Mesa.

67- Lisboa, 09-07-1781

Comunica que o irmão Faustino agradece a lembrança enviada para Cenáculo, mas que não lhe podia escrever porque estava a tirar o desenho em perspetiva dos grandes Arcos do Aqueduto de Água Livre para enviar para Nápoles, com muita brevidade. Confessa-se satisfeito pela boa opinião de Cenáculo sobre as primeiras linhas das *Memórias* ou *Anais Literários*. Afirma que terá o gosto de remeter a Cenáculo a Memória, que vai ler na Academia “*sobre o nosso Camões, sobre as suas Traduções, e varias Impressões, e muito principalmente sobre o Glossário, que dele se deve fazer para a verdadeira inteligência de suas Poésias*”. Diz que nem Bertrand nem outro livreiro tinham Morelio, mas que Bertrand filho fora a França com a encomenda de lho remeter logo que o achasse. Envia o orçamento feito por Joaquim Carneiro para a chapa de Santo Ivo¹⁰², de cujo desenho se encarregava ele mesmo. Afirma que havia grande falta de abridores de chapas, em Lisboa e por isso Carneiro sempre se encarregaria da encomenda querendo saber se, além do nome do santo, Cenáculo queria mais alguma epígrafe. Promete enviar-lhe os originais da tradução, do tomo 4º e 5º das Odes de Horácio e a efígie do mesmo Poeta.

68- Lisboa, 06-09-1781

Refere que deu logo a cópia do Decreto do Marquês de Pombal a Joaquim Filipe. Fala de problemas económicos que afetavam a Casa de Bragança. Tinham chegado vários correios de Espanha e França. Fala do rei de Espanha e dos Ingleses e da sua atuação no Rio de Janeiro e Montevidéu. O rei de França queria que Portugal reconhecesse “*a Independência da América, franqueando os portos àqueles colonos*”. Diz que a situação do reino está má, a ponto de a Academia, para imprimir os seus papéis, ter de mendigar o preço aos livreiros. Revela que o Duque de Lafões fizera grandes despesas e que o Visconde de Barbacena, Secretário da Academia, pagara do seu bolso aos oficiais e amanuenses que nela trabalharam. Revela que havia desarmonia entre os Coletores do Dicionário, e que se esperava-se a Reforma da Mesa a toda a hora. Afirma que se venderia tudo do Núncio, revelando que ele tinha bom monetário e coisas raras de História Natural.

69- Lisboa, 17-09-1781

Fala na edição de Camões que, apesar da expectativa de que o Padre Tomás satisfizesse o intento da publicação, ela ainda não se realizou; considerando necessárias as luzes de Cenáculo como guia para essa edição, mas que ainda tinham de se procurar os meios para o fazer.

Remete um escrito de Joaquim Carneiro sobre a estampa do Santo Ivo. Revela que já oferecera a sua pena para transmitir aos vindouros as *Memórias* de Cenáculo. Escreve que traduziu o Cântico de Moisés, depois da passagem do Mar Vermelho, acrescentando que lhe juntou uma exposição que julgara boa, e que a tradução estava na Mesa Censória. Informa que se iam imprimindo as *Épocas* do Padre Pereira. Em anotação à margem diz que se o bispo tivesse alguma coisa no respeitante às

102 - Cenáculo criou em Beja uma Sociedade de advogados para as causas dos pobres, que tinha como padroeiro Santo Ivo. Cf. VAZ, 2009, p. 320.

Antiguidades de Évora, ainda não publicada, que isso seria um bom desempenho para a Academia das Ciências.

70- Lisboa, 25-11-1781

Dá várias notícias sobre o que se passa na corte. Diz que Estêvão António foi a Pombal, trazendo uma recomendação que descreve sumariamente. Fala sobre o andamento do Processo dos Fidalgos. Dá nota sobre mudanças nos cargos da corte e sobre a atuação de algumas pessoas.

71- Lisboa, 28-10-1781

Comunica que entregaria o dinheiro das capilhas ao Guerra, dando um recibo a Joaquim Filipe, assim como duas moedas a Joaquim Carneiro, para o rapaz que abriu a chapa de Santo Ivo. Dá notícias sobre o que se passava na corte e sobre as pequenas melhoras do Marquês de Pombal. Revela que a Mesa Censória proibira a entrada das *Instituições Políticas* de Bielefeld e indica os deputados que ficariam fora da Mesa.

72- Lisboa, 25-06-1782

Envia finalmente o Horácio falado em português. Afirma que quanto ao *Discurso Preliminar*, julgava dever fazer pública repulsa da injúria que talvez se lhe imputasse. Revela que o Atlas do irmão José não seguia porque Faustino não acabara com a iluminação das cartas.

73- Lisboa, 03-08-1782

Dá notícia de se estar a imprimir *Nepote*, que julgava seria do agrado de Cenáculo. Refere as disposições testamentárias do bispo de Castelo Branco, em favor de obras pias e da catedral da cidade.

74- Lisboa, 07-09-1782

Escreve que, querendo ausentar-se para Inglaterra, Joaquim de Oliveira lhe embaraçara o projeto. Fala da "*reciproca e inocente afeição*" que surgira entre ele e a filha mais velha de Joaquim de Oliveira, D. Ana Maria, com quem pretende casar e pede a bênção de Cenáculo.

75- Lisboa, 10-11-1782

Carta onde comunica a verificação do casamento de que tinha falado na missiva anterior, dando nota da solenidade com que recorreu e das pessoas que participaram.

76 - Lisboa, 31-01-1783

Escreve que refletira nos avisos e admoestações que lhe eram feitos por Cenáculo e diz que foi preciso e forçoso recolher-se à “*casa dos Caetanos*”. Remete uns papéis, inclusive uma *Pastoral* impressa de Cenáculo, única e singular, que achou entre os seus papéis. Diz que gostaria de compilar as Pastorais e Homilias de Cenáculo cronologicamente e com versão latina. Fala sobre o “*brilhante*” desempenho do Padre Pereira na Academia no domingo anterior.

77- Lisboa, 03-02-1783

Nesta carta refere as enormes despesas que teve de enfrentar com o noivado, o funeral do pai e os lutos das irmãs, descrevendo os expedientes a que teve de recorrer para conseguir dinheiro, nomeadamente o recurso ao mercador da Rua Augusta Francisco Ribeiro Santiago, para lhe emprestar algum dinheiro e adiantar as fazendas. Diz que o mercador o perseguia por causa da dívida e pede a intervenção do bispo, para que adiante o pagamento, até se venderem umas casas em Belém, que pertenciam ao pai.

78- Lisboa, 19-04-1783

Agradece a generosidade de Cenáculo, que pagou a dívida ao mercador da Rua Augusta. Oferece-lhe a *Galeria Francesa*, rara porque não tivera continuação, ficando só nos três cadernos que enviava, sete exemplares do *Catecismo Romano* e outros papéis.

79- Lisboa, 28-07-1783

Refere-se à importância de saber Latim e Belas Letras, considerando que isso dava reputação de sábio no meio literário. Comunica que falara a Borel que lhe dissera não ter lugar a lembrança de Cenáculo e que quando o bispo enviasse o melhor dos livros que desejava, estes tinham de ser arrematados, e na lista que se teria de imprimir, viriam anotados à margem os preços pelos quais tinham sido arrematados. Dá notícia de se ter despedido da corte de Madrid Peres Bayer, que se retirara para o seu Arcediago, mas que primeiro fora de viagem a Tarragona. Sobre as novidades de Lisboa diz que se despediram os professores que ensinavam na Casa Pia no Castelo sob a direção de Manique e se mandaram embora os rapazes que aprendiam.

80- Lisboa, 08-10-1783

Dá notícias de si e da mulher D. Ana. Afirma ter remetido nos dias anteriores uns papéis, entre eles a nova edição do *Naufrágio*, de Sepúlveda, cujo prólogo escreveu. Diz remeter agora a reimpressão de *Malaca Conquistada*, por António José Correia. Compromete-se a enviar na primeira ocasião o *Plano da Reforma dos Estudos de Polónia*. Dá diversas notícias, inclusive sobre o batizado da filha. Diz que logo que acabar os *Índices de Moral* do Arcebispo de Tessalónica, e a estação o permita, o irá visitar. Escreve

que também irá beijar a mão ao Príncipe e lhe há-de levar os *Horacios* e a *Dedicatória do dicionário Francês e Português*, em que está a trabalhar.

81- Lisboa, 20-01-1784

Revela que estava emendar e rever as *Constituições dos Carmelitas Descalços*, as quais vieram de Roma aprovadas e confirmadas por Sua Majestade, mas que tinham um “*latim torpe e pueril e em toda a parte com erros*”.

82- Lisboa, 24-05-1784

Diz que anda atormentado com o trabalho das *Constituições dos Padres Marianos* e que naquele dia fizera a tábua de treze erratas.

83- Lisboa, 01-03-1785

Comunica que na semana anterior tivera uma encomenda, feita por Frei Luís do Monte Carmelo, da parte do Arcebispo de Tessalónica, em nome da Rainha, para fingir uma notícia sobre os Globos Aerostáticos, em que se mostrasse numa, o mau êxito, e noutra o bom êxito deles. Diz que esta se imprimira e que ainda pedira uma a Manuel José da Guerra para Cenáculo que, no entanto, não lha dera, porque só se tinham impresso 18, e o restante fora para o Padre Carmelo. Afirma estar a cuidar com todo o desvelo, para que se imprimissem as *Constituições dos Padres Marianos*. Oferece ao bispo uma medalha gravada em tempo de Tibério que era rara, como se podia ver no *Tesouro Numismático* impresso em Madrid. Diz que Manuel José de Guerra se recomendava a Cenáculo, mas que por causa da muita ocupação da oficina, havia poucos papéis para lhe remeter. Anexo a esta carta estão as “*Nouvelles Aerologiques*” em francês e outra carta, remetidas por Frei Luís do Monte Carmelo, e por Joaquim Carneiro.

84- Lisboa, 20-03-1787

Diz que enviava livros seus e do secretário Félix José que lhe dissera que escrevera a Cenáculo, mas que não obtivera resposta. Comenta algumas das suas traduções latinas e as Instruções, considerando que nada tinha venda assegurada. Dá várias notícias sobre a situação do reino e da corte. Afirma que se fizera “a poda” ao *Compêndio de Direito Pátrio*, onde se notavam anacronismos, e outros descuidos essenciais e aponta erros gramaticais. Remete uma *Ode* do irmão, para ser analisada por Cenáculo, antes de ir à Mesa.

85- Lisboa, 31-07-1792

Escreve que Frei Gregório José Viegas lhe mandara pedir, em nome de Cenáculo, um exemplar em papel de Holanda duma *Dissertação*, mas que depois de ter remetido por Gamito o resto das dissertações, e mais dois balotes de casa de Tadeu, não os pudera mandar. Diz que Cenáculo determinaria o que fosse servido. Envia um exemplar de uma *Elegia* latina, que o irmão José fizera aos *Cuidados Literários*, que se havia de licenciar para se imprimir, assim como estava licenciada uma que o irmão fizera aos anos

da Sereníssima Princesa Viúva e que se estava a imprimir.

86- Lisboa, 14-08-1792

Nesta carta descreve as diligencias que tem feito, juntamente com frei Gregório, para assegurar a impressão de algumas obras de Cenáculo, nomeadamente, a *Pastoral da Modéstia nos vestidos*, na oficina de Simão Tadeu. Revela que não enviaria naquele dia as Epístolas porque não se puderam desembaraçar do prelo. Remete a tradução que fizera, por ordem do Núncio, sobre a bula, mas que esta não fora impressa porque a corte não quisera. Pede-lhe para a fazer copiar e que lha remetesse depois, porque não tinha o original. Acrescenta que lhe fora pedido por Joaquim Henriques de Paiva que escrevesse o artigo da *Literatura Portuguesa* no Jornal Enciclopédico¹⁰³.

87- Lisboa, 08-04-1793

Informa ter recebido a visita de Muller e que este “*dissera ao Sr. Seabra que só V.^a Ex.^a R.. era homem para reger aquele tribunal e que nele apareciam certas causas, só próprias do seu profundo juízo, e conhecimentos vastos de Sabedoria de V.^a Ex.^a”*. Comunica que a Pastoral de Cenáculo não se pode distribuir mais cedo. Revela que já enviara a portaria à Oficina Régia para se transportarem os pacotes, e que à tarde ficaria pronta a *Piedade Cristã*, entregue ao almocreve, que partia pela manhã. Conta que o desembargador António Procópio lhe levava as provas da Oração.

88 - Lisboa, 24-03-1794

Escreve que o tinham feito censor de uma *Gramática Latina* de um monge de S. Jerónimo, professor em Belém. Estava ainda a cuidar das *Lectiones Latinitatis* de Broeder, com versão portuguesa que Muller apresentara na Mesa e que eram excertos de vários autores gregos e Romanos, usados na Universidade de Oxford. Promete enviar-lhe uma ideia clara da obra. Revela que tinha consigo a *Piedade Christã*, de Cenáculo, sem despacho algum. Fala da demora das licenças de várias obras, relacionando-a com o melindre da corte em relação aos Franceses. Diz que o *Livro Memórias Históricas* fora no dia anterior ao “Pode Correr”.

89- Lisboa, 01-04-1794

Fala dos problemas com a impressão de umas obras. Informa que do Broeder mandaria por Gamito o que houvesse de prova. Diz que a obra se dividia em duas partes: a primeira - *Lições de Latinidade* e a segunda, *Lições de Eloquência*. Revela que quanto à obra das *Memórias da Religião e Congregação* de Cenáculo, lhe parecia que o bispo as oferecesse no aniversário do Príncipe.

103 - Manuel Joaquim Henriques de Paiva (1752-1829) foi professor na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra e redator principal do Jornal Enciclopédico, a partir de 1788.

90- Lisboa, 30-09-1794

Comunica que finalmente estava na impressão a *Carta e Piedade Christã*, pedindo que Cenáculo agradecesse a Frei José da Rocha o desempenho que tivera no despacho daquele papel. Isto porque, tal como lhe dissera Muller, aquele fizera uma doura e erudita censura, mostrando a necessidade de ser publicada. Afirma que não imprimiria qualquer folha sem que primeiro fossem as provas a Cenáculo. Diz que Muller era “um fanático naturalista”. Atesta que se cumpriria o que Cenáculo determinasse sobre a *Patente Portuguesa Teológica*. Fala de uma tradução italiana da *Análise*, afirmando que lhe mandaram pelo correio seis exemplares, mas que houve quem os vendesse. Diz que recebera de João António um exemplar com a sentença proferida em Roma contra Cagliostro, e que foram pedidos mais exemplares, comprometendo-se a que logo que estes chegassem, lhe enviaria um. Conta que a Pastoral do Sr. Adrianopoli era tema das palestras, e como ele as distribuiu com mesquinhez, havia quem desse 6.400 réis por um exemplar.

91- Lisboa, 02-12-1796

Afirma que recebera o quarto catálogo, que não remete naquele dia porque ainda não o copiara. Escreve que recebera uma comunicação de Gamito, pelo correio, e discorre sobre o preço que se pode pedir por algumas das obras do catalogo, nomeadamente, os manuscritos mais raros e os “*exemplares Árábigo-Orientais*”

92- Lisboa, 25-05-1797

Nesta carta refere as reações provocadas pelo donativo de Cenáculo a Real Biblioteca Pública. A este propósito escreve: “*aqui ficaram todos hiantibus oribus, quando viram os preciosísimos tesouros vindos de Beja; tudo para os circunstantes foi de sumo assombro. O mesmo Sr. António Ribeiro o vi aturdido já com o Monetário, já com os Livros, e sobre tudo as riquíssimas e singulares Bíblias: que direi do Novo Testamento impresso por Baskerville? O mimo para o dito Sr. foi singularíssimo: o grande Painel, as caras dos velhos, e as aptitudes e colorido das mais figuras, belíssima cousa! A incomparável ânfora*”. Revela que o Ministro de Estado fora à Biblioteca Pública com o Marquês de Pombal, o Morgado de Oliveira e com ele, para verem o que Cenáculo mandara. Afirma que Luís Pinto iria de propósito uma tarde, para ver os Mapas de Portugal. Dá notícias sobre a corte, diz que Espanha e Inglaterra “... *nos tem servido bem com as suas velhacadas*”, e descreve as vicissitudes do Reino e relações com outros Estados.

93- Lisboa, 29-05-1797

Conta que fora buscar António Ribeiro à Biblioteca Pública, tendo-o cumprimentado da parte de Cenáculo, e que este lhe participava que o Marques Mordomo Mor “*ficou como assustado, quando lhe comunicou que V.^a Ex.^a Rma. tinha enviado o Monetário de Cobre, acompanhado de raridades, e de livros de esquisita estimação, e que era uma remessa importantíssima por tão singulares aquisições, e que o dito Marques Mordomo Mor lhe dissera: eu tenho andado sem sossego com a canelada de S. Alteza, e não tenho tido lugar para fazermos o que S.A. mandou fazer ao grande Bispo de Beja*”.

94- Lisboa, 11-07-1797

Informa não ter conseguido falar a António Ribeiro porque ele não fora à Biblioteca, mas que talvez lhe falasse na Academia à tarde. Se assim fosse o “assunto” estaria resolvido, só faltando expedir os despachos. Afirma que se o livro de D. Rodrigo não estivesse pronto quando chegassem os almocreves e encadernador, iria como estivesse para Cenáculo. Refere-se ao Mosteiro de S. Cucufate, cujas ruínas se encontram no Bispado de Beja, dizendo que o Bispo de Évora D. Martinho o doara aos Padres Vicentes em 1225, e que o seu Abade se intitulava Abade dos Abades.

95- Lisboa, 08-09-1797

Revela que procurara António Ribeiro, que enviava mil respeitos a Cenáculo, afirmando que não lhe escrevia enquanto não soubesse o resultado da apresentação do Marquês Mordomo Mor a sua Alteza Real. Dá várias notícias sobre o que se passava na corte, sobre cargos e pessoas que a eles ascendiam.

96 - Lisboa, 21-11-1797

Informa e que daria a recomendação do bispo a António Ribeiro e afirma que ele lhe tem certificado com honra e dignidade os despachos de Cenáculo. Descreve os livros que Pedro José da Fonseca oferecera à Academia, dizendo que eram, ente outros, *“grandes volumes da Carta máxima de Cartas do Japão manuscritas e entre elas muitas do S. Xavier, e algumas relações inéditas; vão como Registo de correspondência Jesuítica daqueles tempos e acabam em os anos de 1648, de 1649, e de 1650; tem a divisa do colégio de S. Antão. Um Dicionário Português e Latino, manuscrito escrito em papel Chinês; e naqueles remotos Estados: não tem maior merecimento porque lhe falta a crítica, pois não designa autores, nem mostra diligência na sua coordenação.*

97 - Lisboa, 03-01-1798

Escreve sobre uma questão relativa a um pagamento a fazer a Cenáculo, mas pede que antes seja feita remessa. Afirma que Sua Alteza Real dissera que era necessário dar andamento aos despachos para enviar o dinheiro a Cenáculo.

98 - Lisboa, 13-01-1798

Informa que se fez a entrega a António Ribeiro dos Santos do monetário preciosíssimo que Cenáculo enviara e que ele ficara *“com sua alma transportada”*, vendo tantas raridades e anéis, dando a soma de todas as peças: 2.100 peças. Faz referência ao andamento do processo para que se fizesse a remessa de dinheiro devido a Cenáculo. Dá várias notícias sobre a corte, dizendo que aí se encontravam o Inspetor Nielson, da Dinamarca e o Professor Schonesboc a ver *“cousas naturais”*, sendo que um era veterinário cuidando de raças dos cavalos e o segundo era um naturalista e botânico, afirmando que ambos eram *“hábeis nos Sistemas de Lineu e Tournefort.*”

99 - Lisboa, 23-01-1798

Escreve de novo sobre a admiração que muitos tinham quando viam os livros enviados por Cenáculo, referindo-se entre outros, "os *Anais de Eusébio, a Crónica de Pergaminho do Condestabre e Bíblias manuscritas*".

100- Lisboa, 28-08-1798

Nesta carta refere-se aos despachos que Cenáculo vai ter, dizendo ser " *uma pensão Augusta*" que lhe trará consolação e alívio. Diz que não se pode alongar muito porque sofre de uma inflamação no pescoço.

101- Lisboa, 18-12-1798

Informa enviar com a carta, uma memória de D. Rodrigo de Sousa. Revela que António Ribeiro estava determinado a ir ver Cenáculo e dá notícias sobre a Corte, inclusive sobre um casamento que fora anunciado. Entre várias notícias diz que naquele dia escrevera para Mr. Le Frague, em Baiona, sobre a troca de prisioneiros franceses por portugueses.

102- Lisboa, 11-02-1799

Carta de cortesia, dando nota da alegria que teve por receber notícias da boa saúde de Cenáculo.

103- Lisboa, 18-02-1799

Notícia ter estado na cela do Padre Manuel de Sousa com D. José Espanhol (galego). Dá notícias sobre visitas que recebeu. Anexo à carta está um: "*Excerpto de hum Livro Espanhol sobre Ensino de Lingua Latina impresso em Madrid*" que fala de J. J. da Costa e Sá, professor muito erudito.

104- Lisboa, 05-03-1799

Envia uma carta de D. Rodrigo de Guimarães. Dá novidades sobre a doença de D. Rodrigo de Sousa Coutinho e sobre quem estava a substituí-lo. Afirmar que as novidades públicas eram uma desgraça.

105- Lisboa, 25-03-1799

Escreve que D. Rodrigo de Sousa Coutinho enviara a Cenáculo afetuosos respeitos, afirmando que esperava derrubar a "*cabala insidiosa que urdiram*" ao bispo. Revela que António Ribeiro lhe dissera que tinha a concluir os Despachos de Cenáculo, e que logo lhe escreveria.

106- Lisboa, -10-1799

Refere que trabalhava muito para ajudar o seu ministro na grande obra de plantar os Estudos em todas as Capitâneas do Brasil e Angola. Notícia que António Ribeiro lhe fizera saber que esperava logo escrever a Cenáculo, e que vivia preocupado por não ter ainda concluído este negócio. Informa que enviaria uma *"inscrição da Serra de Ossa"*. Remete-lhe uns papéis e dá diversas notícias sobre a corte.

107- Lisboa, 28-06-1800

Comenta que ainda não pudera participar a Cenáculo o despacho do irmão Faustino, a quem Sua Alteza Real fizera tenente-coronel engenheiro. Volta a falar da questão do despacho que estava a cargo de António Ribeiro dos Santos e sua demora.

108- Lisboa, 06-08-1800

Refere que daria as recomendações de Cenáculo ao seu Ministro, que no dia anterior lhe tinha mostrado um livro grego, impresso em Parma, que enviaria ao bispo, para que este o visse. Diz que iria remeter uma medalha que a câmara da cidade do Porto mandara cunhar, em obséquio de Sua Alteza e em memória da sua regência. Afirma que envia um papel incluso na carta.

109- Secretaria de Estado, 08-01-1801

Informa sobre mudanças nos cargos da corte e dá notícias do que se vai passando. Remete uma carta inclusa de D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

110- Lisboa, 13-01-1801

Escreve sobre a doação feita por Cenáculo a Sua Alteza de livros e medalhas para a Biblioteca Pública da Corte, perguntando-lhe: *" Ora diga-me V.^a Ex.^a Rev.^{ma} em franqueza, e logo, que partido deseja se tome sobre o modo, e natureza da recompensa, que há certamente de exceder uma parte mais do seu valor; se dinheiro logo de contado, ou se uma Pensão anual, que V.^a Ex.^a Rev.^{ma} aplique aquele fim que lhe agrada. Este abrimto deve ser tácito, e comigo somente, não obstante que espero que V.^a Ex.^a .R.ma dirija por mim uma carta de agradecimento in genere a S. Ex.^a pelo modo, com que quer S.A.R. atenda ao merecimento e justiça de sua doação. "*

111- Lisboa, 10-02-1801

Revela que entregara ao Ministro a carta que Cenáculo lhe enviara. Envia-lhe uma carta do Duque, afirma que no que respeita à conclusão da obra da Igreja, de que Cenáculo falava na carta do Padre D. Bernardo, o Duque diz que mal era possível promover-se este negócio, para o qual *"o desgraçado tempo das cousas não dá lazer"*.

112- Lisboa, 07-12-1801

Informa que na quinta-feira anterior tinha tomado posse da Inspeção da Biblioteca Pública D. Rodrigo de Sousa Coutinho, a quem o Bibliotecário Maior "*só teve para mostrar, como cousas singulares, e belas, as preciosíssimas raridades, e riquíssimos Livros, e mui singulares Medalhas, com que V.^a Ex.^a ataviou e adornou aquele Tesouro de Literatura; e S.^a Ex.^a admirado de ver tão lindos e brilhantes monumentos da venerada Antiguidade, perguntou: Que se deu em prémio a este doutíssimo e exemplaríssimo Bispo? Respondeu o B.M. Nada até agora*". Diz que o Príncipe lhe fizera mercê em dia de S. Carlos, do foro de Cavaleiro Fidalgo com assento e moradia na sua Real Casa.

113- Lisboa, 13-02-1802

Revela que D. Rodrigo de Sousa Coutinho certamente desejaria ver Cenáculo sentado na Catedral Metropolitana de Évora: "*por tanto a este Ministro benfazejo, e justo deverá V.^a Ex.^a ver dentro de poucos dias coroada de premio a sua generosa doação*". Recomenda-lhe: "*Peço a V.^a Ex.^a se livre de acreditar as Petas do Dr. Calote; nem tão pouco lhe escreva*".

114- Lisboa, 14-02-1802

Carta onde diz que estivera com D. João de Almeida e Castro que se recomendara muito a Cenáculo agradecendo o seu zelo durante o tempo da sua instrução no Convento de Jesus.

115- Lisboa, 17-03-1802

Carta onde diz a Cenáculo que viesse à corte e que não se demorasse. A carta é já dirigida ao Arcebispo eleito de Évora.

116- Lisboa, 18-03-1802

Diz ter remetido no dia anterior, por mão segura, a resposta do Visconde de Balsemão. Pede para que Cenáculo o avisasse antecipadamente da sua ida a Lisboa.

117- Secretário de Estado, 11-03-1802

Conta que beijara a mão ao Príncipe e que quando lhe dera graças pela mercê de haver elevado Cenáculo à dignidade de Metropolitano de Évora, este lhe respondera: "*... Eu amo ao Arcebispo eleito pelas suas virtudes e Literatura, e há anos o trago no meu coração*". Afirma que era geral a alegria pelo facto de Cenáculo ir à Corte.

3.2 – RESUMO DAS CARTAS E OUTROS DOCUMENTOS DE ALEXANDRE FARIA MANUEL

1- Lisboa, 22-01-1772

Carta onde revela que lhe falaram de uns livros manuscritos e diz que verá do que se trata. Informa que entretanto apareceu uma cópia autêntica, passada no tempo de Filipe II, de todos os Privilégios e Contratos do Arcebispado de Braga e pede a Cenáculo que mande dizer se quer essa cópia. Informa que o livreiro Rolland está a vender uma porção de livros que pertenceram aos Jesuítas de S. Roque.

2- Lisboa, 23 -01-1772

Descreve o que se passou na conferência da Mesa Censória em 23-1-1772. Refere uma petição enviada por Clamopin, livreiro francês no Porto, na qual pedia que lhe enviassem 580 jogos de livros que estariam retidos na Casa da Revisão, uns desde 7-11-1768, outros desde Janeiro de 1769 e outros desde Maio, Agosto e Novembro de 1771, tendo a Mesa resolvido que isto fosse examinado. Diz que apareceu um papel feito pelo mesmo autor do da conquista do Paraguai, que se entregou à censura de Pedro Viegas e Francisco de Atouguia que assentaram que se não lhe deveria dar licença *“porque era verso de modo que não tinha consoantes, que nem era soneto, nem elegia, nem Ode, nem décima”*. Informa que outros defenderam a obra e a licença acabou por lhe ser concedida. Informa que apareceu também um pequeno livro que fala da cultura das amoreiras para conferir, e que trazia um acrescentamento de algumas regras. Diz que se propôs que de futuro se fizesse o reconhecimento de todas as pessoas e comunidades que pedissem licença para terem ou lerem livros proibidos.

3- Lisboa, 24-01-1772

Carta onde dá nota de ter sabido que a jornada de Cenáculo correrá bem. Remete-lhe dois avisos que haviam sido lidos na conferência do dia 23, juntamente com a minuta do mais que se passou na Mesa. Em P.S. afirma que o manuscrito de Braga está certo, e que os restantes manuscritos verá o que são.

4- Lisboa, 27-01-1772

Carta onde diz remeter um extrato do que se passou na Mesa daquele dia e também envia, por ordem da Mesa, a representação que o Provedor do Colégio dos Nobres fez sobre o trigo que se acha em Évora¹⁰⁴. Informa que o sétimo tomo da *Recreação Filosófica* está em seu poder, e que lhe parece que Cenáculo terá “o Diana”, um jogo que foi entregue na Mesa. Informa que no dia anterior entregara ao Reverendíssimo Padre Provincial as Gazetas que estavam em seu poder, que eram 32 anos, e que iria ver se apareciam as que faltavam. Despede-se dizendo aguardar ordens de Cenáculo.

5-Mesa, 27-01-1772

104 - Referência à renda que o Colégio dos Nobres tinha na Sé de Évora, de 20 moios de trigo e que era antiga renda da Universidade de Évora.

Anotação sobre o que se passou na conferência da Mesa na data indicada. Começa por informar que um Sermão de um frade da Graça a Nossa Senhora de Penha de França foi suprimido porque estava cheio de despropósitos. Revela que umas conclusões de outro frade graciano tocavam em alguns pontos de sigilo, dizendo que especulativamente eram prováveis. Foram também analisadas, tendo-se riscado tudo que dizia respeito a esta matéria do sigilo. Afirma que J. Bentes Sayão da vila de Serpa requereu à Mesa licença para poder continuar a ensinar. Informa que averiguou se a licença que ele tinha era verdadeira e que esta fora falsificada no que respeita ao número de anos em que era válida (de um ano e meio para três anos e meio), mas que a assinatura e a marca eram verdadeiras, pelo que não expôs o assunto na Mesa, revelando-o apenas a Cenáculo. Informa ainda sobre petições apresentadas na Mesa a propósito de assuntos dos estudos. Quanto aos livros de Clamopin, revela que na conferência anterior lhe disseram que examinasse a existência deles e que achou que a maior parte dos que ele pedia foram entregues, mas que ainda existiam alguns e que outros os levou J. Bernardo, cujo procedimento foi bastante criticado na Mesa por João Baptista. Informa que se determinou que os livros existentes lhe fossem entregues do modo usual.

6-Lisboa, 30-01-1772

Carta onde comunica que tinha a intenção de ir a Salvaterra, mas que uma moléstia o impede de ir, tal como desejava, para ver Cenáculo. Afirma que a Mesa daquele dia esteve bastante divertida. Diz que chegaram as informações do Corregedor de Torres Vedras, mas que a informação que este também deveria dar a respeito dos Mestres da Vila de França não apareceu. Informa que, desde o tempo de José Bernardo, estão na secretaria uns fardos de “papéis volantes” e livros em papel, informando que são autos de D. Pedro, coroas seráficas, banquetes espirituais etc., que se apreenderam por ordem da Mesa, e que todos são daqueles que costumam ficar suprimidos. Revela que não obstante isso, José Bernardo disse ao dono deles que veria se haveria modo de lhos entregarem, e que os mandou colocar nas águas furtadas da secretaria. Informa que entregou ao Provincial a provisão de José Leitegeb. Fala sobre a necessidade de se arranjar um livro onde registar as provisões da sua secretaria e que é preciso rubricar mais uns livros.

7-Mesa, 30-01-1772

Anotação sobre a conferência da data indicada. Começa por informar que se pediu licença para se vender talco de várias cores já moído para se jogar o entrudo, mas que o pedido fora recusado. Afirma também que umas cartas duma irmandade, para uma procissão em Braga, foram também recusadas. Continua contando o que se fez na conferência, descrevendo um contencioso entre os cegos e os vendedores de livros e papéis de Lisboa. O conservador dos cegos conseguira a condenação e prisão de um vendedor, que apresentou requerimento á Mesa para ser solto. Conclui dizendo que aguarda a este propósito “vontade e resolução” de Cenáculo. Informa que na mesma conferência se conferiu um papel em verso, e que Viegas e Atouguia voltaram a criticá-lo. Compromete-se a enviar a Cenáculo, na primeira ocasião, alguns exemplares deste papel.

8-Lisboa, 04-02-1772

Carta onde informa dos procedimentos que se tem tomado em relação ao Conservador dos Cegos e ao contencioso referido anteriormente. Informa que a mulher de Jose Bernardo da Gama mandou a todas as lojas de livros pedir um rol do que seu marido devia. Informa que na sexta-feira ou sábado disse publicamente ao Inspetor da Contadoria da Junta do Comércio que dali se haveriam de tirar quatro praticantes ou oficiais para a Mesa Censória. Dá conta que na semana anterior uma Ordem do Rei foi à Mesa da Consciência e tem dado muito que falar. Pergunta a Cenáculo se desejava ter o livro *Summa Constitutionum Summorum Pontificum, et rerum in Ecclesia Romana gestarum* (1688), porque a certeza de o arranjar. Comunica que dará os livros a Fr. Joaquim para os rubricar e que mandará pôr o rosto das provisões.

9-Lisboa, 06-02-1772

Carta onde envia o requerimento do rapaz, preso na contenda entre os cegos e vendedores. Afirma que foi um divertimento ver os votos, e que o Deputado de Xabregas? foi o único a dar um voto são por todas as partes, dizendo que se capacitava ser a petição toda verdadeira. Descreve os argumentos que este apresentou. Informa que os mais deputados da Mesa votaram, inclusive o Sr. Bispo de S. Paulo, que a Mesa fazia muito mal em se meter naquelas coisas. Informa que apareceram na Mesa dois decretos do Rei, um que dizia respeito da forma dos gastos e contas da Mesa, que se devem formalizar como no Colégio dos Nobres, e o outro onde nomeia a F. Olivier para Reitor do Colégio dos Nobres. Informa que na primeira ocasião enviará os mapas dos estudos que estiverem feitos. Em P.S. diz que o deputado de Xabregas escreve a Cenáculo sobre os cegos e que na Mesa se espera a resposta de Cenáculo a propósito do trigo de Évora. O documento contém uma listagem das nove pessoas que estiveram na conferência.

10-Lisboa, 10-02-1772

Carta onde diz remeter a Cenáculo as tábuas dos estudos, pertencentes a Lisboa, Algarve, Trás-os-Montes e Entre Douro e Minho. Diz que no Algarve falta a Ouvidoria de Faro, e que falta também Bragança. Informa que a desculpa que se aponta para ainda não estarem algumas prontas, se deve ao facto de em algumas terras faltar o número das pessoas. Diz que em algumas terras não se obrou como foi ordenado e que faltam alguns dos requisitos exigidos. Informa que na quinta-feira feira anterior apareceu na Mesa o *Compêndio de História* dos Padres Loios. Informa que está a ser perseguido por um pretendente (a professor régio) de Vila Franca, mas que até agora, não obstante o ter pedido, não apareceu a informação. Descreve os procedimentos a este respeito e diz que lhe parece injusta esta demora. Informa que naquele dia foi à Mesa a procuração de Fr. Furtado de Mendonça, pede a Cenáculo que determine o que fazer. Afirma ter encontrado como papel perdido uns apontamentos sobre matéria de sigilo que remete a Cenáculo. Comunica que envia também o *Virtual Theologico*, manuscrito que estava para papelão. Diz que estão quase passados os 60 dias que prescreve o último edital para entrega de livros, e que até aquele momento ainda não se enviaram quaisquer editais para as comarcas do reino. Em P.S. informa que na sexta-feira anterior Fr. Andrade de Melo estivera em casa de José Pereira de Brito e se queixou da protecção dada por Cenáculo ao cronista da Ordem de Cristo.

11 - Lisboa, 13-02-1772

Carta onde informa que na conferência daquele dia não ocorreu nada de especial, afirmando que foram a despachar umas enciclopédias de Luca e que se ordenou que ficassem até Cenáculo chegar. Revela que alguns estrangeiros fizeram petição para lhe concederem licenças ou venderem, ou mandarem para fora os Livros da 1ª e 2ª classe do último edital, tendo sido diferido que os mandassem para fora. Fala da situação já mencionada anteriormente em relação ao pretendente de Vila Franca. Afirma que encontra muito poucos pretendentes para ensinarem e esse somente para Gramática, pede a Cenáculo que lhe diga se quer que se tome providência para isto. Em P.S. refere que envia "um papel", que apesar de ter sido censurado por Cenáculo tivera licença na Mesa e que se trata de um romance que já corre impresso há muito num livro que fez Alexandre António Lima intitulado: *Rasgos Métricos*. O referido romance intitula-se: *O Marujo saudoso relação curiosa da carta que escreveu de Pernambuco hum marujo a sua Moça na qual lhe relata a saudosa despedida que fizeram hum ao outro quando ele foi embora, e hum mimo, que ele lhe manda*, foi impresso na oficina da viúva de Inácio Nogueira Xisto, com licença da Real Mesa Censória, em Lisboa, 1772.

12 - Lisboa, 15-02-1772

Carta onde dá informações sobre o que se passa a respeito do corregedor de Torres Vedras, dizendo que a resposta do juiz de fora chegara à Mesa na quinta-feira anterior, pela mão de António Pereira, e aberta, sem sequer levar sobrescrito. Informa sobre novas na contenda dos cegos com os vendedores de papeis de Lisboa, dizendo que o rapaz continua na cadeia e que os cegos tem ordem do ministro para fazer novas prisões.

13 - Lisboa, 17-02-1772

Carta onde começa por confirmar a receção de outra de Cenáculo. Informa que entregou a Dubeaux uns livros, conforme ordem que este lhe dissera ter de Cenáculo. Diz que Dubeaux também pedia uns 14 ou 15 retratos que estavam na secretaria, que seriam para o Marquês de Angeja, mas Miguel Gonçalves teimou que estes iam para alfândega, para onde foram de facto e pagaram os direitos. Informa que até àquela data ainda não se tinha mexido na repartição que deveria servir para se reverem os livros. Comunica que naquele dia não existiu na Mesa qualquer novidade, uma vez que apenas tinha havido nove petições para despachar. Diz ter enviado recado a Pagliarini para irem dois carros buscar livros para o papelão e que o livro, *Philosophia Naturalis*, é do rapaz de Loreto, pedindo que caso não agrade a Cenáculo, este lho envie outra vez para o entregar. Diz que encontrou os manuscritos a montão e que crê fazer o que deve enviando-os a Cenáculo.

14 - Lisboa, 18-02-1772

Carta onde informa que já é público em Lisboa que Olivier vai ser nomeado Reitor do Colégio dos Nobres. Revela as pessoas que já foram felicitar o novo Reitor. Em P.S. informa quais os deputados que no dia anterior não foram à Mesa.

15- Lisboa, 20-02-1772

Carta onde informa que naquele dia a conferência da Mesa também foi muito breve. Dá conta que foram à Mesa para se reimprimirem uns editais do Bispo do Porto, entre eles uns a respeito dos ordinandos. Relata com pormenor a análise feita pelos diversos intervenientes na Mesa a este respeito. Informa que os Padres Caetanos pediram prorrogação de tempo para o seu Catálogo, e que todos votaram que lhe fossem concedidos seis meses, à exceção de João Baptista que se opôs fortemente. Informa que no dia anterior pediu ao Secretario da Província 3.200 réis, na presunção de que quando Cenáculo chegasse os daria por bem empregues.

16 - Lisboa, 24-02-1772

Carta onde informa que naquele dia o Deputado António Pereira apareceu na Mesa com o recado do Juiz de Fora de Torres Vedras. Revela achar que nas informações existentes há intriga do Juiz de Fora de Vila Franca, e que lhe parece que qualquer dia António Pereira lhe aparecerá com as informações abertas, pede a Cenáculo que o instrua sobre como proceder, caso estas venham abertas, se deve ou não recebê-las. Continua a falar sobre o que se tem passado sobre a contenda dos cegos e prisão dum rapaz, dizendo que o Marquês de Pombal iria mandara soltar o rapaz. Revela que as informações de Lamego e Campo de Ourique chegaram, e que as de Coimbra não apareceram no correio.

17 - Lisboa, 27-02-1772

Carta onde revela que naquele dia foi a conferir o Dicionário do P. Joaquim da Fonseca, e afirma que foi aquele o dia em que mais tem sentido a falta de Cenáculo na Mesa, dado que houve muitos despropósitos, contando mais o que se passou e os argumentos apresentados no caso do Ministro dos Cegos e sobre as dúvidas que alguns colocavam na ordem para se soltar o rapaz. Afirma que remete a Cenáculo todas as informações que faltavam, e que as terras de que não declara ou o número das freguesias, ou das pessoas, ou dos mestres, é porque nem na Geografia de Lima, nem na Corografia de Carvalho consta nada. Anexos a esta carta encontram-se documentos sobre o caso dos cegos e libertação do rapaz que andava a vender livros e papéis da Mesa.

18 - Lisboa, 01-03-1772

Carta de parabéns por ocasião do aniversário de Cenáculo. Informa que no dia seguinte não haverá Mesa, por costume da instituição. Revela que o Ministro mandou logo soltar o vendedor, à vista da ordem que lhe foi enviado. Informa que já não é segredo que o negócio dos cegos está em consulta a El Rei.

19 - Lisboa, 07-01-1773

Apontamento sobre a Conferência da Mesa em 07-01-1773, relatando o que sucedeu. Informa que se riscaram umas passagens em latim de umas conclusões. Afirma que se suprimiu um livrinho que foi para reimprimir com o título "*Desenganos métricos*". Comunica que o Secretário dos Estudos deu parte que as cadeiras que foram dos Jesuítas do Paraíso se tinham mandado vender. Contém ainda a lista dos deputados que estiveram presentes.

20 - Lisboa, 11-1-1773

Apontamento sobre a Conferência de 11 de Janeiro de 1773. Informa que Carlos Brown que estava a imprimir as listas dos navios foi a casa do Arcebispo da Lacedemónia buscar licença para imprimir uma dessa listas, mas que indo buscar a licença para o *pode correr* reparou que a lista estava aumentada com os nomes dos navios ancorados no rio, que não vinham no manuscrito, pelo que se lhe negou a licença. Revela que um moço, que Frei João Baptista conhecia bem, meteu às licenças um *Plano de Educação*, querendo imprimir essa obra por folhas, e que começava por um novo catecismo que ele compunha, mas que a licença lhe foi negada por 6 votos contra 3.

21 - Lisboa, 13-01-1773

Carta onde dá nota do que aconteceu na conferência do dia 11, através de uma minuta que remete. Dá conta de alguém ter perdido as chaves da secretaria e em consequência não lhas entregar como era devido. Informa que já comprou os livros que o P. José vendia, e dos quais mostrou o rol a Cenáculo: Memórias de D. João I, *Historia Sebástica* de Fr. Manuel dos Santos, *Obras de João Pinto Ribeiro*; e *Cronica de D. João II de Rezende*. Informa que a impressão do livro de moral, continua parada por falta de papel e que no que respeita ao livro que imprime o Galhardo, o papel está pronto para o que for necessário, mas que este deseja saber quando lhe poderá dar o dinheiro. Pede instruções a este respeito. Comunica que Caetano Mendes lhes contou como coisa certa que um frade da Ordem Terceira escrevera que o Teixeira trabalhava na feitura de um novo capítulo.

22- Lisboa, 18-02-1773

Carta onde informa que naquele dia ficou a obra, *Preparação para a Missa*, com as licenças dizendo que se imprimirá como Cenáculo ordenava. Refere-se a uma pastoral do Bispo de Portalegre e sobre umas diligências que fez a este respeito e a umas consultas que se mandaram fazer por ordem da Mesa. Faz comentários acerca da qualidade destas consultas, dizendo que acabou por se trazer uma terceira consulta que veio melhor. Revela que quando tiver ocasião, enviará uma cópia de uma consulta a respeito dos livros que se imprimem para a Universidade. Informa que naquele dia foi à Mesa, para se despachar um papel da Inquisição, que julga ser um requerimento para os Comissários do Santo Ofício. Relata os comentários feitos por diferentes membros a este propósito, dizendo que o papel se despachou.

23- Lisboa, 10-02-1774

Carta onde revela que Araújo Pena Filho fora preso por ordem da Mesa na terça-feira anterior, e que naquele dia se mandou soltar. Informa que Adrião Santos, professor de Retórica, alugou casas em determinado sitio, e que para o andar de cima foram morar umas mulheres de má vida que lhe interromperam a aula, e por isso o professor requereu à Mesa que tomasse providências nisto, mas o Arcebispo decidira que a Mesa não devia intervir. Dá nota de se ter passado ordem de prisão contra um F. em nome de quem vinha a petição das licenças para um papel que foi reprovado por todos os deputados. Informa que se ordenou a um juiz que fosse apreender uns papéis, mas que não estavam todos. Revela as provisões que se quiseram tomar a este respeito, e pede que Cenáculo envie o que pensa acerca deste caso, tal como lhe foi ordenado pelo Arcebispo. Dá conta da doença do professor

Manuel José Esteves Pinheiro, que pediu a substituição, falando pormenorizadamente sobre esta substituição. Remete uma carta do Vice-reitor. Em *P.S.* diz que já tem em seu poder o *Novo Testamento* que enviará na próxima ocasião.

24 - Lisboa, 04-03-1774

Carta onde comunica que no dia anterior se colocou no cofre o quartel grande e que se mandou soltar o Mestre de Ler de Odivelas. Informa que Frei Luís do Monte Carmelo leu uma larga censura contra um pequeno papel que se pretendia imprimir sobre ortografia e que Joaquim de Paiva, que tinha sido provido Mestre de Ler em Azeitão, rejeitou o lugar, e pediu licença, sendo-lhe dada. Diz que este requereu ainda imprimir um edital que vai incluso, mas que tal lhe foi recusado.

25- Lisboa, 09-03-1774

Carta onde informa que o Colégio dos Nobres está sem copeiro porque se despediu o que havia. Diz remeter outra carta do Vice-reitor sobre coisas do Colégio. Fala de uma mensagem de P. José de Matos queixando-se do ordenado de Mestre de Ler, que não daria para fazer frente às despesas.

26- Lisboa, 10-03-1774

Carta onde afirma ter falado, conforme instruções de Cenáculo, com o Sr. Arcebispo sobre o Professor de Santarém, e este ordenou que o professor fosse a sua casa naquele dia pela manhã. Informa que o Mestre de Ler e escrever do Sobral rejeitou o lugar. Informa que foi à Mesa uma pretensão de um homem que pretendia embarcar para fora dois painéis, o que lhe foi despachado. Revela que o Marquês de Valença meteu às licenças uma oração que pretende recitar nos anos da Rainha, fala dos comentários feitos à oração pelos diversos elementos da Mesa e informa que se deu licença à referida oração. Diz remeter um livro que tem 24 papéis avulsos, entre eles alguns muito raros, como são as exclamações políticas de Luís Marinho. Afirma que ainda que Cenáculo tenha alguns que comprou a Manuel Carvalho, gostaria que o visse e que se achar que serve, fique com ele.

27- Lisboa, 13-03-1774

Carta onde remete outra do P. Manuel de Almeida sobre o movimento da Chancelaria. Informa que o edital da Mesa, determinando que ninguém pudesse ensinar a partir de Março sem licença da Mesa, estava a ser causa de muito dano, estando muitos mestres a pedir licença. Dá conta que lhe falaram das *Décadas* de Barros que seriam muito boas, mas que querem por elas três moedas e meia. Diz que também lhe falaram nas obras de Osório, 5 tomos de folha, pelas quais queriam quatro moedas, e mostra-se surpreendido porque sempre achou que não existiam mais de quatro tomos. Revela que ainda não viu os dois tomos manuscritos e que supõe que os teria na terça ou quarta-feira seguintes. Escreve sobre umas questões relacionadas com a forma como os provedores registam as cartas. Comunica que Manuel Pereira de Faria está desgostoso da República Literária, e resolveu vender todos os seus livros gregos e que lhe disse que estava formando um Catálogo de todos e queria que Cenáculo o visse. Envia junto com a carta uma relação com o título "*Noticia das despesas que anualmente se*

fazem na Província Transmontana por hum só individuo, que viva a Escolástica com moderação”.

28 - Lisboa, 05-02-1775

Carta onde revela que Pedro Viegas lhe enviou uma petição em que os moradores de Belas se queixam do Mestre de Ler, e compromete-se a enviá-la a Cenáculo. Diz julgar que haverá ocasião de Cenáculo ter 16 medalhas romanas, todas de prata. Termina enviando cumprimentos em seu nome e da mulher.

29- Lisboa, 07-02-1775

Carta onde informa que falou com o professor Joaquim Sá, que lhe assegurou que das suas mãos nunca saíra papel algum a respeito da sua aula, ou discípulos, e que lhe falou que uma vez que a gaveta da aula não tinha chave, se os temas lá ficassem poderiam ser vistos por qualquer um. Refere um papel que foi para a Mesa para se poder imprimir, que dizia: “*No Tribunal e Mesa da Fazenda dos Padres da Ordem de Cristo em Tomar*” e as disposição que se tomaram no sentido de riscar a palavra tribunal. Revela que também um rol de livros foi a exame, onde constava o *Pinamonti Exorcista vite instructos*¹⁰⁵, o que lhe causou (a ele, Alexandre Ferreira) dúvidas. Relata em pormenor as posições tomadas pelos diferentes elementos da Mesa em relação a este livro. Informa que se mandou dar o despacho absoluto, e que assim o fez, mas que depois riscou o artigo Pinamonti etc, e pediu o dito livro a Reycend, o qual remete a Cenáculo. Afirma que esta matéria assumiu uma grande proporção na Mesa. Pergunta, a instâncias do Rocha, se este deve levar, ou não, o livro de Vives à Mesa, uma vez que estava determinado que este só fosse por ordem do Bispo de Beja ou do Marquês. Diz remeter cinco exemplares de miscelâneas (Farrago¹⁰⁶) encadernados em marroquim.

30- Lisboa, 09-02-1775

Carta onde comunica ter recebido do Padre Provincial as instruções que Cenáculo lhe enviara acerca dos pasquins que apareceram no Colégio dos Nobres. Diz ter ido falar ao Rocha que lhe disse que no dia anterior remetera a Cenáculo o Vives, e que este lhe disse que acha que a impressão de tal livro é do empenho de Xabregas. Revela que João Crisóstomo da Secretaria de Estado foi falar ao Reitor para que os Sampaio fossem para o Colégio. Fala de questões relacionadas com a gestão quotidiana do Colégio. Remete duas cartas do Vice-reitor do Colégio.

31- Lisboa, 11-02-1775

Carta onde dá conta que no dia anterior se fizeram as consultas de Sampaio, Pessanha e S. Lourenço, as quais o Arcebispo levou logo. Apresenta uma queixa, que lhe foi feita pelo guarda do Arsenal, de que os soldados que guardavam a repartição do Subsídio faziam fogueiras a noite. Considera que se devem tomar providências rapidamente, pois desses comportamentos dos guardas poderiam advir um incêndio nas instalações da Mesa. Informa que Galhardo tem estado doente e por isso se lhe deu ajuda de custo. Revela que um oficial do Intendente Manique o encontrou na rua e lhe perguntou por um breve de indulgência que tinha ido de Roma, uma vez que António de Lemos lhe dissera que na Mesa estariam mais de 100 breves, o que é, afirma Alexandre Ferreira, mentira. Refere que um livro sobre Malagrida tem sido muito mal recebido.

¹⁰⁵ - Trata-se provavelmente da obra de Giovanni Pietro Pinamonti (1632-1703): *Exorcista rite'doctus* (1690).

¹⁰⁶ - Termo latino que pode ser traduzido por mistura, miscelânea.

32- Lisboa, 22-02-1775

Carta onde afirma que disse ao Sr. Arcebispo que o Deputado Fr. Joaquim e Póvoa desaprovaram a Dedicatória e Soneto que envia manuscrito a Cenáculo, mas que este deu o despacho para se imprimir, sendo de sua própria mão o "*Pode Correr*". Refere-se a um jogo dos colegiais do Colégio dos Nobres, conhecido como jogo das covinhas, que os rapazes jogavam nos adros usando bocados de sola.

33- Lisboa, 09-03-1775

Carta onde informa que se mandou ao Procurador da Casa de Pedrozo que "*pusesse a lanços*" a obra do concerto das Casas e que enviasse à Mesa o termo de lançamento, bem como que remetesse 90.000 réis de um laudémio. Revela que foi dada licença a Mr. Reycend para imprimir um catálogo de livros, com a condição de apresentar na Mesa certos livros, mas que este respondeu que só os entregava quando Cenáculo estivesse na Mesa. Diz que a Mesa deliberou voltar a pedir-lhe os livros e que caso este continue a recusar entregá-los fosse preso. Pede a Cenáculo que diga algo sobre este assunto dizendo: «*sem a resposta de vossa Excelência não se obra nada*». Afirma remeter dois livros de Bertrand, um de manuscritos e outro do impressor, e também uma medalha. Informa que o professor de latim de Portalegre solicitou um mês de licença. Envia também um "rolinho pequeno" de uns livros de Reycend para que Cenáculo veja se quer algum.

34- Lisboa, 13-03-1775

Carta onde afirma que quando recebeu carta de Cenáculo, no sábado anterior, à noite, já não era tempo de fazer o Edital. Informa ter chegado naquele dia uma petição de João António de Almeida, de Évora, para ensinar latim e pede instruções a este respeito. Dá conta de que foi à Mesa uma oração de Gonçalo de Alcáçova para os anos da Rainha, mas que está em mau português. Dá notícias sobre a feitura de uma estátua, dizendo que se pusera naquele dia a pedra onde estão as armas reais. Diz que não há qualquer ordem para irem os livros dos Jesuítas e que o Rol dos manuscritos que mandou a Cenáculo é de livros que ele tinha separado, mas que a demora de Bertrand lhe está a causar alguma desconfiança.

35- Lisboa, 21-03-1775

Carta onde diz ter recebido às dez horas da noite carta do Vice-reitor do Colégio dos Nobres que envia, e afirma que Cenáculo verá nela os "*apertos políticos em que o dito se acha*". Refere-se ao comportamento do Reitor, e à situação do Vice-reitor em situações relacionadas com a administração quotidiana do Colégio.

36- Lisboa, 27-3-1775

Carta em que comunica que ma José Valério do Sacramento, Professor de Grego na Guarda, se ausentou

para Lisboa sem pedir Licença e só depois de chegar é que pediu licença por um mês. Esta situação dividiu os deputados da Mesa, considerando alguns que o dito professor devia ser suspenso do ofício, mas prevaleceu a opinião e argumentos do arcebispo (de Lacedemónia) e a licença foi conseguida. Da conta ainda de outros assuntos tratados na Mesa: um requerimento sobre um colegial do Colégio dos Nobres, a sentença das Águas Livres contra um homem, a impressão de uma cartilha do Menino Jesus, um decreto real sobre os confeitores, e uma carta que o professor de Filosofia quis enviar à Mesa, mas lhe foi exigido pelo correio 240 réis.

37- Lisboa, 04-04-1775

Carta onde informa que a Novena de Santa Bárbara que remete a Cenáculo tem licença desde 1769 e que, indo a conferir naquela altura a Mesa assentou em suprimi-la por ser indigna. Informa ter enviado um aviso ao Juiz de Fora de Évora, do qual remete a cópia. Comunica que Rodrigo Coelho mandou a conta que Cenáculo verá sobre os orçamentos que são precisos, mas afirma que ainda não a apresentou na Mesa. Diz ter dado o recado a Frei Joaquim e que já se e paga o segundo quartel. Informa que se estão a mudar os doentes do Hospital. Afirma remeter 100.000 réis que é o quartel da Mesa Censória. Fala da compra de uma quinta na Ameixoeira, por 300.000 reis, descrevendo as características da quinta, nomeadamente, as culturas (vinha, olival) e produções anuais: quatro pipas de vinho e 12 almudes de azeite.

38- Lisboa, 06-04-1775

Carta onde afirma ter ouvido na Mesa e no Colégio dos Nobre coisas que o encheram de melancolia por ver os génios patifes e ridículos insolentes que há por toda a parte. Fala a respeito do transporte de doentes do Hospital para o Colégio. Revela que se deu licença para se imprimir uma sentença dada por um Corregedor do Porto. Informa que o Conde e a Condessa de São Payo foram visitar o Colégio. Continua a falar de algumas questões do colégio, nomeadamente, sobre o professor Ciera, que está hospedado em casa de Pagliarini.

39- Lisboa, 08-04-1775

Informa que na Casa Pedrozo vagou uma igreja que é apresentação da Mesa e rende 400 réis. Escreve que há muitas queixas de Raimundo António, Professor em Santarém, que consente que os alunos joguem e ensina francês a quem lhe pague. Diz também que o professor de Retórica de Portalegre é um ignorante. Em PS noticia que lhe disseram que o homem que morreu no Hospital em traje de mulher era o Jesuíta Francisco Antonio, que Cenáculo provavelmente conheceria.

40- Lisboa, 28-04-1775

Carta onde informa que na conferência anterior se tinha dado licença para a impressão da Sentença das Águas Livres mas sem levar título, dizendo que indo o título para conferir assentaram todos que este era indigno. Comunica que se ordenou a Manescal que se mandassem com rapidez as folhas de rosto, das quais manda a Cenáculo um exemplar. Informa que o P. Sarmento enviou para a Mesa o

Manual da Semana Santa, riscando-lhe o título, e chamando-lhe *Horas da Semana Santa*, e com alguns acrescentamentos. Informa que o Reitor do Colégio publica que Cenáculo quer que todos os colegiais vão a desenho e que isto não deve ser assim. Fala de uma visita do Conde de Sampaio ao Colégio. Revela ter recebido a recomendação de Cenáculo por Frei Vicente, a propósito dos livros da secretaria. Afirma que fará diligência para por os livros em bom recato.

41- Lisboa, 04-03-1776

Carta onde noticia ter estado com o Vice-reitor e que lhe disse que o Reitor torna público que se quer despedir por causa das desfeitas que lhe fazem. Afirma que o irmão do professor de Retórica claramente disse que se tivesse outra coisa abandonaria o ofício de professor do Colégio. Continua expondo o que se tem passado no Colégio. Informa que na Mesa não se fez mais do que ler o despacho que para lá foi de Salvaterra.

42- Lisboa, 06-03-1776

Carta onde começa por dar notícias a Cenáculo, informando-o que Falcão e Gomes Freire se recusam a fazer o exame de História e que Gomes Freire diz que caso seja obrigado a ir a exame se há-de portar de modo a desacreditar o Professor e o Colégio dos Nobres. Continua, dando várias notícias sobre o andamento das aulas no Colégio e sobre o que disse Sebastião Rodrigues da Costa, acerca das atitudes dos colegiais relativamente aos estudos. Afirma que tem outras coisas a contar a Cenáculo, que se o bispo quiser irá ter com ele num dia, e voltará noutro, para lhe contar vocalmente o que sabe. Termina, pedindo a Cenáculo que lhe ordene o que entender.

43 - Lisboa, 16-03-1776

Carta onde começa por dar a Cenáculo os cumprimentos usuais e afirma não ter dúvida que Cenáculo continuará um terceiro triénio como Presidente da Mesa, pelo que lhe dá os parabéns. Informa que a Mesa da quinta-feira anterior fora notável, dando muito que falar na cidade. Diz que à Mesa foi João Pereira Ramos, a quem o arcebispo mandou votar em último lugar, apesar de pelos assentos dever ser o terceiro. Informa que o Barba esteve furioso e que disse quando falava da minuta do Bispo de Penafiel: “*não é preciso que El Rei aceite tal Bula, basta que os Bispos a tenham aceiteado. Como El Rei não dá jurisdição para absolver, não a pode tirar*”. Conta que o Doutor Pedro Viegas disse com voz enfática que uma vez que Cenáculo tinha colocado os legistas como que em último lugar, se conformava com a opinião dos restantes deputados. Continua a explicar o que se passou na Mesa, acerca da ordem escolhida para a votação e dos argumentos apresentados por cada deputado. Informa que no dia anterior a portaria da Mesa seguiu para o Colégio dos Nobres, relatando pormenorizadamente a atitude de alguns face à leitura desta portaria.

44- Lisboa, 21-05-1776

Carta onde começa por afirmar ter falado ao Vice-reitor e lhe deu o recado que este deveria dar ao Reitor, tal como lhe fora dito por Cenáculo. Diz ter procurado Félix Potier, mas que não o encontrara, informando que o irá procurar outra vez. Relata algumas circunstâncias decorrentes de uma desavença entre o moço de cozinha e o cozinheiro. Informa que no dia em que os colegiais foram ao Sr. Marquês, o Sampaio se perdeu na oração que levava em italiano. Fala de algumas novidades que apenas poderá referir a Cenáculo na sua presença. Envia cumprimentos da parte do Vice-reitor.

45- Lisboa, 21-05-1776

Carta onde informa que tendo falado naquele dia com Sebastião Rodrigues da Costa, este se queixou de algumas coisas que há no Colégio, contando que há coisa de menos de oito dias os colegiais começaram a tratá-lo por "Senhor Substituto", com muito ênfase. Informa que o dito Sebastião Rodrigues lhe disse que não tem feito caso destas atitudes, não obstante senti-las. Relata o que a este respeito disse o professor de Retórica.

46 - Lisboa, 17-11-1776

Carta onde relata uma conversa, entre o P. Francisco e o Secretário de Cenáculo, acerca da nomeação deste último para juiz da Legacia, mas que esta nomeação ainda estaria em segredo. Afirma que depois de saber isto não se pôde abster de lho comunicar. Continua contando algumas conversas tidas com familiares de Cenáculo. Afirma que apenas conta isto a Cenáculo, pedindo-lhe que perdoe o atrevimento, pela fidelidade que lhe tem.

47- Casa, 11-12-1776

Carta onde afirma ter conversado com o P. Tomás e que este lhe contou que no dia anterior tinha falado com o P. António Maria, e que este lhe dissera que havia sido dada ordem para que Cenáculo não voltasse ao Paço e que até ao último dia daquele mês deveria estar em Beja.

48- Casa, 03-02-1777

Carta onde afirma que em conversa com o Padre Manuel da Póvoa, este lhe disse que o P. Mayne se havia declarado abertamente contra Cenáculo e que dissera: *"em mudando o Ministério que certamente há-de mudar [...] logo as coisas levaram volta, e os Estudos tornariam ao seu lugar, pois V.^a Ex.^a tinha perdido tudo"*. Afirma que embora o P. Póvoa lhe tenha pedido segredo, o qual ele prometeu, não pôde descansar enquanto não o avisou acerca deste facto, para que Cenáculo visse onde poderia chegar o desaforo e a insolência, pedindo-lhe que não desprezasse um inimigo tão declarado e tão atrevido.

49- Lisboa, 22-04-1777

Carta onde diz estimar que Cenáculo tivesse chegado a Beja, sem incómodo algum na jornada. Dá algumas notícias sobre encontros que tem tido com algumas pessoas. Comunica que Fr. Matias foi nomeado confessor do Príncipe e que no dia anterior se realizara Mesa. Fala sobre uma conversa que teve Sebastião Rodrigues da Costa acerca dos professores do Colégio dos Nobres. Em nota na margem informa que encomendou a Pagliarini o Breve para uso do Roquete e que procurou Domingo Nenceti mas não o encontrou.

50- Lisboa, 29-04-1777

Carta onde começa por dar notícias sobre a sua própria saúde, estimando que Cenáculo se encontre bem em Beja . Informa que na quinta-feira anterior um professor apresentou na Mesa uma petição queixando-se dele (Alexandre Faria), dizendo que ele levava 1080 réis pelas apostilas, contra o que está determinado, e dá conta dos procedimentos decorrentes desta situação. Informa que está em cuidados para se saber se Cenáculo fora, ou não, entregue de uma carta que lhe enviou.

51- Lisboa, 04-05-1777

Carta onde começa por manifestar o seu contentamento pelo facto de Cenáculo ter sido muito bem recebido em Beja. Dá notícias sobre a sua saúde. Informa que as suas coisas respetivas á Mesa continuam pelo pior. Afirmo que as apostilas estão suspensas devido à sua doença. Diz que o que o alegra é que em breve se verá livre da Mesa e de Lisboa.

52- Lisboa, 07-05-1777

Carta onde depois de enviar os cumprimentos habituais ao bispo, informa que não tem experimentado qualquer melhora no seu problema de saúde. Comunica que na segunda-feira anterior levaram à Mesa um requerimento contra ele, feito por um Manuel António, chamado o Filho da Velha, queixando-se que tinha posto na Mesa 16 originais e que todos lá ficaram, acusando-o de ter vendido parte desses originais, e que outros teriam ficado em poder de Cenáculo. Fala sobre a sua situação na secretaria e de quem conspira contra ele. Dá a novidade do batismo de Jacob Pedro Strauss, tendo como padrinho o Rei e o P. Mayne como catequizante

53- Lisboa, 13-05-1777

Carta onde dá notícias sobre a sua moléstia, dizendo que está com dores ainda maiores e que o cirurgião vai ter de intervir. Informa que José António da Matha afirmou que se quer queixar à Rainha da violência que se lhe fez em lhe tirarem dinheiro do seu ordenado para se pagarem dívidas. Termina, desculpando-se por não poder ser mais extenso, mas que as dores não lho permitem.

54- Lisboa, 14-05-1777

Carta onde informa que não tem experimentado qualquer alívio na sua moléstia, bem pelo contrário. Afirma que se abstém de mandar nesta carta algumas notícias ao bispo, uma vez que o Definidor Geral vai poder dá-las pessoalmente, evitando-se assim a repetição. Informa que a bula do bispo Penafiel está para copiar, e que assim que esteja pronto o remeterá.

55- Lisboa, 27-05-1777

Carta onde diz estimar muito que Cenáculo esteja bem, e que tenha feito a sua entrada com pompa, magnificência e alegria geral. Afirma que não tem experimentado melhoras na sua moléstia. Informa que há ordens gerais para os professores aceitarem quem quiserem, sem despacho da Mesa e que se façam as apostilas, registem as cartas e se faça assentamentos, sem pagar o que é devido. Dá conta das perseguições de que é alvo. Informa que se ordenou aos oficiais da sua repartição que naquele dia apresentassem na Mesa as suas nomeações para serem examinadas, dizendo que aguarda os resultados. Fala de novo sobre a acusação que lhe fez o "Filho da Velha" dizendo que nunca ficou nem com uma folha de papel e conta o que algumas pessoas têm dito a este respeito. Revela que se lembrou de buscar a protecção do Marquês de Angeja, mas que tem reflectido e hesitado no que fazer. Diz ter mandado falar claro a Mayne, dizendo que não tinha de ser responsável de coisa alguma. Queixa-se de não poder subsistir com os rendimentos que lhe atribuem.

56- Lisboa, 28-05-1777

Carta onde começa por dar conta que desde o dia anterior tem experimentado alguma melhora na sua moléstia. Informa que no dia anterior recebera a visita de Félix José Leal, por parte do Arcebispo da Mesa, para que respondesse a um requerimento de Francisco Rolland. Nesse requerimento o livreiro quer que lhe pague certos livros de que mandou um rol. Diz que lhe foi dito para responder com brevidade, pois também Rolland instava para que se respondesse com brevidade, ameaçando queixar-se à Rainha. Conta pormenorizadamente a conversa que a este respeito teve com Félix Leal, onde afirma ter dito: *"Roland é um ladrão, eu não posso deixar de dizer isto de quem pede o que se lhe não deve, porque não pediu Roland isto há dois anos? Que se queixe à Rainha não me importa"*. Fala acerca de uma acusação que lhe fazem de ter muitas dívidas. A carta contém transcrição do *"Rol dos livros pertencentes a Rolland, e que lhe deteve Alexandre Ferreira de Faria Manoel servindo o lugar de Secretário da Real Mesa Censória, os quais livros não se acham na Secretaria da dita Mesa"*.

57- Lisboa, 10-06-1777

Carta onde informa que na terça-feira anterior o Arcebispo lhe dissera que era necessário que aparecessem os dois catecismos em português pertencentes ao Núncio, porque o Rei estava empenhado nisso, e já escrevera sobre isso a Cenáculo, esperando resposta. Afirma que lhe disse o mesmo que já lhe havia dito que tais livros não tinham entrado na Mesa. Informa que o Arcebispo lhe disse que o P. Tomás dissera que tinham sido desviados muitos livros da Mesa e que alguns deles se tinham vendido para fora. Conta pormenorizadamente toda a conversa que teve. Informa ter-lhe confirmado a notícia de que se venderam alguns livros, no caso os livros dobrados e que se comprometeu a entregar o

dinheiro. Em P.S. Envia cumprimentos do deputado António Verissimo Larre.

58- Lisboa, 16-06-1777

Carta onde informa que o Definidor Geral lhe entregou 30 moedas de ouro, pelas quais beija as mãos a Cenáculo, uma vez que está a fazer todos os esforços para se ver livre de dívidas. Descreve a forma como tem resolvido algumas questões económicas para pagar as suas dívidas. Dá nota de uma conversa com o arcebispo, em que este lhe perguntou sobre a venda de livros e se Cenáculo tinha também levado livros da Mesa. O arcebispo também o questionou relativamente a Luís de Morais que se queixara que lhe faltavam 383 obras as quais se tinham perdido por má arrecadação, e que tinha a notícia que se haviam vendido no Porto e outras terras. Afirma que respondeu ao Arcebispo que Luís de Moraes dizia que há três anos se venderam aquelas obras, e que era preciso gastar algum tempo para averiguar a verdade, mas que tinha notícia certa que no Porto, Braga e Coimbra e Viseu se tinham vendido, não só 380 obras, mas mais de 1000. Diz a Cenáculo que precisava que este lhe enviasse a resposta ao que ele lhe perguntara acerca de Rolland. Informa que o irmão do Professor de Retórica de Beja esteve na Mesa e que tinha feito a queixa sobre as apostilhas, e revela o teor da conversa que teve com ele. Dá nota que lhe dissera que não fora ele que fizera o requerimento de queixa, mas João Roussado, e que este lhe dissera que o fizera a instâncias de Mayne. Dá notícias sobre assuntos eclesiásticos e que um padre fora degradado.

59- Lisboa, 23-06-1777

Carta onde dá a notícia de se ter imprimido um papel sobre a aclamação da Rainha, no qual se diz muito mal do Rei Defunto e do Marquês de Pombal. Informa que ainda não o lera, mas que estava certo que se imprimiu com as licenças, mas que agora se alegava que não teve essas licenças, mas que o impressor está seguro com o "*Pode Correr*" na mão. Diz que também que se imprimiram mais 3 papéis com licenças, que indo ao *Pode Correr* ficaram retidos, e diz enviar a cópia do Aviso de Félix José para Amado. Informa que o Viana contra o Mayne, "*e diz que todos, todos são uns patifes, e venais, que não há nem amizade, nem palavra, e só vale dinheiro*". Informa, também, que o Vicente que vendia livros no Porto chegou a Lisboa onde se vai estabelecer, e que este esteve em Braga há pouco tempo, por conta de um frade Bento que esteve preso, e que naquele momento pregava em Braga, onde tinha feito uma sublevação contra os livros franceses. Comunica que na Universidade de Coimbra estão postos em "*abominação Van Espen e Duprin, de sorte que certos confesores não querem absolver a quem os tem sem promessa de os queimar*".

60- Lisboa, 01-07-1777

Carta onde começa por informar que no correio passado recebera a carta de Cenáculo à qual não pôde responder imediatamente por não ser ainda tempo. Informa que Caetano José Mendes tem estado doente e que por este motivo se atrasou a cópia de determinada obra. Fala sobre o arcebispo, dizendo que este traz sempre a cruz episcopal da parte de fora da murça, tal como Cenáculo fazia. Fala sobre um papel que se imprimiu na casa Miguel Monescal com todas as licenças, onde se "*diz que o governo passado foi de ceptro de ferro, inimigo da religião, prevertedor dos costumes, inimigo da autoridade Pontificia, e Episcopal*". Refere uma cópia de um aviso que o Sr. Pova pediu, relatando pormenores acerca deste assunto.

61- Lisboa, 08-07-1777

Carta onde começa por confirmar a receção de uma de Cenáculo, datada de 27 de Junho, na qual diz ter encontrado boas notícias acerca do estado da saúde do bispo. Informa que na sexta-feira, dia 4 daquele mês, houve no Colégio dos Nobres a *Oração pela Exaltação de Sua Majestade*, embora fosse menor que noutras ocasiões. Descreve pormenorizadamente algumas questões que surgiram devido ao lugar que deveria ser ocupado por João Pereira Ramos e seu irmão. Revela que é voz quase pública que o P. Mayne tem “quebra no valimento” e se diz que está de conluio com o Núncio, para cuidar da extinção da Mesa Censória. Revela que o Conde de Atalaia, filho do Marquês de Marialva, considerou que não voltaria a entrar no Paço “*homem mais honrado do que o Bispo de Beja, e o Mayne foi o homem mais patife para ele*”. Informa que na quinta-feira anterior lhe pediu Fr. Joaquim com muito empenho o livro de Cenáculo sobre as *Memórias do Púlpito*, e lhe dissera que foi o Rei quem lhe deu nota dele. Dá notícias sobre algumas pessoas.

62- Lisboa, 18-07-1777

Carta onde começa por dar nota de ter recebido uma de Cenáculo, que lhe agradece muito e que desde que este saiu, lhe tem escrito todos os correios. Afirma que tem falado com o Definidor Geral e lhe tem contado várias anedotas. Informa que no dia anterior se deram na Mesa os livros de Cenáculo e a Pastoral; que o Arcebispo não lhe tem falado mais nada, nem a respeito de livros, nem a respeito de ordens vocais, nem em coisa alguma. Conta que Caetano continua a acabar o papel. Pede a Cenáculo o favor de lhe mandar um livro, uma pastoral e outras que ainda não viu. Revela que a Rainha, através de uma carta régia, declarou que o Bispo de Coimbra sempre cumpriu com as suas obrigações, e que lhe restituía todas as honras.

63- Ameixoeira, 22-07-1777

Carta onde começa por dizer que esteve com o mordomo de Cenáculo, a quem pediu para em seu nome beijar a mão de Cenáculo. Informa que o Mayne está “a ferro e fogo” contra o Sarmento, pois este quer dar certos privilégios a uns frades sem o ter participado a Mayne. Conta que a Pastoral que Cenáculo mandou distribuir na Mesa tem sido admirada. Afirma que a casa do Cardeal é uma palestra pública contra o Marquês de Angeja, e que os Castelo Melhor também falam claramente contra o Marquês. Sobre o Núncio revela que se diz que “*blasfema contra a carta régia a respeito do Bispo de Coimbra*”. Dá notícias sobre uns ordenados que não foram pagos, e sobre a morte do Principal Costa. Informa que se encontrou com o Vieira, e que este lhe recomendou que buscasse bispo Penafiel e Mayne. Informa que o Arcebispo mandou embargar o Ordenado a José António de Sá para pagar as casas ao Visconde de Barbacena.

64- Lisboa, 29-07-1777

Carta onde começa por dar conta do que se passou numa reunião da Mesa em que se apresentou uma carta de Cenáculo a um professor de Gramática, com dois papéis para imprimir. Descreve pormenorizadamente o que se disse na Mesa pela forma como os papéis foram apresentados. Manifesta a Cenáculo a sua gratidão, tecendo algumas considerações sobre o comportamento de algumas pessoas. Fala de uma coleção de obras que se fazia no Colégio dos Nobres, mas que não se

imprimiu porque a Junta do dito Colégio resolveu que não podia pagar a impressão, nomeadamente de obras Joaquim José, por ter criado mau ambiente. Informa que em consequência das ações deste professor de gramática, se determinou que nenhum professor remetesse carta à Mesa, se não pela mão do Reitor do Colégio. Afirma que o Bispo coadjutor de Coimbra e João Pereira Ramos se queixaram ao Rei de terem sido despedidos da Mesa, sendo que o Rei respondeu que não sabia disso, mas que ia perguntar à Rainha, voltando com a resposta de que nem ele nem a Rainha sabiam disso. Informa que foi logo dada ordem para saber a razão porque se não pagava o quartel aos deputados.

65- Lisboa, 05-08-1777

Carta onde começa por manifestar o seu contentamento por Cenáculo continuar a passar livre de moléstia. Informa que se fizeram os avisos a João Pereira Ramos e a seu irmão para irem assistir aos atos de História mas que estes se recusavam. Diz que “é voz geral” que o Penafiel e o Mayne é que instavam o Arcebispo vocalmente para haver por escusos aqueles dois deputados. Afirma que um bacharel se queixou que deixou na Alfândega, há três anos uns livros para revisão e só tinha recebido, em 22 de Maio de 1776 alguns, mas que lhe faltavam outros. Diz que lhe perguntaram por isso, e que respondeu que ia ver. Afirma que lhe entregaram dois róis, um com os livros que o tal bacharel pedia, outro dos que tinha recebido, e ainda um rol assinado por Cenáculo com a ordem para que se entregassem os livros neles contidos. Diz ter mostrado que nesse rol constavam 120 livros, e que agora o bacharel pedia, pelo que se depreendia dos dois róis recentes, um total de 134 livros. Afirma que mostrou também que num rol se pediam livros, que noutro rol se verificava já estarem entregues, e que no rol se pedem livros que nunca pertenceram ao dito bacharel. Descreve com pormenor o que disse a este propósito na Mesa, afirmando que o bacharel agiu de má fé, assim como quem lhe entregou os livros. Afirma que em breve remeteria a Cenáculo o Original da Prosódia, e talvez o manuscrito de direito de que Cenáculo lhe falou.

66- Lisboa, 12-08-1777

Carta onde envia a Cenáculo os dois papéis impressos de que já lhe havia falado, que a Mesa suprimiu depois de lhe ter dado licença. Diz enviar também dois poemas: uma ode e uma décima, que considera que são os únicos que tem visto que lhe agradam especialmente, sobretudo a ode. Dá a notícia que o Arcebispo da Lacedemónia se queixou na Mesa por causa de umas bulas. Informa ter chegado aviso para que o filho do Desembargador António da Cunha ser admitido no Colégio dos Nobres. Comunica não ter respondido a Cenáculo sobre umas gazetas por não ter falado a Manuel P. Viana, mas que agora sabe que este não as tem mandado por um motivo diferente do que aquele que Cenáculo supunha; considera que o motivo disso terá a ver com a “ligação” deste a Mayen, que diz ser inimigo de Cenáculo. Escreve que a mulher e seu filho Manuel pedem a bênção de Cenáculo.

67- Lisboa, 12-08-1777

Carta onde informa sobre uma reunião da Mesa, onde o Arcebispo informou que o professor de Gramática do Colégio dos Nobres confessara ser verdade que uns colegiais que ele propusera para passar, não estavam capazes de o fazer, mas que apenas o dissera para que estes pudessem ter dois meses de férias. Informa que foi despachado na Mesa o *Evangelho de S. Mateus* da autoria do P. Sarmento, dando conta de algumas imperfeições da obra. Informa que Manuel Bernardo de Melo

fora feito Visconde da Lourinhã. Dá várias notícias sobre a Corte, entre as quais a de que um Arrábido ou Capucho requereu à Rainha, do que foi aviso à Mesa Censória, para esta determinar à Junta de Subsídio para que passasse as ordens necessárias para que no Porto se embarcassem 20 pipas de vinho e 5 de vinagre, pertencentes aos ditos padres, sem pagarem o subsídio literário.

68 - Lisboa, 19-08-1777

Carta onde informa que os livros pelos quais Cenáculo lhe perguntou existem e que aguarda ordem de Cenáculo para os comprar logo. Dá várias notícias sobre a Corte e sobre uma reunião da Mesa em que lhe ordenaram, a ele e outras pessoas, que saíssem, falando dos receios que isto lhe coloca.

69 - Lisboa, 26-08-1777

Carta onde informa que no dia anterior o Rocha dissera ao P. Tomás que lhe procurasse todos os livros que eram dos congregados, e que a Rainha lhos mandava dar. Informa que o Galhardo requereu que se lhe entregasse uma novena de Santa Bárbara, que a Mesa lhe suprimiu, e pelo que entende lhe vai ser dada, contrariando o que era hábito fazer-se. Comunica que em breve remeterá a Cenáculo o papel copiado. Informa que o manuscrito sobre a vida de D. Fernando, juntamente com a *Crónica del Rei D. Pedro I*, que tinha esperanças de lhe alcançar, já não tem essas esperanças porque o dono agora diz que quer pelos dois 12.800 réis. Descreve o estado das obras e pede ordens a este respeito a Cenáculo.

70 - Lisboa, 02-09-1777

Carta onde diz que remeterá pelo correio o rol dos livros e seus preços e dá notícias sobre o Colégio dos Nobres. Informa que no dia anterior fora à Mesa, para se reimprimir um compêndio doutrinal que em 1768 fora suprimido, dá pormenores sobre a sua análise na Mesa, dizendo que se perguntou quem foi o censor e, como tinha sido o bispo de Penafiel, sem mais análise se manteve a censura. Diz que apareceram também os *Pensamentos Cristãos*, para se reimprimir, obra que também noutros tempos fora suprimida, mas que depois de se perguntar quem foi o censor, se decidiu ver de novo o livro. Revela que várias personalidades foram à Mesa e que foram também à biblioteca, onde o Visconde e Marquês de Angeja perguntaram se ali também estavam os livros proibidos, ou se tinham ido todos para o papelão, e o P. Tomás lhe dissera que foram todos para o papelão. Informa que o frade Ruivo levou à licença dois tomos de novenas para todo o ano e que a Bíblia do P. Sarmento vai «correndo pelas licenças».

71- Lisboa, 09-09-1777

Carta onde informa que o livreiro Vicente que estava no Porto, veio para Lisboa estabelecer-se, e trouxe uma grande porção de livros em papel e que os pôs na revisão há mais de dois meses, acabando por pedir que se lhe dessem os que não levantavam qualquer dúvida. Informa que foi ordenado ao dito Vicente que fosse à Mesa buscar os livros, e que quando este lá chegou foi preso, sendo que uns dizem que foi por ordem da Mesa, outros por ordem da Rainha. Diz que na quinta-feira, dia de Mesa,

nada se disse a este respeito. Informa que o tal livreiro trazia três ou quatro impressos na oficina de Camopim sem licença da Mesa. Fala da sua própria situação na Mesa, e das pessoas que concorreram para o inferiorizar. Afirma que já entregara ao Definidor Geral o original da Prosódia. Dá notícias da Corte dizendo que a Rainha viúva partiria para Castela a 25 de Outubro. Afirma que o Vicente é que lhe tinha prometido o rol dos livros de Direito, e que com aquela novidade da prisão do livreiro os buscaria por outra via para os remeter a Cenáculo. Diz que quanto aos manuscritos às Bibliotecas Lusitanas, deu a certeza de os querer por quatro moedas e meia.

72- Lisboa, 17-10-1777

Carta onde dá nota de ter chegado à cadeia do Limoeiro a 2 daquele mês, onde lhe fizeram perguntas a 3, a 6 e a 13, e que no dia 14 o tiraram do segredo, tendo sido informado que Sua Majestade o havia «despedido com ignomínia de Secretario da Mesa censória da Repartição dos Estudos: que saísse trinta léguas fora da Corte, com pena de 10 anos de Angola para nunca mais tornar a ela Lisboa, e Salvo o Direito às Partes, para haverem de mim os seus prejuízos». Pede a Cenáculo que o ilumine naquele momento, pois não tem conhecimento algum em qualquer lugar que diste 30 léguas de Lisboa. Descreve exhaustivamente a sua situação e a saída de Lisboa e pede a proteção de Cenáculo.

73- Cadeia da Cidade, 21-10-1777

Carta onde revela que depois de ter escrito a última a Cenáculo tem resolvido, não lhe mandando Cenáculo o contrário, ir para o Rabaçal, a 4 léguas de Coimbra. Revela quem são as pessoas que o têm visitado na cadeia. Diz que os dois manuscritos estão certos e que quando sair os mandará entregar ao Definidor Geral. Pede, em seu nome, da sua mulher e do seu filho que lhe valha, porque se encontram abandonados por todos.

74- Ameixoeira, 28-10-1777

Carta onde começa por felicitar Cenáculo pelo aniversário da sua sagração como bispo. Revela ter recebido carta de António José Correia, e com esta a continuação dos benefícios de Cenáculo. Diz que agora que lhe deram melhores informações sobre Condeixa, está indeciso entre ir para o Rabaçal ou Condeixa, mas que irá para um destes locais cumprir o degredo. Diz que inicialmente ainda pensou levar a mulher e o filho, mas resolveu ir sozinho ficando a mulher na Ameixoeira onde tem casa e horta e mais algumas comodidades. Em P.S. diz que no dia anterior mandara entregar ao Definidor Geral os 2 manuscritos.

75- Ameixoeira, 03-11-1777

Carta onde diz que não lhe tem sido possível enviar notícias, foi preso em Mértola pelo facto de não ter passaporte, de onde o Juiz de Fora o enviou para o Limoeiro. Descreve pormenorizadamente o interrogatório a que foi submetido, sobre a venda de livros. Diz ter confirmado a venda, mas que a quantia que é referida é falsa porque todos os livros da Companhia de Jesus recolhidos não valiam os 30 mil cruzados que lhe eram imputados. Prossegue dizendo que o Juiz o inquiriu com que ordem

vendia os livros, ao que diz ter respondido que ninguém lhe dera ordem expressa, mas que havendo na Mesa um aviso para a venda, o fazia, sempre com ânimo de os pagar à Mesa. Afirma que o Juiz também lhe perguntou se sabia se Cenáculo levava livros da Mesa, o que confirmou, mas que quando Cenáculo foi para Beja os mandou restituir à Mesa em três carregamentos.

76- Ameixoeira, 04-11-1777

Carta onde anuncia que a 12 daquele mês parte para o seu degredo. Diz que tinha comprado as *Bibliotecas Lusitanas* para Cenáculo, guardadas em poder de João Evangelista, ao qual exigiram que as entregasse, o que fez, sendo remetidas para a Mesa Censória.

77- Ameixoeira, 11-11-1777

Carta onde comunica que no sábado anterior fora despedir-se do Definidor Geral e que no dia seguinte partiria para o Rabaçal. Pedes a Cenáculo que não se esqueça de lhe valer, pois é o seu único amparo.

78 - Rabaçal, 19-11-1777

Carta onde dá nota de no dia 19 daquele mês ter chegado ao Rabaçal. Informa também que na viagem recebeu bom acolhimento em Santarém da parte de Eloi José Gomes e do Professor de Filosofia Francisco José da Costa.

79- Rabaçal, 19-12-1777

Carta onde conta o problema de saúde que o afetou., no dia 10 do corrente. Descreve com pormenor o ataque de que foi vítima e o tratamento a que foi submetido pelo médico

80- Rabaçal, 29-12-1777

Carta onde começa por desejar boas festas a Cenáculo. Revela que tem experimentado melhoras no estado de saúde, mas que continua sem conseguir mover o braço e perna esquerda. Diz estar em cuidados por não saber se Cenáculo terá recebido uma carta que lhe enviara, que continha "coisas de importância". Diz que ele, e a mulher em Lisboa estão em grandes dificuldades, pois a sua doença levou o dinheiro que tinha reservado para viver durante seis meses no Rabaçal.

81- Ameixoeira, 09-02-1778

Carta onde revela que no dia anterior chegou à Ameixoeira, não foi para a sua quinta, pois ainda continuava o sequestro, mas para umas casas que lhe emprestaram. Diz que quando chegou lhe entregaram logo a carta de Cenáculo, pela qual lhe beija a mão. Volta a mostrar-se preocupado com a desconfiança de que Cenáculo não ter recebido uma carta que lhe enviara antes de adoecer.

82- Ameixoeira, 23-03-1778

Carta onde volta a falar da carta que tinha enviado a Cenáculo, dizendo que fez as diligências necessárias para saber se esta lhe fora, ou não, entregue, e que descobriu que não tinha sido. Conta o que se passou no sequestro da sua casa, afirmando que até a roupa que estava para ir para a lavadeira levaram e nem uma cadeira deixaram. Descreve em pormenor os acontecimentos decorrentes da penhora dos seus bens. Diz que dadas as suas dificuldades põe nas mãos de Cenáculo um rol, pedindo-lhe que lhe faça esmola de 80 moedas de oiro pela Páscoa, e pelo Natal o resto, para que possa fazer um negócio que é pôr uma fábrica de pão. Diz compreender a dificuldade que tal pedido representa para Cenáculo, mas que a necessidade a isso o obriga. Informa também que estão vivendo do produto da venda de algumas roupas que conseguiu colocar á venda antes da penhora.

83- Ameixoeira, 14-09-1778

Carta onde revela ter experimentado algum alívio, uma vez que a sua mulher e cunhadas receberam umas tenças, no valor de 350.000 réis. Dá pormenores sobre estas tenças e sua cobrança.

84- Ameixoeira, 22-09-1778

Carta onde diz que a 17 daquele mês, recebeu pela mão do Definidor Geral 20 moedas de ouro, as quais agradece a Cenáculo. Descreve de forma exaustiva a sua situação em termos económicos, as dívidas e obrigações económicas, a que tem de fazer frente, e pede a Cenáculo que lhe envie determinada quantia. Dá notícia de ter morrido naquela terra um clérigo comendador de Malta.

85- Ameixoeira, 29-12-1778

Carta em que começa por desejar a Cenáculo boas festas por ocasião do Natal. Revela que na véspera de Natal lhe forma entregar todos os seus bens consistentes em lã, linho, ou seda, tendo os restantes ficado penhorados, com esperanças de lhe serem entregues depois da festa. Diz que as suas dependências começam a tomar uma feição mais favorável e justa.

86- Ameixoeira, 26-07-1779

Carta onde confirma ter recebido uma de Cenáculo e também outra de um credor. Expõe-lhe a sua situação, pedindo-lhe que o auxilie concedendo-lhe a mercê que lhe tem pedido. Conta o que se tem passado com um frade terceiro e a irmã desse frade naquela terra, que tem posto toda a terra em alvoroço, narrando que o frade tinha congeminado que a irmã estava possuída pelo diabo.

87- Ameixoeira, 09-08-1779

Carta onde começa por falar do difícil estado de saúde da sua mulher, que decorre da sua debilidade, provocada pela falta do sustento devido. Confirma ter recebido pela mão do Definidor Geral 12 moedas de ouro, pelas quais beija a mão a Cenáculo. Fala pormenorizadamente da sua situação económica e envia um mandado. Pede a Cenáculo que lhe envie determinada quantia, pois é a única forma de arranjar meios para subsistir, roga-lhe em seu nome e da sua mulher que lhe faça essa a mercê.

88- Ameixoeira, 06-12-1779

Carta onde afirma ter recebido outra de Cenáculo datada de 19 de Novembro. Diz ter sido entregue da mercê que Cenáculo lhe fizera, agradecendo-lha muito. Diz que até naquele lugar chegam notícias das boas obras de Cenáculo no seu bispado. Dá notícias do mau estado de saúde da mulher. Diz que pôde comprar ao filho uma seleta e os exercícios de língua latina.

89- Ameixoeira, 24-01-1780

Carta onde dá nota que, depois dos requerimentos que fez à Junta do Subsídio Literário, a respeito dos seus bens móveis, se determinou que estes se vendessem. Relata alguns dos bens que se incluem nesta venda. Queixa-se que esses bens foram avaliados em 75.760 reis, menos de metade do que aquilo que valem. Pede a Cenáculo as vinte moedas que param em seu poder, com a maior brevidade possível, para valer a mais esta dificuldade que enfrenta.

90- Ameixoeira, 15-02-1780

Carta onde se desculpa por importunar Cenáculo, mas que o aperto em que se vê a isso o obriga. Descreve a sua difícil situação. Pede a Cenáculo que lhe faça o favor e a esmola de lhe mandar as 20 moedas que lhe suplicou.

91- Ameixoeira, 13-03-1780

Carta onde agradece a mercê que Cenáculo lhe fez. Diz que a sua doença o afligiu novamente e o reduziu a um estado deplorável. Informa que a mulher, sem ele o saber, mandou pedir uma esmola ao P. Francisco, pois estavam há mais de 48 horas sem pão. Pede a Cenáculo qualquer socorro que lhe possa dar e comunica que tem a intenção de pedir à Junta certidão do que está a dever, para ver se arranja modo de se livrar da fome pois, como escreve, *«há mais de oito dias que não como senão feijões fradinhos, sardinhas, ervas, e castanhas piladas; e nenhuma outra coisa se tem comido na minha casa toda esta quaresma»*.

92- Ameixoeira, 22-10-1781

Carta onde deseja a Cenáculo muitas felicidades, por mais um o aniversário da sua sagração. Diz que tem levado uma vida triste e miserável por causa das suas dívidas e a forma como são executadas. Dá a notícia de o seu filho ir estudando latim e que para isso, não lhe pode comprar mais do que o primeiro

tomo das seletas, a arte do P. António Pereira, as palavras familiares, e o *Livro das Partículas de Lingoa Latina*. Pede a Cenáculo esmola para comprar ao menos o *Dicionário* de Fonseca, mais algum tomo da seleta, um Vergílio e um Horácio. Diz que se pudesse também lhe compraria um livro de arquitetura, pois unicamente tem os *Elementos de Euclides*.

93- Ameixoeira, 03-04-1783

Carta onde dá nota que o papel sobre o qual tinha falado anteriormente está copiado, e o irá remeter pelo afilhado de Cenáculo a Joaquim Filipe. Diz que naquele momento está a copiar *A Viagem do Rio Grande*. Afirmo que assim que acabe essa obra irá copiar outra, da que assegura não existir cópia alguma, e a original, pertencente ao cartório daquela igreja está em seu poder para copiar, com o título: "*Lustrações da Confraria de Nossa Senhora da Ameixoeira Extramuros de Lisboa por António Borges Ribeiro, ano de 1692*". Diz que se trata de obra muito interessante para a história secular e eclesiástica. Da nota que depois deste copiará outro intitulado: *Notícia da Igreja Paroquial de N. Sr.^a da Encarnação do Lugar de Ameixoeira*, que trata da história e inventário do cartório no ano de 1675. Conta a Cenáculo uma notícia que muito o alegrou, dizendo que estando juntos o Rei, a Rainha e o Príncipe, este último instou a que o Arcebispado de Évora, que se encontrava vago, fosse entregue ao bispo de Beja.

94- Ameixoeira, 28-10-1785

Carta onde felicita Cenáculo por mais um o aniversário da sagração como bispo. Afirmo que há tempos foi a sua casa Joaquim Filipe, que lhe entregou a esmola avultada que Cenáculo lhe fez. Diz ter recebido também com a sua carta três pastorais, que elogia. Descreve os trabalhos que o têm ocupado, e compromete-se a tentar enviar as cópias de que tem falado a Cenáculo por alturas do Natal.

95- Ameixoeira, 02-01-1786

Carta onde começa por cumprimentar Cenáculo, desejando que tivesse tido umas boas festas pelo Natal e tenha felicidades para o novo ano. Remete a cópia de um manuscrito, dizendo que brevemente irão outras e juntamente com esta cópia envia um pergaminho, para que Cenáculo o veja, e volte a remeter-lho, pedindo-lhe que veja a que século poderá pertencer o dito pergaminho.

96- 29-01-1786

Carta onde dá nota de ter recebido a notícia de que a Rainha despachara para a Relação um sobrinho de José Ricalde, que não tinha ainda vinte anos. Informa também da prisão de António Seabra, escrivão da Inconfidência. Dá algumas notícias que tem sabido da corte. Em P.S. diz que o filho, Manuel está a copiar os manuscritos e que em breve lhos remeterá.

OUTROS DOCUMENTOS DO ESPÓLIO DE ALEXANDRE FARIA MANUEL

97- Lisboa, 24-6-1766

Termo lavrado aos 24 dias do mês de Junho de 1766, em Lisboa e com várias assinaturas, onde se declara que o meirinho da Diretoria Geral dos Estudos do Reino apresentou ao preso Francisco José Soares uma ordem, para que nunca mais, daquele dia em diante e para todo o sempre, voltasse à vila de Santarém e suas vizinhanças.

98- Vila Franca de Xira, 07-01-1772

Carta de Manuel Vieira de Mendonça, a Alexandre Manuel, com a resposta a uma acusação que lhe é feita por João Paulo de Sousa e Mello, tal como lhe fora solicitado. A questão relaciona-se com umas licenças para ensinar Gramática naquela vila. Na resposta indica tudo quanto obrou a este respeito.

99 - Lisboa, 18-1-1772

Carta do Marquês de Pombal a D. Frei Manuel do Cenáculo, determinando que enquanto Cenáculo se demorar em Salvaterra de Magos, seja substituído na Mesa Censória pelo Bispo de Lacedemónia

100-Lisboa, 18-1-1772

Carta do Marquês de Pombal a D. Frei Manuel do Cenáculo, determinando que se conceda licença ao Professor de Física do Colégio dos Nobres para se ausentar durante oito meses

101- Torres Vedras, 05-02-1772

Carta João José de Maria a Alexandre Faria Manuel onde informa que as provisões, que lhe forma ordenadas pela Mesa, foram realizadas pelo juiz de fora devido a um embaraço que teve.

102 – 4-1-1773

Carta do Marquês de Pombal a D. Frei Manuel do Cenáculo, determinando que enquanto Cenáculo se demorar em Salvaterra de Magos, seja substituído na Mesa Censória pelo Bispo de Lacedemónia.

103 - Portalegre, 11-01-1775

Carta onde Álvaro Luís de Guerra Ferreira Vinagre, professor de Retórica de Portalegre dá conta do progresso dos estudantes que tem a cargo.

104 - Colégio dos Nobres, 21-03-1775

Carta de José Dias Pereira, dirigida ao Senhor Secretário da Mesa Censória, onde pede instruções sobre se deve, ou não, comungar um colegial. Diz que naquela tarde receberam a visita do Mordomomor e sua mulher e dá conta de algumas circunstâncias decorrentes dessa visita.

105- Lisboa, 6-4-1775

Documento sobre as raridades “da humana e provida natureza”. Tem a encimar o texto uma imagem de uma cabeça com duas faces. O documento tem licença para se imprimir de 6-04-1775.

106- Ameixoeira, 15-07-1777

Carta de Alexandre Manuel, a Frei Vicente Salgado. Começa por confirmar a recepção de uma que este lhe envio. Revela que o P. Rocha no Sábado anterior fora nomeado provincial por votos, e que o Póvoa tem recebido muitos elogios. Informa que o Cenáculo começa a recuperar uma grande fama de virtuoso e honrado, mas que o P. Bento e o P. Secretário Manuel Joaquim se opuseram, publicando, principalmente o primeiro, que o bispo é um ignorante e ambos dizem que o Bispo não tem religião. Conta a este propósito uma conversa com o P. do Vale, em que atestou a honra e bom nome de Cenáculo. Afirma que não se esquecerá da encomenda da Écloga.

107- Cadeia da cidade, 21-10-1777

Carta dirigida a Fr. Vicente Salgado, onde dá conta da sua situação e da obrigação de sair da Corte 30 léguas. Diz que os seus inimigos já estarão satisfeitos, e que Fr. Gregório Ancora, Rolland e outros juraram entre outras coisas, que ele vendera da Mesa mais de 30 mil cruzados de livros e havia quem dissesse que ele se teria apoderado de mais de 800 mil cruzados de livros que teria vendido.

108- Lisboa, 29-02-1780

Carta de Francisco António da Fonseca a D. Maria Joaquina de Mascarenhas, mulher de Alexandre Ferreira, carta onde envia um auxílio monetário, 840 réis.

109- Alenquer, 20-01-1785

Carta de Fernando (?) da Cunha e Brito, dirigida a Alexandre Ferreira de Faria Manuel, onde diz ter recebido duas que este lhe dirigiu, e onde afirma ter ido a Lisboa fazer o determinado.

110- Palácio da Ajuda, 14-01-1786

Cópia de carta com determinações da Rainha em relação à sentença do Conselho de Justiça sobre o procedimento dos oficiais encarregados do governo, conservação e defesa da Ilha de Santa Catarina.

111- Carta João António Sanches, dirigida a Alexandre Ferreira de Faria Manuel, onde fala do Bispo de Beja e de este ter ido ao Palácio de Vila Viçosa, onde esteve com Suas Majestades.

112- Sl. Sd.

Documento contendo as contas de custas com uma carta de familiar; contém os preços de custo das cartas.

3.3

CRONOLOGIA DAS CARTAS JOAQUIM JOSÉ DA COSTA SÁ

Nº	DATA	LOCAL	PÁGINA
1	17-1-1775	Lisboa	13
2	27-1-1775	Lisboa	14
3	28-1-1775	Lisboa	15
4	8-2-1775	Lisboa	16
5	3-3-1775	Lisboa	18
6	12-3-1755	Lisboa	19
7	12-4-1775	Lisboa	20
8	18-4-1775	Lisboa	21
9	15-12-1775	Lisboa	22
10	19-?- 1775	Lisboa	24
11	15-1-1776	Lisboa	25
12	8-2-1776	Lisboa	26
13	15-2-1776	Lisboa	28
14	25-2-1776	Lisboa	29
15	21-4-1776	Lisboa	31
16	2-5-1776	Lisboa	32
17	6-5-1776	Lisboa	33
18	22-4-1777	Lisboa	34
19	29-4-1777	Lisboa	35
20	5-5-1777	Lisboa	36
21	6-5-1777	Lisboa	37
22	9-6-1777	Lisboa	38
23	23-6-1777	Lisboa	39
24	8-7-1777	Lisboa	40
25	14-7-1777	Lisboa	41
26	22-7-1777	Lisboa	42
27	19-8-1777	Lisboa	43

Nº	DATA	LOCAL	PÁGINA
28	26-8-1777	Lisboa	44
29	30-8-1777	Lisboa	46
30	3-10-1777	Lisboa	-
31	10-10-1777	Lisboa	-
32	4-12-1777	Lisboa	47
33	18-12-1777	Lisboa	48
34	23-12-1777	Lisboa	50
35	30-1-1778	Lisboa	51
36	6-2-1778	Lisboa	53
37	22-6-1778	Lisboa	54
38	4-11-1778	Lisboa	-
39	5-7-1779	Lisboa	-
40	2-8-1779	Lisboa	55
41	13-12-1779	Lisboa	56
42	10-1-1780	Lisboa	57
43	1-2-1780	Lisboa	59
44	7-2-1780	Lisboa	60
45	14-3-1780	Lisboa	62
46	19-3-1780	Lisboa	64
47	21-3-1780	Lisboa	65
48	27-3-1780	Lisboa	66
49	10-4-1780	Lisboa	67
50	20-4-1780	Lisboa	68
51	27-6-1780	Lisboa	69
52	8-7-1780	Lisboa	71
53	22-7-1780	Lisboa	73
54	25-9-1780	Lisboa	75
55	18-10-1780	Lisboa	76
56	21-11-1780	Lisboa	78
57	20-12-1780	Lisboa	79
58	27-12-1780	Lisboa	80
59	19-2-1781	Lisboa	81

Nº	DATA	LOCAL	PÁGINA
60	4-3-1781	Lisboa	83
61	6-3-1781	Lisboa	85
62	18-4-1781	Lisboa	86
63	12-5-1781	Lisboa	88
64	21-5-1781	Lisboa	90
65	8-6-1781	Lisboa	91
66	8-6-1781	Lisboa	92
67	9-7-1781	Lisboa	93
68	6-9-1781	Lisboa	95
69	17-9-1781	Lisboa	97
70	25-11-1781	Lisboa	99
71	28-10-1781	Lisboa	101
72	25-6-1782	Lisboa	102
73	3-8-1782	Lisboa	103
74	7-9-1782	Lisboa	104
75	10-11-1782	Lisboa	105
76	31-1-1783	Lisboa	106
77	3-2-1783	Lisboa	107
78	19-4-1783	Lisboa	108
79	28-7-1783	Lisboa	109
80	8-10-1783	Lisboa	110
81	20-1-1784	Lisboa	112
82	24-5-1784	Lisboa	113
83	1-3-1785	Lisboa	114
84	20-2-1787	Lisboa	116
85	31-7-1792	Lisboa	118
86	14-8-1792	Lisboa	119
87	8-4-1793	Lisboa	120
88	24-3-1794	Lisboa	121
89	1-4-1794	Lisboa	123
90	30-9-1794	Lisboa	125
91	2-12-1796	Lisboa	127

Nº	DATA	LOCAL	PÁGINA
92	25-5-1797	Lisboa	128
93	29-5-1797	Lisboa	130
94	11-7-1797	Lisboa	131
95	8-8-1797	Lisboa	132
96	21-11-1797	Lisboa	133
97	3-1-1798	Lisboa	134
98	13-1-1798	Lisboa	135
99	23-1-1798	Lisboa	136
100	28-8-1798	Lisboa	137
101	11-12-1798	Lisboa	138
102	11-2-1799	Lisboa	139
103	18-2-1799	Lisboa	140
104	5-3-1799	Lisboa	141
105	25-3-1799	Lisboa	142
106	28-10-1799	Lisboa	143
107	28-6-1800	Lisboa	145
108	6-8-1800	Lisboa	146
109	8-1-1801	Lisboa	148
110	13-8-1801	Lisboa	149
111	10-2-1801	Lisboa	150
112	7-12-1801	Lisboa	151
113	13-2-1802	Lisboa	152
114	14-2-1802	Lisboa	153
115	17-3-1802	Lisboa	154
116	18-3-1802	Lisboa	155
117	11-3-1802	Lisboa	156

3.4

CRONOLOGIA DAS CARTAS ALEXANDRE FARIA MANOEL

INDICE CRONOLOGICO			
Nº	LOCAL	Data	Página
1	Lisboa	22-1-1772	158
2	Lisboa	23-1-1772	159
3	Lisboa	24-1-1772	161
4	Lisboa	27-1-1772	162
5	Lisboa	27-1-1772	163
6	Lisboa	30-1-1772	164
7	Lisboa	30-1-1772	165
8	Lisboa	4-2-1772	166
9	Lisboa	6-2-1772	167
10	Lisboa	10-2-1772	169
11	Lisboa	13-2-1772	171
12	Lisboa	15-2-1772	173
13	Lisboa	17-2-1772	174
14	Lisboa	18-2-1772	175
15	Lisboa	20-2-1772	176
16	Lisboa	24-2-1772	178
17	Lisboa	27-2-1772	180
18	Lisboa	1-3-1772	182
19	Lisboa	7-1-1773	183
20	Lisboa	11-1-1773	184
21	Lisboa	13-1-1773	185
22	Lisboa	18-2-1773	187
23	Lisboa	10-2-1774	189
24	Lisboa	4-3-1774	191

INDICE CRONOLOGICO

Nº	LOCAL	Data	Página
25	Lisboa	9-3-1774	192
26	Lisboa	10-3-1774	193
27	Lisboa	13-3-1774	195
28	Lisboa	5-2-1775	198
29	Lisboa	7-2-1775	199
30	Lisboa	9-2-1775	201
31	Lisboa	17-2-1775	203
32	Lisboa	22-2-1775	205
33	Lisboa	9-3-1775	206
34	Lisboa	13-3-1775	207
35	Lisboa	21-3-1775	209
36	Lisboa	27-3-1775	210
37	Lisboa	4-4-1775	212
38	Lisboa	6-4-1775	213
39	Lisboa	8-4-1775	215
40	Lisboa	28-4-1775	216
41	Lisboa	4-3-1776	218
42	Lisboa	6-3-1776	219
43	Lisboa	16-3-1776	220
44	Lisboa	21-5-1776	222
45	Lisboa	21-5-1776	224
46	Lisboa	17-11-1776	225
47	Lisboa	11-12-1776	226
48	Lisboa	3-2-1777	227
49	Lisboa	22-4-1777	228
50	Lisboa	29-4-1777	229

INDICE CRONOLOGICO			
Nº	LOCAL	Data	Página
51	Lisboa	4-5-1777	231
52	Lisboa	7-5-1777	233
53	Lisboa	13-5-1777	234
54	Lisboa	14-5-1777	235
55	Lisboa	27-5-1777	236
56	Lisboa	28-5-1777	238
57	Lisboa	10-6-1777	242
58	Lisboa	16-6-1777	244
59	Lisboa	23-6-1777	246
60	Lisboa	1-7-1777	248
61	Lisboa	8-7-1777	250
62	Lisboa	18-7-1777	252
63	Lisboa	22-7-1777	254
64	Lisboa	29-7-1777	255
65	Lisboa	5-8-1777	258
66	Lisboa	12-8-1777	260
67	Lisboa	12-8-1777	261
68	Lisboa	19-8-1777	263
69	Lisboa	26-8-1777	264
70	Lisboa	2-9-1777	265
71	Lisboa	9-9-1777	267
72	Lisboa	17-10-1777	269
73	Lisboa	21-10-1777	271
74	Ameixoeira	28-10-1777	272
75	Ameixoeira	3-11-1777	274
76	Ameixoeira	4-11-1777	277
77	Ameixoeira	11-11-1777	278

INDICE CRONOLOGICO

Nº	LOCAL	Data	Página
78	Rabaçal	19-11-1777	279
79	Rabaçal	19-12-1777	280
80	Rabaçal	29-12-1777	281
81	Ameixoeira	9-2-1778	282
82	Ameixoeira	23-3-1778	284
83	Ameixoeira	14-9-1778	285
84	Ameixoeira	22-9-1778	287
85	Ameixoeira	29-12-1778	289
86	Ameixoeira	26-7-1779	290
87	Ameixoeira	9-8-1779	292
88	Ameixoeira	6-12-1779	294
89	Ameixoeira	24-1-1780	295

CRONOLOGIA DE OUTRAS CARTAS E DOCUMENTOS DO ESPÓLIO DE ALEXANDRE MANUEL

Nº	LOCAL	DATA	PÁGINA	DOCUMENTO
97	Lisboa	24-6-1766	306	Ordem do Director Geral dos Estudos do Reino. (24 de Junho de 1766)
98	Vila Franca de Xira	7-1-1772	307	Carta de Manuel Vieira de Mendonça a Alexandre Ferreira de Faria Manuel. (07 de Janeiro de 1772)
99	Lisboa	18-1-1772	308	Carta do Marquez de Pombal a D. Frei Manuel do Cenáculo. (18 de Janeiro de 1772)
100	Lisboa	18-1-1772	309	Carta do Marquez de Pombal a D. Frei Manuel do Cenáculo. (18 de Janeiro de 1772)
101	Torres Vedras	5-2-1772	310	Carta de Joao Joze de Faria da Costa e Abreu Guião a Alexandre Ferreira de Faria Manuel. (05 de Fevereiro de 1772)
102	Lisboa - Paço	4-1-1773	311	Carta do Marquez de Pombal D. Frei Manuel do Cenáculo. (04 de Janeiro de 1773)
103	Portalegre	11-1-1775	312	Carta de Álvaro Luís da Guerra Ferreira Vinagre a Alexandre Ferreira de Faria Manuel. (11 de Janeiro de 1775)
104	Lisboa- Colegio dos Nobres	21-3-1775	314	Carta de José Dias Pereira ao secretário da Mesa Censória. (21 de Março de 1775)

105	Lisboa	6-4-1775	315	Documento sobre raridades "da humana e provida natureza". (06 de Abril de 1775)
106	Ameixoeira	15-7-1777	316	Carta de Alexandre Ferreira de Faria Manuel a Frei Vicente Salgado. (15 de Julho de 1777)
107	Lisboa .Cadeia	21-10-1777	317	Carta de Alexandre Ferreira de Faria Manuel a Frei Vicente Salgado. (21 de Outubro de 1777)
108	Lisboa	29-2-1780	318	Carta de Francisco António da Fonseca a D. Maria Joaquina de Mascarenhas. (29 de Fevereiro de 1780)
109	Alenquer	20-1-1785	319	Carta de Bernando de Antas de Cunha e Britto a Alexandre Ferreira de Faria Manuel. (20 de Janeiro de 1785)
110	Lisboa - Palácio da Ajuda	14-1-1786	320	Cópia da carta com determinações da Rainha. (14 de Janeiro de 1786)
111	Sl	sd	321	Carta de João António Sanches a Alexandre Ferreira de Faria Manuel.
112	Sl/sd	sd	322	Documento: Importa uma carta Familiar" Documento de contas.

A presente obra traz a lume dois importantes fundos da correspondência dirigida a D. frei Manuel do Cenáculo, que não foram catalogados por Armando de Gusmão e têm passado despercebidos à historiografia. Trata-se das cartas que Joaquim José da Costa Sá e Alexandre Faria Manuel escreveram ao Bispo de Beja, entre 1772 e 1802. São fontes que adquirem especial importância para a História do Livro e das Bibliotecas. As cartas de Joaquim Sá são um dos poucos testemunhos do donativo que em 1797 Cenáculo enviou para a Real Biblioteca Pública de Lisboa e as cartas de Alexandre Manuel, dadas as funções de Secretário da Mesa Censória e o processo em que se viu envolvido, constituem uma fonte privilegiada para o estudo da censura prévia, do comércio do livro, da leitura de obras proibidas e do furto de livros.

O que nos seduz também na correspondência são as suas potencialidades, a nível da micro-história. Com efeito, parafraseando Marc Bloch, este tipo de fontes permitem tornar a tarefa da investigação histórica divertida. Na realidade, são muitos os ingredientes que encontramos na leitura e interpretação das cartas e que nos levam a considerar o nosso ofício divertido; desde a necessidade de decifrar a letra usada, até a revelação dos conteúdos que tantas vezes nos trazem dramas familiares, ou nos fazem sorrir pelo seu carácter anedótico. Por outro lado, nada melhor do que uma carta, ou um diário, para encontrar o *insight* de uma época, para nos apercebermos dos contextos e assim nos vacinarmos contra esse vício, tão comum e que se encontra em milhares de textos ditos históricos, que é o anacronismo.

C I D E H U S